JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO • Sexta-feira • 21 DE FEVEREIRO DE 1997 — FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891 — Preço para o Rio: R$ 1,00

Ministro justifica os 28,86%

Quando decidiu estender a 11 servidores civis o aumento salarial de 28,86% concedido aos militares em 1993, o STF "pensou no Brasil e na democracia", disse ontem o ministro Marco Aurélio Mello, relator do caso no Supremo Tribunal Federal. "Eu não creio que se possa chegar ao êxito do Plano Real pelo sacrifício dos servidores públicos", acrescentou, em resposta a uma crítica do presidente Fernando Henrique. Na véspera, o presidente disse que os ministros do STF "não pensam no Brasil", reclamação endereçada depois aos governadores de estado. O governo vai esperar a publicação do acórdão do STF no *Diário da Justiça* para decidir o que fazer. O Planalto divulgou nota reafirmando "a determinação em não permitir, em hipótese alguma", que decisões judiciais comprometam o Plano Real. (Página 4 e editorial "Última Palavra", página 10)

O SAMBA NOS CLUBES, BOATES E BARES DE NITERÓI E DE SÃO GONÇALO

Página 22

Chico César encerra a turnê do disco *Cuscuz Clã* no Canecão

Página 19

Zico jogará com Romário no Flamengo

O sonho de todo torcedor rubro-negro — ver Zico e Romário atuando juntos — vai se concretizar. A diretoria do Flamengo já começou as negociações para a realização de um amistoso com o Boca Juniors, time que tem Maradona sob contrato. A idéia é fazer a partida num domingo, às 10 horas da manhã, com transmissão de TV para todo o Brasil. Zico e Romário ficaram entusiasmados com a possibilidade de formarem uma dupla. Pelo Campeonato Espanhol, o Barcelona de Ronaldinho foi derrotado ontem pelo Real Sociedad por 2 a 0 e ficou mais distante do líder Real Madrid. Ronaldinho completou sua terceira partida sem fazer gol. (Página 26)

Marcelo Sayão

O termômetro de rua exagera: o recorde do verão foi batido ontem, mas com 39,2º. De todo modo, trabalhar ao sol é heroísmo. (Pág. 23)

Poluição prejudica Rio-2004

O sonho de fazer do Rio a sede da primeira Olimpíada do próximo milênio pode vir a frustrar-se por culpa de dois itens negativos para a cidade no relatório da Comissão de Avaliação do Comitê Olímpico Internacional (COI) divulgado ontem: poluição da Baía de Guanabara (despoluir a baía é um dado "de importância fundamental para os Jogos") e transportes na cidade. Nada está decidido e há itens que o relatório elogia muito, como "o renomado, reformado e aumentado Maracanã" e a Lagoa Rodrigo de Freitas, para remo e canoagem. A segurança o relatório só faz rápida referência e afirma que os índices de criminalidade têm diminuído. Com base no relatório, as grandes agências internacionais de notícias deram como certas entre as cinco finalistas Roma, Buenos Aires, Cidade do Cabo e Atenas. O Rio estaria num segundo escalão, disputando a quinta vaga — das 11 cinco cidades vão sobrar dia 7 de março para a disputa final. (Páginas 20, 21 e 22)

BC suspenderá venda de títulos estaduais

O Banco Central (BC) vai suspender temporariamente a comercialização dos títulos estaduais e municipais para pagamento de precatórios (dívidas públicas cobradas via Justiça). A suspensão deverá durar até que a CPI dos Precatórios apure os indícios de irregularidade na venda dos papéis. Ontem, a Polícia Federal fez blitz em quatro corretoras (Split, Negocial, Olimpia e Ativação) e um banco (Maxi-Divisa) de São Paulo, em companhia de Ibrahim Borges Filho, presidente da IBF Factoring, que depôs na CPI e confessou participação nas transações. Já foi quebrado o sigilo bancário de várias pessoas envolvidas no caso. (Págs. 2 e 3 e editorial "Laranja Podre", pág. 10)

Adriana Caldas

CPMF ajuda governo a bater recorde

A Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) rendeu ao governo R$ 120 milhões na primeira semana de cobrança, ajudando a bater um recorde na arrecadação de impostos federais: R$ 8,4 bilhões em janeiro. Nunca a União recolheu tanto no primeiro mês do ano. O governo espera arrecadar R$ 108 bilhões em impostos em 97. (Página 17)

Prejuízo do BB em 96 foi de 7,5 bilhões

O Banco do Brasil teve o maior prejuízo de sua história no ano passado, quando perdeu R$ 7,5 bilhões. Desse total, R$ 5,13 bilhões referem-se a empréstimos não pagos pelos clientes. Segundo o banco, os maiores caloteiros são o comércio e a indústria, que respondem por 75% dos débitos. A agricultura participa nessa dívida com 25%. (Pág. 16)

Deputados dobram verba de gabinete

Por unanimidade, a Mesa Diretora da Câmara aprovou ontem à noite o aumento de 100% na verba de gabinete dos 513 deputados federais, que passam a receber R$ 20 mil mensais para pagar salários dos 16 assessores que cada um tem a seu serviço. O aumento foi uma das principais promessas de Michel Temer (PMDB-SP) para se eleger presidente da Casa. (Pág. 7)

Estrangeiros apostam nas bolsas do país

A Bolsa de Valores de São Paulo acumula este ano, até o último dia 19, uma valorização de 24,59% contra os 9,2% do índice que mede o comportamento da Bolsa de Nova Iorque, o Dow Jones. Essa rentabilidade atrai capitais estrangeiros ao Brasil. Descontadas as saídas de dólares em janeiro, as entradas líquidas somam US$ 949 milhões, 33% a mais que em 96. (Página 15)

DANUZA

□ O enterro de Darcy Ribeiro foi uma apoteose. O senador vai ser enredo da Mangueira. Não se sabe quando, mas que vai, vai.

Caderno B, página 3

CIÊNCIA

Vinho gera novo remédio

Pesquisadores do Hospital Papworth, na Inglaterra, isolaram um extrato dos componentes não-alcoólicos do vinho que diminui o risco de doenças cardíacas. O produto, batizado de Nutrivine, vai ser comercializado inicialmente em países muçulmanos, onde não se bebe por questões religiosas. (Página 14)

O guerrilheiro do samba vai atacar

João Nogueira, na plenitude, vai à luta; promete "invadir" bares e restaurantes com seu samba na caixa de fósforos, para mostrar a boa música carioca, vai gravar samba com pitadas de maxixe e empolga com seu show no Hipódromo Up. "Se você não tiver espaço para mostrar o samba, ele pode ser maravilhoso que não acontece nada. É guerrilha mesmo, vamos encarar." (Página 1)

B

□ O pessoal que corre e caminha à beira da Lagoa anda observando uma alteração na paisagem. Não muito longe da margem, uma draga muito especial cumpre uma função que os malhadores da pista — onde, em convivência pacífica, até os cachorros se exercitam — não estavam entendendo muito bem. A Comlurb explica: a draga, americana, retira as algas que prejudicam a oxigenação das águas. (Pág. 23)

COTAÇÕES

SALÁRIO MÍNIMO: (fevereiro) R$ 112,00; **DÓLAR**: Comercial (compra) R$ 1,0554; Comercial (venda) R$ 1,0556; Paralelo (compra) R$ 1,070; Paralelo (venda) R$ 1,085; Turismo (compra) R$ 1,0504; Turismo (venda) R$ 1,0507; **TR**: do dia 21.01 a 21.02 — 0,8673%; **TBF**: do dia 19.02 a 19.03 — 1,7378%; **UFIR** (fevereiro) para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará — R$ 0,9108

Ano CVI — Nº 319

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Noviça rebelde irrita lobo mau

A ironia do deputado Delfim Netto, de longe a mais afiada da República, por cáustica, definiu assim a briga dos partidos aliados do governo em torno da formação de blocos de bancadas dentro do Congresso: "Se conversa mole fosse avião, o Brasil teria a maior força aérea do planeta." É, à distância, o que parece mesmo essa história de blocos, uma conversa mole sem fim.

De perto, porém, ela contém emoções eletrizantes, pois revela uma briga por espaço dentro de um mesmo campo. Ou seja, à falta de oposição propriamente dita, os governistas tratam eles mesmos de providenciar entre si todas as disputas dos nichos de poder disponíveis na corte.

E como, em última análise, o que está em jogo são as reformas constitucionais, a complementação da votação da emenda da reeleição, a estabilidade do governo e a viabilização de um novo mandato, o presidente da República se envolve em todas as lutas, de corpo presente.

É esse o pano de fundo da enésima briga entre as noviças rebeldes do tucanato e o ladino lobo mau que habita os corações pefelistas.

Aconteceu o seguinte: o PSDB queria formar um bloco com o PTB na Câmara e tornar-se, assim, a maior bancada. Com isso, o partido do presidente teria direito a ocupar relatorias e presidências de comissões, lugares estratégicos no jogo congressual. O PFL, que até há pouco tempo formava um bloco com o PTB, reagiu poderosamente, ameaçando, então, formar um bloco com o PPB. Ficariam maiores que a outra turma e ainda fortaleceriam Paulo Maluf.

Vendo que a sopa ameaçava transbordar do caldeirão, Fernando Henrique chamou o líder do PFL, Inocêncio Oliveira, e pediu que ele desistisse da aliança maligna. O que fez Inocêncio? Sem falar nada com o PSDB, saiu anunciando que o presidente não queria saber de blocos e ponto final. Foi a vez então de os tucanos reagirem batendo pé firme em seu plano de expansão.

Confusão formada, outra vez teve o Planalto de intervir, pedindo ao líder do PTB que não aceitasse se aliar com o PSDB. Uma situação em tudo e por tudo insólita: em resumo, o presidente apelou a um partido que deixasse o líder de sua própria legenda falando sozinho. Para que a coisa não ficasse assim tão desmoralizante para José Aníbal, líder do PSDB, acertou-se que, por meio de acordo escrito, os tucanos terão direito ao rodízio do comando das comissões.

> **PFL e PSDB estão agora no mesmo barco, mas sabem perfeitamente que não são farinha do mesmo saco**

Portanto, do ponto de vista formal, o PSDB atingiu seu objetivo. Mas, na prática, ficou demonstrado que Fernando Henrique tem dificuldades evidentes em controlar seu partido, o que, aliás, já tinha ficado claro quando nem ele nem as lideranças tucanas conseguiram demover Wilson Campos de disputar a presidência da Câmara.

Numa reunião do PFL que aconteceu ontem de manhã foi feita até uma comparação deselegante: quando o presidente pediu ao PTB que desistisse do bloco, fez como o marido que pede ao amante da mulher que encerre o caso, pois dela, por bem, não consegue obter aquiescência.

Por trás desse episódio cuja aparência foi tão bem definida por Delfim, estavam na verdade as disputas pelas lideranças do governo e do PSDB na Câmara. A interpretação tucana é a de que o PFL montou uma armadilha para levar os tucanos a radicalizar, de modo a expor negativamente aquele que é o mais evidente candidato ao posto de líder do governo na Câmara, José Aníbal.

Hoje o cargo é ocupado por Benito Gama do PFL, e o partido não pretende abrir mão da posição. Internamente, no PSDB, onde trava-se acirrada disputa pela liderança da bancada — e aí o atual líder também atua para ficar —, José Aníbal da mesma forma foi levado a uma situação que não lhe rendeu benefícios. Ao contrário, seu prestígio junto ao Palácio do Planalto está hoje muito baixo.

Com certa dose de injustiça, pois como líder ele defendeu a posição da maioria da bancada, que queria o bloco e vive em estado de desconforto permanente com a supremacia pefelista nas relações com o presidente. Se 82% dos deputados tucanos eram pelo bloco, Aníbal não tinha outra saída.

O problema é que a qualquer tentativa do PSDB de ganhar fôlego dentro do Congresso, corresponde uma reação imediata do PFL em sentido contrário. No ano passado, os tucanos já haviam tentado se coligar com o PTB, o PFL armou uma briga enorme, não deixou e manteve os petebistas dentro de sua área de influência.

Ontem, na reunião dos pefelistas, avaliou-se que o PSDB não poderia agora formar esse bloco porque daria muita força ao PTB, que tem dois ministros dispondo de uma bancada de apenas 20 deputados.

Ora, mas se até outro dia quem tinha aliança formal na Câmara com o PTB era o PFL e esse fator não era obstáculo, por que razão haveria de ser agora na junção com o PSDB?

Por um motivo muito simples: qualquer argumento serve de pretexto. A aliança formada para eleger e sustentar Fernando Henrique tem contradições de fundo que resultam num relacionamento de desconfiança e disputa permanentes. PFL e PSDB estão agora no mesmo barco, mas sabem perfeitamente que não são farinha do mesmo saco.

Brasília — Jamil Bittar

Requião, que é relator da CPI dos Precatórios, vai hoje a São Paulo para receber documentos que a Receita Federal apreendeu em corretoras

Títulos de precatórios devem ter sua negociação suspensa

■ BC já estuda medida, atendendo CPI que apura transações irregulares com papéis

ANGÉLICA WIEDERHECKER *

BRASÍLIA — O Banco Central (BC) começou a tomar ontem providências para a suspensão temporária da negociação de títulos estaduais e municipais para pagamento de precatórios (dívidas da União, estados ou municípios decorrentes de sentença judicial). A medida pode durar até que a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Precatórios apure os indícios de irregularidades na venda dos papéis no mercado financeiro.

O assessor de imprensa do BC, Ronaldo Ferreira, informou que, até as 21h de ontem, a diretoria do banco ainda não havia tomado a decisão. A expectativa era de que a discussão do assunto entrasse pela madrugada.

Segundo integrantes da CPI dos Precatórios que entraram em contato com o Banco Central, a suspensão diz respeito apenas aos papéis que estão sendo financiados diariamente pelos bancos estaduais ou fundos de liquidez dos estados. A determinação foi aprovada pela CPI na noite de quarta-feira e remetida ao BC.

O senador Vilson Kleinubing (PFL-SC) estima que cerca de R$ 1 bilhão em títulos estão sendo usados para financiar déficits de estados. Somente São Paulo e Santa Catarina têm R$ 608 milhões e R$ 350 milhões, respectivamente em papéis ainda não vendidos, de acordo com os senadores.

"O mercado não precisa ficar indócil com essa providência. Os próprios investidores já estavam cautelosos com relação a esses papéis", disse Kleinubing.

Devassa — Ontem, foi iniciada devassa promovida pelo BC nas contas das corretoras Negocial, Divisa, Ativação, Olimpia, Split e do Banco Maxi-Divisa. A determinação partiu da CPI, com a intenção de investigar o envolvimento potencial dessas empresas em operações ilícitas com títulos públicos.

Kleinubing e o relator da CPI, Roberto Requião (PMDB-PR), seguem hoje para São Paulo, onde receberão os documentos apreendidos nas corretoras. "A diligência foi feita para qualificar com provas os indícios de atuação de uma quadrilha que fraudava as operações com títulos", disse o senador Romeu Tuma (PSL-SP).

O diretor de fiscalização do Banco Central, Cláudio Mauch, negou que tenha sido decretada ontem a intervenção nessas corretoras. Segundo ele, o BC apenas cumpriu determinação da CPI dos Precatórios de ir, junto com a Polícia Federal, às sedes dessas instituições para buscar mais documentos. O BC, no entanto, poderá intervir a qualquer momento nessas quatro corretoras.

A Receita Federal quebrou o sigilo fiscal de várias pessoas que estão sendo investigadas pela CPI dos Precatórios. "Estamos formando dossiês e é provável que assumamos a linha de frente das investigações", afirmou o secretário da Receita, Everardo Maciel.

O secretário da Receita não quis informar quantas e quais pessoas estão sendo investigadas. De acordo com Everardo, os pedidos foram feitos pela CPI dos Precatórios, mas a Receita também tomará providências a partir dos resultados dos dossiês. Se constatar crimes contra o Fisco — como o não-pagamento de impostos—, os envolvidos serão multados. A Receita também deverá cobrar os impostos devidos e entrar com ações criminais contra essas pessoas.

Em depoimento secreto prestado na quarta-feira à CPI, o presidente da IBF Factoring, Ibrahim Borges Filho, confessou que atuava como *laranja* de corretoras que manipulavam ganhos financeiros com os papéis. Ibrahim informou que a conta de sua empresa serviu para outros operadores movimentarem R$ 70,8 milhões em títulos de Santa Catarina, Pernambuco, Alagoas.

O dono da IBF assinava cheques em branco para que a movimentação fosse feita, cobrando comissão de 0,3%. Ibrahim saiu da CPI sob proteção da Polícia Federal e seguiu ontem para São Paulo, acompanhado por um consultor do Senado e dois agentes. Eles iriam à casa do contador de Ibrahim, que teria forjado um balanço para para encobrir o esquema das corretoras. A contabilidade fictícia da IBF registra lucro de R$ 100 milhões.

Requerimentos — A CPI dos Precatórios aprovou ontem à noite mais três requerimentos, propostas pelo relator Roberto Requião. O primeiro determina ao Banco Central que adote ação de fiscalização no Banco Vetor, com o objetivo de obter documentação que esclareça sua suposta ligação com a corretora Perfil.

O segundo requerimento determina diligência para investigar indícios de que a distribuidora de títulos Split teria transferido suas operações para a corretora de mercadorias Split. Esta operação teria como objetivo esconder documentos das investigações feitas ontem pelo BC.

O terceiro convoca e determina a quebra de sigilos bancário, fiscal e telefônico de Pedro Mamano e de sua empresa, a Coopertec Estrutura Metálica e Coberturas Telescópicas. No depoimento na noite de anteontem, Ibrahim Borges Filho afirmou que Mamano era uma espécie de sócio dele.

* Colaborou Alexandre Pinheiro

AS NEGOCIAÇÕES COM OS TÍTULOS

Como são feitos os pedidos

■ A Constituição permite que estados e municípios emitam títulos para pagar dívidas judiciais — precatórios — vencidas até 1988.

■ Estados e municípios enviam pedido ao BC para emitir títulos para pagamento dos precatórios.

■ O BC envia o pedido ao Senado, responsável pela aprovação das operações.

■ A CPI suspeita que estados e municípios usaram os títulos para fazer caixa e pagar outras dívidas.

O deságio

■ A CPI investiga o deságio (diferença entre valor de face e valor de mercado) com que estados e municípios negociam os títulos. Há casos em que o deságio chega a 20%.

As fraudes

■ Uma corretora compra títulos a preços baixos e vende no mesmo dia por valor mais elevado.

■ Os papéis são repassados a outras corretoras com valores diferenciados, diluindo o lucro.

■ As corretoras lançam prejuízos em seu balanço no mesmo valor do lucro para não pagar Imposto de Renda.

■ A CPI suspeita de conivência entre as partes envolvidas para repactuação do lucro entre os operadores. Quem perde são os cofres públicos e participantes de fundos de pensão e de investimento, os investidores finais.

Testa-de-ferro

■ Ibrahim Borges Filho denuncia esquema montado com sua empresa, a IBF Factoring, para esconder os ganhos de outras corretoras. A conta de sua empresa e cheques em branco foram colocados à disposição de outras corretoras. Os valores teriam ido para contas de doleiros em Ponta Porã (MS) e Foz do Iguaçu (PR).

AS INVESTIGAÇÕES DA CPI

Criação — A CPI do Senado foi criada para investigar as denúncias sobre a emissão de títulos por estados e municípios realizadas em 1995 e 1996. Entre os 10 casos investigados estão as emissões feitas pelos governos de Santa Catarina, Alagoas, Pernambuco, São Paulo e pela Prefeitura de São Paulo.

Corretoras — A CPI recebe relatório sigiloso do BC mostrando o caminho dos títulos após a emissão. A documentação lança suspeitas sobre a atuação de 25 pequenas corretoras. A CPI aprova em janeiro a quebra do sigilos fiscal, bancário e telefônico dessas instituições.

Relatório do BC — Relatório sigiloso do BC mostra o caminho feito pelos títulos após sua emissão por estados e municípios, apontando para manipulação de ganhos financeiros por corretoras em prejuízo dos cofres públicos.

Laranja — O presidente da IBF Factoring, Ibrahim Borges Filho, confessa, em depoimento secreto prestado na quarta-feira à CPI, que atuava como *laranja* da corretora Negocial, de São Paulo. Disse nunca ter negociado títulos públicos no mercado, informando que cedia a conta de sua empresa e cheques em branco assinados para que fosse feita a movimentação de R$ 70,8 milhões obtidos na colocação dos papéis. Sua comissão foi de 0,3%, totalizando R$ 210 mil.

Devassa — Com base no depoimento, a CPI pede que o BC proíba estados de venderem títulos para pagamento de precatórios e faça uma devassa na contabilidade das corretoras Negocial, Split, Ativação, Olimpia e do banco Maxi-Divisa.

Funcionário revela operação triangular

■ Servidor da gestão de Maluf confessa à CPI que recebeu dinheiro de corretora para ajudar outros prefeitos a negociar dívidas

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA — O coordenador da Dívida Pública da Prefeitura de São Paulo, Wagner Batista Ramos, reconheceu ontem, em depoimento à CPI dos Precatórios, que prestou serviços ao Banco Vetor e à Corretora Perfil, em operações de emissão de títulos públicos. O Vetor e a Perfil são duas das instituições financeiras que estão na mira da CPI por suspeitas de irregularidades nas negociações com títulos de estados e municípios.

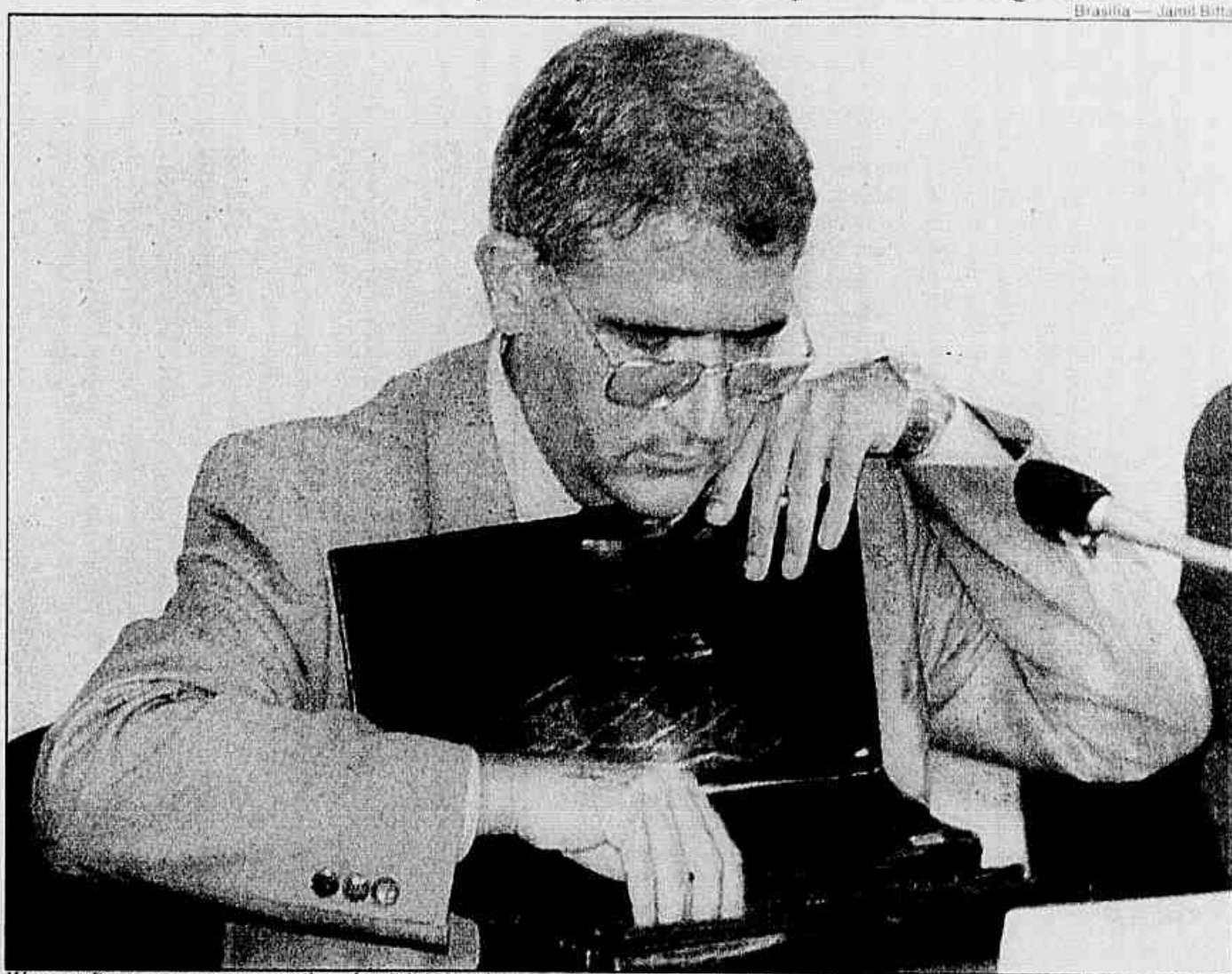
Ramos disse ter recebido R$ 150 mil da Perfil como pagamento por sua participação na operação que autorizou o governo de Pernambuco a emitir títulos para pagar precatórios judiciais. Seu depoimento revelou à CPI a existência de contratos triangulares entre ele e as duas instituições financeiras sob suspeita. O relator da CPI, senador Roberto Requião (PMDB-PR), afirma que "Wagner Batista Ramos era a peça fundamental nestas operações". A CPI aprovou ontem a quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico de Wagner Ramos.

Como coordenador da Dívida Pública da Prefeitura de São Paulo, Ramos tratou da negociação de R$ 947 milhões em títulos municipais emitidos para pagamento de dívidas judiciais (precatórios) que provocou denúncias de irregularidades que acabaram levando à criação da CPI. O Banco Central descobriu que, num único dia, a Prefeitura de São Paulo vendeu títulos por R$ 51,7 milhões e os comprou por R$ 53,5 milhões, acumulando um prejuízo de R$ 1,8 milhão. O prefeito era Paulo Maluf e o secretário de Finanças era Celso Pitta, seu sucessor.

Ramos revelou que se tornou um fornecedor de know-how para outras prefeituras interessadas na aprovação do Banco Central e do Senado para a emissão de títulos destinados ao pagamento de precatórios. Em 10 de julho de 1995, ele assinou contrato com a Corretora Perfil para ajudar na elaboração e tramitação de propostas de refinanciamento de dívidas públicas.

Em 24 de janeiro de 1996, a Perfil foi contratada pelo Vetor para prestar serviços ao governo de Pernambuco na área da emissão de títulos para pagamento de precatórios. No contrato, a Perfil se responsabilizava pela parte técnica da proposta e até por sua aprovação pelo Banco Central e pelo Senado. Uma cláusula do contrato dizia que a Perfil só receberia seus pagamentos se mantivesse como "técnico qualificado" o próprio Wagner Batista Ramos.

O estranho é que o Vetor contratou a Perfil e Ramos para que encaminhassem a operação dos títulos de Pernambuco em janeiro de 1996. Mas o próprio Vetor só foi contratado pelo governo de Pernambuco no dia 10 de junho. E somente em agosto daquele ano é que aparecem os dois únicos pagamentos oficialmente registrados da Perfil a Wagner Ramos, totalizando R$ 150 mil. O senador José Serra (PSDB-SP) diz que "as datas são muito estranhas e sugerem que Wagner Ramos já vinha trabalhando informalmente para o Vetor e a Perfil muito antes dos pagamentos registrados".

Brasília — Jamil Bittar

Wagner Ramos mostrou os recibos dos R$ 150 mil que ganhou com a venda de know how a prefeituras como a de Pernambuco

Busca começa por instituições de São Paulo

SÃO PAULO — A Polícia Federal iniciou por São Paulo uma série de operações em busca de documentos que esclareçam as negociatas detalhadas em sessão secreta da CPI dos Precatórios pelo presidente da IBF Factoring, Ibrahim Borges Filho. Acompanhado de Ibrahim, o delegado Mário Nakasa, da Superintedência da Polícia Federal de Brasília, coordenou uma blitz ontem em quatro corretoras e um banco, apreendendo vários documentos. Os nomes das instituições não foram divulgados, mas sabe-se que estavam na lista da CPI as corretoras paulistas Split, Negocial, Olímpia e Ativação.

"A operação foi produtiva", informou Nakasa, no final da tarde, sem maiores esclarecimentos. O delegado disse que está cumprindo determinação da CPI e viajou a São Paulo para fazer investigações específicas, resultado das informações prestadas por Ibrahim. Nakasa tem carta branca para entrar em qualquer empresa que apareça na lista de suspeitos ou rastrear documentos sobre operações envolvendo precatórios. Os papéis apreendidos ontem estão sendo analisados por auditores do Banco Central, que acompanharam a blitz.

Nakasa disse que o dono da IBF está recebendo proteção da Polícia Federal desde que decidiu fazer revelações à CPI, depois de ser ameaçado de prisão administrativa pelo senador Esperidião Amin (PPB-SC). "Ele não está preso nem detido, mas está colaborando nas diligências. Nossa função é garantir a integridade física dele", explicou o delegado.

Gente conhecida — Ibrahim, que confessou ter atuado como *laranja* nas transações envolvendo a compra de papéis referentes às dívidas judiciais — os chamados precatórios —, disse à polícia que tem medo de ser morto agora que revelou à CPI informações que corriam sob sigilo no mercado financeiro. Seu advogado, Ricardo José do Prado, acompanhou a blitz da Polícia Federal e afirmou que Ibrahim é uma peça pequena no esquema que está sendo investigado na CPI. "A verdade será levantada. Ele foi altamente usado", afirmou o advogado, sem citar nomes. Prado também não quis entrar em detalhes sobre as operações, mas admitiu que as confissões de seu cliente vão envolver pessoas conhecidas.

O delegado Mário Nakasa disse que Ibrahim está preocupado com a repercussão do caso, mas disposto a ajudar a desvendar o escândalo. Ibrahim garantiu ao delegado que não tem envolvimento direto com as operações rastreadas pela CPI, mas que foi usado como uma espécie de terceiro de boa fé. "Ele está tendo um bom comportamento, colaborando voluntariamente com as investigações", garantiu Nakasa. O dono da IBF Factoring estava nervoso e visivelmente preocupado. "É que ele nunca esteve envolvido numa situação dessas. Qualquer um fica abalado emocionalmente", justificou o advogado.

Por enquanto, a Polícia Federal só vai cumprir as diligências que estão sendo solicitadas pela CPI dos Precatórios. Mas poderá abrir inquérito policial para apurar o escândalo se a Procuradoria da República e o Congresso pedirem. As investigações seriam feitas pela Divisão de Crime Organizado e Inquéritos Especiais (DCOIE), um novo órgão criado pela Polícia Federal para apurar escândalos financeiros.

Ministro do STF dá resposta a presidente

■ Marco Aurélio diz que Supremo "pensou na democracia" ao conceder 28% a servidor

BRASÍLIA — Os desentendimentos entre os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e o presidente Fernando Henrique Cardoso se agravaram ontem. O ministro Marco Aurélio Mello afirmou que o STF "pensou no Brasil e na democracia" quando decidiu estender a 11 funcionários públicos civis o aumento salarial de 28,86% concedido aos militares em 1993. Foi uma resposta ao presidente, que, na quarta-feira à tarde, durante a votação no STF, teria comentado que "eles não pensam no Brasil".

Marco Aurélio, que foi o relator do processo no STF, disse que "os ministros pensaram na democracia que é o Brasil e fizeram prevalecer a Constituição". O ministro também contestou as afirmações do governo de que, se a decisão for estendida a todos os funcionários civis, o déficit público pode aumentar e colocar em risco o Plano Real. Ele lembrou que os servidores estão sem reajuste salarial há dois anos e que isso gerou uma economia para o governo. "Eu não creio que se possa chegar ao êxito do Plano Real pelo sacrifício dos servidores públicos", disse Marco Aurélio Mello, para quem "os servidores não podem ser tidos como bodes expiatórios" da estabilização econômica.

Através de seu porta-voz, o embaixador Sérgio Amaral, Fernando Henrique respondeu às críticas. "O presidente tem se mantido fiel ao princípio de não comentar as decisões da Justiça. Por isso, espera que os ministros do Supremo Tribunal Federal mantenham o respeito ao princípio de independência e competência dos poderes", disse Amaral. Segundo o porta-voz, o presidente não pretende fazer mais qualquer comentário sobre a decisão do STF, mas não vai permitir o descumprimento das metas de combate ao déficit público.

Recursos — O ministro diz que o governo ainda pode tentar recursos contra a sentença de quarta-feira. Para tanto, o governo deveria propor embargos declaratórios — ações nas quais o Executivo tentaria apontar dúvidas, omissões ou contradições na sentença do STF. Mas Marco Aurélio não acredita que tais recursos tenham êxito. "É muito difícil alcançar-se uma modificação substancial da decisão por meio de embargos declaratórios." Ele lembra que todos os 10 ministros em atividades no STF participaram da votação da sentença e considera pouco provável que eles modifiquem seus votos na apreciação de um recurso.

Apesar disso, o governo vai esperar a publicação no *Diário Oficial da Justiça* do acordão do julgamento no STF para decidir se vai propor o embargo declaratório. A medida será estudada pela Advocacia-Geral da União, que vai submeter a decisão ao presidente.

Embora a sentença do STF beneficie imediatamente apenas os 11 servidores que entraram com a ação julgada na quarta-feira, Marco Aurélio não tem "dúvida nenhuma" de que ela cria uma jurisprudência que garantirá o reajuste de 28,86% a todos os servidores civis que entrarem na Justiça. "O STF reafirmou o princípio da isonomia salarial", disse o ministro. Segundo ele, todas as ações que já foram ajuizadas terão sentenças semelhantes.

Ação de cobrança — De acordo com Marco Aurélio, os servidores que ainda não entraram na Justiça não poderão mais impetrar mandados de segurança. Os mandados de segurança têm um julgamento mais rápido, mas os funcionários teriam que ter impetrado a ação até 120 dias depois da concessão do reajuste aos militares. Aos outros servidores civis, a alternativa sugerida pelo ministro é uma ação ordinária de cobrança. Este tipo de ação é mais longa, mas deve ter o mesmo desfecho que a causa julgada ontem pelo STF.

Após o julgamento, na quarta-feira, Fernando Henrique Cardoso, os ministros da área econômica, Nélson Jobim, da Justiça, e o advogado-geral da União, Geraldo Quintão, reuniram-se para avaliar a decisão da Justiça. Mas a Presidência da República se limitou ontem a divulgar nota oficial voltando a manifestar-se contra a decisão. "A razões do Executivo, contrárias ao provimento do recurso extraordinário (movido pelos 11 servidores), foram detidamente expostas em memorial apresentado ao STF", diz a nota.

O documento diz que "é difícil avaliar, neste momento, o impacto desta decisão sobre as contas públicas", mas o governo "reafirma sua determinação de não permitir, em hipótese alguma, que o impacto de eventuais decisões judiciais sobre a folha de salários do setor público comprometa as metas de desempenho fiscal necessárias à sustentação do Plano Real ou os investimentos voltados para o desenvolvimento do país".

Brasília — Arnaldo Schulz

A persistência de Janete Marques, que acionou o governo várias vezes para obter reposição por planos econômicos, foi afinal contemplada

Uma vitória muito comemorada

■ Servidora planeja usar atrasados para construir uma casa com piscina

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — Não é a primeira vez que a funcionária pública Janete Balzani Marques entra na Justiça reivindicando reposição salarial. Mas só anteontem ela conseguiu a sua primeira vitória. Ao lado de outros 10 servidores ganhou do Supremo Tribunal Federal o direito ao reajuste de 28,86% concedido em janeiro de 1993 aos militares.

"Sempre entrei na Justiça pedindo reposição das perdas dos planos Bresser, Collor, Verão, e outros que nem me lembro. Mas essa foi a primeira vez que ganhei", comemorava ontem Janete, de 35 anos e 15 de serviço público. Ganhando R$ 1.300 mensais, ela calcula que receberá de R$ 15 mil a R$ 20 mil de atrasados, em vez dos R$ 45 mil imaginados inicialmente. O governo terá que pagar o reajuste aos 11 servidores desde 1993.

"Mas os atrasados só serão pagos sobre o salário-base e a graticação. Por isso, não vai ser muito dinheiro", explicou Janete. O dinheiro, a ser creditado provavelmente em dois anos, já tem destino: "Minha filha Camila, de 5 anos, quer muito morar numa casa com piscina. Vou comprar um terreno e aos poucos construir a casa", sonha Janete, que mora em Ceilândia, a 30 quilômetros de Brasília.

Apesar de ter várias ações na Justiça contra o governo, Janete só soube que o julgamento do Supremo se referia a uma ação sua no sábado passado, quando fazia compras na Feira do Paraguai — espécie de camelódromo em Brasília. Na feira, encontrou Clara Diana de Sousa Pinto, outra servidora beneficiada pelos 28,86%. "Eu já tinha visto notícias sobre o julgamento dos 28,86%, mas achava que era para todo mundo. Não sabia que era em cima daquela ação que a gente deu entrada em 93", contou.

Foi Janete quem, em julho de 1993, incentivou quatro colegas da Secretaria de Previdência Complementar, do Ministério da Previdência, a entrarem na Justiça pedindo os 28,86% de reajuste. Mas os honorários do advogado João Cury levaram Janete e seus quatro amigos a propor a outros funcionários que participassem da ação. Janete não lembra mais quanto foi pago ao advogado.

Dos 10 servidores que participaram da ação, Janete — que hoje trabalha na Imprensa Nacional — só tem contato com quatro: Edna Kinoshita, que trabalha no governo do Distrito Federal, Leonardo Soares do Nascimento, chefe de Divisão Financeira da Embratur, e Clara Diana de Sousa Pinto e Nilton Antônio dos Santos, que continuam no Ministério da Previdência. "Com os outros, não tenho contato. Só os vi quando foram entregar o cheque para entrar com a ação."

Os outros funcionários são Adélia da Silva Aguiar, Helena da Silva Simões, Rosemar Arruda Movilla, Nilza Maria de Paula Pires, Lázaro José Casemiro e Aluísio Oliveira Queiroga.

Divulgação

No jantar, apenas o amigo-presidente, Catarina, Malan e a filha Cecília

FH comemora com Malan

ALEXANDRE PINHEIRO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique foi o único amigo convidado a cantar parabens pelos 54 anos do ministro da Fazenda, Pedro Malan. À mesa, no jantar de quarta-feira, estavam a mulher do ministro, Catarina, e a filha Maria Cecília. A primeira-dama, Ruth Cardoso, não foi.

Eles chegaram juntos, às 22h, ao restaurante Lake's Baby Beef, que o presidente costuma freqüentar. Uma hora antes, a mulher de Malan avisara que eles tomariam um drinque em sua casa antes de seguir para lá. Além disso, fez duas exigências: um bolo com velas e a participação dos garçons cantando parabéns. "Quero que eles façam como nos Estados Unidos", recomendou Catarina, de acordo com um funcionário da casa. Sua intenção era lembrar os tempos em que a família vivia no exterior, antes de Malan assumir o ministério. Responsável pela organização do jantar, Catarina fez questão de pagar a conta.

Uma única garrafa de vinho tinto — o chileno Cousiño Macul (R$ 26,50) — foi suficiente para o jantar, que terminou perto de meia-noite. Catarina e Fernando Henrique pediram a tradicional picanha da casa e Malan preferiu um filé mignon na brasa. Maria Cecília ficou com o prato mais leve da noite — um salmão fresco com molho de ervas.

A conversa só foi interrompida por um telefonema do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, ao presidente, para relatar uma reunião em sua casa com os tucanos. Fernando Henrique aproveitou para falar com o líder do partido na Câmara dos Deputados, José Aníbal, que participara da articulação para a formação de um bloco do PSDB com o PTB contra a vontade do presidente. Ontem, José Aníbal recuou.

Considerado um dos ministros mais charmosos e elegantes da Esplanada, Malan trocou a sobremesa por um cafezinho para manter a forma. Fernando Henrique, Catarina e Maria Cecília não resistiram à torta gelada de chantilly com cobertura de chocolate que serviu de suporte às velinhas do parabéns.

Decisão adia reajuste salarial do funcionalismo

BRASÍLIA — Os funcionários públicos federais não terão reajuste salarial tão cedo. Motivo: a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que, apesar de beneficiar apenas 11 servidores com o reajuste de 28,86%, abre jurisprudência para que 1,1 milhão funcionários federais da ativa e da inativa entrem na Justiça e recebam o benefício. A decisão do STF também adia os planos do governo federal de conceder reajustes diferenciados para os servidores de carreiras consideradas essenciais. A ordem agora é cortar os gastos da folha de pagamento do funcionalismo, que este ano deverá ficar em R$ 46 bilhões.

A decisão do Supremo Tribunal Federal também deverá apressar as demissões dos funcionários públicos que não têm estabilidade. Inicialmente, o governo pretendia demitir metade dos cerca de 55 mil servidores do Executivo sem estabilidade. Mas agora, técnicos do governo acreditam que as demissões serão em maior número. Outra medida que já foi estudada no governo e agora poderá vir a ser implantada é a redução da jornada de trabalho dos funcionários públicos, com a conseqüente diminuição de salário. Mas a margem para cortes é mínima porque a maioria das medidas de contenção de gastos com o funcionalismo já foi adotada no ano passado.

O aumento diferenciado para algumas categorias de servidores públicos deveria ser concedido através de medida provisória neste primeiro semestre de 1997. Cerca de 27 mil funcionários seriam beneficiados, com reajustes entre 29% e 261%. Pelos cálculos do governo, os auditores do INSS teriam 261% de aumento, os advogados da União e os oficiais de chancelaria receberiam 135% de reajuste e os auditores da Receita Federal ganhariam 29% de aumento. Se o Supremo não tivesse concedido os 28,86% de aumento, o governo planejava dar um reajuste inferior a 5% aos demais funcionários públicos.

A decisão do STF não tem reflexos imediatos no aumento da folha de pagamento do funcionalismo porque, neste primeiro momento, somente os 11 servidores que entram com a ação no STF terão os 28,86% de reajuste incorporados a seus salários. Mas a médio prazo, dentro de três ou quatro anos, o governo sabe que a folha de pagamento do funcionalismo irá aumentar em R$ 7 bilhões ao ano para pagar a incorporação dos 28,86% nos salários de 1,1 milhão funcionários públicos civis ativos e inativos. E mais: para pagar os atrasados desde de julho de 1993, técnicos da área econômica estimam que serão gastos R$ 20 bilhões.

Agora é todo dia!

Segunda,

Terça,

Quarta,

Quinta,

Sexta,

Sábado

e Domingo.

Só no JB.

Você anuncia até 20 palavras e paga 5,00 nos veículos até 4.000 Reais. 7,00 para vender veículos de 4.001 a 15.000 Reais e 9,00 nos veículos acima de 15.000 Reais. Pode pagar com cartão de crédito ou na conta telefônica.

Seu anúncio vai aparecer em 3 posições diferentes e na Internet através do JB online. **Achei! Veículos**: o melhor Classificado de Automóveis. Disparado

Perfeito para quem compra. Perfeito para quem vende.

Ligue e Anuncie

516-5000

ou procure uma de nossas lojas.

http://www.jb.com.br

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

Uma conversa, na quarta-feira, do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, com o senador José Fogaça, relator de projeto que cria novas normas de tramitação das medidas provisórias no Congresso, pode iniciar a mudança da vergonhosa situação das MPs.

Já aprovada na Comissão de Constituição e Justiça, o projeto para ser votado precisa apenas "de vontade política", que Fogaça identifica nos discursos de ACM, com quem já acertou nova rodada de negociação.

A proposta inverte o sentido das críticas que agora são dirigidas exclusivamente ao Executivo e têm o poder de forçar o Congresso a sair da posição de cócoras.

— É um argumento vergonhoso esse de que o governo tem força para votar as medidas provisórias. Que postura submissa é essa do Poder Legislativo, ao confessar que não manda em si mesmo? — pergunta Fogaça.

Ainda com o Congresso na mira, Fogaça diz que há um ciclo de 80 MPs, entre as novas e as reedições, que o governo assina a cada 30 dias. Diante dos números, ele acha mesmo que "o governo poderia ter editado menos". Foram 30 as MPs originais de FH, segundo ele. Mas Fogaça lembra que o Congresso já ficou um ano sem votar nenhuma MP.

O projeto de Fogaça cria uma comissão especial (com 17 senadores e 17 deputados) para apreciar as MPs, e estipula um prazo de obrigatoriedade de votação, que será "certamente um pouco superior a 90 dias".

Findo esse prazo, mesmo sem o parecer da comissão, a MP iria direto para votação no plenário do Senado ou da Câmara. Dessa forma, as MPs não cairiam no limbo formado pela reunião das duas casas. O regimento do Congresso não tem a rigidez dos regimentos exclusivos da Câmara e do Senado. E isso favorece os gazeteiros.

Segundo Fogaça, o projeto "não amarra o governo, mas também acaba com o oba-oba de MPs que existe hoje", e calcula que, em oito meses, a pauta estaria limpa e, nesse particular, a soberania do Congresso resgatada.

□

Espaço vital

Há muito jogo de cena na tentativa do PSDB de formar um bloco com o PTB.

Os tucanos querem mesmo é ter vaga nas relatorias e nas comissões que, nos últimos dois anos, foram divididas entre o PMDB e o PFL.

O rodízio desses espaços no Congresso é o caminho do acordo que vai sair.

Além do tempo

O presidente Fernando Henrique fez, ontem, duas gravações para o vídeo de cinco minutos que será exibido, no dia 6, em Lausanne, apresentando a candidatura do Rio às Olimpíadas de 2004.

Na primeira, entusiasmado, estourou em 20 segundos o tempo de 60 segundos de que dispunha.

Visão da platéia

O ministro Maurício Corrêa não escapou da ironia dos advogados que, na quarta-feira, lotavam o plenário do Supremo, acompanhando a votação do reajuste dos servidores civis.

Corrêa recheou seu voto com longos trechos em francês.

— Parece que ele está se exercitando para tentar a próxima vaga na Corte de Haia — comentou um dos ouvintes.

Questão de fé

Para o governo, o efeito criado pela decisão do Supremo pode ser tão grave que, ontem, o Planalto consolava-se com uma máxima política:

"O problema é tão grande que não vai acontecer."

Há esperança de que, quando novas ações começarem a pipocar no STF, em aproximadamente dois anos, o julgamento seja outro.

A execução globalizada da decisão "pararia o país", afirma uma voz abalizada do governo.

Música exótica

Bharata Muni — um grupo de percussão formado por 25 camponeses da Indonésia — será a maior atração do 4º Festival Perc-pan, que começa no dia 20 de março em Salvador.

É a primeira viagem internacional do grupo, que se apresentará duas vezes no Teatro Castro Alves.

Na última, dia 22, dividirá o palco com Caetano Veloso, Carlinhos Brown e Jorge Benjor.

Senhor do sigilo

O secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, não tem como pedir a quebra do sigilo fiscal dos personagens envolvidos na fraude dos precatórios, conforme foi noticiado ontem.

Simplesmente porque é ele o senhor do sigilo fiscal.

Maciel tem a ficha de qualquer pessoa ou empresa à disposição, tocando levemente no botão da tecla do computador à sua mesa.

Selada a paz

Malufistas e governistas do PPB fumaram ontem o cachimbo da paz, em almoço no gabinete do presidente do partido, o senador Esperidião Amin.

Estavam lá, além do anfitrião, o ministro Francisco Dornelles e os deputados Odelmo Leão e Delfim Neto.

Vila verde-e-rosa

O sucesso da Vila Olímpica da Mangueira animou a Xerox a levar o projeto, que nasceu com seu apoio há 10 anos, para outras praças.

Vai montar em São Pedro, uma favela recém-urbanizada em Vitória, uma escola de atletismo nos moldes da Vila Olímpica da Mangueira.

O projeto será gerenciado pela prefeitura de Vitória, com o apoio e o *know how* da Xerox e da Mangueira.

Pega ladrão 1

Enquanto o ministro Nélson Jobim conversava com técnicos da ONG Themis, no 22º andar da Galeria Di Primo, em Porto Alegre, armava-se uma enorme confusão no prédio.

Um homem armado invadiu uma corretora, no 15º andar, imobilizou três funcionários e fugiu com um aparelho de som roubado.

Apesar da varredura realizada no edifício por policiais federais, militares e civis, o ladrão conseguiu fugir.

Pega ladrão 2

Deu ladrão na Assembléia Legislativa do Rio.

Na noite de segunda-feira, o gabinete do deputado Aluízio de Castro foi invadido e saqueado.

Sobrou para os funcionários do gabinete, que tiveram furtados cerca de R$ 800, talões e requisições de cheques que estavam nas gavetas arrombadas.

LANCE-LIVRE

- Os vereadores Índio da Costa e Leila Maywald vão propor à mesa da Câmara do Rio a formação de uma Comissão Permanente para a Rio 2004. Se a candidatura da cidade ficar entre as cinco finalistas, a comissão cuidará apenas de agilizar tudo o que for interesse da 2004.
- **Troca-troca na Assembléia do Rio: Luís Ribeiro deixou o PFL e assinou ficha do PSDB. Miriam Reid, do PMN, entrou para o PDT e assumirá a liderança do partido.**
- Uma mãe reclama com razão do descaso da Escola Suíça, em Santa Teresa, no Rio. Apesar de a mensalidade custar R$ 800, o colégio não consertou a tempo do início das aulas, na segunda-feira, os aparelhos de ar condicionado de duas salas. O resultado é que, com o calor de ontem, seu filho desmaiou.
- **Dentro de 30 ou 40 dias a Hering colocará uma nova campanha no ar. Será a primeira com a assinatura da W/Brasil, que acabou de ganhar a conta da malharia.**
- A Voctour Turismo terá uma audiência hoje no Procon de Brasília sobre sua negativa em devolver o valor pago por três pacotes turísticos para o Natal. Os três turistas perderam o vôo, no dia 27 de janeiro, porque um funcionário da agência informou o horário de embarque errado.
- **O pianista erudito Marcello Verzone lança quinta-feira, no Museu Villa-Lobos, no Rio, o CD** O piano brasileiro, **gravado na Alemanha.**
- Começa hoje, em São Paulo, o Fórum Mundial sobre Hepatite A, com cientistas de vários países. São registrados, anualmente, cerca de 10 milhões de novos casos da doença no mundo. Na América Latina, o quadro é grave: 80% das crianças com até 12 anos são portadoras do vírus.
- **Entra em cartaz dia 28, no CCBB, no Rio, a mostra** Keneth Anger: O cinema da provocação, **que exibirá em vídeo filmes do cineasta, que é considerado o pai da vanguarda do cinema americano dos anos 50 e 60.**
- A Med-Rio Check-Up fez um convite formal ao presidente FH para ele realizar um check-up médico no Rio. A empresa já realizou mais de 10 mil exames, tendo entre sua clientela ministros e outras autoridades do governo federal.
- **O STF tira FH do Real.**

JUIZO DE DIREITO DA QUADRAGÉZIMA TERCEIRA VARA CÍVEL DA COMARCA DA CAPITAL

Edital de Citação com prazo de 20 (vinte) dias, na forma abaixo. O Dr. Moises Cohen, Juiz de Direito da 43ª Vara Cível da Capital, FAZ SABER a todos os que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem ou interessar possa que por este Juízo tramitam os autos da Ação de Interdito Proibitório proposta por COMPANHIA VALE DO RIO DOCE em face de GILMAR MAURO, JOÃO PEDRO STEDILE, JOSE RAINHA e OUTROS, face a liminar deferida, foi determinado que os Réus abstenham-se da prática de qualquer ato que venha a molestar a posse mansa e pacífica exercida pela autora sobre o Edifício Barão de Mauá, situado na Av. Graça Aranha, nº 26, nesta cidade, devendo-se estender os efeitos da decisão a todo e qualquer membro do MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA - MST e ou outras pessoas que tentem invadir o prédio da autora, cominado a multa diária de R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), a ser repartida igualmente entre os três réus para o caso de descumprimento, no qual foi determinado a expedição do edital para citação dos réus, que se encontram em lugar incerto e não sabido, para contestarem, querendo, no prazo de Lei, a presente ação, ficando advertidos de que não sendo contestada a ação, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados pela autora na inicial. E para que chegue ao conhecimento dos réus, foi expedido o presente edital que será publicado na forma da Lei e afixado no lugar de costume, cientes de que este Juízo tem sede na Av. Erasmo Braga 115, corredor C, sala 310. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos quatorze dias do mês de fevereiro de mil novecentos e noventa e sete. Eu, Marta Janote de Oliveira Reis Tj.J. datilografei. E eu, Benedicto Climerio Pimenta Pereira, Responsável pelo expediente, subscrevo. (a) Moises Cohen, Juiz de Direito.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA — Eletrobrás

Aviso de Alteração

1. FURNAS Centrais Elétricas S.A. torna pública as alterações das datas limite para Entrega das Propostas relativas às Tomadas de Preços TP.DAN.G.0003.97 para o dia 11.03.97 e a TP.DAN.G.0016.97 para o dia 11.03.97

2. Ficam mantidas as demais condições dos Avisos de Edital publicado no Diário Oficial da União, nos dias 24.01.97 e 31.01.97, respectivamente.

Departamento de Aquisição Normal

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — Brasil EM AÇÃO

COMUNICADO

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL comunica aos interessados que estará recebendo propostas para ocupação do Teatro da Caixa, em Brasília, e Teatro da Caixa no Rio de Janeiro (Nélson Rodrigues), para a temporada do ano de 1997.

As inscrições serão recebidas no período de 19.FEV a 14.MAR.97, de segunda a sexta-feira, das 13 às 19h.

Regulamentos e informações estarão à disposição dos interessados, no período e horário citados, nos endereços indicados abaixo:

CONJUNTO CULTURAL DA CAIXA - BRASÍLIA
SBS Quadra 04, Lotes 3/4, Anexo Ed. Sede da Matriz
4º Andar - Brasília/DF - CEP 70092-900
Tel.: (061) 213-1644, 213-1724 e 213-1734

CONJUNTO CULTURAL DA CAIXA - RIO DE JANEIRO
Av. República do Chile, 230 - 3º Andar
Centro - Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (021) 262-8152 e 262-5483

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
AGÊNCIA JB	585-4575
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4666
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	516-5000
Anúncios Fúnebres	585-4320/4535
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	0800-23-8787
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI e Bloomberg News.

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País.

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. No exterior: Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS
BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223-5888 TELEX 1011
S. PAULO, SP — Av. Paulista, 2073, terraço 4, Conjunto Nacional CEP 01311-300 TEL. (011) 284-8133 TELEX 37516
BELO HORIZONTE, MG — Av. Afonso Pena, 1500/7º andar — Centro — CEP 30130-005 FAX (031) 274-7420 TEL. (031) 274-7377

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL — DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES	1.00	2.00
GO	1.50	3.00
DF	1.00	2.50
MS,MT,PR,RS,SC,PE	2.00	3.50
AL,BA,SE	2.00	4.00
CE,MA,PB,PI,RN	2.00	3.50
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO	2.50	5.00

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Espírito Santo: Tel. e Fax: (027) 229-2579 • Recife Tel. e Fax: (081) 326-7188 • Ceará Telefax: (085) 261-9106 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Belém/PA Tel.: (091) 241-2256 e Fax: (091) 225-2061 • Paraná Tel.: (041) 254-1016 e Fax: (041) 254-3040 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3526 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021 • Santa Catarina Telefax: (048) 224-3450

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 136	L/C	232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 580	L/M	235-5639
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	S/221	294-4131
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/352		254-8952
SEDE	Av. Brasil 500		585-4276/585-4290

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é feito pelos provedores de acesso. Atualmente,existem cerca de 300 espalhados pelo país. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: **http://www.jb.com.br**. Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao **JB**, através do seguinte e-mail: **jb@ax.apc.org**

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

Verba dos deputados cresce 100%

■ Temer cumpre promessa de campanha e gabinetes passarão a receber R$ 20 mil

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — A Mesa Diretora da Câmara dos Deputados aprovou ontem à noite, por unanimidade, o aumento de 100% na verba de gabinete paga aos 513 deputados. Com o reajuste, cada deputado passa contar com R$ 20 mil mensais para pagar salários de até 16 funcionários de seu gabinete. A verba era de R$ 10 mil e o aumento foi uma das principais promessas da campanha de Michel Temer (PMDB-SP) à presidência da Câmara.

O aumento da verba de gabinete foi o artifício legal encontrado pelos parlamentares para aumentarem indiretamente suas rendas. É que a Constituição proíbe a concessão de aumentos reais de salário para deputados e senadores até o fim deste mandato. O reajuste autorizado ontem à noite provocará um impacto de R$ 5,2 milhões mensais na folha de pagamento da Câmara.

O ato da Mesa proíbe os parlamentares de aumentarem o número de funcionários. Em compensação, eles receberão uma nova tabela para graduação dos salários, que aumentará de R$ 2 mil para R$ 4 mil a maior remuneração do gabinete. Com o reajuste, é criada uma faixa salarial intermediária de R$ 3 mil. Com esses novos salários de funcionários — que não têm vínculo empregatício com a Câmara —, a direção da Casa acredita que os parlamentares terão condições de contratar pessoal mais qualificado.

Hoje, cada deputado tem direito a um salário bruto de R$ 8 mil e uma ajuda de custo mensal de R$ 3 mil para quem não mora em apartamento funcional. Além disso, os parlamentares recebem quatro passagens (ida e volta) aéreas para o estado de origem e uma para o Rio de Janeiro. Isso sem contar as cotas de selo, de telegramas e para despesas com telefone. A reclamação geral por aumento indireto de salários, que não foram autorizados nos últimos dois anos, levou Temer a incluir esse ponto na sua campanha para garantir a eleição.

Na justificativa para o aumento de 100% na verba de gabinete, o presidente da Câmara argumentou que os deputados federais vivem atualmente graves problemas financeiros e sem condições de manter a qualidade do trabalho de seu gabinete. Michel Temer, na justificativa, alegou que nos Estados Unidos cada parlamentar tem direito a US$ 50 mil por mês para contratação de pessoal e despesas de gabinete.

Brasília — Jamil Bittar

A pressão fez Aníbal trocar o bloco por 4 comissões para o PSDB

FH acaba com o bloco PSDB-PTB

ILIMAR FRANCO E JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso impediu ontem o PSDB de formar um bloco parlamentar com o PTB, que provocaria insatisfação no PFL e no PMDB. Uma frase do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, foi suficiente para convencer a bancada do PSDB a desistir da formação do bloco. "Se o PSDB mantiver essa decisão, o presidente da República sai do partido. Estou falando em nome dele", comunicou Serjão aos líderes José Aníbal (SP), do PSDB, e Paulo Heslander (MG), do PTB, em reunião na noite de quarta-feira em sua casa.

No início da noite de ontem, os dois partidos que ameaçavam se rebelar aceitaram um acordo com o PFL e o PMDB e garantiram maior espaço político na Câmara. O PSDB ganhou quatro comissões e a alternância nas relatorias dos projetos de lei e emendas. O PTB ficou com apenas uma comissão, seguindo o critério da proporcionalidade ao número de deputados. "O PSDB não formou bloco, mas alcançou seu objetivo", disse Aníbal. "Não tinha direito a nada e a partir de agora terá 25% dos relatores e comissões."

O acordo, no entanto, é apenas um documento assinado pelos líderes Inocêncio Oliveira (PE), do PFL, e Geddel Vieira Lima (BA), do PMDB. Os partidos majoritários podem ainda alegar que o regimento interno da Casa os privilegia, mas o governo vai trabalhar para que o compromisso seja respeitado. Os líderes marcaram para a próxima semana a assinatura do acordo.

A ameaça de formação do bloco foi uma resposta do PSDB ao ostracismo dos últimos dois anos. O PFL e o PMDB ocuparam todos os cargos mais importantes do Legislativo, reservando ao PSDB a condição de terceiro partido na base parlamentar do governo. O Palácio do Planalto, no entanto, havia orientado os líderes para que não fizessem bloco, este ano, para evitar a guerra entre os aliados. Se vingasse o bloco PSDB-PTB, o PFL faria outro com o PPB. Com a ordem do Planalto, esses partidos não articularam bloco e foram pegos de surpresa pelo PSDB.

"A minha família foi 40 anos de oposição em Serra Talhada, eu sou homem, se esse bloco for formado, saio do governo", berrou Inocêncio, em reunião ontem à tarde. O PFL, então, obrigou o governo a agir rapidamente antes que a base aliada implodisse. "Os tucanos acharam que podiam brigar com o pefelê", ironizou o deputado Heráclito Fortes (PFL-PI). E completou, depois que o bloco tucano faliu: "Que despedida melancólica essa do Zé Aníbal, hein?"

Aníbal deve deixar a liderança logo depois da votação do segundo turno da emenda da reeleição. Apesar de estar saindo de um embate com o presidente Fernando Henrique, que ontem o recebeu friamente no Palácio do Planalto, Aníbal insistiu: "O PSDB reivindica a liderança do governo na Câmara". Alguns deputados do partido comentavam, ontem, que José Aníbal quer o cargo para ele mesmo.

ACM demite 33 assessores

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), fez uma *limpeza* política no gabinete e demitiu 33 pessoas que ocupavam cargos comissionados na gestão José Sarney (PMDB-AP). Entre os demitidos, estão Lídice Coelho Pereira, mulher do secretário-geral da Presidência da República, Eduardo Jorge Caldas, e Wanderley Ferreira de Azevedo, que, segundo funcionários do Congresso, é capataz do sítio Pericumã, de propriedade de Sarney, que está de férias na Europa. A jornalista Célia de Nadai Sardenberg, mulher do ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Ronaldo Sardenberg, também perdeu o cargo.

Pessoas ligadas a ACM sustentam que a maioria dos 33 demitidos era funcionário *fantasma* — tinham o cargo, mas não trabalhavam — e recebiam salários entre R$ 3,5 mil e R$ 4,5 mil. A remuneração final da maioria dos demitidos era superior a estes salários, já que acumulavam com vencimentos de outros órgãos ou com aposentadorias. Na *limpeza* política, auxiliares de adversários da candidatura de ACM à Presidência do Senado, como o assessor de imprensa do líder do PMDB no Senado, Luiz Francisco Terra Júnior. Nem o assessor do vice-presidente da República, o pefelista Marco Maciel, escapou. Raimundo Nonato Freitas foi demitido da Presidência do Senado, onde não dá expediente.

Na lista dos 33 demitidos estão ainda: José Tarcísio Holanda, funcionário aposentado do Senado e diretor do jornal **Sete Dias da Semana**; Sílvio Leite Campos, editor do **Jornal do Congresso**; coronel Vighoni, oficialmente lotado no Centro de Processamento de Dados do Senado; José Pinto Garcia, Maria Lúcia da Silva Pires, João Orlando Barbosa Gonçalves, Teresinha Maria Simon e Sousa e Lídice Coelho da Cunha Pereira.

ACM: demissões atingiram capataz do Sítio Pericumã, de Sarney

Azeredo e Cardoso trocam farpas

LUCIANA JULIÃO

UBERABA, MG — O governador Eduardo Azeredo (PSDB) e o ex-deputado e prefeito de Contagem, Newton Cardoso (PMDB), trocaram farpas durante o primeiro encontro de Azeredo com os novos prefeitos das cidades-pólo de Minas (os 25 municípios de maior influência no estado). Newton Cardoso saiu irritado da reunião, comentando que a Lei Robin Hood, que redistribuiu as verbas do ICMS em favor dos municípios mais pobres do estado, é "imoral, irresponsável e antiética". Segundo o prefeito, o município de Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, perderá R$ 38 milhões por ano com os novos critérios de repasse do ICMS.

O governador Eduardo Azeredo, provável candidato à reeleição em 1998, respondeu às acusações de Newton Cardoso — outro possível candidato ao governo de Minas nas próximas eleições — de que a lei de repasse do ICMS seria "um assalto, um favor com o chapéu alheio". "Ele (Newton) quer me chamar de ladrão, mas eu não entendo desse assunto, não é da minha área", ironizou o governador.

Brasil

Viúva de piloto dos Mamonas denuncia ameaça

■ Pressão teria sido feita após divulgação de fita na televisão

ADRIANA MATTOS
AGÊNCIA JB

SÃO PAULO — O Ministério da Aeronáutica está sendo acusado pela secretária Cristiane de Paula Parreira Martins — viúva de Jorge Martins, piloto do Learjet em que morreram os integrantes do conjunto musical Mamonas Assassinas — de proteger os três controladores de vôo que trabalhavam no aeroporto de Cumbica na noite de 2 de março de 1996, quando o avião chocou-se contra a Serra da Cantareira, em São Paulo. Ela também diz ter sofrido ameaças de um oficial.

Cristiane tem em seu poder uma fita de vídeo com as imagens do radar da torre de controle e as conversas do piloto com os controladores momentos antes da tragédia. Diz que recebeu uma fita de um oficial do alto escalão do ministério, cujo nome não revela. Em troca da fita, segundo a versão da viúva, acertou-se que Cristiane retiraria um processo judicial na 20ª Vara da Justiça Federal no qual pedia acesso a todos os registros da torre de controle do aeroporto na data da tragédia. O processo foi suspenso e Cristiane recebeu a fita conforme o combinado. Agora, a viúva decidiu divulgá-la e denunciar o acordo, insatisfeita com o andamento das investigações da Aeronáutica e da Polícia Civil de São Paulo, que apontam seu marido, Jorge Martins, como o responsável pela tragédia.

A fita foi exibida no *Jornal Nacional*, da Rede Globo, na segunda-feira passada. Mostra que, minutos antes do acidente, Jorge tenta aterrissar, não consegue e então arremete. Ele é questionado pelo controlador sobre as condições de vôo do Learjet. Diz que não tem condições visuais e pergunta a direção que deve seguir. A torre informa que é a direção sul. Mas ele vira na direção norte. Os controladores silenciam diante do erro e, 50 segundos depois, o avião se choca contra a Serra da Cantareira. "Foi omissão dos controladores. Eles tinham como orientar. Ninguém avisou que a direção estava errada e que tinha a serra à frente', revolta-se Cristiane.

Segundo a versão da viúva, quem lhe deu a fita esclareceu que não estava em missão oficial, portanto não tinha autorização expressa do Ministério da Aeronáutica para entregar as informações. "Aceitei o acordo porque era a melhor saída para mim na época e porque talvez eles ficassem livres da pressão que eu fazia. O oficial me entregou o material no primeiro sábado de agosto de 1996. Lembro que ele me disse: 'Quero parabenizá-la porque você foi a única viúva de piloto das 21 mil existentes no país que conseguiu uma prova de acidente aéreo'", diz a viúva.

Na quinta-feira da semana passada, o mesmo oficial teria ligado para Cristiane. Segundo ela, o oficial soube um dia antes que o vídeo iria ao ar, no *Jornal Nacional*, e telefonou para fazer ameaças. "Ele disse o seguinte: 'Se você concedeu a entrevista, minha cabeça vai rolar e a sua também'. Então perguntei: 'Você está me ameaçando?'. E ele retrucou: 'Se você considera isso uma ameaça...' E ficou em silêncio", diz Cristiane.

Aeronáutica contesta

BRASÍLIA — O Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica considerou ontem sem fundamento a denúncia feita pela viúva do piloto dos Mamonas Assassinas. "Não vejo motivos para ameaças desse tipo. Nós desconhecemos essas ameaças", disse um oficial.

O militar argumentou que o relatório sobre a queda do avião "é científico e levanta fatores que contribuíram para o acidente, sem apontar responsabilidade civil nem criminal". Acrescentou que a investigação da Aeronáutica, concluída há mais de um ano, reconstituiu a trajetória do avião até a queda, apontando três momentos que correspondem às conversas do piloto com a torre do Aeroporto Internacional de Guarulhos.

Governo não buscará ossadas de desaparecidos

■ Jobim afirma que assunto se encerra com indenizações

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — O ministro da Justiça, Nélson Jobim, afirmou ontem que a "questão dos desaparecidos políticos no Brasil se encerra de forma definitiva, não há mais assunto". O governo Fernando Henrique Cardoso está "fechando o armário dos esqueletos dos desaparecidos", disse o ministro, ao responder a uma pergunta sobre a expressão usada pelo ministro e general Golbery do Couto e Silva a respeito da necessidade de esclarecer a mais polêmica questão dos anos de chumbo da ditadura militar.

Mais do que a indenização, a principal reivindicação dos parentes dos desaparecidos políticos — a localização de seus restos mortais — não poderá ser atendida, segundo Jobim. "O problema é o seguinte: onde estão os vestígios? Não adianta sustentar que existem esqueletos. Existem, mas onde estão?"

Até o fim do ano passado foram pagos R$ 13 milhões em 112 indenizações, e outros R$ 2 milhões serão liberados para o pagamento de mais 30 parentes de mortos, já previstos em 96 mas ainda não pagos por falta de recursos. Assim que o orçamento do Ministério da Justiça, junto com o da União, for fixado pelo Congresso, os valores para aqueles 30 casos serão pagos, provavelmente em março ou abril, segundo a secretária-executiva da Comissão Especial de Desaparecidos Políticos do Ministério da Justiça, Elizabete Vargas.

Logo após será divulgada outra lista de casos já aprovados, beneficiando 50 pessoas. A comissão, que volta a se reunir dia 20 de março, ainda tem 72 casos para julgar. A previsão é de que encerre seus trabalhos em maio.

Na lista de parentes a serem pagos assim que o orçamento for fixado, estão os de três argentinos mortos no Brasil: Norberto Habegger (sumido no Aeroporto do Galeão) e o padre Jorge Adur (desaparecido num ônibus no Rio Grande do Sul), ambos com R$ 100 mil; e Enrique Ernesto Ruggia (sumido ao entrar no Brasil pelo Paraná com um grupo guerrilheiro), com R$ 137 mil. O teto é de R$ 150 mil.

Mais complicado será o pagamento à italiana Elena Gilbertini Castiglia, mãe de Libero Giancarlo Castiglia — morto no Brasil —, porque ela vive numa pequena e isolada localidade na Itália. O pagamento será feito por procuração ao advogado dela.

Entre os poucos casos polêmicos a serem examinados pela comissão de desaparecidos estão o da estilista Zuzu Angel (morta em misterioso acidente no Rio de Janeiro) e os de 10 jovens mortos em passeatas, como o estudante Edson Luís, no Rio, em 68.

FH veta privilégio dos políticos no porte de armas

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou ontem a lei que transforma em crime o porte ilegal e o contrabando de armas, com penas que podem chegar a até quatro anos de prisão. Antes, o porte ilegal era considerado uma contravenção, com penas muito menores — de 15 dias a seis meses. A lei entra em vigor hoje. O presidente vetou o artigo que considerava "inerente" ao presidente e vice-presidente da República, ministros, parlamentares e juízes o porte federal de armas (válido para todo o território nacional).

Os policiais civis também foram excluídos deste privilégio, podendo somente ter o porte estadual para o exercício de suas funções no estado a que pertencem. O projeto também transforma em crime, e pune com prisão, a utilização de armas de brinquedo idênticas às de verdade para intimidar pessoas.

Quem tiver uma arma terá o prazo de seis meses para registrá-la. "O Certificado de Registro de Arma de Fogo, com validade em todo o território nacional, autoriza seu proprietário a manter a arma de fogo exclusivamente no interior de sua residência ou dependência desta, ou ainda, no local de trabalho, desde que seja ele o titular ou o responsável legal do estabelecimento ou empresa", diz a lei.

Já o porte significa que o proprietário pode andar na rua com a arma. O porte fica restrito ao estado da pessoa requerente. A permissão para transportar arma em todo o país somente será expedida em condições especiais.

A pena poderá ser maior, cumulativa como a prevista para crime de contrabando, no caso de porte ilegal de armas de "uso proibido ou restrito". São elas as pistolas a partir de 9 milímetros, metralhadoras e outras especiais. As permitidas para uso civil são os revólveres calibres 38, 32 e 22, a pistola 765 e armas de caça, basicamente.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONSELHO EDITORIAL

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Presidente

WILSON FIGUEIREDO — Vice-Presidente

REDAÇÃO

MARCELO PONTES — Editor

PAULO TOTTI — Editor Executivo

MARCELO BERABA — Editor Executivo

ORIVALDO PERIN — Secretário de Redação

SERGIO RÊGO MONTEIRO — Diretor

EDGAR LISBOA — Diretor Agência JB

Última Palavra

Em estado de direito, decisão da Justiça é para ser cumprida, não discutida, independente da apreciação subjetiva dos cidadãos. Em toda nação de instituições sólidas, resoluções da Corte Suprema não se pautam por considerações políticas ou cálculos tecnocráticos, pois seu compromisso fundamental é com a Constituição, não com a conjuntura ou a política econômica. Em decorrência, a Justiça nunca pode nem deve ser alvo de restrições apenas porque manda cumprir a lei.

Essas afirmações, que constituem um dos pilares da democracia moderna, devem afastar qualquer tentação de atribuir ao Supremo Tribunal Federal o agravamento do forte desequilíbrio entre receitas e despesas no setor público, só porque estendeu a servidores públicos civis o reajuste salarial de 28,86% concedido aos militares em julho de 93.

A experiência de oito anos mostrou que é lesivo aos interesses do país a aplicação abusiva do princípio da isonomia. Sabe-se que a Constituição de 88 está eivada de corporativismo, paternalismo, distributivismo irresponsável e estatismo anacrônico. Mas não cabe ao Supremo emendar ou corrigir a Constituição vigente, senão cumpri-la. O Supremo não legisla, ele é o guardião da ordem legal. A iniciativa de reformar a Constituição e as instituições políticas é do governo. A implementação dessas reformas cabe ao Congresso.

Os ministros do STF entenderam, majoritariamente, que o preceito constitucional do artigo 37, inciso 10 — dispondo que a revisão da remuneração dos servidores públicos, sem distinção de índices entre servidores públicos, civis e militares, far-se-á sempre na mesma data — era auto-aplicável.

É exercício de catastrofismo deduzir que o benefício concedido pela Justiça a 11 funcionários, o qual terá de se materializar através de precatórios que podem durar de dois a três anos, será capaz de acabar com o Plano Real. A lição a tirar é outra: o governo deve cortar mais seus gastos, o Congresso deve atribuir maior urgência à votação das reformas previdenciária, fiscal e administrativa, o custo Brasil deve ser reduzido mais drasticamente.

Quando o ministro da Administração, Bresser Pereira, disse tempos atrás que a eventual concessão do aumento pelo Supremo seria um "desastre nacional" o presidente Fernando Henrique repreendeu-o publicamente e desculpou-se pela intromissão indevida em um dos Poderes da República.

Sinal de que respeita o sacrossanto principio da independência dos Poderes e compreende que o combate ao déficit público não pode depender do atropelo da Constituição. Mesmo que ela não seja a dos nossos sonhos. Mas que não seja dos nossos pesadelos.

Marcha Chinesa

Jiang Zemin, apontado sucessor do falecido Deng Xiaoping no timão da China, cunhou recentemente a frase "falar mais de política" que contrasta com a frase-símbolo do antecessor, "falar mais de economia". No contexto chinês, cujos bastidores nem sempre são inteligíveis aos observadores ocidentais, o contraste da mensagem pode significar tudo, ou nada, mas indiscutivelmente sinaliza para algo semelhante ao virar de uma página histórica.

Os anos 90 começaram na China com uma puxada de freio na economia. A atual liderança, agora insegura com a morte do patriarca que enfrentou os anos de chumbo da transição do maoismo para a "economia socialista de mercado", já acusou algumas dificuldades, de abertura econômica, e pressões, sobretudo externas, por reformas políticas.

Para os que ainda se recordam da morte de Mao, da ascensão e queda da Gangue dos Quatro, do ostracismo e reabilitação (duas vezes) de Deng, das aberturas e fechamentos, do massacre da Praça da Paz Celestial, do salto econômico e da inundação do mercado mundial com produtos *made in China*, a atual fase de transição parece até estranha de tão pacífica. De fato, o novo líder, Jiang, vem sendo preparado por Deng há oito anos — tempo suficiente para colocar homens de confiança nos postos-chave.

Mas o próprio Mao determinara que Hua Guofeng seria seu sucessor e, no entanto, dois anos depois, Deng assomou ao primeiro plano, contrariando a vontade do Grande Timoneiro. Rei morto, rei posto, como ensina a História. Tradicionalmente, as sucessões chinesas são lentas, tortuosas, em surdina, por trás de muralhas intransponíveis aos olhares estrangeiros.

A nova era será particularmente pontuada com o retorno, a 1º de julho, de Hong Kong, ao estuário chinês. Fundem-se assim, num único país, a " economia socialista de mercado" e o fabuloso paraíso financeiro — sob a batuta do Partido Comunista. Não é à toa que a principal fonte de legitimidade do PCC é o crescimento econômico que, nos últimos 15 anos, graças às reformas de Deng, evoluiu a um ritmo de 9% ao ano. O aumento do padrão de vida da maioria assegurou estabilidade política à China — apesar da existência de uma minoria de 65 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza — enquanto os outros regimes comunistas se esfacelavam.

Ainda existe tensão relativamente a Formosa, mas o próprio Jiang consolidou a reaproximação com o Vietnã, enquanto Rússia e Coréia do Sul deixaram de ser adversários. O Exército passa por processo de modernização, depois das outras modernizações prioritárias, na agricultura, indústria e tecnologia. Dirigentes regionais e locais dentro do império ganharam mais autonomia (em questões econômicas). Enfim, o "último imperador" deixou a casa arrumada, mas não sucessor à altura, de carisma semelhante. Não existe, no entanto, caminho de volta na marcha chinesa rumo à "economia socialista de mercado".

Laranja Podre

A intervenção do Banco Central no grupo de distribuidoras e bancos que intermediaram as negociações de títulos públicos estaduais e municipais, emitidos fraudulentamente mediante falsas dívidas, pode acelerar investigações e providências para elucidar a falcatrua e incriminar os culpados no escândalo dos precatórios.

Tudo vinha sendo apurado apenas pelas CPI do Senado, que levantou o nome dos intermediários e instituições envolvidos nas negociações dos títulos no mercado e convocou vários envolvidos para depor. Após receber ordem de prisão do senador Esperidião Amim (PPB-SC), Ibrahim Borges Filho, dono da obscura IBF *Factoring*, confessou, em sessão secreta, que era um *laranja* e revelou o nome das instituições para as quais serviu de fachada.

Com base na confissão, o relator da CPI, senador Roberto Requião (PMDB-PR) solicitou ao Banco Central diligências que resultaram na intervenção administrativa em cinco instituições para o recolhimento de provas de envolvimento nas fraudes que lesaram os cofres públicos em dezenas de milhões de reais. A investigação sobre os precatórios transcende às fraudes clássicas do mercado financeiro e pode incriminar prefeitos e governadores, atuais e antigos.

Na teoria, a legislação sobre a dívida mobiliária é rigorosa. Além do poder do Banco Central para verificar os limites de endividamento em relação à receita e às condições financeiras dos estados e municípios, cabe ao Senado dar a autorização final. O Plano Real proibiu o aumento de endividamento. A exceção era a emissão de títulos destinados a pagar dívidas reconhecidas pela Justiça, os precatórios.

Foi através dessa brecha que muitos governadores e prefeitos levantaram recursos fabulosos no mercado, de forma totalmente irregular. Os casos de Santa Catarina e de Alagoas já reuniram indícios mais que suficientes de fraude. As investigações sobre a prefeitura de São Paulo na gestão Paulo Maluf prometem lances reveladores com o depoimento do atual prefeito Celso Pitta. O ex-secretário de Fazenda já se colocou à disposição da CPI para quaisquer esclarecimentos.

Na prática, o escândalo dos precatórios veio provar apenas que falta controle mais rigoroso — pelo Senado e pelo Banco Central — sobre o endividamento público. Além de apurar tudo, a CPI deveria recomendar, com urgência, a criação de mecanismos que obriguem os estados e os municípios (e a União) a prestarem contas do que fazem com o dinheiro que levantam no mercado financeiro.

CLÁUDIO PAIVA

"O SERVIDOR" DE RODIN

A OPINIÃO DOS LEITORES

Funcionalismo

A propósito do editorial "Soluções Altas", publicado em 19/2/97, a Câmara dos Deputados esclarece que jamais cogitou de "dobrar o teto sob o qual se acomodam os seus funcionários". Os vencimentos dos funcionários da Câmara somente são reajustados na mesma data e de acordo com o mesmo percentual de aumento eventualmente concedido aos demais servidores da União, o que não ocorre há dois anos. A elevação de R$ 10 mil para R$ 20 mil da verba destinada à contratação de pessoal pelos gabinetes parlamentares visa a melhorar a remuneração dos assessores e permitir a substituição de uns por outros de melhor formação, o que resultará em aperfeiçoamento do trabalho legislativo, em favor das reformas e do país.

O maior salário líquido nos gabinetes é de R$ 1.712,68. Mal cobre um aluguel em Brasília e certamente não paga assessoramento qualificado. (...) Os gabinetes dos deputados foram informatizados, sem que exista mão-de-obra especializada (...). Um profissional nesta área implica em remuneração adequada. (...) Os deputados não poderão aumentar o número de cargos, mas somente melhorar a remuneração de alguns deles, adaptando-a às exigências do mercado. **Ronaldo Paixão, Assessoria de Divulgação e Relações Públicas da Câmara dos Deputados — Brasília.**

Simonsen

Em sua edição de 13/2, na reportagem "Legado de Simonsen", onde se lê: "Engenheiro por formação, matemático por especialização e economista por vocação tardiamente descoberta" há uma incorreção. No início de 1957, quando Mário Henrique tinha 22 anos, ele ingressara no quinto e último ano de engenharia civil na Escola de Engenharia da UFRJ, da qual foi o melhor aluno que por ela já passou, e escolhera a especialização em engenharia econômica. Perguntei-lhe, então, por que tal escolha. Respondeu-me: "Posso, na economia, aplicar meus conhecimentos de matemática e progredir intelectualmente, contribuindo para o meu país." Não foi, pois, tardia a sua descoberta. **Carlos Gondim Pamplona — Rio de Janeiro (Via Internet).**

Darcy

Enterramos ontem o maior humanista que nosso país conheceu. Chora Brasil! O professor Darcy Ribeiro merece essa homenagem. **Laura Maria Motta Lima, Degilma Sonia da Fonseca, Dayse Silva do Nascimento, Rita de Cassia Montelo da Fonseca e Carlaile Pina Meireles — Rio de Janeiro (Via Internet).**

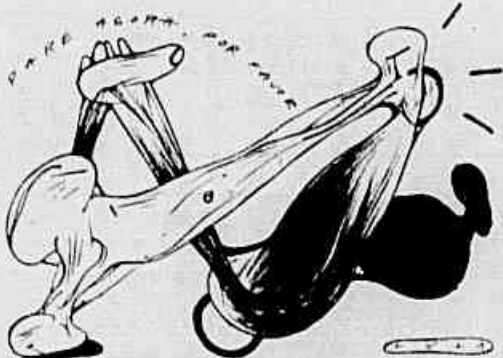
□

Com a morte de Darcy Ribeiro perde o Brasil, perdem os verdadeiros brasileiros, perdem aqueles que sabem que só a educação pode reverter esse nosso triste quadro social, perdem os que defendem nossas riquezas, os que acreditam que o Brasil possa se tornar um pais de verdade. (...) **Luiz Alberto Fernandes Valle — Rio de Janeiro (Via Internet).**

□

Ontem o Brasil enterrou o mago da utopia. O professor Darcy Ribeiro, com sua energia, sua paixão e, principalmente, sua compulsão pelo Brasil e pelos brasileiros, vai nos fazer muita falta. Afinal, quantas vezes a alma índia do professor Darcy nos mostrava luz onde só havia trevas, em vários momentos de nossa história? Ele mesmo, que adorava reinventar, ao fugir do CTI onde estava trancafiado, sinalizou para a necessidade da reinvenção de uma nova forma de medicina, mais humana, mais otimista, menos ingrata. Que a utopia do professor Darcy se perpetue. (...) **Antonio de Farias — Niterói (Via Internet).**

Joãozinho Trinta

Joãozinho Trinta, além de levar a Viradouro ao campeonato, nos deu a lição de que, na vida, nossas vitórias e derrotas não são definitivas. Quem dera que cada um de nós, nos momentos mais difíceis, realizássemos um *big bang* dentro da gente! A própria noção da expressão *volta por cima* traduz bem esse estado de espírito, que levou Joãozinho a vencer a batalha contra uma isquemia e levar a Viradouro a sair de um humilhante 13o. lugar no carnaval do ano passado para uma vitória este ano. O que falta aos brasileiros e, em especial, aos que detêm o poder. (...) é essa coragem de tentar mudar aquilo que se considera perdido. (...) **Fabricio Augusto Souza Gomes — Rio de Janeiro (Via Internet).**

Balas perdidas

O brilhante intelectual Jurandir Freire Costa foi uma dos pioneiros no Rio de Janeiro no debate sobre a prepotência e quase delinqüência da classe média carioca, que, muitas vezes apresenta um "verniz" de cultura e de educação, mas avança o sinal de trânsito porque essa classe média, no interior dos seus carros sente-se desvinculada da coletividade. Quando os jornais divulgam quase que diariamente os casos de balas perdidas por toda a cidade, a classe média acredita que elas têm origem exclusivamente nas favelas do Rio de Janeiro. Contudo, essa prepotência injustificada que é um sonho quase nirvânico na busca de um *status* de cidadãos privilegiados, economicamente abastados e culturalmente superiores, tem empurrado a classe média para uma certa decadência moral e ética, e ela começa a "resolver" seus pequenos problemas "a bala". (...) **Marli B.M. De Albuquerque — Rio de Janeiro.**

Correção

O aumento de 28,86% aos militares foi concedido no governo Itamar Franco e não no governo Collor, como foi publicado na edição de ontem.

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900 Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

E-mail Internet: jb@ax.apc.org

O QUE ELES DIZEM

Fernando Henrique Cardoso

"Eles não pensam no Brasil"

(Fernando Henrique Cardoso, presidente da República, depois da decisão do STF que estendeu o aumento de 28,86% a todos os servidores federais. Ontem no **JB**)

"Peço que seja dada voz de prisão, senão este senhor não será encontrado daqui a um mês"

(Esperidião Amim, senador, acusando o presidente da IBF Factoring de falso testemunho na CPI dos títulos Públicos. Ontem no **JB**)

"Os mortos são apenas invisíveis, mas não ausentes"

(Leonardo Boff, teólogo, durante o enterro do senador Darcy Ribeiro. Ontem no **JB**)

"A Justiça não pode ser seletiva"

(Ernesto Zedillo, presidente do México, sobre a prisão do comandante do Instituto Nacional de Combate às Drogas por ligações com traficantes. Ontem no **JB**)

"Os cientologistas crêem em coisas muito estranhas, mas o mesmo pode se dizer de qualquer religião"

(Spike Lee, cineasta, sobre o manifesto em que artistas protestam contra a decisão da Alemanha de não considerar a cientologia como religião. Ontem em *O Globo*)

Spike Lee

VERISSIMO

Arrogância

Este século viu o começo e o fim de dois sistemas em isso que se discute agora, a relação da justiça com a política, era indiscutível. Nem no comunismo nem no facismo o aparato formal da justiça precisou mudar muito para servir ao Estado totalitário. Só sacrificou o luxo da independência. O Estado manifestava a sua conveniência, que se confundia com a vontade nacional, e a justiça obedecia.

Lembro de ver um documentário sobre a ascenção e a queda do nazismo em que uma cena quase tão terrível quanto a dos campos de extermínio era a de um juiz humilhando um réu num tribunal alemão. O homem, acusado de não sei que crime contra o sistema, estava diante da última oportunidade de justiça que sua cidadania lhe assegurava, e estava perdido antes mesmo do julgamento. Se estivesse num tribunal estalinista estaria igualmente condenado. Porque o juiz servia a uma vontade nacional passageira e não a uma idéia absoluta de justiça.

Pode-se discutir se existe essa justiça absoluta, ou absolutamente isenta. Se a justiça não é sempre determinada pelas circunstâncias. No caso do Brasil, até onde todas essas instâncias que frustram o desejo popular de ver o bandido graúdo punido logo, por exemplo, não é um sistema de auto-defesa cuidadosamente armado pelos graúdos ao longo do seu domínio? Um corporativismo de classe, a impunidade tácita do patriciado disfarçada com latim? O fato é que, diante da justiça, está-se sempre diante de uma arrogância assumida. O negócio é escolher que espécie de arrogância você prefere: a que se sente autorizada por uma vontade nacional manifesta, como a de que o Plano Real não seja ameaçado nem por reivindicações justas, ou a que se assenta sobre uma idéia, mesmo ilusória, de justiça perene que não precisa dar satisfações ao momento. Eu prefiro a arrogância 2.

A decisão do Supremo sobre o reajuste para os servidores, quando os direitos dos reclamantes eram claros, mas a sua conveniência não, foi de 6 a 4. Contra o Brasil, segundo o Planalto. Ou seis escolheram a justiça absoluta e quatro a justiça condicionada, ou seis foram objetivos e quatro foram subjetivos ou, o que é ainda mais confuso, quatro foram subjetivos de um jeito e seis do outro. E a subjetividade na justiça deveria ser tão suspeita quanto a intuição na medicina.

VILLAS-BÔAS CORRÊA

A saída do beco

A decisão do Supremo Tribunal Federal concedendo do aumento de 28,86% aos 11 funcionários que, abrindo caminho, pleitearam equiparação ao reajuste privilegiado que o governo Collor presenteou aos militares, caiu sobre a cabeça do presidente Fernando Henrique Cardoso como uma bomba, cujos estilhaços se espalham pelos governos estaduais e municipais, e até pelos áridos espaços da oposição.

Inútil espernear, embora compreenda-se o desespero da equipe econômica e de quantos torcem pelo Real, ainda que tenham suas mágoas do governo e impliquem com o estilo imperial do candidato à reeleição.

O que está feito, está feito. Os funcionários comemoram e formam fila para entrar na Justiça e depois esperar, com a paciência dos que sabem que o resultado é certo. A corrente da felicidade às custas da viúva vem de longe. Quem pôde, tirou sua lasca. A marcha, na cadência da tropa, foi iniciada pelos militares, no embalo da irresponsabilidade leviana da aventura colorida. Em seguida, a Justiça formou na parada, autoconcedendo-se as mesmas vantagens. Afinal, togados também são filhos do erário.

De morro abaixo, a pedra vem rolando e o governo assistindo, na passividade marota de quem não quer saber de brigar com ninguém, pois necessita estar de bem com todos para emplacar o objetivo prioritário da duplicação do mandato.

Se o governo estivesse realmente atento aos sinais claríssimos que antecipavam a esperada decisão do TSE poderia ter adotado algumas providências cautelares, botando as barbas de molho. Por exemplo, acelerando o enxugamento da burocracia, extingüindo órgãos inúteis, reduzindo o quadro de pessoal, racionalizando o serviço público. E, principalmente, articulando para valer, com vontade política a aprovação da reforma administrativa e da Previdência Social.

Mas, o presidente fez corpo mole. A reforma administrativa empacou; a da Previdência foi desfigurada com a omissão cúmplice dos líderes do governo. Nada de atrapalhar o fundamental. O resto podia esperar. Deu nisso.

O que não se fez a tempo, precavidamente, terá que ser aviado agora, com multiplicadas dificuldades, em clima tenso de crise que não se dissimula com desculpas mais rotas que fundilhos de mendigo.

Mas, Fernando Henrique não está sozinho. Ao contrário, nunca esteve tão acompanhado. Governadores e prefeitos em polvorosa, arrancam os cabelos no desespero da próxima e inevitável provação. Nadam mais detém a onda das reivindicações. No caso, justíssimas. Nenhum sofisma justifica a exclusão da cadeia da felicidade dos servidores estaduais, municipais, autárquicos. E a Justiça está aí mesmo para não permitir discriminações. Quem bater à sua porta, será atendido. Sem pressa, que quem corre se esbofa.

Mais cedo que esperava, o presidente está recebendo a fatura da precipitação. E sendo empurrado para o beco estreito, sufocante, a exigir a heróica opção entre esperar que o tempo aponte o remendo ou assumir os riscos de embarafustar pela saída impopular, desgastante de cortar na carne, adotando as duras medidas clássicas. De extrema inconveniência em meio de mandato, justo quando tentava a arrancada para firmar a imagem do governo eficiente, capaz, empenhado em cumprir os compromissos de campanha, devidamente encolhidos.

O mesmo embaraço amplia a perplexidade da esquerda, colhida em plena reflexão sobre seu destino. As expectativas acariciadas pelo encontro de Vitória, com a realização do Seminário sobre a globalização, reúne os principais líderes oposicionistas em dois dias de debates e cavaqueiras. A oposição não pode ficar contra o funcionalismo, virando as costas à coerência. Mas, seus governadores e prefeitos - a começar pelo anfitrião, governador do Espírito Santo, Vitor Buaiz — enfrentam situações limites, amargando atrasos no pagamento do pessoal. E positivamente não aguentam o tranco do reajuste de 28,86%, com atrasados acumulados desde 93. Uma festa de arromba.

* Repórter político do **JORNAL DO BRASIL**

A China entre o comunismo e o capitalismo

JANICE THEODORO *

A morte do dirigente comunista Deng Xiaoping, responsável por grandes transformações na China, representa um capítulo importante da Nova História Mundial nem sempre bem compreendida no Ocidente. Neste mundo pós-Guerra Fria Deng Xiaoping concedeu uma estratégia brilhante para realizar o grande salto para o capitalismo sem se utilizar das receitas produzidas por pensadores europeus responsáveis por grandes desastres na história contemporânea tais como conflitos étnicos, crises econômicas e guerras de descolonização.

Deng Xiaoping nasceu em 1904 na aldeia de Xiexing, num momento em que a China era uma das vítimas das potências européias interessadas em definir suas áreas de influência. A Rússia cobiçava a Manchuria, Formosa havia sido ocupada alguns anos antes pelo exército nipônico e, o que é pior ainda, as rebeliões internas colocavam em risco a conformação do Império do Meio.

O pai de Deng, como outros chineses de seu tempo, acompanhava a crise da dinastia Qing. A revolução republicana liderada por Sun Yat-sen expandia-se e o pai de Deng militou numa organização clandestina que pretendia derrubar o trono Manchu. O ambiente em que cresceu Deng estava marcado por uma vontade nacionalista, vontade esta presente em diversas partes do globo devido à primeira Guerra Mundial.

A formação de Deng envolveu uma percepção do mundo tecida em pequenos vilarejos chineses somada ao conhecimento das tradições ocidentais já presentes na educação chinesa. Do ponto de vista cultural os filósofos franceses eram responsáveis pela formação de acadêmias — como a Sociedade Educativa Sino-Francesa — na qual Deng se inscreveu aos 15 anos. Em 1919, Deng ganhava uma bolsa, para estudar na França. Foi em Paris que Deng conviveu com a elite política que passará a ter tanta importância na história contemporânea mundial. Foram seus contemporâneos Zhou Enlai e o vietnamita Ho Chi Min.

O retorno de Deng para a China é bastante sugestivo. Passa por Moscou (Leon Trotsky e Stálin estavam no poder) e pela Mongólia Exterior. As viagens para Deng representaram uma característica importante na sua formação, na medida em que elas fizeram do dirigente comunista um homem capaz de perceber as diferenças entre o seu nacionalismo e os perigos da xenofobia. Compreendia o Ocidente como poucos homens foram capazes. Jamais cedeu ao fascínio de pertencer a uma comunidade de afrancesados, jamais precisou de credenciais européias para constituir o seu pensamento político. Pagou muito caro pela sua independência de pensamento. Era um homem que confiava na sua percepção da história, em posições moderadas, sem muitas ilusões com os heróis da história do Ocidente.

A história ganhou muito com a sobrevivência de Deng aos massacres nas cidades operárias de Nanquim, Cantão e Xangai. Seu convívio com Mao Tse-tung, já na liderança do partido Comunista, marcou sua trajetória. Em plenos anos 30, foi capaz de defender teses consideradas totalmente equivocadas pelos marxistas leninistas. Acusado de direitista por seus pares, foi preso, fez auto-críticas em público e, mais importante, sobreviveu. Esteve inúmeras vezes dentro e fora do poder, amadurecendo suas concepções estratégicas quanto ao funcionamento e reestruturação do Império do Meio frente a países socialistas e capitalistas.

Em 1977 Deng retornou à cena política para nos deixar de herança a mais brilhante para os impasses — entre capitalismo e socialismo — deste fim de século. Fortalece com decisão a rede educacional, acaba com as comunas agrícolas, organiza códigos legislativos (necessários à integração da economia chinesa ao mercado) e cria as cinco zonas econômicas especiais, laboratórios da economia capitalista.

Não creio que o Ocidente tenha percebido o que representou para a nova história mundial pensar "um país e dois sistemas". A solução, bem pouco convencional, encontrada por Deng permitiu a construção de mecanismos não conflitivos entre vida econômica e política. O desafio era e, ainda é, montar o projeto econômico sem que isto correspondesse a desintegração da vida política construída a custa de muitas vidas ao longo da história chinesa. Por isto preferiram esperar os anos de 1997 e 1999 para, conforme estipulado, reintegrarem seus territórios administrados, atualmente, por portugueses e ingleses. Os anos que precederam esta entrega foram anos de organização de um novo modelo econômico-político no Delta do rio das Pérolas e não de desintegração de sua economia em benefício de um modelo gestado no Ocidente como ocorreu no Leste Europeu e na África.

* Professora de História da USP e organizadora da *Revista Tempo Brasileiro*, número 125, dedicada aos estudos sobre Ásia e América

A 'Cartilha da Justiça' e a Campanha da Fraternidade

THIAGO RIBAS FILHO *

A *Cartilha da Justiça*, encartada na edição do último domingo no **JORNAL DO BRASIL**, que a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) está procurando divulgar amplamente — em especial nos segmentos menos favorecidos no processo histórico-cultural nacional —, objetiva fazer com que o homem comum do povo conheça seus direitos fundamentais, os exerça efetivamente e, também, mostrar as atribuições dos poderes da República, evitando confusões indesejáveis, que se atribuam responsabilidades por falhas existentes de uns aos outros.

Quanto ao Judiciário, é preciso que se saiba não fazerem parte da sua estrutura o Ministério e as secretarias de Justiça, da mesma forma que não o integram os tribunais de contas. Não é ele quem elabora as leis, tendo os juízes o compromisso de cumpri-las, o que buscam fazer da melhor forma, interpretando-as de acordo com o fim social a que se destinam.

No momento em que se lança a Campanha da Fraternidade, antiga e excelente iniciativa da Igreja do Brasil, este ano com o tema *A Fraternidade e os Encarcerados*, é bom que se esclareça que o Judiciário tem a missão de fazer os julgamentos e que ao Executivo cabe a tarefa de prender os condenados e o encargo de cuidar dos presídios.

A delinqüência vem aumentando assustadoramente, os presídios são poucos para abrigar a massa carcerária e, por isso, nas cidades grandes, muitos dos apenados têm sido mantidos em delegacias policiais, o que não deveria ocorrer.

Trata-se de um quadro lamentável.

O Legislativo tem elaborado leis, procurando reduzir o número de pessoas presas, aplicando-se aos processados penas alternativas e criando regimes prisionais abrandados, como os das prisões semi-abertas e abertas. A nova Lei dos Juizados Especiais prevê a suspensão dos processos a que respondem réus primários quando a pena para seus delitos não exceder a um ano, e seu arquivamento, se não delinqüirem no prazo de dois a quatro anos.

No Judiciário faz-se, na Vara de Execuções Penais, o controle do cumprimento das penas para a expedição dos chamados "alvarás de soltura". Recentemente, reformulou-se, com sucesso, o seu sistema de computação, e as grandes dificuldades que ali se têm nessa matéria são duas: a precariedade das comunicações e a demora na realização dos exames criminológicos (para verificação da periculosidade). E que, para a liberação dos presos, faz-se necessário o recebimento — que vem se fazendo lento — de informações de departamentos do Executivo, quase sempre desprovidos de aparelhos, como máquinas de fax, e mais agilidade na feitura das perícias para a verificação do direito de serem soltos.

Preocupado com tal situação, o eficiente titular da VEP procurou a presidência do Tribunal, deu conta de que já fez o levantamento da situação dos que poderão ser liberados nos próximos seis meses — seja por mudança do regime prisional, seja pelo cumprimento da pena — e de um plano, segundo o qual, contando com a colaboração das secretarias de Justiça e Segurança Pública e do Ministério Público, os processos terão andamento mais rápido.

Implantado esse projeto, os processos serão concluídos bem antes das datas previstas para a soltura, a fim de que nenhum recluso fique preso um dia sequer a mais do que o devido.

O Judiciário do Rio tomará a iniciativa de promover os contatos necessários para concretizar essa medida saneadora, e a ação harmoniosa das autoridades que participarem desse mecanismo será um dos pontos de partida para a solução dos problemas de muitos encarcerados e esvaziamento das prisões, dando melhores condições de atendimento aos que nelas permanecerem.

* Desembargador, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Transição suave depois de Deng

■ Direção colegiada instalada sob o comando de Jiang Zemin terá ano politicamente intenso mas já teve tempo de se acomodar

Os observadores internacionais concordam em que a sucessão na China depois da morte de Deng Xiaoping se dará sem maiores sobressaltos políticos. A lenta decadência física do dirigente e seu afastamento do poder há cerca de quatro anos permitiram aos sucessores designados se acomodarem aos poucos, pondera o embaixador brasileiro na Tailândia, Arnaldo Carrilho. Ouvido ao telefone de Bancoc, Carrilho, que foi cônsul-geral em Hong Kong, lembra também que o poder na China é partilhado vertical e horizontalmente, com a efetiva atribuição de funções a nível regional e local, o que o torna mais estável.

Em Londres, o professor Michael Yahuda, da London School of Economics, considera que a luta pelo poder será menos violenta que na era Mao Tsé-tung e até a ascensão de Deng Xiaoping. O país cresceu, o Partido Comunista está mais fraco, o presidente Jiang Zemin acumula os cargos de secretário-geral do partido e comandante das Forças Armadas e não haveria um grande líder à espera. Há uma tendência à continuidade, diz Yahuda, pelo menos a curto prazo. Mas ele considera que embora já esteja em funcionamento uma liderança coletiva com Jiang no comando, nunca uma liderança coletiva foi exercida eficazmente a longo prazo na China ou em qualquer outro país.

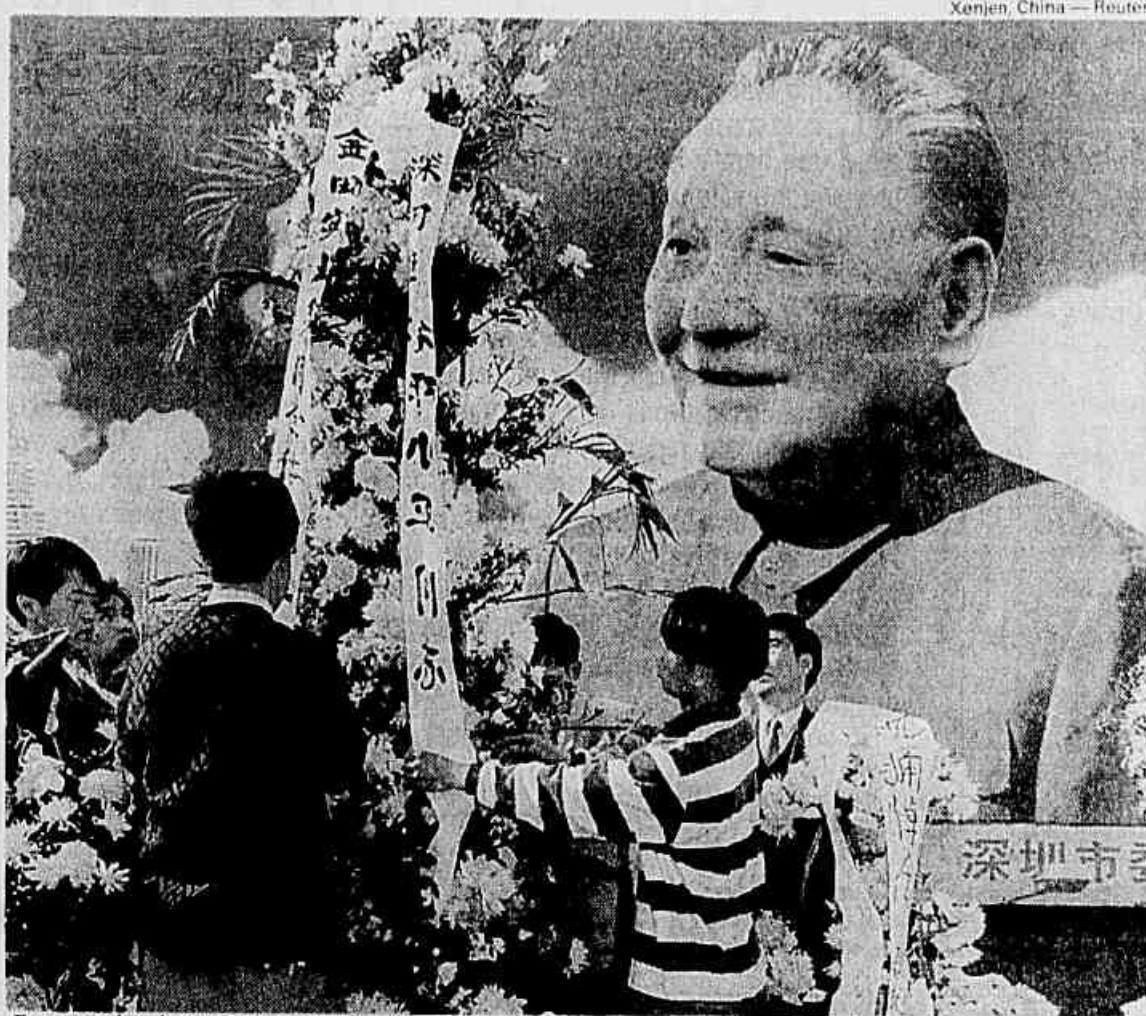
Testes — A recuperação da soberania sobre Hong Kong em julho e o congresso do PC chinês em outubro são considerados os testes decisivos no processo. Em Hong Kong, o desafio é duplo: manter o capitalismo liberal da atual colônia com a fórmula "um país, dois sistemas", criada por Deng, e evitar a *contaminação* interna que preocupa os dirigentes chineses. Deng queria tecnologia ocidental, boas relações com o resto do mundo mas guardando distância da *contaminação*, analisa Yahuda.

Se mantiver a liberdade de informação, a independência do Judiciário e do funcionalismo público, ao contrário do que acontece no resto da China, "a liderança de Pequim mostrará o compromisso de respeitar o sistema internacional do pós-guerra, o que até agora não fez", declara o professor da LSE. "A imprevisibilidade do sistema chinês vem do fato de não estar baseado em normas legais."

Personalismo — A mesma preocupação é manifestada por Kenneth Lieberthal, da Universidade Ann Harbor, ouvido no Michigan pela AFP. "Jiang está numa posição de força, mas este ano será intensamente político e o sistema chinês não é dirigido constitucionalmente, mas muito personalizado, o que o torna de certa forma imprevisível."

Outros riscos arrolados são o de novas exibições de força nacionalista, especialmente no exterior, como nas manobras militares provocadoras realizadas ano passado às vésperas da eleição presidencial em Formosa; e o de que um aumento da inflação volte a opor os partidários de conter o crescimento econômico e os que o querem a todo custo. Carrilho lembra que em 1993-94, quando a inflação chegou a 29%, Jiang — que estava entre os defensores do crescimento acelerado — acabou recuando para que a inflação caísse, em 1995, para 7%.

Seja como for, Lieberthal considera que, luta pelo poder ou não, os dirigentes chineses "são em geral prudentes" e não se abalançariam facilmente a qualquer aventureirismo simplesmente para conseguir apoio político, por exemplo dos militares. (Colaborou Nelson Franco Jobim, em Londres)

Xenjen, China — Reuters

Empregados de uma empresa privada prestam homenagem diante de um mural com a imagem de Deng

O JOGO DO PODER

Jiang Zemin, 69 anos — Preparado por Deng para ser seu herdeiro, acumula os cargos de presidente da República, secretário-geral do Partido Comunista e presidente da Comissão Militar do Comitê Central. É a solução natural, imediata, burocrática e menos traumática. Mas sua liderança é considerada fraca. Jiang não tem carisma para aspirar ao posto de virtual imperador do regime comunista chinês, como Mao Tsé-tung e Deng Xiaoping.

Li Peng, 68 anos — Atual primeiro-ministro, é outro candidato aparentemente sem fôlego para chegar ao final da corrida. Ao assumir o cargo, em 1987, colocou-se ao lado da linha dura contrária às reformas, desacelerou a economia para combater a inflação e foi um dos responsáveis pela crise que gerou a curta e sangrenta Primavera de Pequim. Visto como principal responsável pelo massacre na Praça da Paz Celestial, o primeiro-ministro é a figura mais odiada pelos dissidentes chineses.

Qiao Shi, 72 anos — Presidente do Congresso Nacional do Povo, declarou, ao assumir o cargo em 1993, que "a democracia deve ser institucionalizada e codificada em leis que não mudem com a troca de liderança nem com a mudança de posições e de pontos-de-vista". Quiao, terceiro membro na hierarquia do Politburo, depois de Jiang e Li, tem laços tanto com os setores conservadores, como com os reformistas. Com as reformas e o crescimento do poder regional, o Congresso do Povo passou a ser mais importante. Pode ser uma base para Qiao bombardear a escassa legitimidade de Jiang.

Zhu Rongji, 79 anos — Vice-primeiro-ministro e czar da reforma econômica, é outro forte candidato. Contra ele, contudo, há sua imagem de Gorbachev chinês, o que indica que é visto pelos inimigos da linha dura como liberal demais. Recentemente, Zhu ordenou às empresas estatais deficitárias que se fundissem com empresas lucrativas e cortassem as folhas de pagamento. O desemprego é um dos problemas crescentes da reforma capitalista chinesa e pode ser usado contra Zhu numa ofensiva da velha guarda.

Wan Li, 80 anos — Pai da bem-sucedida reforma agrária e amigo de Deng, foi presidente do Congresso Nacional do Povo de 1988 a 1983. Pode jogar sua força contra Jiang ou Li Peng se achar que estão travando as reformas econômicas.

Zhao Ziyang, 78 anos — Era primeiro-ministro em 1989, durante as manifestações estudantis pela democracia. Discordou da repressão aos jovens e caiu em desgraça, embora tenha sido um dos idealizadores das arrojadas reformas econômicas implementadas na China. Sua imagem foi apagada do filme da assinatura do tratado que devolve Hong Kong à China, em que ele aparece ao lado de Margareth Thatcher.

No país e para parceiros, os negócios prosseguem

PEQUIM — Calma nas ruas, atraso deliberado na divulgação da notícia, de madrugada, pela imprensa — uma coisa favorecendo a outra —, preparativos para funerais de Estado sem a participação popular. A morte de Deng Xiaoping, que em vida combateu o culto à personalidade de Mao Tse-Tung, não poderia ser mais diferente da do antecessor e inimigo eventual, que em 1976 levou multidões traumatizadas às ruas, assim como a morte, no mesmo ano, de Chu En-lai. Num dia que pareceu como outro qualquer para 1,2 bilhão de chineses, mal informados e entregues a suas atividades habituais, a viúva, Juo Lin, e os cinco filhos comunicaram ao governo que o grande reformador do comunismo chinês, que "sempre acreditou em funerais simples e sem pompa", deseja ser cremado, depois de ter seus olhos doados e os demais órgãos aproveitados para a pesquisa científica. Não haverá cerimônia diante do cadáver.

O governo decretou luto oficial de seis dias, culminando na próxima terça-feira, depois da incineração, com uma cerimônia no Grande Salão do Povo (parlamento), na presença da cúpula dirigente e de cerca de 10 mil funcionários. Não serão convidados dirigentes estrangeiros, de acordo com uma alegada tradição que, suspeitam certos correspondentes, poderia ter sido inventada recentemente. A urna será coberta com a bandeira do Partido Comunista e as cinzas, jogadas no mar. Única concessão ao luto verdadeiramente nacional: a comissão de 459 burocratas — nem mais nem menos — designada para organizar as pompas fúnebres, sob o comando do presidente Jiang Zemin, convocou à ativação de apitos e sirenes de navios, fábricas e trens durante três minutos na manhã da terça-feira.

Omissões — A imprensa chinesa reproduziu impávida o comunicado oficial do PC sobre a morte do "grande arquiteto da reforma", do "grande modernizador da China" — 5.000 caracteres que omitiam o episódio sangrento da repressão dos dissidentes na Praça da Paz Celestial em 1989 e o combate capitaneado por Deng aos "direitistas" nos anos 50, mas não deixavam de convocar à "união de todas as forças" em torno de Jiang Zemin.

Como na China, também no resto do mundo a tônica foi: continuidade. "Deng se afastou da vida formal do poder há quatro anos, dando oportunidade à atual direção de consolidar sua liderança", avaliou em Pequim Denis Simon, da empresa de consultoria Andersen Consulting. As bolsas de Hong Kong e Formosa e as praças financeiras das zonas de "socialismo de mercado" na China, Xangai e Xenjen, recuperaram-se rapidamente da notícia da morte. O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, e o da Rússia, Boris Yeltsin, o Ministério de Relações Exteriores da França, os investidores europeus ouvidos pela agência Reuters e os japoneses consultados pela Efe foram unânimes na apreciação do pós-Deng: *business as usual* — mais uma prova, se necessário fosse, de que está nos trilhos o "capitalismo burocrático" por ele posto em prática no país mais populoso do mundo.

Estudantes vão às ruas contra Le Pen e Debré

TICIANA AZEVEDO
Especial para o JB

PARIS — Numa alusão às iniciais da Frente Nacional, mais de mil estudantes gritaram ontem à noite "F de fascista, N de nazista" nas ruas do Quartier Latin, para protestar contra o partido de Jean-Marie Le Pen e o projeto de lei do ministro do Interior Jean-Louis Debré sobre imigração. Uma tropa de choque da polícia impediu o prosseguimento da passeata, enquanto um grupo de estudantes mais extremados queria passar ainda por alguns quarteirões, até um teatro onde ocorria uma reunião da Frente Nacional.

"Nós sabemos que nem Debré nem Le Pen são fascistas, mas está se instalando um clima de xenofobia e é contra isso que estamos lutando", explicou o estudante de Ciência Política Jerôme Clerc, um dos três responsáveis pelo protesto de ontem. Outro jovem, Jean-Louis Coste, acrescentou: "A influência da Frente Nacional está aumentando porque as pessoas estão decepcionadas a corrupção e o desemprego, e não se reconhecem mais nos partidos."

A manifestação, que reuniu todas as correntes de esquerda, teve início na Praça da Sorbonne, a pouca distância da Sala da Mutualité, onde, sem maior emoção, transcorreu o encontro da Frente, encerrado com um discurso de Le Pen. Todo o Quartier Latin esteve sob forte vigilância policial, para evitar um encontro dos dois campos adversários. Muitos estudantes usavam no pescoço o kafiá, num gesto de solidariedade com a imigração árabe.

Nova passeata está prevista para amanhã, para reivindicar a retirada do projeto Debré de pauta. No dia 25, durante a votação em segunda discussão, mais de 50 associações comandarão um protesto em frente à Assembléia Nacional.

Mas, em sua edição de ontem, o jornal *Libération* publicou os resultados de uma pesquisa de opinião, segundo os quais 59% dos franceses não se opõem a declarar a partida e a chegada de convidados estrangeiros a suas casas, tal como prevê o projeto Debré. Apenas 20 por cento se declararam absolutamente contrários à imposição do ministro.

Cinqüenta anos de guerras

■ Rússia faz festa para o Kalashnikov

Moscou — Reuters

Mikhail Kalashnikov inventou o fuzil mais vendido até hoje

MOSCOU — O fuzil automático russo Kalashnikov, a arma mais difundida no mundo, completou ontem 50 anos. Para comemorar a data, Moscou preparou uma exposição com 22 variações do fuzil utilizado por diversos movimentos guerrilheiros que já conta com mais de 70 milhões de unidades produzidas, superando em muito o automático "número dois" do mundo, o americano M-16, com apenas 12 milhões.

O inventor do fuzil, comandante Mikhail Kalashnikov, de 77 anos, abriu a exposição vestindo um uniforme de gala , o peito enfeitado por diversas condecorações. Emocionado, foi recebido por uma banda militar que tocou o hino da Rússia e, em seguida, foi homenageado com um desfile do Pelotão de Honra do Regimento do Kremlin.

Kalashnikov estava feliz por ter dado sua "contribuição à pátria", mas isentou-se da responsabilidade pelas mortes causadas por sua invenção. "Queria que as armas ficassem nas mãos de forças responsáveis, não de criminosos", disse, referindo-se aos mafiosos russos que utilizam fuzis Kalashnikov. A arma também foi usada no conflito da Chechênia, na Bósnia e em Beirute.

A história do fuzil começou na Segunda Guerra Mundial. No outono de 1941, o jovem Kalashnikov, sargento do Exército Vermelho, foi ferido num combate contra as tropas alemãs. Na enfermaria onde foi atendido, ouviu diversas reclamações de soldados soviéticos sobre a superioridade das armas do inimigo. Logo em seguida projetou um fuzil automático, mas ao procurar um superior para mostrar sua invenção, foi chamado de louco e preso por "falta de respeito com as autoridades".

Somente anos mais tarde o projeto saiu do papel. Em 1947, surgiu o Avtomat Kalashnikova 1947, abreviado como AK-47, a primeira versão do fuzil. "Os mortos não são culpa da arma nem do criador. Não tenho culpa pela utilização do fuzil em conflitos étnicos. Os responsáveis são os políticos", disse Kalashnikov. Lembrado de sua amizade com o inventor americano do M-16, Kalashnikov não demonstrou amargura por não estar em situação semelhante, mas admitiu: "Ainda não posso me aposentar."

Comissão da OMC julgará legalidade da Helms-Burton

GENEBRA, SUÍÇA — A Organização Mundial de Comércio (OMC) nomeou uma comissão de árbitros para julgar a queixa dos países da União Européia contra a Lei Helms-Burton, dos Estados Unidos, de sanções aos parceiros comerciais de Cuba. A comissão é integrada pelo economista suíço Arthur Dunkel, ex-diretor-geral do Gatt (Acordo Geral de Comércio e Tarifas e antecessor da OMC), o diplomata de Cingapura Tommy Koh e o economista neozelandês Edward Woodfield.

O porta-voz da OMC, Keith Rockwell, informou que a criação da comissão de árbitros em nada impede que "as partes continuem tentando um acordo em qualquer outro fórum". O comissário de Comércio da UE, Sir Leon Brittan, disse por sua vez que Bruxelas almeja um acordo negociado através de contatos bilaterais, mas não irá retirar a queixa que apresentou à OMC em novembro. Os três árbitros terão seis meses para dar um veredito.

A UE, com o apoio do Canadá, México e quase todos os 130 países-membros da OMC, argumenta que a Lei Helms-Burton viola os princípios do livre comércio e estende a lei americana além do território dos EUA. Os americanos contrapõem afirmando que o bloqueio a Cuba é uma questão de segurança nacional e fora da competência da OMC. "Trata-se de um assunto de segurança nacional e de política externa, e não de comércio", repetiram ontem altos funcionários, informando que o governo ainda não decidiu se adia de novo a entrada em vigor da lei, que autoriza a abertura de processos, em tribunais americanos, contra empresas e cidadãos estrangeiros que usufruam de bens confiscados pela Revolução.

O presidente Bill Clinton já suspendeu duas vezes a aplicação da Helms-Burton por seis meses, tamanha foi a gritaria que ela causou entre os aliados dos EUA. Por trás dos artigos da lei, patrocinada, em parte pelo senador direitista Jesse Helms, está a tentativa americana de interromper o fluxo de investimentos para Cuba, criando uma situação de fato, que possibilite uma rebelião contra Fidel Castro.

Diplomata é indiciado por morte de gaúcha

■ Georgiano que atropelou brasileira no início do ano será julgado nos Estados Unidos, mas ficará em liberdade durante processo

FLÁVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON — O diplomata da Geórgia responsável pelo acidente que causou a morte da jovem brasileira Joviane Waltrick, no início do ano, se entregou ontem à polícia e foi formalmente acusado de homicídio culposo e agressão com agravante. Se culpado após um julgamento, Makharadze, 35 anos, pode ser condenado a 30 anos de prisão.

Depois de comparecer perante um juiz em Washington, ao qual entregou seu passaporte para poder aguardar a próxima fase do processo em liberdade, Makharadze falou pela primeira vez à imprensa: "Eu não tenho palavras para expressar minha profunda tristeza por ter sido parte deste acidente que causou a morte de Joviane Waltrick e feriu de outras quatro pessoas."

Imunidade — A acusação foi feita menos de uma semana depois de o governo da Geórgia, antiga república soviética, ter avisado formalmente o Departamento de Estado que Makharadze não se esconderia atrás de sua imunidade diplomática se fosse formalmente acusado pela morte de Joviane, uma gaúcha de 16 anos que havia se mudado para um subúrbio de Washington, com seus pais, há menos de um ano. Ontem Makharadze disse que compreende o grau de dificuldade envolvido na decisão do presidente da Geórgia, Eduard Shevardnadze, de suspender sua imunidade diplomática. "Esse caso é muito maior do que eu", disse.

A declaração do diplomata diz respeito às pressões sofridas por Shevardnadze, que foi ministro das Relações Exteriores soviético durante o governo de Mikhail Gorbachev, para que tomasse a atitude rara que tomou: a Geórgia recebe US$30 milhões em assistência financeira dos Estados Unidos por ano. A comunidade diplomática em Washington está assustada com o desfecho do processo: ainda que raro, um caso tão visível como o de Makharadze estabelece precedentes que atingem diplomatas de todos os países em todas as embaixadas do mundo. É muito provável que, se Makharadze for condenado, seu governo peça que ele cumpra a pena na Geórgia, e não em Washington.

Álcool — Segundo documentos relacionados à investigação do acidente, divulgados ontem pelo promotor federal que cuida do caso, Makharadze estava embriagado — com um nível de álcool no sangue duas vezes mais alto do que é permitido para motoristas, e dirigia a 128 km/h. Ao ser interrogado um dia depois do acidente, ele disse à polícia que seus freios falharam e o acelerador ficou preso.

O advogado do diplomata, Lawrence Barcella, disse que considera a acusação contra seu cliente "excessiva" e "acima da norma", quando comparada a casos similares. Makharadze deve comparecer novamente na Justiça no dia 4 de março.

A suspensão da imunidade diplomática é um caso raro em política internacional. O próprio governo americano não retirou a imunidade de um diplomata seu que provavelmente também estava bêbado quando atropelou e matou um homem em Moscou, em 1993. O diplomata foi chamado de volta a Washington, onde hoje trabalha no Departamento de Estado (equivalente ao Ministério de Relações Exteriores).

Washington — AFP

Para ficar em liberdade, Gueorgi Makharadze entregou seu passaporte à polícia. Ele dirigia embriagado

Arquivo

Joviane Waltrick tinha 16 anos

Mães querem mediar no Peru

As Mães da Praça de Maio, que perderam seus filhos durante a ditadura militar argentina, chegam hoje ao Peru para tentar servir de mediadoras no impasse entre o governo e os guerrilheiros do Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA), que há 65 dias mantêm 72 reféns na casa do embaixador do Japão em Lima. A tentativa ocorre apesar da recusa do presidente Alberto Fujimori em aceitar a intervenção. "Se o presidente deseja uma solução para o conflito, não pode abrir mão de nossa ajuda", argumentou a presidente da associação argentina, Hebe de Bonafini, que se disse disposta a morrer por uma conclusão pacífica da crise. Os rebeldes avisaram ontem que não libertarão mais nenhum refém por motivo de saúde. Em busca de um acerto, representantes do governo peruano e do MRTA retomaram ontem o diálogo, que teve a participação do próprio chefe do grupo rebelde, Nestor Cerpa Cartolini.

Colômbia ansiosa pelo aval dos EUA

A Colômbia, que cumpriu todas as exigências dos Estados Unidos para reprimir o tráfico de drogas, aguarda ansiosa o dia 27. Nesse dia, Washington divulga sua avaliação cujo resultado poderá se traduzir na aplicação de sanções comerciais ao país. O governo de Ernesto Samper conseguiu aprovar leis aumentando para até 60 anos de prisão a pena por narcotráfico e expropriando bens dos traficantes adquiridos até 20 anos antes. Ontem, foi assinado um acordo, autorizando a Guarda Costeira dos EUA a apreender barcos em águas internacionais sob a suspeita de envolvimento com o tráfico. Falta apenas a lei da extradição de colombianos acusados nos EUA. Washington esta semana sofreu um retrocesso na luta antidrogas. O general Jesus Gutiérrez Rebollo, preso no México por ligações com o tráfico, dias antes havia sido informado de todas as operações americanas antidrogas no México.

Albright negocia em Moscou

A nova secretária de Estado dos EUA, Madeleine Albright, iniciou ontem sua primeira visita a Moscou, numa tentativa de reduzir a oposição do Kremlin à ampliação da aliança militar ocidental, Otan, aos países do Leste europeu. Albright conferenciou com o primeiro-ministro Victor Chernomirdin e com o ministro do Exterior, Eugueni Primakov. Hoje ela será recebida pelo presidente Boris Yeltsin. A ampliação da Otan será o principal tema de uma cúpula da organização em julho, mas a Rússia se opõe à instalação de armas do seu antigo inimigo da Guerra Fria perto de suas fronteiras.

Assassino de King volta a ser julgado

Quase 30 anos após o assassinato do líder de direitos civis Martin Luther King, os advogados de James Earl Ray — que confessou o crime e alegou mais tarde que a confissão foi falsa — pediram ontem à Justiça que seu cliente seja julgado. O pedido tem o apoio da família de King, que teme que as dúvidas ainda existentes sobre o crime sejam enterradas com Ray, que está morrendo devido a uma doença no fígado. Os advogados querem fazer novos testes na espingarda que Ray teria usado para cometer o crime, de maneira a provar que essa não foi a arma de fato usada no assassinato.

O TEMPO

Rio de Janeiro

Uma frente fria estacionária, localizada próxima do sul do estado, fará com que o tempo hoje fique parcialmente nublado em todo o estado e provocará pancadas de chuva com trovoadas isoladas, principalmente nas regiões do Vale do Paraíba, Litoral Sul, Serrana, cidade do Rio de Janeiro e Região dos Lagos.

Previsão para os próximos cinco dias na cidade

HOJE		AMANHÃ		DOMINGO		SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA	
Parcialmente nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas.		Parcialmente nublado a ensolarado.		Ensolarado com algumas nuvens.		Ensolarado com algumas nuvens.		Ensolarado a parcialmente nublado.	
Zona Sul	32/25	Zona Sul	31/25	Zona Sul	32/25	Zona Sul	32/25	Zona Sul	31/25
Zona Norte	33/24	Zona Norte	33/24	Zona Norte	33/24	Zona Norte	33/24	Zona Norte	32/24
Zona Oeste	34/24	Zona Oeste	34/23	Zona Oeste	34/23	Zona Oeste	35/23	Zona Oeste	33/23
Umidade relativa	60%	Umidade relativa	44%	Umidade relativa	50%	Umidade relativa	50%	Umidade relativa	55%

Obs: As temperaturas da cidade referem-se as médias das máximas e mínimas de cada região.

Maré

	hora	altura	hora	altura
Rio de Janeiro				
Alta	02h13m	1.3	14h02m	1.3
Baixa	08h47m	0.2	21h08m	0.1
São João da Barra				
Alta	02h47m	1.2	14h36m	1.2
Baixa	08h05m	0.0	20h26m	-0.1
Macaé				
Alta	01h50m	1.3	13h39m	1.3
Baixa	07h39m	0.0	20h00m	-0.1
Cabo Frio				
Alta	02h10m	1.2	13h59m	1.2
Baixa	08h42m	0.2	21h03m	0.1

Ondas

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu meio encoberto passando a a quase encoberto com pancadas de chuva moderada e trovoadas isoladas. Vento do quadrante Noroeste, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar de Nordeste com ondas de 1,5 a 2,0 metros, em intervalos de 4 segundos. Temperatura em ascensão.

Estradas

Rio-Santos - Acostamento interditado no sentido Santos-Rio, no km 435,5. No km 447, km 449 e no km 462, pista interditada, com passagem por variante. No km 464, trânsito em variante em ambos os sentidos. Pista com rachaduras, passagem um veículo de cada vez pelo acostamento, no sentido Rio-Santos do km 515. Cautela nesse trecho.
Ponte-Rio-Niterói - Manutenção e recuperação do sistema elétrico, faixas um e seis de 3 a 10 de fevereiro, nos períodos da manhã, tarde e noite, ao longo da ponte.
Rio-Campos - Do km 75 ao km 76, trânsito em meia pista devido a obra de recuperação da ponte sobre o rio Ururaí. Do km 262 ao km 275, obras de duplicação da pista.
Rio-Juiz de Fora- Do km 0 ao 64, serviço de conservação rotineira, em ambos os sentidos. No km 15, desvio de tráfego em mão dupla para a pista JF/RJ, tendo em vista queda de barreira.
Rio-São Paulo - Do km 225 (SP/RJ), 222,80(SP/RJ) e 225,95(RJ/SP), contenção de encostas. No km 260, 500 e 275, acostamento interditado para obras (SP/RJ). Do km 219 ao 227(RJ/SP), serviços de conservação, corte e poda de árvores.
Teresópolis-Itaipaiva (BR-495). Defeito na pista no km 18 e 19.
Magé-Manilha (BR-493) - Trânsito normal
Campos (KM 136). Trânsito prejudicado, por motivo de erosão na estrada e depressões na pista do km 0 ao 136.

Praias

Mangaratiba	Recomendada
Grumari	Recomendada
Recreio,	Recomendada
Barra	Recomendada
Pepino	Não recomendada
São Conrado	Não recomendada
Vidigal	Não recomendada
Leblon	Não recomendada
Ipanema	Recomendada
Diabo	Recomendada
Arpoador	Recomendada
Copacabana	Recomendada
Leme	Recomendada
Botafogo	Não recomendada
Flamengo	Não recomendada
Urca	Não recomendada
Fortaleza S. João	Não recomendada
Vermelha	Não recomendada

Sol

Nascente: 05h45m
Poente: 18h27m

Lua

Cheia	Minguante	Nova	Crescente
22/2	2/3	8/3	15/3

Nascente: 17h56m
Poente: 04h57m

Aeroportos

	Tempo	Visibilidade
Galeão	par/nub	boa
Santos Dumont	par/nub	boa
Congonhas (SP)	par/nub	mod/boa
Viracopos (SP)	par/nub	mod/boa
Guarulhos (SP)	par/nub	mod/boa
Confins (MG)	par/nub	boa
Brasília	par/nub	boa
Manaus	nub	mod/boa
Fortaleza	par/nub	boa
Recife	par/nub	boa
Salvador	par/nub	boa
Curitiba	nub	boa
Porto Alegre	par/nub	boa

LEGENDA: **par** = parcialmente, **nub** = nublado, **mod** = moderada, **red** = reduzida, **enc** = encoberto

Condições válidas para hoje.

Previsão para o Brasil

Válida para hoje, com as temperaturas máxima e mínima em cada capital

Pressão (A) Alta (B) Baixa
Frentes: Fria, Quente, Estacionária

Boa Vista 31/23
Macapá 31/24
São Luís 31/25
Belém 30/24
Fortaleza 31/26
Manaus 32/24
Teresina 34/23
Natal 30/23
João Pessoa 30/24
Recife 32/26
Rio Branco 32/28
Porto Velho 33/22
Palmas 32/23
Maceió 31/23
Aracaju 30/24
Brasília 30/19
Salvador 29/25
Cuiabá 34/24
Goiânia 33/21
Belo Horizonte 31/21
Campo Grande 31/22
Vitória 30/24
São Paulo 28/19
Rio de Janeiro 32/25
Curitiba 26/17
Florianópolis 26/22
Porto Alegre 27/18

Resumo do tempo no Brasil

Norte - Nublado com pancadas de chuva e trovoadas nas áreas ao sul do Rio Amazonas. Para as áreas ao norte a previsão é de tempo parcialmente nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas.
Nordeste - Parcialmente nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas no litoral. Para o interior a previsão é de predomínio de sol.
Centro-Oeste - Parcialmente nublado, quente e úmido com pancadas de chuva e trovoadas isoladas.
Sudeste - Parcialmente nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas em São Paulo, sul de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Nas demais áreas haverá predomínio do sol.
Sul - Predomínio de sol no sul do Rio Grande do Sul. Para as demais áreas a previsão é de tempo parcialmente nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas.

Todos os mapas e previsões do tempo são produzidos pela AccuWeather Inc.©1996. Outras fontes: Navemar (ondas), DNER (estradas), Infraero (aeroportos) e FEEMA (praias).

No mundo

Cidade	hoje Max	Min	T	sábado Max	Min	T
Acapulco	31	22	pn	30	21	pn
Amsterdam	9	4	ch	11	6	n
Assunção	29	21	n	32	22	ag
Atenas	10	2	pn	12	5	pn
Atlanta	20	11	ch	12	-3	pn
Bagdá	23	8	pn	21	6	pn
Bancoc	31	22	s	29	24	n
Barcelona	16	8	pn	15	9	n
Berlim	8	3	ch	9	6	s
Bogotá	21	9	n	22	9	pn
Bruxelas	9	4	ch	12	7	n
Buenos Aires	25	19	pn	28	19	pn
Cairo	15	6	n	13	5	pn
Cancún	30	22	pn	30	21	pn
Caracas	28	22	pn	29	22	pn
Chicago	4	-4	t	2	-11	pn
Cingapura	33	24	n	31	24	t
Copenhague	6	1	ch	7	6	ch
Cidade do México	24	8	s	22	7	pn
Dallas	11	1	n	9	-2	pn
Dublin	10	0	n	11	6	ch
Istambul	5	-1	n	4	0	pn
Estocolmo	3	-2	n	6	2	n
Florença	14	4	s	16	7	s
Frankfurt	10	2	t	9	6	ch
Genebra	8	2	n	12	6	pn
Helsinque	2	0	nv	3	0	nv
Hong Kong	21	13	s	20	14	pn
Jerusalém	8	2	ch	6	1	t
Joanesburgo	29	14	s	27	14	pn
La Paz	17	5	t	15	4	n
Lima	28	22	n	28	22	pn
Lisboa	18	13	n	17	9	n
Londres	9	6	n	12	7	pn
Los Angeles	24	6	s	22	4	pn
Madri	21	6	s	16	4	pn
Manilha	30	19	n	28	18	pn
Marrakesh	26	11	pn	25	11	pn
Miami	28	21	pn	27	18	pn
Montevidéu	25	14	s	29	18	pn
Montreal	3	-4	g	2	-17	nv
Moscou	-4	-7	n	-3	-4	nv
Munique	6	2	nv	11	2	pn
Nairobi	31	11	s	32	11	s
Nassau	27	20	s	28	20	pn
Nova Déli	25	9	s	26	9	s
Nova Iorque	14	10	n	13	-1	t
Nice	17	6	s	17	10	pn
Oslo	5	0	ch	7	-1	n
Orlando	29	17	pn	26	12	n
Panamá	33	24	pn	33	24	pn
Paris	11	5	pn	11	4	pn
Pequim	11	1	s	12	2	pn
Praga	7	0	nv	8	3	n
Reikjavik	-1	-3	nv	0	-4	nv
Roma	17	4	s	16	7	pn
San Juan	28	22	pn	30	23	pn
Santiago	30	9	s	26	10	pn
São Francisco	17	8	pn	17	9	pn
Seattle	8	3	ch	13	4	pn
Seul	8	-2	s	10	-1	s
Sidnei	29	23	pn	31	24	s
Tóquio	8	-1	pn	9	-2	s
Toronto	9	-1	t	0	-16	pn
Vancouver	8	2	ch	14	9	pn
Viena	12	3	pn	9	6	s
Washington	20	11	ch	13	0	ch
Zurique	6	3	n	9	5	n

Tempo (T) **s**-sol, **pn**-parcialmente nublado, **n**-nublado **ch**-chuva, **t**-tempestades, **ag**-aguaceiro, **nl**-nevada ligera, **nv**-nevada, **g**-gelo

Ciência

Prédio tem refrigeração inteligente

ALEXANDRE MANSUR

Um industrial carioca desenvolveu um sistema *inteligente* de ar condicionado central de edifícios que pode reduzir entre 20% e 25% do consumo de energia. A idéia é simples: jatos de ar concentram o frio nos locais onde ficam as pessoas e os produtos, em vez de resfriarem todo o ambiente.

O sistema é uma adaptação do utilizado em aviões e navios. "O ambiente onde ficam os passageiros não é totalmente resfriado. Pequenos jatos de ar jogam o ar frio sobre cada poltrona. Um sistema semelhante pode ser feito em supermercados ou shopping-centers", explica o industrial Carlos Marx, sócio da empresa MVM Ar Condicionado. Ele está projetando sistemas para duas redes de supermercados no Rio de Janeiro.

Em geral, os supermercados são ambientes com pé-direito de cinco a seis metros que, no sistema tradicional, são refrigerados por inteiro. Com o novo sistema, um colchão de ar frio resfriará a área onde ficam as pessoas e produtos.

Extrato de vinho faz bem

■ Novo produto não-alcoólico pode reduzir o risco de doenças cardíacas

LONDRES — Os abstêmios também poderão usufruir os benefícios do vinho para prevenir os problemas cardíacos. Os pesquisadores Norman Williams e Alan Howard, do Hospital Papworth, na Inglaterra, disseram ter isolado um extrato dos componentes não-alcoólicos do vinho que diminuem a concentração de lipídios no sangue, o que reduz o risco das doenças cardíacas.

Os cientistas devem comercializar o extrato na forma de um suco com sabor de uva, o *Nutrivine*. Os primeiros mercados serão os da Malásia e da Indonésia, onde há uma grande concentração de muçulmanos, que não bebem álcool por questões religiosas.

Howard contou que, se o lançamento no mercado muçulmano tiver êxito, eles pretendem comercializar o *Nutrivine* na Europa, especialmente em países escandinavos, como Noruega, onde uma pessoa não pode dirigir se tiver uma gota de álcool no sangue.

Substâncias conhecidas como polifenol, presentes no vinho tinto, têm propriedades medicinais. O polifenol ajuda a deter a oxidação das lipoproteínas de baixa densidade (LDL), que obstruem as artérias coronarianas quando endurecem, no processo conhecido como aterosclerose.

Mas as pessoas que não podem beber álcool não têm acesso ao benefícios da substância. Na pesquisa desenvolvida pelos cientistas, o polifenol foi isolado e o álcool, separado.

Depois, um grupo de 20 homens beberam vinho tinto, branco e o extrato. A cada duas semanas os níveis de colesterol eram medidos. Os cientistas concluíram que tanto o consumo de vinho tinto como de extrato ajudaram a deter a oxidação das LDLs.

Pesquisas recentes demonstraram que o álcool, especialmente o vinho tinto, pode ajudar a prevenir doenças cardíacas. As pessoas que bebem moderadamente têm menos problemas do coração, com uma expectativa de vida maior do que a dos abstêmios e a dos que bebem excessivamente.

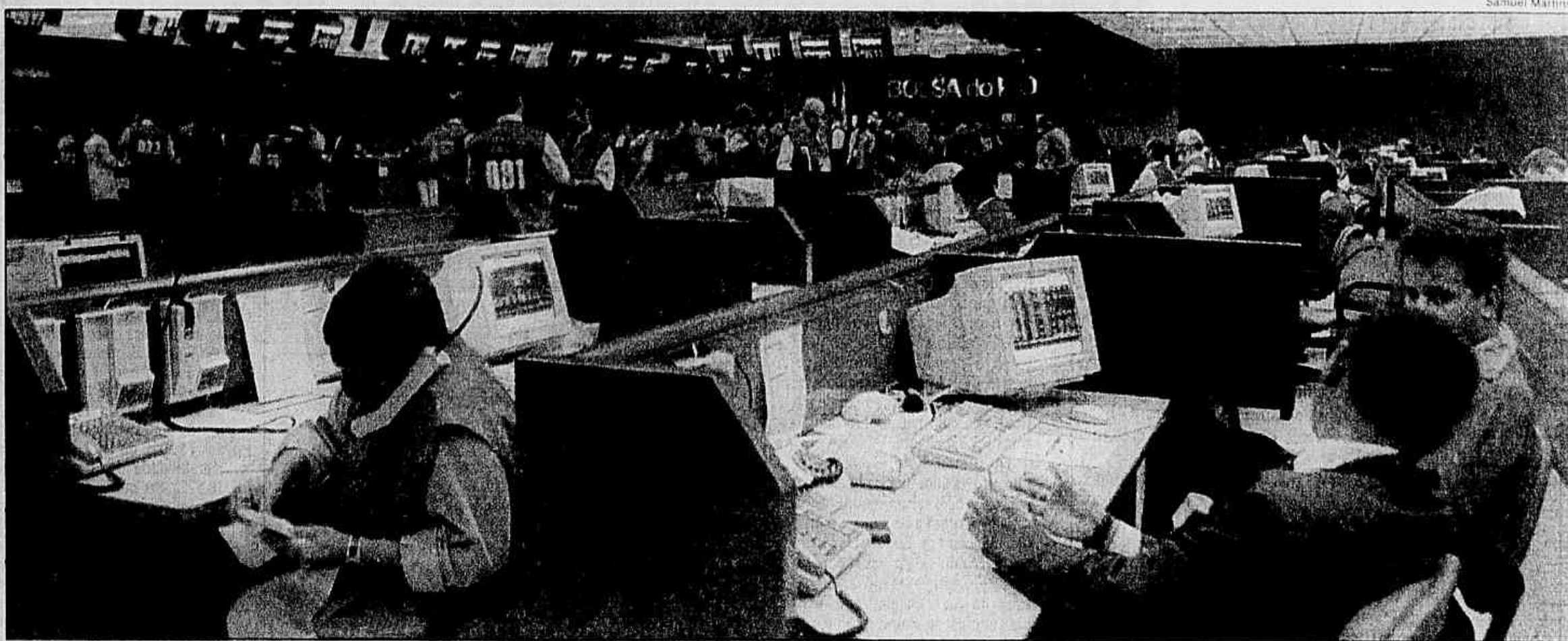
Antártida — AFP

□ *Veículos de neve abandonados se acumulam em um depósito próximo da base antártica japonesa. Um comitê da Câmara Baixa do Parlamento japonês está exigindo que os equipamentos sejam retirados antes da ratificação do Protocolo de Proteção Ambiental do Tratado Antártico.*

Empresa defende Teldane

A diretoria do laboratório Hoechst Marion Russel, fabricante do medicamento Teldane, afirma que não há nenhum plano de interrupção da distribuição do remédio no Brasil. Os riscos do Teldane estão sendo avaliados por uma comissão da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, depois que a França suspendeu a comercialização do produto devido à morte de um paciente, vítima de efeitos colaterais do medicamento.

A FDA, agência que regulamenta as drogas e os alimentos nos EUA, move uma ação para retirar o Teldane do mercado americano. A FDA alega que o antialérgico poderia ser substituído pelo Allegra, um outro medicamento do laboratório que não apresenta os efeitos colaterais do Teldane. Mas, de acordo com o vice-presidente do Hoechst Marion Russel, Sérgio Rosengarten, a empresa "tem a intenção de defender agressivamente o Seldane (nome norte-americano do medicamento) nos EUA e e continua sustentando firmemente a segurança do produto".

Samuel Martins

As bolsas de valores brasileiras são a principal porta de entrada do capital estrangeiro. Em busca de segurança e lucros rápidos, investidores internacionais, agora, buscam ações das chamadas segunda e terceira linhas

Estrangeiros redescobrem bolsas

■ Bovespa teve valorização de 24,59% até o dia 19, contra, apenas, 9,12% registrados pelo mercado de Nova Iorque este ano

LIANA VERDINI E SONIA IOIA

As bolsas brasileiras estão passando por um novo e forte período de expansão. Por trás deste movimento, o capital estrangeiro, que descobriu no Brasil um mercado seguro e rentável para seus dólares. E não é para menos. Enquanto o Dow Jones, índice que mede o comportamento da Bolsa de Nova Iorque, acumula uma valorização de 9,12% em 97, o Ibovespa, índice da Bolsa de São Paulo, registrava alta de 24,59% até quarta-feira, 19 de fevereiro.

O bom desempenho das ações, provocado pelo ingresso de capital estrangeiro, acaba por atrair um volume ainda maior de investidores ávidos por ganhos fartos. Tanto que em janeiro a diferença das entradas e saídas de dólares das bolsas brasileiras (Anexo 4) foi de US$ 949 milhões. Este volume é 33% superior aos US$ 715 milhões registrados em janeiro do ano passado. Um capital que está entrando para aproveitar a oportunidade que o Brasil está oferecendo, especialmente na área de telefonia, o setor mais procurado pelos estrangeiros.

Retorno rápido — "Não é por acaso que os dólares entram para comprar Telebrás", ressalta Luis Quintães, diretor de mercado de capitais do Banco Boavista. Ele lembra que comprando Telebrás o investidor terá sua aplicação paga em sete ou oito anos, o que no mercado financeiro é conhecido como a relação preço por lucro (P/L). "Enquanto isso, a média mundial é de um P/L entre 12 e 14", destaca. "Com uma única opção, o investidor estrangeiro consegue conciliar o retorno mais rápido da aplicação com a garantia de que conseguirá vender sua ação quando quiser, por ser muito procurada pelos investidores".

Mas o *boom* de investimento estrangeiro nas bolsas verificado neste início de ano também ocorreu em janeiro do ano passado e só terá continuidade se o governo tiver sucesso na aprovação das reformas e na aceleração das privatizações. Esta é a avaliação do economista Carlos Antonio Magalhães, da R. Sirotsky. Magalhães estima que os estrangeiros são os responsáveis por 70% do crescimento no giro diário das bolsas de valores, que saltou de R$ 400 milhões para quase R$ 700 milhões neste início de ano.

"O mesmo ocorreu em janeiro de 1996, mas como as reformas não deslancharam, tudo voltou ao que era antes. Agora, a aprovação da emenda da reeleição em primeiro turno na Câmara de Deputados animou os investidores. Mas é preciso que as expectativas se concretizem", afirmou. Hoje, entre 35% e 45% do volume diário registrado nas bolsas brasileiras é gerado pelos investidores estrangeiros. Em São Paulo, as ações da Telebrás sozinhas respondem por 70% do movimento.

Concentração — Mas ainda é no mercado de renda fixa que o capital estrangeiro está concentrado. As bolsas respondem por apenas 2% a 3% do total girado no mercado de taxas de juros, onde os negócios chegam a R$ 30 bilhões por dia.

Segundo Magalhães, os estrangeiros respondem por 20% a 30% deste mercado. Esse dinheiro pode migrar para as bolsas se os investidores sentirem que o crescimento do país é sustentável a longo prazo. "Se não, os juros terão que subir para manter o capital aqui e fechar as contas externas", ressalta.

O departamento técnico do Banco Boreal faz uma conta diferente. Do total de dólares que está aplicado no país, 84% estão nas bolsas de valores e cerca de 13% nos fundos de renda fixa. "Os dólares continuam entrando no Brasil para aplicação na renda fixa", diz o dirtor do Boreal, Roberto Terziani. "O juro brasileiro é muito mais alto do que no mercado internacional e, a curto prazo, não há risco no câmbio".

Mesmo sendo um atrativo de peso, o mercado de juros, cujas taxas estão em queda, já não desperta tanto interesse nos estrangeiros. "O que se percebe é que começa a crescer o interesse dos estrangeiros por ações menos badaladas, as chamadas segunda e terceira linhas", afirma o responsável pela área de distribuição internacional do Banco Bozano, Simonsen, Robert Barkley.

Ele frisa que ainda é um movimento muito específico e que depende da qualidade da empresa. Mas o diretor do Boavista percebe alguns setores da preferência dos estrangeiros: telecomunicações, energia elétrica, bens de consumo duráveis, siderurgia e papel e celulose.

Brasil disputa preferência de investidores

A América Latina é a mais nova paixão dos investidores e empresários estrangeiros e continuará sendo pelos próximos anos. A liderança na captação destes dólares deverá ficar com o Brasil, que disputa o título de campeão da preferência mundial com a China e a Índia. Para este ano, as estimativas de economistas e bancos apontam para um novo crescimento na entrada de dólares destinados a investimentos em empresas brasileiras. A expectativa é de que o volume fique entre US$ 12 bilhões e US$ 15 bilhões, contra os US$ 9,4 bilhões do ano passado.

Tudo isto sem incluir o volume de recursos que deverá entrar nas bolsas de valores do país. Um movimento que também cresceu neste início de ano, seguindo a tendência dos outros investimentos estrangeiros. "A decepção dos investidores com o ritmo das mudanças no Leste europeu acabou provocando uma revisão no destino das aplicações", analisa o diretor do Banco Fonte-Cindam, Luis Chrysóstomo. Em sua avaliação, a América Latina e os tigres asiáticos estão em condição favorecida. "E acredito firmemente que nos próximos dois anos teremos uma enxurrada de dólares entrando no Brasil", diz.

Tigres — Uma análise compartilhada também pelo diretor do Banco Graphus, José Júlio Senna. "A América Latina tem a oportunidade histórica de abocanhar uma fatia maior dos recursos da comunidade internacional", diz Senna, para quem nem mesmo os países asiáticos estão em posição confortável. Citando o economista americano Paul Krugmann, Senna lembra que o nível de produtividade da economia dos tigres asiáticos não atingiu os níveis previstos há alguns anos.

Mas nem todas as projeções apontam para uma expansão no volume de recursos destinados a investimentos no Brasil. A Consultoria Macrométrica tem uma estimativa mais conservadora para o investimento direto este ano: US$ 9,1 bilhões, um pouco menos que os US$ 9,4 bilhões que chegaram no ano passado. Nos próximos anos, este bolo cresceria pouco, passando para US$ 11,2 bilhões em 1999 e para US$ 12 bilhões em 2002. "É uma previsão conservadora, mas se for atingida já será muito bom. Não precisaríamos de muito mais do que isso para fechar as contas externas", diz o economista Estevão Kopschitz.

Para o consultor José Luis Saicali, da KPMG Peat Marwick, deve haver um crescimento de pelo menos 20% nos investimentos diretos este ano. "As empresas que já entraram no país têm planos estratégicos de expansão e estes terão continuidade", avalia.

País pagará juros com o capital externo

O país continuará a depender do capital estrangeiro para fechar suas contas externas por muitos anos. E a razão para isso não está apenas no badalado déficit comercial, mas na conta de serviços, com destaque para os juros da dívida externa.

É o que diz um estudo do economista Fernando Ribeiro, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) publicado no boletim de fevereiro da Consultoria Macrométrica.

"O déficit comercial pode ser revertido com uma mudança no câmbio ou uma redução no nível de atividade econômica. Já o pagamento dos serviços não tem jeito. E a tendência é de grande crescimento, pois o país recuperou a credibilidade no exterior e vem se endividando", afirma Ribeiro.

Segundo as previsões da Macrométrica, a conta de serviços fechará este ano com um déficit de mais de US$ 20 bilhões e chegará em 2002 com um buraco de US$ 34 bilhões. Na conta de serviços estão o pagamento de fretes e seguros, remessas de lucros, viagens internacionais e, com maior peso, os juros da dívida externa. Em 97, o país deve pagar US$ 10,5 bilhões em juros, montante que crescerá até US$ 19,5 bilhões em 2002.

Otimismo — Descontando a entrada de dólares com exportações e transferências unilaterais (japoneses que enviam sua poupança), o Brasil ainda vai precisar de US$ 23,7 bilhões para fechar as contas este ano. A estimativa é otimista, visto que em 1996 esse buraco já superou US$ 24 bilhões. Na estimativa da Macrométrica, a necessidade de financiamento externo chegará a US$ 32 bilhões em 2002.

Há, no entanto, previsões mais pessimistas. Para o diretor do Banco Graphus, José Júlio Senna, o déficit em conta corrente neste ano deverá chegar a US$ 31 bilhões. "O Brasil terá que financiar esse rombo e mais os US$ 19 bilhões que terá que pagar como amortização da dívida", lembra. Senna acredita que o Brasil não terá grandes dificuldades para cobrir este buraco nas contas. "O fluxo de capital estrangeiro para o Brasil tem sido muito forte".

Por isto, o déficit é hoje facilmente financiável, seja com investimentos diretos seja com empréstimos (bônus, *commercial papers*, etc). Com dinheiro sobrando no mercado internacional, devido aos baixos juros pagos pelos títulos do Tesouro americano, tanto o governo brasileiro como as empresas privadas têm captado muitos dólares. Só que isso significa mais juros e mais amortizações.

"A qualquer problema na conjuntura internacional, como uma crise num país importante, a alta dos juros americanos ou uma queda mais drástica nas bolsas de valores, o capital estrangeiro vai se retrair e o buraco voltará. O risco continua sendo muito grande".

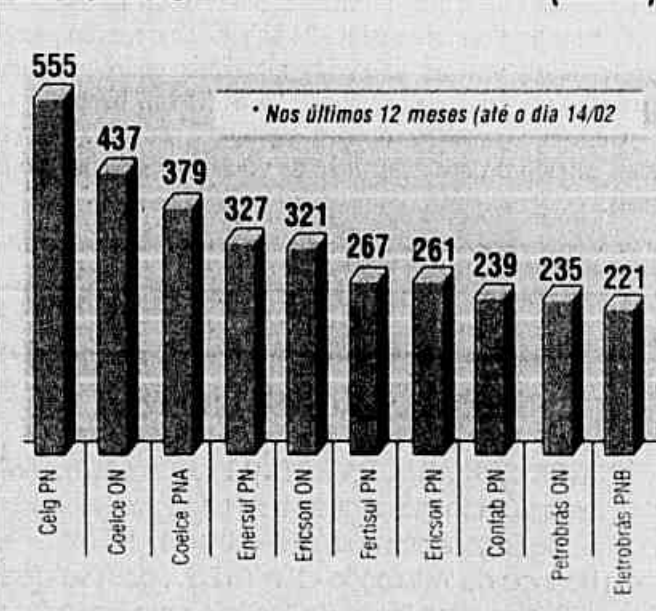
Ações de segunda linha em alta

■ Rentabilidade é o que atrai os investidores

LUCINDA PINTO
AGÊNCIA JB

SÃO PAULO — A reboque do bom desempenho da *blue chip* Telebrás nas bolsas de valores, muitas empresas privadas ou estatais de menor porte, as chamadas ações de segunda linha, vêm aumentando sua participação nas carteiras dos investidores do mercado de capitais. Inclusive de estrangeiros, responsáveis por uma importante fatia do dinheiro movimentado nos pregões. Embora muito longe do que se pode chamar de euforia, os analistas garantem que essa tendência indica mais confiança no crescimento econômico e, conseqüentemente, do resultado das empresas.

O analista do banco Fator, Fernando Guzzi, afirma que o volume movimentado por ações de empresas privadas que não pertencem ao setor financeiro movimentaram em 1996 US$ 8,724 bilhões — volume 17,3% maior do que no ano anterior. Os números registrados até ontem projetam para este ano um volume de US$ 10 bilhões. Se for confirmado, haverá um crescimento de 14,6%.

Para Guzzi, esse crescimento é justificado pela confiança na estabilidade das regras econômicas este ano. "Empresas que ficam esquecidas voltam a subir quando o cenário econômico e político está tranqüilo", diz o analista. O chefe do departamento de análise do Fator, Sidney Chameh, estima que os estrangeiros vêm mudando a composição de suas carteiras e aumentando a participação das ações de segunda linha. Ele diz que o investidor médio, que reservava 30% dos recursos para comprar ações privadas e estatais de pouca liquidez, agora destina aproximadamente 40%.

Em tempos de instabilidade política e econômica, o investidor procura comprar ações de Telebrás porque têm maior liquidez, ou seja, há sempre um outro investidor que as quer. O analista do Lloyds Asset Management, Marcelo Guterman, diz que os investidores, principalmente os estrangeiros, começam a abrir mão da segurança que as ações de Telebrás representam e optam por ações com maior chances de valorização.

Essa preferência justifica, por exemplo, a valorização registrada por empresas do setor de fertilizantes. No ano passado, a Fertisul acumulou alta de 257%, a Manah de 194% e a Solorrico 204%. Nesse período, a Telebrás PN subiu 67,2% e o Ibovespa 50,2%.

"As ações de Telebrás subiram muito e estão caras. O investidor quer novas alternativas", explica o analista do Lloyds Asset Managemente, Flávio Conde. A procura por ações de segunda linha verificada nos últimos meses, que se intensificou em dezembro, deve se manter este ano, aposta Conde.

O analista da consultoria Lafis, Jorge Cotani, destaca que "essas ações ainda estão baratas e têm bom potencial de valorização".

Todos os consultores de corretoras e bancos são unânimes em afirmar que as empresas com maior "brilho" diante dos investidores são as de infra-estrutura, que são as fornecedoras de equipamentos para os setores de energia elétrica e telefonia.

Segundo um levantamento da Lafis, apenas três das dez ações que mais subiram este ano não estão ligadas a nenhum desses dois setores. A Trafo, por exemplo, fornecedora de equipamentos para centrais elétricas, subiu 211% este ano (até o dia 14 deste mês). A Ericson, ligada ao setor de telefonia, registrou valorização de 67%. A Telebrás PN teve, nesse período, alta de 22,4% e o Ibovespa 22,7%.

CELSO PINTO

Os nós no acordo com SP

O bilionário acordo entre o governo federal e o governo paulista terá que ser assinado até o final da próxima semana, para não crescer ainda mais. Existem, contudo, três problemas a resolver: o que fazer com o balanço do Banespa de 94, a remuneração do papel federal que irá para o banco e quem vai pagar o subsídio desse papel.

O problema econômico mais importante, decisivo para o acordo, é o do valor dos papéis. O com maiores implicações políticas é o do balanço de 94.

O Banco Central havia determinado que o Banespa, em 94, fechasse o balanço com patrimônio líquido negativo, isto é, o banco estava formalmente quebrado. O balanço, contudo, nunca foi publicado porque o ex-governador Orestes Quércia e outros ex-administradores do Banespa conseguiram uma liminar na Justiça suspendendo a publicação.

O Banespa ficaria no vermelho se os empréstimos que São Paulo devia a ele fossem considerados inadimplentes. O BC dizia que havia condições legais de considerar o crédito inadimplente.

Quércia dizia que não. Por trás da disputa estava uma questão prática. Se o patrimônio líquido do Banespa fosse considerado negativo, a situação dos ex-administradores e do ex-governador ficaria muito mais desconfortável. A legislação para esses casos é mais rigorosa, em termos de indisponibilidade de bens e responsabilização legal.

O BC nunca se mexeu muito para cassar a liminar do balanço, também por uma razão prática. Se o balanço fosse publicado, o Banespa estaria oficialmente quebrado e o BC teria que tomar medidas mais drásticas. Como a negociação com São Paulo prosseguia, apesar dos problemas, a não publicação do balanço acabava sendo providencial.

Feito o acordo com São Paulo, o Banespa vai acabar recebendo, afinal, tudo o que o Estado lhe devia. O BC diz que o governo paulista, por essa razão, quer que o BC reconsidere sua decisão sobre o balanço de 94 e aceite os empréstimos como bons (hipótese na qual o Banespa teria tido lucro). O Banespa será vendido no futuro e o balanço poderia ter implicações indesejadas.

O BC, contudo, insiste em publicar o balanço com patrimônio líquido negativo. O argumento pode parecer estranho, mas é que, naquele momento, os empréstimos de São Paulo eram ruins e que só teriam se transformado em bons com a ajuda do governo federal.

Há um precedente para essa tese, aplicado quando o BC fez sua primeira intervenção no Banerj, banco estadual carioca.

Neste caso, os ex-administradores estariam sujeitos a um rigor legal maior. É óbvio que o governador Mário Covas não ficaria triste se isso ocorresse.

Quanto à remuneração dos títulos, trata-se de viabilizar o Banespa. Os empréstimos de São Paulo nao eram pagos, mas vendiam, no papel, juros astronômicos. Com o acordo, o Banespa vai receber, no lugar, títulos federais. Se eles renderem apenas IGP mais 6%, base do acordo, a perda de rentabilidade inviabilizaria o Banespa. Até porque calcula-se que o Banespa tenha um déficit operacional de R$ 50 milhões a R$ 70 milhões por mês.

O BC já aceita a idéia que a remuneração dos papéis ficará próxima à das Letras do Banco Central. Falta decidir quem vai pagar a conta do subsídio: se o Tesouro, diretamente, ou o BC.

O acordo com São Paulo, a valores de março de 96, envolvia R$ 15,7 bilhões em dívida mobiliária (em títulos), R$ 16,8 bilhões em dívidas no Banespa, e R$ 4,3 bilhões em dívidas à Nossa Caixa. A dívida mobiliária fica igual, mas a do Banespa e da Nossa Caixa, será atualizada. No caso do Banespa, ela deve estar hoje em torno de R$ 24 bilhões. Se o acordo passar de fevereiro, o valor da dívida mobiliária também subirá: passará a valer o total em junho de 96, de R$ 16,7 bilhões.

Ou seja, o taxímetro continua correndo e nada deixa Covas mais irritado do que a hipótese de ver sua conta subir ainda mais.

A coluna de Celso Pinto é publicada às terças, quintas e sextas-feiras, e aos domingos, simultaneamente com a Folha de S. Paulo.

BB fecha 96 com prejuízo recorde de R$ 7,5 bilhões

■ Prestígio político de maus pagadores agravou as perdas

WLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA — O Banco do Brasil (BB) anunciou, ontem, um prejuízo recorde de R$ 7,5 bilhões em 1996. No segundo semestre do ano passado, o obteve um lucro, de R$ 254,93 milhões, insuficiente para cobrir o prejuízo do primeiro semestre, de R$ 7,78 bilhões. Ou seja, no ano, o BB consumiu mais de um Bradesco, cujo patrimônio líquido soma R$ 5,4 bilhões.

Do rombo, R$ 5,13 bilhões foram provocados por créditos não pagos. "Vocês sabem o que aconteceu nos últimos anos", disse o diretor financeiro do BB, Carlos Caetano, referindo-se aos maus devedores com prestígio político. Ao contrário do que se imagina, não são os agricultores os maiores caloteiros. Eles respondem por 25% da inadimplência. Segundo Caetano, o comércio e a indústria são responsáveis por 75% das dívidas que dificilmente serão pagas.

Mas o resultado só não foi pior porque, em junho, houve um aporte de capital de R$ 8 bilhões, dos quais R$ 6,5 bilhões foram bancados pelo Tesouro e o restante, por fundos de pensão. O dinheiro foi usado para cobrir buracos.

O presidente do BB, Paulo César Ximenes, disseu que a recuperação do segundo semestre "não é tudo o que o acionista do banco espera" e prometeu melhores resultados. Após a capitalização, a União passou a ter 72% do capital total. Antes, tinha 29%. Ele acredita que o banco conseguirá produzir uma rentabilidade de 12% sobre o patrimônio líquido, contra os 9% obtidos em dezembro de 1996, anualizados.

Custo elevado — O que enfraquece o BB é o seu custo fixo. Segundo o balanço, divulgado ontem, as despesas de pessoal somaram R$ 6,5 bilhões em 1996, e outro R$ 1,57 bilhão foi gasto com demais despesas administrativas. Só essas despesas abocanharam 67% das receitas com intermediação financeira, que despencaram 31,8% em 96, saindo de R$ 17,6 bilhões para R$ 11,9 bilhões. Mesmo reduzindo o quadro de pessoal em 16 mil pessoas, entre funcionários e estagiários, a folha de pagamento cresceu no ano passado e tem aumento vegetativo de 4% ao ano, por causa das promoções e gratificações, entre outros.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R$ 5,13 bilhões no ano passado, enquanto que em 1995 o banco já havia feito provisão para R$ 3,76 bilhões. No ano passado, o BB conseguiu recuperar só R$ 274,2 milhões dos créditos computados como prejuízo.

Renegociação — A estratégia dos últimos dois anos, de jogar duro com os inadimplentes — executando dívidas, cortando limites de financiamentos — inchou o prejuízo. Para Caetano, essa política, embora com custos a curto prazo, prepara o BB para os próximos anos. Analistas de mercado, no entanto, acham que o BB optou por engordar sua conta de crédito de liquidação duvidosa porque não teve, como os bancos privados, flexibilidade para renegociar dívidas com seus clientes.

O diretor do BB rebate essa visão, argumentando que foi uma atitude cautelosa. "Asseguramos a sobrevivência da instituição", disse. Segundo ele, a taxa de inadimplência caiu de 26%, em julho, para 17%, em dezembro.

Para reduzir custo fixo, Ximenes vai investir R$ 600 milhões em tecnologia, com a colocação de 4 mil máquinas e reduzir o número de funcionários em atividades intermediárias. "Em fevereiro de 1995, o banco valia R$ 1,1 bilhão. Em dezembro do ano passado, o valor de mercado do banco já havia superado os R$ 7 bilhões", disse Caetano.

Os números do balanço

Receitas	1995 (R$ milhões)	1996 (R$ milhões)	Variação (%)
Intermediação financeira	17.598	11.997	-31
Operacionais	4.599	5.520	20
Correção monetária	596	-	-
Despesas			
Intermediação financeira	18.942	15.503	-18
Operacionais	8.058	9.438	17
Não operacionais	28	101	260
Imposto de Renda e Contribuição Social	18	-	-
Prejuízo	**4.253**	**7.525**	**77**

Rentabilidade cai no setor

SANDRA BALBI

SÃO PAULO — Uma análise da rentabilidade média de 47 bancos, praparada pela Austin Asis, mostra que o setor garantiu seu lucro no ano passado com atividades não ligadas às operações financeiras. Pior ainda: a rentabilidade está caindo desde 1994. No ano passado ficou em 15,21% registrando uma leve queda em relação aos 15,30% de 1995. Em 1994, a rentabilidade dos bancos foi de 16,57%. "A queda do float (receita com o ganho inflacionário), a falta de liquidez, operações de crédito mal feitas e a inadimplência devido aos juros altos continuam derrubando os resultados dos bancos", diz Mário Alberto Lopes Coelho, diretor da Austin Asis.

As receitas com tarifas bancárias cresceram 43% e, junto com os resultados das empresas coligadas, garantiram os lucros do setor. Um exemplo claro foi o Bradesco. Para uma receita de R$ 6,9 bilhões obtida na atividade financeira, o banco teve 4,6 bilhões de despesas operacionais, R$ 1,6 bilhão com salários e R$ 1,4 bilhão de despesas administrativas. Com a dedução de todos esses gastos, chegaria a um prejuízo de R$ 800 milhões. Seu balanço foi salvo do vermelho por R$ 1 bilhão de receitas de prestação de serviços e mais R$ 730 milhões de resultado das empresas coligadas. A última linha do balanço, graças a essas duas rubricas, exibe um lucro de R$ 793 milhões.

O estudo da Austin Asis foi feito a partir da análise dos balanços de 47 bancos que já divulgaram seus resultados de 1996. Nessa amostragem, a maioria é de bancos de atacado, de pequeno porte. "Mesmo assim é possível identificar-se a tendência do setor", afirma Coelho.

INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

O papel do Supremo

"Não é o papel do STF pensar com responsabilidade de quem faz política econômica. Se temos uma Constituição da isonomia, os ministros vão dar isonomia a vida inteira. O que precisa mudar é o aparato institucional, este sim que não está de acordo com a estabilização da economia."

A análise é do economista Dionisio Dias Carneiro, da PUC-RJ, a respeito da decisão do STF de aumentar em 28,86% o salário dos 11 servidores públicos por isonomia ao reajuste concedido aos militares em 1993. Dessa forma, o governo deveria ter se preocupado o quanto antes em ter aprovado a reforma administrativa para mudar a Constituição e evitar esses riscos.

Enquanto perdurar o atual aparato institucional, Dionisio diz que a política econômica continuará sendo conduzida de forma precária. "Por que o governo precisa de tanta medida provisória? Exatamente pelo fato de não ter um aparato institucional propício à estabilidade. O que não se pode deixar é que a política econômica fique nas mãos do Judiciário", diz o economista.

Dionisio não acredita que a decisão do STF abale o Plano Real. Até porque o governo encontrará diversos mecanismos para evitar que o aumento aprovado pelo Supremo provoque um forte estrago nas contas públicas. O economista Raul Velloso, especialista em contas públicas, diz que, ao ter adotado a estratégia de negociar caso a caso os aumentos, o governo tem chances de prorrogar por vários anos o efeito da decisão. Até porque o governo tem condições de recorrer, já que uma parte desse aumento já foi concedida em 94 e isso pode voltar a ser reapresentado ao STF.

Pelo menos que o susto dado pelo STF sirva de lição para o governo realmente acelerar as reformas, principalmente a administrativa, e não ficar mais à mercê de decisões extemporâneas como essa. Se isso acontecesse na Argentina, por exemplo, que não tem capacidade nem de se endividar e nem de emitir dinheiro, uma medida como essa só poderia ser neutralizada com aumento de impostos, o que se traduziria numa brutal recessão. No Brasil, se os aumentos fossem concedidos ao funcionalismo, significaria ou a volta da inflação ou uma queda do PIB de no mínimo 10%. Ou os dois juntos.

As elétricas 'top'

Empresa	Preço/ lucro 97	Preço/ lucro 98	Preço/fluxo de caixa 97	Preço/fluxo de caixa 98	Preço das ações (US$)*
1) Cataguazes	6,3	4,8	1,8	1,4	2,06
2) Celesc	15,5	13,0	6,8	5,7	1,49
3) Cemig	16,2	12,2	5,9	5,0	54,25
4) Chilgener	11,6	10,3	8,6	7,7	32,00
5) Capex	11,3	13,6	6,6	6,3	21,00
6) Light-Par	—	—	—	—	351,83
7) Eletropaulo	13,4	13,0	4,8	4,3	212,48
8) Light	14,0	12,4	6,0	5,4	411,80

(*) Estimativas

Fonte: Caspian Securities

□ *As ações Cataguazes-Leopoldina são a melhor opção do setor elétrico na América Latina. É o que concluiu o banco americano de investimentos Caspian Securities durante seminário que promoveu, até ontem, no Rio, com a presença de 30 analistas de mercado. A Cataguazes recebeu a indicação porque seu preço estaria 30% abaixo do potencial. A relação preço/lucro da empresa mineira é de 6,3 vezes, enquanto a média do mercado chega a 14. Na lista, produzida pelo Caspian, das oito empresas nas quais vale mais a pena investir, constam seis empresas brasileiras (Cataguazes, Celesc, Cemig, Light-Par, Eletropaulo e Light), uma chilena (Chilgener) e uma argentina (Capex).*

De lado

Uma notícia publicada ontem no *Wall Street Journal* deixou os operadores do mercado financeiro americano de cabelos em pé. Abby Cohen, analista da Goldman Sachs, previu que o processo de alta da Bolsa de Nova Iorque tinha chegado ao topo. Ou seja, a partir de agora, na gíria do mercado, a bolsa iria começar a andar de lado (ficar estável). Abby Cohen tem acertado todas as suas previsões para a bolsa, desde que o índice Dow Jones estava em 2.600 pontos — hoje, já supera a barreira dos 7.000.

'Made in Brazil'

O vice-presidente da Digital, Bruce Claflin, desembarca no Brasil semana que vem. Vai anunciar que a empresa americana começa em março a fabricar computadores com a sua marca no país. O objetivo será suprir não só a demanda nacional como a do Mercosul e a do resto dos países da América Latina. Até julho de 1998, a produção será de 30 mil PCs. A Digital não vai produzir computadores numa fábrica própria. Terceirizará a produção na unidade de outra empresa, em São Paulo.

Pop

Depois de conquistar a liderança no segmento guaraná, com 34,3% de *market share*, a Antarctica joga suas fichas, este ano, no sabor cola. Vai investir pesado no Pop Cola, refrigerante que lançou em 1995 e que já tem uma participação de mercado, entre as colas, de 0,8%. A Antarctica pretende aumentar em 49% as vendas do Pop Cola este ano.

Seguros

Mais uma parceria no setor de seguros e medicina de grupo. A carioca RioClínicas acaba de se associar à multinacional americana Cigna para lançar um seguro que garante, por seis meses, assistência médica gratuita aos dependentes do chefe de família que perder o emprego. A parceria foi a maneira encontrada pela Cigna, que só atuava em São Paulo, para entrar no mercado carioca.

PELO MERCADO

■ **O Bradesco negou que esteja comprando o banco americano Salomon Brothers, como esta coluna noticiou ontem.**

■ A morte do líder Deng Xiaoping não adiou a agenda do grupo de chineses da cidade de Xian que estava em visita ao Rio, ontem. Em reunião na Firjan, os empresários se mostraram interessados principalmente em dois setores: eletroeletrônico e turismo.

■ **Um assalto pegou de surpresa uma boa parcela do PIB carioca que almoçava, ontem, no restaurante Grill One, no Centro do Rio. O prédio onde fica o restaurante, o número 1 da Avenida Rio Branco, teve todas as suas portas fechadas pela polícia e deixou meia centena de empresários sem possibilidade de sair. Entre eles 28 donos de agências de publicidade e toda a cúpula da Xerox.**

STF suspende julgamento de licitação para banda A

■ Executivo tem dez dias para dar explicações sobre empresas que já têm permissão

VERA BRANDIMARTE

BRASÍLIA — O Supremo Tribunal Federal suspendeu, ontem, o julgamento do pedido de liminar para sustar a eficácia da Lei nº 9.295, sobre a qual se apóia o governo para a licitação em curso da banda B de telefonia móvel celular. O pedido acompanha ação direta de inconstitucionalidade, proposta pelo PT e PDT em agosto do ano passado.

Por sugestão do presidente do STF, ministro Sepúlveda Pertence, apoiada pelos nove ministros, o julgamento foi suspenso até que o Executivo responda ao pedido de informações sobre as empresas que já detêm hoje permissão para exploração do serviço móvel celular — a banda A. O Executivo terá dez dias, a contar da data de recebimento do pedido, para esclarecer as questões.

As dúvidas surgiram quando o relator, ministro Carlos Velloso, encaminhava seu voto contrário à liminar, em relação ao primeiro ponto apontado na ação de inconstitucionalidade: o artigo 4º e parágrafo único da Lei nº 9.295. Pelo artigo, o Executivo transforma "em concessões de serviço móvel celular as permissões de serviço de radiocomunicação móvel terrestre público-restrito, outorgadas anteriormente à vigência desta lei".

Privatização — O parágrafo único desse artigo exige que essas concessionárias de serviço móvel celular se constituam em empresas independentes. A intenção do governo era criar as condições para que as companhias, que detêm a banda A de telefonia celular, pudessem ser privatizadas.

Segundo a ação, o artigo 4º fere a Constituição que, em seu artigo 175, exige a abertura de licitação em todo contrato de concessão de serviços públicos. Portanto, transformar permissão em concessão exigiria uma prévia licitação. No entender do relator, não caberia deferir o pedido de liminar em relação a esse ponto porque a Constituição acabou equiparando permissões e concessões. Antes, elas se distinguiam porque a primeira não tinha caráter contratual. O governo podia suspender a permissão sem indenizar o permissionário, enquanto nas concessões cabia a indenização. Mas a Constituição tirou esse caráter de precariedade da permissão, dando a ela também caráter contratual. Assim, concluiu o relator, permissões que estavam antes com as empresas estatais, que fizeram grandes investimentos, deveriam continuar com elas, sem a necessidade de uma nova licitação — a legislação prevê a dispensa de licitação em casos de notória especialização ou de monopólio sem possibilidade de outro prestar o serviço.

Critérios — A polêmica surgiu justamente neste ponto. Se a questão só envolvesse empresas estatais, não haveria problema. O ministro Pertence lembrou que essas empresas do sistema Telebrás foram criadas por lei para exercer o monopólio do serviço de telecomunicações. Ocorre que na banda A não há só estatais. E é sobre essas empresas não controladas pela Telebrás que o Supremo quer informações. Os ministros querem saber por quais critérios foram outorgadas essas permissões.

Além das empresas controladas pela *holding* Telebrás, participam da exploração de serviços públicos no país a CRT, controlada pelo governo do Rio Grande do Sul, a Sercontel, pela prefeitura de Londrina, e a Ceterp, pela prefeitura de Ribeirão Preto. Há apenas uma empresa privada, a Companhia de Telecomunicações do Brasil Central (CTBC), do Triângulo Mineiro. O Ministério das Comunicações entende que a CTBC teria direito a ter sua permissão na banda A transformada em concessão porque ela também é uma concessionária do sistema Telebrás.

CPMF dá R$ 120 milhões na 1ª semana

BRASÍLIA — O governo arrecadou R$ 120 milhões com a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), na primeira semana de cobrança do novo imposto. Outros R$ 100 milhões foram pagos em Imposto de Renda pelos contribuintes que fugiram, em janeiro, de aplicações financeiras para tentar reduzir o impacto da CPMF. No mês passado, os brasileiros pagaram também volume recorde de imposto para janeiro: R$ 8,4 bilhões.

O dinheiro do imposto do cheque, recolhido na última semana de janeiro, entrará na arrecadação de fevereiro. A expectativa da Receita Federal é de que a CPMF renda R$ 4,7 bilhões até o final do ano. O secretário da Receita, Everardo Maciel, considerou que os dados disponíveis até agora estão dentro da média esperada.

O volume de impostos arrecadado em janeiro é recorde para o primeiro mês do ano e 8,8% superior ao resultado registrado em janeiro de 1996. As estimativas da Receita para o resultado deste ano foram revistas e apontam para uma arrecadação de R$ 108 bilhões. A projeção anterior era de R$ 113,5 bilhões, mas a Receita alterou as variáveis econômicas. A estimativa da inflação caiu de 10,6% para 6,6% e a de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) aumentou de 3,9% para 4,3%.

A receita tributária de janeiro cresceu graças à arrecadação do Imposto de Renda retido na fonte das empresas, que aumentou 98,6% em relação a janeiro de 1996 por causa de mudanças na legislação.

Simples — O secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, anunciou que a partir da próxima semana vai assinar os convênios com os municípios interessados em aderir ao imposto simplificado para as micro e pequenas empresas (Simples). Maciel informou que 250 mil microempresas, de um total de 2 milhões, já optaram pelo Simples.

Maciel e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, vão apresentar hoje o Simples a prefeitos, associações comerciais e centrais sindicais, em Belo Horizonte. No dia 27, o secretário se reúne com os prefeitos das capitais e no dia 5 de março com os prefeitos paulistas. No dia 12 será a vez dos prefeitos cariocas.

O secretário lançou ontem o projeto do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para a divulgação do Simples. O Sebrae desenvolveu um programa de computador que vai simular para os empresários quanto eles pagarão de impostos se optarem pelo Simples. A entidade também vai ensinar como aderir ao novo sistema.

Excel tem lucro de 23 milhões

O Banco Excel-Económico fechou 1996 com lucro líquido de R$ 23,3 milhões. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido de R$ 530 milhões ficou em 4,40%. "Se anualizarmos o desempenho do segundo semestre (lucro de R$ 28,2 milhões) teremos uma rentabilidade de 10,96%", disse a diretora-executiva de controladoria do banco, Darci Gomes.

Venezuela anuncia a a liquidação da Viasa

O governo da Venezuela e a Companhia Ibéria anunciaram a liquidação da Viasa, a empresa de aviação venezuelana. A Viasa tem uma dívida de mais de 150 milhões de dólares, dos quais 20 milhões só com seus empregados. Diante da recusa de seus principais acionistas — investidores da Ibéria — em capitalizá-la, não houve outra saída senão o anúncio do pedido de falência, que foi feito depois de uma assembléia que durou um dia inteiro. A liquidação da Viasa põe abaixo um dos símbolos dos serviços estatais venezuelanos.

INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

O papel do Supremo

"Não é o papel do STF pensar com responsabilidade de quem faz política econômica. Se temos uma Constituição da isonomia, os ministros vão dar isonomia a vida inteira. O que precisa mudar é o aparato institucional, este sim que não está de acordo com a estabilização da economia."

A análise é do economista Dionísio Dias Carneiro, da PUC-RJ, a respeito da decisão do STF de aumentar em 28,86% o salário dos 11 servidores públicos por isonomia ao reajuste concedido aos militares em 1993. Dessa forma, o governo deveria ter se preocupado o quanto antes em ter aprovado a reforma administrativa para mudar a Constituição e evitar esses riscos.

Enquanto perdurar o atual aparato institucional, Dionísio diz que a política econômica continuará sendo conduzida de forma precária. "Por que o governo precisa de tanta medida provisória? Exatamente pelo fato de não ter um aparato institucional propício à estabilidade. O que não se pode deixar é que a política econômica fique nas mãos do Judiciário", diz o economista.

Dionísio não acredita que a decisão do STF abale o Plano Real. Até porque o governo encontrará diversos mecanismos para evitar que o aumento aprovado pelo Supremo provoque um forte estrago nas contas públicas. O economista Raul Velloso, especialista em contas públicas, diz que, ao ter adotado a estratégia de negociar caso a caso os aumentos, o governo tem chances de prorrogar por vários anos o efeito da decisão. Até porque o governo tem condições de recorrer, já que uma parte desse aumento já foi concedida em 94 e isso pode voltar a ser reapresentado ao STF.

Pelo menos que o susto dado pelo STF sirva de lição para o governo realmente acelerar as reformas, principalmente a administrativa, e não ficar mais à mercê de decisões extemporâneas como essa. Se isso acontecesse na Argentina, por exemplo, que não tem capacidade nem de se endividar e nem de emitir dinheiro, uma medida como essa só poderia ser neutralizada com aumento de impostos, o que se traduziria numa brutal recessão. No Brasil, se os aumentos fossem concedidos ao funcionalismo, significaria ou a volta da inflação ou uma queda do PIB de no mínimo 10%. Ou os dois juntos.

As elétricas 'top'

Empresa	Preço/lucro 97	Preço/lucro 98	Preço/fluxo de caixa 97	Preço/fluxo de caixa 98	Preço das ações (US$)*
1) Cataguazes	6,3	4,8	1,8	1,4	2,06
2) Celesc	15,5	13,0	6,8	5,7	1,49
3) Cemig	16,2	12,2	5,9	5,0	54,25
4) Chilgener	11,6	10,3	8,6	7,7	32,00
5) Capex	11,3	13,6	6,6	6,3	21,00
6) Light-Par	—	—	—	—	351,83
7) Eletropaulo	13,4	13,0	4,8	4,3	212,48
8) Light	14,0	12,4	6,0	5,4	411,80

(*) Estimativas

Fonte: Caspian Securities

□ *As ações Cataguazes-Leopoldina são a melhor opção do setor elétrico na América Latina. É o que concluiu o banco americano de investimentos Caspian Securities durante seminário que promoveu, até ontem, no Rio, com a presença de 30 analistas de mercado. A Cataguazes recebeu a indicação porque seu preço estaria 30% abaixo do potencial. A relação preço/lucro da empresa mineira é de 6,3 vezes, enquanto a média do mercado chega a 14. Na lista, produzida pelo Caspian, das oito empresas nas quais vale mais a pena investir, constam seis empresas brasileiras (Cataguazes, Celesc, Cemig, Light-Par, Eletropaulo e Light), uma chilena (Chilgener) e uma argentina (Capex).*

De lado

Uma notícia publicada ontem no *Wall Street Journal* deixou os operadores do mercado financeiro americano de cabelos em pé. Abby Cohen, analista da Goldman Sachs, previu que o processo de alta da Bolsa de Nova Iorque tinha chegado ao topo. Ou seja, a partir de agora, na gíria do mercado, a bolsa iria começar a andar de lado (ficar estável). Abby Cohen tem acertado todas as suas previsões para a bolsa, desde que o índice Dow Jones estava em 2.600 pontos — hoje, já supera a barreira dos 7.000.

'Made in Brazil'

O vice-presidente da Digital, Bruce Claflin, desembarca no Brasil semana que vem. Vai anunciar que a empresa americana começa em março a fabricar computadores com a sua marca no país. O objetivo será suprir não só a demanda nacional como a do Mercosul e a do resto dos países da América Latina. Até julho de 1998, a produção será de 30 mil PCs. A Digital não vai produzir computadores numa fábrica própria. Terceirizará a produção na unidade de outra empresa, em São Paulo.

Pop

Depois de conquistar a liderança no segmento guaraná, com 34,3% de *market share*, a Antarctica joga suas fichas, este ano, no sabor cola. Vai investir pesado no Pop Cola, refrigerante que lançou em 1995 e que já tem uma participação de mercado, entre as colas, de 0,8%. A Antarctica pretende aumentar em 49% as vendas do Pop Cola este ano.

Seguros

Mais uma parceria no setor de seguros e medicina de grupo. A carioca RioClínicas acaba de se associar à multinacional americana Cigna para lançar um seguro que garante, por seis meses, assistência médica gratuita aos dependentes do chefe de família que perder o emprego. A parceria foi a maneira encontrada pela Cigna, que só atuava em São Paulo, para entrar no mercado carioca.

PELO MERCADO

■ **O Bradesco negou que esteja comprando o banco americano Salomon Brothers, como esta coluna noticiou ontem.**

■ A morte do líder Deng Xiaoping não adiou a agenda do grupo de chineses da cidade de Xian que estava em visita ao Rio, ontem. Em reunião na Firjan, os empresários se mostraram interessados principalmente em dois setores: eletroeletrônico e turismo.

■ **Um assalto pegou de surpresa uma boa parcela do PIB carioca que almoçava, ontem, no restaurante Grill One, no Centro do Rio. O prédio onde fica o restaurante, o número 1 da Avenida Rio Branco, teve todas as suas portas fechadas pela polícia e deixou meia centena de empresários sem possibilidade de sair. Entre eles 28 donos de agências de publicidade e toda a cúpula da Xerox.**

STF suspende julgamento de licitação para banda B

■ Executivo tem dez dias para dar explicações sobre empresas que já têm permissão

VERA BRANDIMARTE

BRASÍLIA — O Supremo Tribunal Federal suspendeu, ontem, o julgamento do pedido de liminar para sustar a eficácia da Lei nº 9.295, sobre a qual se apoia o governo para a licitação em curso da banda B de telefonia móvel celular. O pedido acompanha ação direta de inconstitucionalidade, proposta pelo PT e PDT em agosto do ano passado.

Por sugestão do presidente do STF, ministro Sepúlveda Pertence, apoiada pelos nove ministros, o julgamento foi suspenso até que o Executivo responda ao pedido de informações sobre as empresas que já detêm hoje permissão para exploração do serviço móvel celular — a banda A. O Executivo terá dez dias, a contar da data de recebimento do pedido, para esclarecer as questões.

As dúvidas surgiram quando o relator, ministro Carlos Velloso, encaminhava seu voto contrário à liminar, em relação ao primeiro ponto apontado na ação de inconstitucionalidade: o artigo 4º e parágrafo único da Lei nº 9.295. Pelo artigo, o Executivo transforma "em concessões de serviço móvel celular as permissões de serviço de radiocomunicação móvel terrestre público-restrito, outorgadas anteriormente à vigência desta lei".

Privatização — O parágrafo único desse artigo exige que essas concessionárias de serviço móvel celular se constituam em empresas independentes. A intenção do governo era criar as condições para que as companhias, que detêm a banda A de telefonia celular, pudessem ser privatizadas.

Segundo a ação, o artigo 4º fere a Constituição que, em seu artigo 175, exige a abertura de licitação em todo contrato de concessão de serviços públicos. Portanto, transformar permissão em concessão exigiria uma prévia licitação. No entender do relator, não caberia deferir o pedido de liminar em relação a esse ponto porque a Constituição acabou equiparando permissões e concessões. Antes, elas se distinguiam porque a primeira não tinha caráter contratual. O governo podia suspender a permissão sem indenizar o permissionário, enquanto nas concessões cabia a indenização. Mas a Constituição tirou esse caráter de precariedade da permissão, dando a ela também caráter contratual. Assim, concluiu o relator, permissões que estavam antes com as empresas estatais, que fizeram grandes investimentos, deveriam continuar com elas, sem a necessidade de uma nova licitação — a legislação prevê a dispensa de licitação em casos de notória especialização ou de monopólio sem possibilidade de outro prestar o serviço.

Critérios — A polêmica surgiu justamente neste ponto. Se a questão só envolvesse empresas estatais, não haveria problema. O ministro Pertence lembrou que essas empresas do sistema Telebrás foram criadas por lei para exercer o monopólio do serviço de telecomunicações. Ocorre que na banda A não há só estatais. E é sobre essas empresas não controladas pela Telebrás que o Supremo quer informações. Os ministros querem saber por quais critérios foram outorgadas essas permissões.

Além das empresas controladas pela *holding* Telebrás, participam da exploração de serviços públicos no país a CRT, controlada pelo governo do Rio Grande do Sul, a Sercontel, pela prefeitura de Londrina, e a Ceterp, pela prefeitura de Ribeirão Preto. Há apenas uma empresa privada, a Companhia de Telecomunicações do Brasil Central (CTBC), do Triângulo Mineiro. O Ministério das Comunicações entende que a CTBC teria direito a ter sua permissão na banda A transformada em concessão porque ela também é uma concessionária do sistema Telebrás.

CPMF dá R$ 120 milhões na 1ª semana

BRASÍLIA — O governo arrecadou R$ 120 milhões com a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), na primeira semana de cobrança do novo imposto. Outros R$ 100 milhões foram pagos em Imposto de Renda pelos contribuintes que fugiram, em janeiro, de aplicações financeiras para tentar reduzir o impacto da CPMF. No mês passado, os brasileiros pagaram também volume recorde de imposto para janeiro: R$ 8,4 bilhões.

O dinheiro do imposto do cheque, recolhido na última semana de janeiro, entrará na arrecadação de fevereiro. A expectativa da Receita Federal é de que a CPMF renda R$ 4,7 bilhões até o final do ano. O secretário da Receita, Everardo Maciel, considerou que os dados disponíveis até agora estão dentro da média esperada.

O volume de impostos arrecadado em janeiro é recorde para o primeiro mês do ano e 8,8% superior ao resultado registrado em janeiro de 1996. As estimativas da Receita para o resultado deste ano foram revistas e apontam para uma arrecadação de R$ 108 bilhões. A projeção anterior era de R$ 113,5 bilhões, mas a Receita alterou as variáveis econômicas. A estimativa da inflação caiu de 10,6% para 6,6% e a de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) aumentou de 3,9% para 4,3%.

A receita tributária de janeiro cresceu graças à arrecadação do Imposto de Renda retido na fonte das empresas, que aumentou 98,6% em relação a janeiro de 1996 por causa de mudanças na legislação.

Simples — O secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, anunciou que a partir da próxima semana vai assinar os convênios com os municípios interessados em aderir ao imposto simplificado para as micro e pequenas empresas (Simples). Maciel informou que 250 mil microempresas, de um total de 2 milhões, já optaram pelo Simples.

Maciel e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, vão apresentar hoje o Simples a prefeitos, associações comerciais e centrais sindicais, em Belo Horizonte. No dia 27, o secretário se reúne com os prefeitos das capitais e no dia 5 de março com os prefeitos paulistas. No dia 12 será a vez dos prefeitos cariocas.

O secretário lançou ontem o projeto do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para a divulgação do Simples. O Sebrae desenvolveu um programa de computador que vai simular para os empresários quanto eles pagarão de impostos se optarem pelo Simples. A entidade também vai ensinar como aderir ao novo sistema.

Excel tem lucro de 23 milhões

O Banco Excel-Econômico fechou 1996 com lucro líquido de R$ 23,3 milhões. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido de R$ 530 milhões ficou em 4,40%. "Se anualizarmos o desempenho do segundo semestre (lucro de R$ 28,2 milhões) teremos uma rentabilidade de 10,96%", disse a diretora-executiva de controladoria do banco, Darci Gomes.

Fiat quer associação no Mercosul

Os revendedores Fiat do Brasil e da Argentina fizeram a primeira reunião conjunta das duas entidades para criar uma associação latino americana da marca. O primeiro resultado prático dessa aproximação é que os serviços poderão ser unificados nos dois países. Isso significa que um brasileiro poderá levar seu carro a uma revenda Fiat da Argentina para fazer a revisão de garantia como se estivesse no Brasil.

Inflação fica em torno de zero

A inflação de fevereiro deve ficar próxima de zero e pode haver até mesmo deflação (um índice abaixo de zero) em março. As projeções para os índices variam de 0,10% a 0,30% este mês e, dependendo da força das liquidações do vestuário de verão em março, eles ainda podem descer. "Março é o mês pico das liquidações de roupas. Se os preços do vestuário caírem mais de 5% teremos deflação no Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (Fipe)", afirma o economista Luís Roberto Cunha. O mais provável, entretanto, é que o índice fique um pouco acima de zero, entre 0,05% e 0,10%. Para o Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), as projeções são um pouco maiores — entre 0,20% e 0,30% —, pelo peso que tem o atacado (60%). Os preços dos produtos agrícolas subiram muito em janeiro e, ao voltarem ao normal agora, puxarão o índice.

Venezuela anuncia a a liquidação da Viasa

O governo da Venezuela e a Companhia Ibéria anunciaram a liquidação da Viasa, a empresa de aviação venezuelana. A Viasa tem uma dívida de mais de 150 milhões de dólares, dos quais 20 milhões só com seus empregados. Diante da recusa de seus principais acionistas — investidores da Ibéria — em capitalizá-la, não houve outra saída senão o anúncio do pedido de falência, que foi feito depois de uma assembléia que durou um dia inteiro. A liquidação da Viasa põe abaixo um dos símbolos dos serviços estatais venezuelanos.

"Achei! Veículos" passa a ser diário

Mudança começa neste domingo com um anúncio grátis

A partir de domingo, o caderno *Achei! Veículos*, publicado às quartas e sábados, passa a circular diariamente. Segundo Nelson Souto Maior, gerente comercial do **JORNAL DO BRASIL**, a decisão foi tomada por causa da boa aceitação. "Várias pessoas nos ligaram e disseram que as vendas de carros acontecem durante toda a semana e não fazia sentido limitar o caderno a apenas dois dias", explicou.

O *Achei! Veículos* foi lançado em setembro do ano passado e saía inicialmente aos sábados. Os anúncios chegaram a 3.500, bem acima da média anterior, na seção de veículos dos classificados, que eram de 300 anúncios por edição.

Em novembro, o *Achei!* passou a circular também às quartas. E de novo o mercado aprovou o caderno. Os anúncios nesse dia da semana atingiram a média de 2.500. A expectativa de Nelson Souto Maior é que esse número seja mantido ao longo dos outros dias.

Resultados — Uma pesquisa encomendada pela gerência comercial do **JB** constatou que 90% das pessoas que anunciaram no *Achei!* obtiveram respostas. Do total de anunciantes, 35% são pessoas físicas. O restante são empresas, principalmente agências.

Quem anunciar neste fim de semana, terá direito a uma promoção. O pacote para o sábado e domingo dará direito a mais um anúncio grátis, com até 20 palavras, na segunda-feira. Os preços variam de acordo com o valor dos veículos. Para carros até R$ 4 mil, o anúncio sai por R$ 5 por dia. Entre R$ 4 mil e R$ 15 mil, R$ 7. Acima de R$ 15 mil, R$ 9. Os anúncios podem ser feitos pelo telefone 516-5000, ou pelo fax 589-7711. O pagamento pode ser efetuado na conta telefônica ou no cartão de crédito.

Nelson Souto Maior explica que o mesmo anúncio será publicado três vezes no caderno Achei. A primeira numa tabela geral, outra numa lista de preços e a última numa seção que separa as marcas. Além disso, o anúncio será divulgado na Internet.

Salles/DMB&B muda diretores

ANTONIO XIMENES
Agência JB

SÃO PAULO — A agência de publicidade Salles/DMB&B mudou os seus diretores de criação. Saiu da vice-presidência de criação João Batista Assumpção e no seu lugar entrou João Augusto Palhares Neto. Para a diretoria nacional de Criação foi escolhida Irene Knoth, que anteriormente trabalhava na multinacional Foote, Cone, Belding (FCB). Os novos diretores vão se dividir no atendimento a 38 clientes.

A mudança promovida pelo presidente Paulo Salles tem dois objetivos bem definidos: aperfeiçoar o atendimento das atuais contas nacionais e desenvolver uma política mais agressiva na captação de novos clientes. Salles, que também preside a DMB&B Américas, uma rede de 16 agências em oito países com um faturamento de US$ 650 milhões, está formatando a nova equipe que vai tocar os negócios no dia-a-dia da agência brasileira, enquanto ele comanda as negócios do seu parceiro americano.

América Latina — No ramo internacional o time de Salles ainda não está completo, falta a contratação de um diretor de Criação para a América Latina e Mercado Hispânico dos Estados Unidos, que deverá ser contratado ainda neste semestre. As mudanças na atual equipe não foram traumáticas. Assumpção foi ser sócio-diretor da agência Propeg e Neto foi alçado ao seu cargo, deixando a sua vaga de diretor nacional de Criação para Knoth.

Antes de assumir o segundo posto de uma das mais importantes e tradicionais agências de publicidade do país, Neto mostrou todo o seu talento à frente das nove duplas de criação da sede da empresa. No próximo dia 3, no programa da apresentadora Hebe Camargo, no SBT, vai ao ar uma peça concebida sob a sua coordenação. Trata-se de um anúncio institucional de 30 segundos, onde uma criança brinca com uma faca mostrando todo o perigo de quem usa drogas, da campanha Drogas nem morto.

Menos conhecida no mercado brasileiro do que Neto, mas não menos importante na nova estrutura, Irene Knoth traz a experiência de quatro anos à frente da Diretoria de Criação da agência chilena Unitros (1990 a 1994) e de cerca de dois anos na FCB (1995 a 1996).

☐ A United Distillers do Brasil - fabricante das marcas de uísque Johnnie Walker, White Horse, Buchanan's, entre outros - decidiu assumir a distribuição de suas principais griffes no país. O anúncio foi feito ontem pelo diretor-geral da empresa para a América Latina, Juan Jose Colombo. Segundo o executivo a ampliação da atuação da companhia no Brasil exigirá investimentos de US$ 25 milhões. Parte destes recursos serão usados em ações de marketing com objetivo de fortalecer a participação da empresa no mercado. "A decisão reflete a confiança da empresa na economia brasileira", disse Colombo.

Rock in Rio Cafe abre no dia 4

MARION MONTEIRO

O Rio de Janeiro ganha dia 4 de março o primeiro restaurante temático do país: o Rock in Rio Cafe. Um megaempreendimento de US$ 7 milhões e com previsão de filiais em São Paulo, ainda em 1998, Brasília e até em Miami, que vai trazer de volta o clima dos festivais de rock. O restaurante, cujas obras estão praticamente concluídas, vai funcionar numa área de 2 mil metros quadrados junto ao BarraShopping, com capacidade para 700 pessoas em seus dois andares. "Vamos ter mais novidades e surpresas que o Planet Hollywood e o Hard Rock Cafe. Além disso, é uma marca nacional, mas conhecida internacionalmente", garante Jorge Aguirre, ex-Bob's, ex-Mc Donald's e, desde dezembro do ano passado, diretor-superintendente da empresa Rock in Rio Cafe, depois de três anos na divisão de restaurantes da PepsiCo Restaurants International.

Patrocínio — O projeto tem a participação da Artplan, cujo presidente, Roberto Medina, foi o idealizador do Rock in Rio, e do Grupo Peixoto de Castro. E já foram fechados contratos de patrocínio com Antarctica, Coca-Cola, Souza Cruz e Allied Domecq. Junto com a inauguração, o restaurante temático lançará o cartão de crédito Rock in Rio Cafe Visa, que dará uma série de privilégios para os usuários, como descontos, central de reservas e isenção de pagamento da consumação mínima.

O executivo Jorge Aguirre prevê que o faturamento chegue a US$ 12 milhões só no primeiro ano de funcionamento. A pouco tempo da inauguração no Rio, a empresa está pensando em expandir a rede através de lojas próprias ou da concessão de licença da marca. E já recebeu propostas de empresários de São Paulo, Brasília e Miami. "Não estamos vendendo franquia, mas concedendo a licença de operação da marca desde que de acordo com os nossos padrões", diz Aguirre.

Divulgação

Rock in Rio será o primeiro restaurante temático do Brasil e terá filiais em São Paulo, Brasília e Miami

Mesbla pede 15 anos para pagar dívida com o ICMS

Depois de cumprir o prazo da Justiça para apresentar os acordos fechados com seus credores, a Mesbla deu início, ontem, a negociações com o governo do Rio. Da dívida fiscal das cinco empresas do grupo (R$ 280 milhões), R$ 180 milhões são do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) atrasados em 18 estados, sendo R$ 90 milhões do Rio. A Mesbla deve ainda R$ 90 milhões ao cofre federal, relativo a Cofins, Programa de Integração Social (PIS) e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Pelos documentos entregues quarta-feira na 7ª Vara de Falências e Concordatas, José Paulo Amaral, executivo responsável pelo plano de saneamento do grupo, apresenta provas de que R$ 500 milhões dos créditos do setor privado estão comprometidos com o plano de saneamento da empresa, pelo qual a dívida privada será convertida em ação.

O executivo não abre mão de uma adesão total dos credores, já que o patrimônio da Mesbla, avaliado em R$ 664.585.000,00 pelo comissário da concordata, Sérgio Zveiter, não cobre sua dívida, que já chega aos R$ 900 milhões. Amaral prossegue na missão de convencer os donos dos 15% restantes da dívida privada a converter seus créditos em ações.

Segundo o governador do Rio, Marcello Alencar, Amaral pediu um prazo de 180 meses para pagar os impostos atrasados, ou seja, 15 anos. A proposta formal será entregue nos próximos dias ao Secretário Estadual de Fazenda e, de acordo com o plano de Amaral, será a mesma apresentada para todos os outros estados. Alencar se disse sensibilizado com os seis mil empregos ameaçados em caso de falência daquela que já foi a maior rede de lojas de departamento do país. O governador, antes de dar uma resposta, disse que vai checar o que a Legislação permite fazer para essa renegociação.

Banco da Bahia

Banco da Bahia Investimentos SA e Conglomerado Financeiro Banco da Bahia
Av. Tancredo Neves, 1.186 - 7º andar - Salvador - BA
C.G.C. nº 15.114.366/0001-69

Conselho de Administração
Eduardo Mariani - Presidente
Anna Helena Mariani - Conselheira
Carlos Mariani - Conselheiro
Humberto Duder Peixoto - Conselheiro
Pedro Henrique Mariani - Conselheiro
Sylvio de Góes Mascarenhas - Conselheiro

Diretoria Executiva
Pedro Henrique Mariani - Diretor Presidente
Carlos Antonio Guedes - Diretor
Cláudio Coutinho - Diretor
Edgard Lacerda - Diretor

Diretoria Adjunta
Bruno Mariani
Dilson Del Cima
Luis Eduardo Bloichini
Marcelo Muniz
Sérgio Werlang

Marco Aurélio Teixeira
Controller
Rogerio Figueira
Contador
CRC-TC-RJ-025.322/0-6-S-BA

Balanço patrimonial em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Ativo	Banco 1996	Banco 1995	Consolidação operacional 1996	Consolidação operacional 1995
Circulante	1.570.837	1.444.457	2.891.669	2.301.625
Disponibilidades	78.095	12.661	5.356	852
Aplicações interfinanceiras de liquidez	818.509	932.463	678.288	790.642
Títulos e valores mobiliários	142.107	240.517	1.314.837	1.155.923
Relações interfinanceiras	165.309	29.307	165.335	29.313
Operações de crédito	41.322	4.247	396.994	85.714
Outros créditos				
Carteira de câmbio	294.520	215.568	294.520	215.558
Diversos	29.970	8.675	35.461	22.752
Outros valores e bens	1.005	1.029	879	871
Realizável a longo prazo	86.040	357.959	352.333	397.795
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5.289		5.289	
Títulos e valores mobiliários	2.528	302	181.543	421
Relações interfinanceiras	51.272	212.056	51.272	212.056
Operações de crédito	13.835	24.136	100.501	84.316
Outros créditos	12.960	121.159	13.729	101.003
Outros valores e bens	156	267		
Permanente	214.476	184.576	182.190	16.327
Investimentos	208.891	178.646	176.328	10.471
Imobilizado	5.476	5.615	5.702	5.632
Diferido	109	315	160	224
Total do Ativo	1.871.353	1.986.992	3.426.192	2.715.747

Passivo	Banco 1996	Banco 1995	Consolidação operacional 1996	Consolidação operacional 1995
Circulante	1.398.470	1.462.447	2.873.795	2.198.290
Depósitos	298.740	637.792	968.406	1.101.170
Obrigações por operações compromissadas	689.421	544.080	689.421	544.080
Relações interfinanceiras e interdependências	1	4.552	1	4.560
Obrigações por empréstimos - Do exterior	35.797	12.967	546.801	227.940
Obrigações por repasses - Do exterior	78.874	129	121.831	32.268
Outras obrigações				
Carteira de câmbio	281.968	254.094	281.968	254.094
Diversas	14.679	8.933	265.357	35.178
Exigível a longo prazo	237.798	305.286	238.508	297.622
Obrigações por repasses - Do país	10.032	16.590	10.032	16.590
Obrigações por repasses - Do exterior	217.074	274.976	217.074	265.073
Outras obrigações	10.692	13.720	11.402	15.959
Resultados de exercícios futuros	25	31	26	31
Patrimônio líquido	234.060	219.228	313.873	218.804
Capital	71.680	58.240	92.468	58.240
Correção monetária do capital		13.385		13.385
Reserva de capital	927	927	927	927
Reservas de lucros	156.269	146.544	160.923	146.120
Lucros acumulados	5.184	132	59.556	132
Total do Passivo	1.871.353	1.986.992	3.426.192	2.715.747

Demonstração do resultado
Em milhares de reais

	Banco 2º sem. de 1996	Banco Exercícios findos em 31 de dezembro 1996	Banco Exercícios findos em 31 de dezembro 1995	Consolidação operacional 2º sem. de 1996	Consolidação operacional Exercícios findos em 31 de dezembro 1996	Consolidação operacional Exercícios findos em 31 de dezembro 1995
Receitas da intermediação financeira	149.172	306.135	242.584	228.982	431.312	326.836
Despesas da intermediação financeira	129.106	285.360	246.429	199.835	384.538	262.802
Resultado bruto da intermediação financeira	20.066	20.775	(3.845)	29.147	46.774	64.034
Outras receitas (despesas) operacionais	32.013	62.039	56.333	25.545	40.997	(7.933)
Resultado operacional	52.079	83.542	52.488	54.692	87.771	56.101
Resultado não operacional	(126)	(134)	(531)	(120)	(102)	(624)
Resultado da correção monetária do balanço			(1.428)			(5.663)
Resultado antes da tributação s/ o lucro e as participações	51.953	83.408	50.529	54.572	87.669	49.814
Imposto de renda e contribuição social	(890)	(890)		(1.614)	(3.144)	(1.313)
Participações estatutárias no lucro	(3.950)	(6.054)	(1.863)	(4.006)	(6.153)	(1.881)
Lucro líquido	47.113	76.464	48.666	48.952	78.372	46.620
Lucro líquido por ação - R$	7.433,42	12.064,37	76,04			

As demonstrações financeiras completas acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, sem ressalvas, estão sendo publicadas na data de hoje, no Diário Oficial do Estado da Bahia e no jornal "A Tarde", de Salvador.

Cidade

RIO 2004

COI aponta poluição e transportes como ameaças às Olimpíadas no Rio e elogia mobilização, paisagem e qualidade do projeto

Candidatura de altos e baixos

Se o apoio popular e as melhorias urbanas que beneficiariam a cidade ajudam a candidatura do Rio aos Jogos de 2004, transportes e meio ambiente atrapalham o sonho olímpico carioca. É o que se conclui com base no relatório da Comissão de Avaliação do Comitê Olímpico Internacional (COI) enviado ontem às 11 cidades candidatas. O material foi elaborado após visitas realizadas no ano passado a estas cidades e vai orientar a escolha das quatro ou cinco finalistas na disputa. O resultado será conhecido em 7 de março, em Lausanne, Suíça, onde fica a sede do COI. A seleção será feita por 10 integrantes do Comitê Executivo da entidade.

A morosidade do programa de despoluição da Baía de Guanabara e a falta de detalhamento dos planos de tráfego para áreas específicas do projeto olímpico foram citadas no relatório como pontos negativos. Apesar de não emitir juízos de valor — a Comissão de Avaliação não dá opiniões, só retrata situações encontradas —, é possível ver, em todas as candidaturas, aspectos positivos e negativos.

"A cidade enfrenta desafios gigantescos na área de abastecimento de água, coleta de lixo, sanitarismo e tratamento do esgoto. O plano de despoluição da Baía de Guanabara é de importância fundamental para os Jogos. Os programas de desenvolvimento ambiental propostos são amplos e ambiciosos e dependem da boa cooperação entre as partes envolvidas, além de exigir um estudo aprofundado, especialmente para as construções", diz o relatório em inglês. Cada cidade candidata só recebeu a sua avaliação.

Na área de trânsito e transportes, o comentário também não é alentador: "O Rio tem problemas significativos de transporte devido à sua população, à topografia desafiadora e à falta de infra-estrutura adequada. Esses assuntos estão sendo vistos de forma bastante positiva por grandes melhorias de aeroporto, estradas, estrada de ferro e metrô, com orçamento total de US$ 4,2 bilhões. Enquanto os conceitos das obras estão bem concebidos quanto a transportes e um extenso planejamento foi feito, especialmente no que diz respeito às necessidades da família olímpica, planos de trânsito mais detalhados precisam ser desenvolvidos quanto a algumas áreas da cidade e para resolver necessidades do público".

A comissão de avaliação também vê como "limitado" o período em que estarão prontas as melhorias no sistema de telecomunicações: só no fim de 2003, o que não daria tempo suficiente para testes.

Aspectos positivos da candidatura também foram citados. "Um dos objetivos da candidatura é contribuir para a superação de problemas sociais e ambientais da cidade", informa o relatório do COI. A atuação favorável dos três níveis governamentais também pesa positivamente.

A Lagoa Rodrigo de Freitas, apontada para provas de remo e canoagem em águas calmas, foi elogiada: as competições seriam em "belos arredores, um local excelente e com boas condições técnicas". Mas o documento observa que "a qualidade da água é fraca e precisa ser bastante melhorada".

O Riocentro foi considerado boa solução pela Comissão de Avaliação, que o julgou com "grande potencial, apesar de existirem algumas dúvidas quanto à distribuição do espaço, mão-de-obra técnica e design operacional". A segurança teve comentário pequeno. O relatório diz que os índices de criminalidade têm diminuído, apesar de continuarem sendo problema. A Rio-92 — bem-sucedida no aspecto — também foi lembrada, bem como a proximidade da Ilha do Fundão de favelas, no Complexo da Maré — "o que pode ser ponto positivo ou negativo".

O Maracanã, que já foi sede do maior evento esportivo brasileiro — a final da Copa do Mundo de 1950 — continua com sua imagem forte no exterior: os integrantes do COI, todos estrangeiros, observam que, entre os estádios para o futebol olímpico está o "renomado, reformado e aumentado estádio do Maracanã". Durante a visita ao Rio, Thomas Bach, chefe da delegação do COI, chegou a chutar uma bola no estádio.

Relatório não abala o Comitê

Os zagueiros da seleção montada para defender a candidatura do Rio como sede dos Jogos Olímpicos de 2004 não se abalaram com o relatório do Comitê Olímpico Internacional (COI). Sabatinados em novembro, os especialistas recrutados pelo Comitê Rio 2004 para detalhar a preparação da cidade foram unânimes no otimismo — mesmo os responsáveis por áreas criticadas no documento.

"Já na abertura do relatório, eles afirmam que os Jogos serão fundamentais para o desenvolvimento social e ambiental do Rio, beneficiando 10 milhões de pessoas. Isso não vai acontecer em Estocolmo, por exemplo", disse Fernando Almeida, coordenador de meio ambiente do comitê. Sua área foi o principal alvo de críticas do COI, que mostrou preocupação com a despoluição da Baía de Guanabara e da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Apesar disso, Fernando acha que convenceu a missão do COI da viabilidade dos programas para limpar a baía e a lagoa. Já as dificuldades do trânsito não preocupam o responsável pela estrutura de transportes da cidade durante os Jogos, Carlos Alfredo Pelegrino. "Nenhuma pessoa normal pode achar que uma cidade como o Rio, espremida entre mar e montanha, não tenha problemas de engarrafamento. Fui muito sincero na sabatina", disse.

As dúvidas sobre os planos de tráfego foram recebidas com tranqüilidade. "O relatório foi escrito imediatamente após a visita. De lá para cá, já respondemos a vários pedidos de detalhamento", afirma Carlos Alfredo, citando os planos do Rio 2004 para aumentar a eficiência do transporte de massa. "Apresentamos a eles os entendimentos já feitos com o Metrô e a Flumitrens. Estas respostas serão levadas em conta no dia da escolha das cidades finalistas, 7 de março", lembrou.

As esperanças do Comitê Rio 2004 de conseguir US$ 464 milhões de patrocínio no Brasil foram consideradas motivo de "séria preocupação" pelo COI, que considera o valor alto demais. "O Mercosul é o mercado em maior expansão no mundo. Um exemplo: a possibilidade de vender Coca-Cola no Brasil é infinitamente maior do que em Roma ou na Cidade do Cabo", afirma Fernando Almeida. Segundo levantamento feito pelo Comitê Rio 2004, dos R$ 8,5 bilhões movimentados pelo mercado de propaganda no país a cada ano, 10% se destinam à área de esporte.

O trecho do relatório que trata da violência não assusta o coordenador de segurança da Rio 2004, Ronaldo Braga de Oliveira. Segundo o COI, o Rio tem conseguido reduzir a criminalidade, mas ainda enfrenta uma situação difícil. "É impossível qualquer megalópole do mundo acabar com a criminalidade", afirma Ronaldo Braga, que chefiou a segurança da conferência Rio-92, citada pelo COI como demonstração de um grande evento sem qualquer incidente.

Evandro Teixeira — 14/1/96

A lentidão no programa de despoluição da Baía de Guanabara, cujas águas cercam todo o terreno da futura Vila Olímpica, é um fator que pode prejudicar a candidatura carioca

A ÍNTEGRA DO RELATÓRIO

Um dos objetivos da candidatura é contribuir para a superação de problemas sociais e ambientais da cidade. O comitê de candidatura está querendo servir como um catalisador para os esforços das organizações não-governamentais nessas áreas.

A população do Rio de Janeiro apóia a candidatura e seus objetivos de forma entusiasmada, o que se refletiu numa pesquisa em que 84% se declararam a favor da candidatura.

O governo, em diferentes níveis, assim como importantes setores dos partidos de oposição e representantes de diversas áreas da sociedade, incluindo o Comitê Olímpico Brasileiro e outras autoridades esportivas, deram seu total apoio à candidatura.

O conceito esportivo geral contém praticamente todos os esportes em cinco áreas olímpicas dentro dos limites da cidade. Um dessas áreas, localizada na Ilha do Fundão, inclui a única vila olímpica, seis centros esportivos e o Centro de Rádio e Tevê e o Centro de Imprensa. O local de competição mais distante fica a 45 minutos da Vila Olímpica. A implementação desse programa exige um planejamento mais detalhado de algumas das áreas esportivas propostas, como por exemplo o estádio olímpico e os espaços de beisebol, basquetebol, ciclismo, hóquei, tênis e boxe, assim como uma cooperação mais próxima com especialistas das entidades esportivas do país.

O estádio olímpico de 80 mil lugares seria construído a uma curta distância da vila olímpica, possibilitando aos atletas saírem diretamente da vila para as cerimônias de encerramento e abertura. Competições de remo e canoagem estariam localizadas em belos locais da cidade. Espaço excelente, com boas condições técnicas, o centro esportivo já existente oferece uma boa visão para o público. No entanto, a qualidade da água é ruim e precisa ser bastante melhorada.

Taekwondo, tênis de mesa, esgrima, levantamento de peso, judô e luta livre serão realizados num centro de convenções bem localizado, a 30 minutos da vila olímpica. O centro de convenções está bem equipado para receber a mídia, os serviços para os espectadores e transporte. Apesar de existirem algumas dúvidas quanto à distribuição do espaço, mão de obra técnica e design operacional, o local tem um grande potencial para oferecer boas condições aos atletas. A capacidade do público varia — esgrima: 2,6 mil, tênis de mesa: 7/8 mil, judô: 8,5 mil, levantamento de peso: 5 mil, luta livre. 6 mil e taekwondo: 8,5 mil.

A candidatura oferece possibilidades únicas para jogadores de futebol masculino e feminino residirem na vila olímpica através da organização de todo o torneio em quatro estádios dentro da área metropolitana. As duas finais serão realizadas no renomado, reformado e aumentado estádio do Maracanã, com uma capacidade para 100 mil espectadores.

Sete esportes (atletismo, handebol, esportes aquáticos, hóquei, beisebol, softbol e ginástica) terão seus locais de competição numa área olímpica adjacente à vila na Baía de Guanabara.

Atletas das quatro modalidades aquáticas vão competir num novo estádio aberto de 15 mil lugares, com 5 mil lugares adicionais numa piscina adjacente para as preliminares de pólo aquático. Este estádio seria um legado esportivo para estudantes e a comunidade de nadadores.

Os locais para as competições de hóquei e beisebol, esportes praticamente desconhecidos no país, serão elaborados posteriormente em cooperação com especialistas. As finais de ginástica e handebol se darão num novo espaço com 15 mil lugares. Os atletas vão se beneficiar do fato de que 10 locais de treinamento para ginastas estão situados próximo à vila olímpica.

Triatlon e vôlei de praia se realizariam na famosa praia de Copacabana, a 25 minutos da vila olímpica. O local para o vôlei de praia já abrigou muitos eventos internacionais e vão proporcionar duas excelentes construções esportivas com capacidade para 10 mil e 6 mil pessoas respectivamente. Os trajetos do triatlon estariam situados em belos locais que poderiam oferecer outras oportunidades ao público se os planos forem desenvolvidos.

A vila olímpica será construída em 80 hectares de terra na Baía de Guanabara, como parte do plano geral da Universidade Federal, na Ilha do Fundão. A vila está a uma curta distância do estádio olímpico e a menos de 10 minutos de cinco outros locais de competição. As construções da vila terão entre cinco e dez andares. Os planos para os restaurantes na área residencial e um conveniente sistema de transporte não-poluente, movido a eletricidade, vai proporcionar condições de estadia favoráveis aos atletas. O contraste entre as condições de vida na vila olímpica e as menos privilegiadas áreas de habitação das redondezas (favelas) pode ter implicações tanto positivas como negativas e devem ser abordadas.

O programa de meio ambiente do Comitê Organizador se concentra principalmente nas construções olímpicas, espaços públicos e campanhas de conscientização. Da mesma forma, um programa que junta ONGs e organizadores da candidatura centraliza o seu foco em questões de ar e água, área verde da cidade, sistema de transporte público não-poluente, condições sanitárias e reciclagem.

A cidade enfrenta desafios gigantescos na área de abastecimento de água, coleta de lixo, condições sanitárias e tratamento do esgoto. O plano de despoluição da Baía de Guanabara é de importância fundamental para os jogos. Os programas de desenvolvimento ambiental propostos são amplos e ambiciosos e dependem da boa cooperação entre as partes envolvidas, além de exigirem um estudo aprofundado, especialmente para as novas construções. A Universidade Federal do Rio de Janeiro vai fornecer assistência técnica ao Comitê Organizador. A implementação bem sucedida das agendas social e de meio-ambiente vão deixar um legado positivo para a cidade depois da realização dos jogos.

Nos últimos anos, a cidade tem feito grandes esforços para reduzir o crime e aumentar a segurança, tendo conseguido progressos significativos nessa área. No entanto, a cidade ainda enfrenta uma situação difícil nessas áreas. A comissão foi informada que a conferência Rio 92 se realizou sem incidentes.

Sete mil e trezentos dos 12 mil quartos existentes em hotéis quatro e cinco estrelas (entre os que já funcionam e os que estarão funcionando na época) serão usados pela família olímpica, alguns integrantes da mídia (500) e os patrocinadores. Três mil dos cinco mil quartos em hotéis três estrelas serão usados por outros integrantes da mídia. Uma cidade para a mídia proporcionará 5,2 mil quartos localizados a 30 minutos do principal centro de mídia. O restante da mídia será abrigada em 4,8 mil quartos do tipo *bed and breakfast* na mesma área do centro de mídia. Os juízes e árbitros serão hospedados em duas vilas utilizando 900 quartos de hotel localizados estrategicamente a menos de 25 minutos dos vários centros esportivos.

O Rio de Janeiro atualmente tem problemas significativos de transporte devido à sua população, sua topografia desafiadora e sua falta de infra-estrutura adequada. Esses assuntos estão sendo vistos de uma forma bastante positiva através de grandes melhorias em aeroportos, estradas, estradas de ferro e metrô, com um orçamento total de US$ 4,2 bilhões. Enquanto os conceitos das obras estão bem elaborados quanto a transportes e um extenso planejamento foi feito, especialmente no que diz respeito às necessidades da família olímpica, planos de trânsito mais detalhados precisam ser implementados em algumas áreas da cidade e para resolver necessidades do público.

Um bem sucedido programa de transporte pode ser alcançado se todos os projetos apresentados forem completados, se o público atender às necessidades de utilizar o transporte público em vez do privado e se importantes restrições no trânsito, faixas exclusivas e outras estratégias de trânsito forem implementadas de forma bem sucedida. A preparação e operação tecnológica dos jogos dependeriam fortemente da realização completa dos planos de melhoria, tanto na infra-estrutura como nos sistemas.

De acordo com a proposta da candidatura, os efeitos no sistema local de telecomunicações seriam substanciais, modernizando todos os canais e nivelando a qualidade de serviços a padrões internacionais. Como algumas melhorias estão previstas para serem completadas apenas em 2003, o tempo para testar a capacidade e o funcionamento dos sistemas, junto com competições esportivas-teste será limitado.

Tanto o Centro de Rádio e Tevê como o Centro de Imprensa estão localizadas na Ilha do Fundão. O Centro de Rádio e Tevê vai estar situado num edifício que já existe e o de Imprensa será instalado num novo prédio convenientemente localizado bem próximo do Rádio e Tevê . Um espaço em comum será providenciado num novo prédio a curta distância dos dois. O espaço total do principal centro de mídia é de 100 mil metros quadrados. O aluguel para o espaço de trabalho básico para rádio e tevê será de US$ 700 por metro quadrado, e US$ 30 por metro quadrado no Centro de Imprensa. Um sistema de transporte exclusivo será fornecido para a mídia entre as acomodações, assim como de ida e volta para as competições. Transporte para a mídia entre os locais de competição está sendo estudado.

Os números no orçamento de despesas do Comitê Organizador para as operações parece razoável. As altas projeções no orçamento para patrocínio local (US$ 464 milhões), mesmo se incluírem patrocinadores oficiais, dão margem a sérias preocupações.

As estimativas para o capital investido nos orçamentos do Comitê Organizador e outros comitês parecem baixos para construções esportivas como o estádio olímpico (US$ 83 milhões) e para a vila olímpica e as vilas para a mídia, juízes e árbitros (US$ 393 milhões). No entanto, a comissão também ressalta que vários setores do governo se comprometeram a dar empréstimos de até US$ 720 milhões sem juros, baseados nas necessidades do Comitê Organizador.

Cidade

RIO 2004

COI aponta poluição e transportes como ameaças às Olimpíadas no Rio e elogia mobilização, paisagem e qualidade do projeto

Candidatura de altos e baixos

Se o apoio popular e as melhorias urbanas que beneficiariam a cidade ajudam a candidatura do Rio aos Jogos de 2004, os transportes atrapalham o sonho olímpico carioca. É o que se conclui com base no relatório da Comissão de Avaliação do Comitê Olímpico Internacional (COI) enviado ontem às 11 cidades candidatas. O material foi elaborado após visitas realizadas no ano passado a estas cidades e vai orientar a escolha das quatro ou cinco finalistas na disputa. O resultado será conhecido em 7 de março, em Lausanne, Suíça, onde fica a sede do COI. A seleção será feita por 10 integrantes do Comitê Executivo da entidade.

A morosidade do programa de despoluição da Baía de Guanabara e a falta de detalhamento dos planos de tráfego para áreas específicas do projeto olímpico foram citadas no relatório como pontos negativos. Apesar de não emitir juízos de valor — a Comissão de Avaliação não dá opiniões, só retrata situações encontradas —, é possível ver, em todas as candidaturas, aspectos positivos e negativos.

"A cidade enfrenta desafios gigantescos na área de abastecimento de água, coleta de lixo, sanitarismo e tratamento do esgoto. O plano de despoluição da Baía de Guanabara é de importância fundamental para os Jogos. Os programas de desenvolvimento ambiental propostos são amplos e ambiciosos e dependem da boa cooperação entre as partes envolvidas, além de exigir um estudo aprofundado, especialmente para as construções", diz o relatório em inglês. Cada cidade candidata só recebeu a sua avaliação.

Na área de trânsito e transportes, o comentário também não é alentador: "O Rio tem problemas significativos de transporte devido à sua população, à topografia desafiadora e à falta de infra-estrutura adequada. Esses assuntos estão sendo vistos de forma bastante positiva por grandes melhorias de aeroporto, estradas, estrada de ferro e metrô, com orçamento total de US$ 4,2 bilhões. Enquanto os conceitos das obras estão bem concebidos quanto a transportes e um extenso planejamento foi feito, especialmente no que diz respeito às necessidades da família olímpica, planos de trânsito mais detalhados precisam ser desenvolvidos quanto a algumas áreas da cidade e para resolver necessidades do público".

A comissão de avaliação também vê como "limitado" o período em que estarão prontas as melhorias no sistema de telecomunicações: só no fim de 2003, o que não daria tempo suficiente para testes.

Aspectos positivos da candidatura também foram citados. "Um dos objetivos da candidatura é contribuir para a superação de problemas sociais e ambientais da cidade", informa o relatório do COI. A atuação favorável dos três níveis governamentais também pesa positivamente.

A Lagoa Rodrigo de Freitas, apontada para provas de remo e canoagem em águas calmas, foi elogiada: as competições seriam em "belos arredores, um local excelente e com boas condições técnicas". Mas o documento observa que "a qualidade da água é fraca e precisa ser bastante melhorada".

Segurança — O Riocentro foi considerado boa solução pela Comissão de Avaliação, que o julgou com "grande potencial, apesar de existirem algumas dúvidas quanto à distribuição do espaço, mão-de-obra técnica e design operacional". A segurança teve comentário pequeno. O relatório diz que os índices de criminalidade têm diminuído, apesar de continuarem sendo problema. A Rio-92 — bem-sucedida no aspecto — também foi lembrada, bem como a proximidade da Ilha do Fundão de favelas, no Complexo da Maré — "o que pode ser ponto positivo ou negativo".

O Maracanã, que já foi sede do maior evento esportivo brasileiro — a final da Copa do Mundo de 1950 — continua com sua imagem forte no exterior: os integrantes do COI, todos estrangeiros, observam que, entre os estádios para o futebol olímpico está o "renomado, reformado e aumentado estádio do Maracanã". Durante a visita ao Rio, Thomas Bach, chefe da delegação do COI, chegou a chutar uma bola no estádio.

Evandro Teixeira — 14/1/96

A lentidão no programa de despoluição da Baía de Guanabara, cujas águas cercam o terreno da futura Vila Olímpica, poderá prejudicar o Rio

COI RELACIONA 10 PONTOS A FAVOR, 7 CONTRA E 3 DÚVIDAS

A FAVOR

Melhorias na cidade — "Um dos objetivos da candidatura é contribuir para a superação de problemas sociais e ambientais da cidade. O comitê de candidatura está querendo servir como um catalisador para os esforços das organizações não-governamentais nessas áreas."

Apoio popular — "A população do Rio apóia a candidatura e seus objetivos de forma entusiasmada, o que se refletiu numa pesquisa em que 84% se declararam a favor."

Apoio oficial — "O governo, em diferentes níveis, partidos de oposição e representantes de diversas áreas da sociedade, incluindo o COB, deram total apoio."

Projeto esportivo — "O conceito esportivo contém praticamente todos os esportes em cinco áreas olímpicas dentro dos limites da cidade. O local de competição mais distante fica a 45 minutos da Vila Olímpica. O estádio olímpico de 80 mil lugares seria construído a uma curta distância da vila olímpica, possibilitando aos atletas saírem diretamente para as cerimônias de encerramento e abertura, além contarem com 10 áreas de treinamento próximos à vila.

Paisagem — "Competições de remo e canoagem estariam localizadas em belos pontos da cidade. Espaço excelente, com boas condições técnicas.

Riocentro — "Taekwondo, tênis de mesa, esgrima, levantamento de peso, judô e luta livre serão realizados num centro de convenções bem localizado, a 30 minutos da vila olímpica. O centro de convenções está bem equipado para receber a mídia, os serviços para os espectadores e transporte. Apesar de existirem dúvidas quanto à distribuição do espaço, mão de obra técnica e design operacional, o local tem bom potencial.

Maracanã — A candidatura oferece possibilidades únicas para jogadores de futebol residirem na vila olímpica, através da organização de todo o torneio em quatro estádios dentro da área metropolitana. As duas finais serão realizadas no reformado Estádio do Maracanã.

Legado — Atletas das quatro modalidades aquáticas competirão num novo estádio aberto de 15 mil lugares, com 5 mil lugares adicionais numa piscina adjacente para as preliminares de pólo aquático. Este estádio seria um legado esportivo para estudantes e a comunidade de nadadores.

Tradição — Triatlon e vôlei de praia se realizariam na Praia de Copacabana, a 25 minutos da vila olímpica. O local para o vôlei de praia já abrigou muitos eventos internacionais. Serão feitas duas excelentes construções esportivas, com capacidade para 10 mil e 6 mil pessoas respectivamente. As rotas do triatlon estariam situados em belos locais.

Agendas — A implementação bem sucedida das agendas social e de meio-ambiente deixarão um legado positivo para a cidade depois da realização dos jogos.

DÚVIDAS

Favelas — O contraste entre as condições de vida na vila olímpica e as menos privilegiadas áreas de habitação das redondezas (favelas) pode ter implicações positivas e negativas que devem ser abordadas.

Ceticismo — Um bem sucedido programa de transporte pode ser alcançado, se todos os projetos apresentados forem completados, se o público utilizar o transporte público em vez do privado e se importantes restrições no trânsito, faixas exclusivas e outras medidas forem implementadas.

Mais ceticismo — A preparação e operação tecnológica dos jogos dependeriam da realização completa dos planos de melhoria, tanto na infra-estrutura como nos sistemas. De acordo com a proposta da candidatura, os efeitos no sistema local de telecomunicações seriam substanciais.

CONTRA:

Detalhes — A implementação do projeto esportivo exige planejamento mais detalhado de algumas das áreas propostas, como o estádio olímpico e os espaços de beisebol, basquetebol, ciclismo, hóquei, tênis e boxe, assim como uma cooperação mais próxima com especialistas das entidades esportivas do país.

Água suja — No entanto, a qualidade da água da Lagoa Rodrigo de Freitas é ruim e precisa ser bastante melhorada.

Poluição — A cidade enfrenta desafios gigantescos na área de abastecimento de água, coleta de lixo, condições sanitárias e tratamento do esgoto. O plano de despoluição da Baía de Guanabara é de importância fundamental para os Jogos. Os programas de desenvolvimento ambiental propostos são amplos e ambiciosos e dependem da cooperação entre as partes envolvidas.

Violência — Nos últimos anos, a cidade tem feito grandes esforços para reduzir o crime e aumentar a segurança, tendo conseguido progressos nessa área. A comissão foi informada que a conferência Rio 92 se realizou sem incidentes.

Transportes — O Rio atualmente tem problemas significativos de transporte devido à sua população, topografia desafiadora e falta de infra-estrutura. Esses assuntos estão sendo vistos de uma forma bastante positiva, através de melhorias em aeroportos, rodovias, estradas de ferro e metrô, com um orçamento total de US$ 4,2 bilhões. Enquanto os conceitos das obras estão bem elaborados quanto a transportes e um extenso planejamento foi feito, especialmente no que diz respeito às demandas da família olímpica, há necessidade de planos de trânsito mais detalhados para resolver as carências do público.

Orçamentos — Os números no orçamento de despesas do Comitê Organizador para as operações parecem razoáveis. As altas projeções no orçamento para patrocínio local (US$ 464 milhões), mesmo se incluírem patrocinadores oficiais, dão margem a sérias preocupações. As estimativas para o capital investido nos orçamentos do Comitê Organizador e outros comitês parecem baixas para construções esportivas como o estádio olímpico (US$ 83 milhões), para a vila olímpica e as vilas para a mídia, juízes e árbitros (US$ 393 milhões). No entanto, a comissão também ressalta que vários setores do governo se comprometeram a dar empréstimos de até US$ 720 milhões sem juros, baseados nas necessidades do Comitê Organizador.

A íntegra do relatório do COI no JB Online

Cotação de Buenos Aires surpreende

Não havia motivo para comemoração no Comitê Rio 2004, que ocupa parte do 5º andar de um moderno edifício da Rua Santa Luzia, Centro do Rio. Os coordenadores optaram pela cautela. De um lado, garantiam que o relatório do COI era previsível, não trazia novidades positivas nem negativas. De outro, tentavam minimizar as informações das agências internacionais de que o Rio era candidato de "segundo escalão". Mas, desde as 15h, as notícias que chegavam pela Internet de Lausanne não eram nada animadoras. "Isso aí é lobby dos portenhos. Imagina se Buenos Aires está melhor do que a gente", disse um deles, quando viu a capital argentina entre as candidatas mais elogiadas.

A boa colocação de Roma já era esperada. Apesar do forte movimento de intelectuais contra a realização dos Jogos Olímpicos, a capital italiana já demonstrou que é capaz de receber grandes torneios.

No Rio, a avaliação no comitê era a seguinte: sem ver o relatório das outras concorrentes, não é possível saber se a cidade tem chance ficar entre as finalistas. "Não vamos nos basear em notícias que não são oficiais. É preciso ter paciência", insistia outro coordenador. A pedido do presidente do Comitê Rio 2004, Ronaldo César Coelho, os técnicos que estavam no Rio não deram declarações sobre o documento. Ronaldo foi a Brasília levar cópia do relatório para o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Despoluição — As considerações sobre transporte e meio ambiente — especificamente a despoluição da Baía de Guanabara —, por mais que fossem esperadas, mostraram aos responsáveis pela campanha do Rio que só existe mais uma chance de tirar a má impressão deixada: a exposição que será feita no início de março, em Lausanne, pela delegação brasileira, antes do resultado ser anunciado no dia 7. Lá, será preciso corrigir as falhas da sabatina a que o comitê foi submetido aqui, em novembro do ano passado, durante a visita dos representantes do COI à cidade. "A gente sabe que a questão da Baía de Guanabara será decisiva para levar ou tirar o Rio da final", comentou um dos técnicos.

O que ninguém aceitava, porém, era a consideração do penúltimo parágrafo do relatório, em que o comitê olímpico questiona a capacidade da cidade para conseguir US$ 464 milhões em patrocínio. "Foi um erro de avaliação", apostou um dos principais articuladores do Comitê Rio 2004.

Ninguém queria deixar transparecer pessimismo ontem, enquanto as cópias do relatório e das reportagens internacionais circulavam de mão em mão. "Olha, já chegou outra mostrando os problemas de Buenos Aires", mostrava uma das assessoras. Os elogios à capital argentina ressaltados pelos jornalistas estrangeiros, foram a maior surpresa. "Tem algum argentino trabalhando por lá", brincou um deles.

Esperança se mantém no comitê

Sabatinados em novembro pelos representantes do COI, os especialistas recrutados pelo Comitê Rio 2004 para detalhar a preparação da cidade para as Olimpíadas foram unânimes em dizer ontem que continuam esperançosos — mesmo aqueles que respondem por áreas criticadas no documento, como os transportes e poluição.

"Já na abertura do relatório, eles afirmam que os Jogos serão fundamentais para o desenvolvimento social e ambiental do Rio, beneficiando 10 milhões de pessoas. Isto não vai acontecer em Estocolmo, por exemplo", destacou Fernando Almeida, coordenador de meio ambiente do comitê. Sua área foi a que mereceu mais críticas do COI, preocupado com a despoluição da Baía de Guanabara e da Lagoa Rodrigo de Freitas. Apesar disso, Fernando acha que convenceu os estrangeiros da viabilidade dos programas para limpar a Baía e a lagoa.

Já as dificuldades do trânsito não preocupam o responsável pela estrutura de transportes da cidade durante os Jogos, Carlos Alfredo Pelegrino. "Nenhuma pessoa normal pode achar que uma cidade como o Rio, espremida entre mar e montanha, não tenha problemas de engarrafamento. Fui muito sincero na sabatina", disse.

Explicações — As dúvidas levantadas no COI sobre os planos de tráfego foram recebidas com tranqüilidade. "O relatório foi escrito imediatamente após a visita. De lá para cá já respondemos a vários pedidos de detalhamento", afirma Carlos Alfredo, citando os planos do Rio 2004 para aumentar a eficiência do transporte de massa. "Apresentamos a eles os entendimentos já feitos com o Metrô e a Flumitrens. Estas respostas serão levadas em conta no dia da escolha das cidades finalistas, 7 de março", lembrou.

As esperanças do Comitê Rio 2004 de conseguir US$ 464 milhões de patrocínio no Brasil foram consideradas motivo de "séria preocupação" pelo COI, que considera o valor alto demais. "O Mercosul é o mercado em maior expansão no mundo. Um exemplo: a possibilidade de vender Coca-Cola no Brasil é infinitamente maior do que em Roma ou na Cidade do Cabo", afirma Fernando Almeida. Segundo levantamento feito pelo Comitê Rio 2004, dos R$ 8,5 bilhões movimentados pelo mercado de propaganda no país a cada ano, 10% se destinam à área do esporte.

O trecho do relatório que trata da violência não assusta o coordenador de segurança da Rio 2004, Ronaldo Braga de Oliveira. Segundo o COI, o Rio tem conseguido reduzir a criminalidade, mas ainda enfrenta uma situação difícil. "É impossível qualquer megalópole do mundo acabar com a criminalidade", afirma Ronaldo, que chefiou a segurança da Rio-92, citada pelo COI como demonstração de um grande evento sem qualquer incidente.

RIO 2004

Agências de notícias dizem ainda que Atenas, Buenos Aires e Cidade do Cabo tiveram as melhores avaliações entre as candidatas

Imprensa internacional 'elege' Roma

Embora os relatórios divulgados pelo Comitê Olímpico Internacional não estabeleçam comparações entre as cidades candidatas aos Jogos de 2004, o cruzamento feito pelas principais agências de notícias internacionais e também pelo jornal suíço *Le Matin*, de Lausanne — onde fica a sede do COI — é cruel em relação às chances do Rio na disputa.

Roma, Buenos Aires, Cidade do Cabo e Atenas seriam, segundo as análises, as quatro cidades que obtiveram os comentários mais favoráveis no relatório da Comissão de Avaliação e, portanto, podem contar com chances reais de sediar os Jogos. O Rio estaria, de acordo com a agência EFE espanhola, no "segundo escalão", ao lado de Sevilha, São Petersburgo e Estocolmo. San Juan, em Porto Rico, Istambul e Lille fechariam a lista, segundo a agência, "menos por aspectos negativos e mais por falta de informações em seus projetos".

O favoritismo da capital italiana é constatado pelas agências porque seu projeto olímpico é considerado "excelentemente planificado e profissional" e recebeu elogios em quase todas as áreas. O quase ficou por conta de uma crítica: a comissão teria considerado inadequada a sede destinada às competições de arco e flexa. "É uma sede provisória e a definitiva, pelo projeto, não estaria pronta 60 dias antes da Olimpíada, o que impediria a realização de competições de teste", diz o informe do COI, segundo os despachos da imprensa.

No restante, de acordo com as agências, a Comissão não teria encontrado defeitos em Roma. As sedes estariam todas situadas dentro da rede viária existente e seriam coerentes com os planos de desenvolvimento urbano da cidade. A Vila Olímpica romana, de fácil acesso, estaria dotada de arquitetura de alta qualidade e de avanços ambientais inquestionáveis. A idéia de se destinar a Via Veneto para a família olímpica foi considerada "muito criativa".

Um dos principais problemas da capital italiana, o trânsito, é minorado pelas agências. Tanto a EFE quanto a americana Associated Press dizem que o relatório reconhece a existência de problemas "sérios" neste campo, mas a explicação do comitê da cidade, com projetos que já estariam sendo postos em prática para a festa do Jubileu do Ano 2000, teria convencido o COI da viabilidade do projeto.

A segunda cidade européia considerada favorita na análise das agências, Atenas, mereceu também elogios da Comissão de Avaliação do COI. Berço dos Jogos Olímpicos, Atenas perdeu a indicação dos Jogos de 1996 para Atlanta e contaria agora com a simpatia do Comitê. Os avaliadores consideraram "excelente" o projeto de uma vila olímpica situada a quinze minutos de distância da maioria dos locais de competição. O esforço que o governo grego estaria realizando em torno da grave questão da poluição ambiental na cidade seria outro fator considerado positivo.

Representando a América do Sul na disputa — o que pode deixar o Rio de fora — Buenos Aires também obteve ótima avaliação de acordo com a análise das agências. O projeto portenho de uma Avenida Olímpica foi considerado "único", os estádios de futebol "favoráveis — embora o destinado à final, com 38 mil lugares, tenha sido classificado como pequeno" e o ginásio de judô e ginástica olímpica "histórico por seus equipamentos", diz a EFE.

José Roberto Serra — 29/11/96

Os outdoors não convenceram parte da população branca e o índice de criminalidade é alto, mas a Cidade do Cabo é bem cotada pelas agências

PRÓS E CONTRAS DE CADA CIDADE

Atenas

A favor

Apoio local — Excelente, com 96,4% de apoio.
Facilidades — A vila olímpica ficaria a 30 minutos da cidade.
Acomodações — 6.076 quartos de hotéis quatro ou cinco estrelas.
Locações — Boas para a prática do basquete, hóquei, iatismo e esgrima.
Meio ambiente — Um programa invejável, visando todas as áreas.

Contra

Meio ambiente — Possibilidade de muita poluição e altas temperaturas durante o período dos jogos.
Transporte — Problemas de acesso aos aeroportos.
Orçamento — Dúvidas sobre os US$ 285 milhões de orçamento público apresentados.
Facilidades — Planos para a construção da Vila Olímpica em uma área densamente povoada. Dificilmente o local será calmo para os atletas.
Acomodações — Muitos dos lugares ficam a 1 hora do centro da cidade.
Transporte — Vôos de conexão via Bruxelas, Paris ou Londres. Ruas velhas e estreitas.
Tempo — Condições do vento podem ter efeito negativo na canoagem, remo, arco e flecha e tiro ao alvo.

Roma

A favor

Apoio local — Última pesquisa apontou apoio de 81% da população.
Locações — Planos excelentes e profissionais. Boas condições previstas para a maioria das locações;
Facilidades — Planejamento da vila olímpica de alta qualidade.
Meio ambiente — Largo apoio para o planejamento ambiental.
Acomodações — Excelentes, com 15,4 mil quartos de hotéis de quatro ou cinco estrelas.
Orçamento — Completo e detalhado.

Contra

Transportes — Problemas graves de tráfego, mas melhoras estão planejadas.

Buenos Aires

A favor

Apoio local — 70,8% estão a par da olimpíada.
Locações — Boas condições para a prática de tênis, judô, ginástica artística, triatlon e iatismo. Também tem bons estádios de futebol.
Facilidades — Ambiente calmo e amistoso da vila olímpica.

Contra

Acomodações — Necessária a expansão de 70% da rede hoteleira.
Transportes — Necessárias obras no aeroporto internacional.
Orçamento — Modesto.
Locações — Desafios técnicos para canoagem e remo. As locações para *mountain bike* ficam a mais de quatro horas de distância da cidade.
Tempo — Possibilidade de temperaturas de 10 graus Celsius.

Cidade do Cabo

A favor

Apoio local — O comitê local diz que os jogos vão ajudar os sul-africanos na transição pós-Apartheid. Apoio total do governo.
Locações — Alguns lugares vão ajudar o desenvolvimento local. Será construído um estádio olímpico com capacidade para 75 mil pessoas.
Facilidades — Planos bem revisados.

Contra

Meio ambiente — São necessários estudos ambientais preliminares.
Segurança — Criminalidade é desafio a ser enfrentado.
Transporte — Boa infra-estrutura básica, mas são necessárias melhoras em aeroportos e estradas.
Capacidade — Necessário crescimento de 45% na capacidade hoteleira.
Orçamento — Cota de patrocínio e rendimento com a venda de ingressos em alta escala no orçamento.

Istambul

A favor

Apoio local — Apoio chega até 96,2%.
Acomodações — São 11 mil quartos de hotéis de quatro ou cinco estrelas e outros 6 mil planejados.

Contra

Locações — O acesso para o tênis, arco e flecha e equitação precisa melhorar.
Facilidades — Planos para a Vila Olímpica precisam ser elaborados.
Meio ambiente — Programa ambiental precisa de financiamento.
Transporte — Aeroporto inadequado. Sérios problemas de transportes.
Orçamento — Modesto.

Lille

A favor

Apoio local — Forte. De até 86%.

San Juan

A favor

Apoio local — De até 94%.
Locações — Excelentes locações para o iatismo.
Acomodações — Plano de acomodações criativo, com 5,5 mil quartos de hotel.

Contra

Garantias políticas — A cidade precisa de várias garantias relevantes de autoridades americanas a respeito de requisitos olímpicos.
Locações — São necessários mais estudos. O futebol é um desafio.
Facilidades — Os planos para a vila olímpica podiam ser melhorados.
Meio ambiente — Faltam informações apuradas.
Clima — Possibilidade de altas temperaturas e umidade.
Transporte — Boa infra-estrutura, mas são necessárias melhoras.
Orçamento — É necessária uma linha de crédito de US$ 300 milhões.

Sevilha

A favor

Apoio local — Muito forte. Chega a 92,3%.
Locações — Potencial excelente, se desenvolvido. Boas condições.
Meio ambiente — Pontos chaves abordados, mas são necessários estudos de impacto ambiental.

Contra

Acomodações — 4,7 mil quartos de hotéis de quatro ou cinco estrelas.
Transporte — Infra-estrutura excelente, mas desafios complexos a serem vencidos.
Clima — Previsão de clima morno e ensolarado, mas há possibilidade de altas temperaturas.
Orçamento — Razoável, mas os custos de construção estão baixos.
Legislação — Formalidades de taxas precisam ser melhor explicadas.

Estocolmo

A favor

Locações — Boas condições para a maioria das locações.
Meio ambiente — Bom plano ambiental.
Acomodações — Completamente satisfatórias.
Transportes — Transporte público confiável e extenso.
Saúde — Programa anti-doping avançado.
Telecomunicações — Alto padrão de tecnologia.
Orçamento — Transparente.

Contra

Apoio local — 52% da população é contrária, por não aprovar o impacto ambiental e ecológico

São Petesburgo

A favor

Apoio local — 74,2% de apoio, segundo pesquisas.
Locações — Boas condições nas locações *indoor*. Planos adequados para a construção da Vila Olímpica.

Contra

Meio ambiente - Avaliação do plano ambiental ainda não é possível.
Acomodações — Apenas 7 mil quartos de hotel de três a cinco estrelas dos 21 mil necessários para a família olímpica.
Transporte — Reformas amplas necessárias.
Orçamento — Totaliza US$ 9,6 bilhões e levanta sérios questionamentos.

ROMA

Cidade luta contra seus intelectuais

ARAUJO NETTO
Correspondente

ROMA — A inclusão de Roma entre as cidades mais bem preparadas para receber as Olimpíadas de 2004 não entusiasmou um grande número de romanos ilustres. As revelações divulgadas ontem sobre as elogiosas conclusões da comissão do Comitê Olímpico Internacional (COI) — exaltando o profissionalismo da estrutura da capital italiana para acolher os primeiros Jogos do próximo século — não mudaram a opinião do comitê integrado por arquitetos, escritores, cineastas e líderes ambientalistas, todos convencidos de que a Cidade Eterna não deve repetir os graves erros de 90, na Copa do Mundo.

Na época, a pretexto de satisfazer as exigências da Fifa, os governos do país e da cidade estimularam e financiaram obras faraônicas e inúteis, como uma linha ferroviária que só funcionou no dia da sua solene inauguração, ou a construção e reforma de estádios que, depois do Mundial, passaram a ser evitados por torcedores, jogadores e clubes.

Ontem mesmo, com a esperança de amenizar a forte e qualificada oposição do chamado Comitê do Não (apoiado por figuras como o economista e ex-ministro Luigi Spaventa, o historiador de arte Federico Zeri, o arquiteto Bruno Zevi, os cineastas Suso Cecchi d'Amico e Luigi Magni), o prefeito Francesco Rutelli, maior defensor das Olimpíadas em Roma, disse que respeita quem, por razões ideológicas, se opõe à candidatura, mas não aceita quem — "por puro preconceito" — decidiu combatê-la. "De qualquer forma, estamos sempre dispostos ao diálogo. Aceitamos as críticas construtivas", afirmou Francesco.

O Comitê do Não, formado inteiramente por romanos, não é o único adversário da candidatura olímpica. A Liga Norte, quarto partido nacional e defensor da divisão da Itália, lidera uma campanha para impedir qualquer apoio financeiro das regiões nortistas, as mais ricas do país, ao projeto da segunda Olimpíada romana — a primeira foi em 1960.

A mais original adesão ao Comitê do Não foi a do diretor de cinema Luigi Magni. Ressaltando que não é contrário às Olimpíadas em Roma, Magni declarou-se favorável à candidatura da Cidade do Cabo. "Se as Olimpíadas são uma festa de fraternidade entre os povos, nada melhor do que realizar a festa no país que sofreu o apartheid e agora está empenhado numa mudança histórica."

A restrição feita pela comissão do COI ao caótico tráfego de Roma não diminuiu o entusiasmo de Raffaele Ranucci, diretor-geral da organização do Roma 2004. Sobre o relatório do COI, Ranucci declarou ontem à noite: "Espero que o resultado positivo da visita de avaliação tenha uma imediata confirmação na primeira semana de março, quando serão escolhidas as cidades finalistas. A inclusão de nossa capital entre elas representaria um reconhecimento do trabalho que desenvolvemos até hoje, mas também um estímulo importante para continuar na estrada que pode nos dar a designação para os Jogos Olímpicos de 2004".

BUENOS AIRES

Argentinos adotam estilo cauteloso

MARCIA CARMO
correspondente

BUENOS AIRES — Cautela. Apesar de Buenos Aires aparecer junto com Roma, Cidade do Cabo e Atenas como uma das cotadas cidade-sede para as Olimpíadas de 2004, esta é a palavra de ordem no comitê olímpico da capital argentina. Aqui ficou o trauma pela derrota por um voto, em 1949, na disputa pelos Jogos de 1956, realizados em Melbourne. "Vamos esperar o resultado final, no dia 7 de março", disse ao **JORNAL DO BRASIL** Roberto Eguia, porta-voz do Comitê Olímpico Buenos Aires 2004. Neste dia serão anunciados os nomes das quatro cidades finalistas nesta corrida.

Hoje, o presidente do Comitê, o automobilista argentino Francisco Mayorga, apresentará aqui a avaliação feita pelo COI sobre as condições da cidade, além de cartazes e maquetes. O mesmo tipo de análise foi entregue ontem a partir de Lausanne, na Suíça, para cada uma das outras 10 concorrentes aos jogos olímpicos. A favor de Buenos Aires contam, entre outros itens, a capacidade hoteleira e os 14 quilômetros onde hoje já estão concentrados estádios, pistas e campos necessários para a realização das competições. Ou seja, o pouco que faltaria para ser feito. De acordo com o relatório que os argentinos entregaram ao COI, eles possuem infra-estrutura capaz de acomodar 3,5 milhões de espectadores, um orçamento de US$ 1,3 bilhão e uma arrecadação prevista, graças ao apoio de empresas como Telefônica Argentina, Renault e Shell, de US$ 1,4 bilhão.

De acordo com as associações hoteleiras, nos últimos cinco anos, a partir da estabilização da economia, foram investidos mais de US$ 300 milhões nos hotéis cinco estrelas. Contra Buenos Aires pesam a poluição do Rio da Prata, onde poderiam ser realizadas algumas competições, e, pelo menos até agora, a falta de estrutura das ruas.

O maior trunfo dos argentinos é o que chamam de Vila Olímpica, onde será construído um hotel cinco estrelas e 4 mil casas para abrigar os 16 mil atletas, que, mais tarde, serão vendidas através do sistema financeiro. Ontem, os apresentadores das emissoras de rádio e televisão comemoraram. Mas sem muito barulho. Além de um dossiê com 18 volumes informando detalhamento o projeto Buenos Aires 2004, Mayorga entregou ao COI, uma fita de vídeo de quatro minutos, com tecnologia de terceira dimensão mostrando uma vista aérea das maquetes. O projeto Buenos Aires 2004 está dividido em quatro itens: a vila olímpica, o parque de Palermo, onde estão as pistas de ciclismo, por exemplo, a construção do centro de imprensa, de 15 mil alojamentos na área portuária, e de melhorias em quatro estádios no interior do país e no que chamaram de corredor olímpico, os 14 quilômetros, que vão dos estádios do River Plate ao do Boca Juniors.

Neste conjunto incluem-se 32 hospitais, sendo cinco que serão selecionados para atendimento exclusivo para os participantes dos jogos olímpicos, 46 delegacias, heliporto, trens para os espectadores e barcos para os atletas. "Os percursos serão feitos entre 10 e 12 minutos, no máximo", disse Francisco Mayorga.

Agências de notícias dizem ainda que Atenas, Buenos Aires e Cidade do Cabo tiveram as melhores avaliações entre as candidatas

Imprensa internacional 'elege' Roma

Embora os relatórios divulgados pelo Comitê Olímpico Internacional não estabeleçam comparações entre as cidades candidatas aos Jogos de 2004, o cruzamento feito pelas principais agências de notícias internacionais e também pelo jornal suíço *Le Matin*, de Lausanne — onde fica a sede do COI — é cruel em relação às chances do Rio na disputa.

Roma, Buenos Aires, Cidade do Cabo e Atenas seriam, segundo as análises, as quatro cidades que obtiveram os comentários mais favoráveis no relatório da Comissão de Avaliação e, portanto, podem contar com chances reais de sediar os Jogos. O Rio estaria, de acordo com a agência EFE espanhola, no "segundo escalão", ao lado de Sevilha, São Petersburgo e Estocolmo. San Juan, em Porto Rico, Istambul e Lille fechariam a lista, segundo a agência, "menos por aspectos negativos e mais por falta de informações em seus projetos".

O favoritismo da capital italiana é constatado pelas agências porque seu projeto olímpico é considerado "excelentemente planificado e profissional" e recebeu elogios em quase todas as áreas. O quase ficou por conta de uma crítica: a comissão teria considerado inadequada a sede destinada às competições de arco e flexa. "É uma sede provisória e a definitiva, pelo projeto, não estaria pronta 60 dias antes da Olimpíada, o que impediria a realização de competições de teste", diz o informe do COI, segundo os despachos da imprensa.

No restante, de acordo com as agências, a Comissão não teria encontrado defeitos em Roma. As sedes estariam todas situadas dentro da rede viária existente e seriam coerentes com os planos de desenvolvimento urbano da cidade. A Vila Olímpica romana, de fácil acesso, estaria dotada de arquitetura de alta qualidade e de avanços ambientais inquestionáveis. A idéia de se destinar a Via Veneto para a família olímpica foi considerada "muito criativa".

Um dos principais problemas da capital italiana, o trânsito, é minorado pelas agências. Tanto a EFE quanto a americana Associated Press dizem que o relatório reconhece a existência de problemas "sérios" neste campo, mas a explicação do comitê da cidade, com projetos que já estariam sendo postos em prática para a festa do Jubileu do Ano 2000, teria convencido o COI da viabilidade do projeto.

A segunda cidade européia considerada favorita na análise das agências, Atenas, mereceu também elogios da Comissão de Avaliação do COI. Berço dos Jogos Olímpicos, Atenas perdeu a indicação dos Jogos de 1996 para Atlanta e contaria agora com a simpatia do Comitê. Os avaliadores consideraram "excelente" o projeto de uma vila olímpica situada a quinze minutos de distância da maioria dos locais de competição. O esforço que o governo grego estaria realizando em torno da grave questão da poluição ambiental na cidade seria outro fator considerado positivo.

Representando a América do Sul na disputa — o que pode deixar o Rio de fora — Buenos Aires também obteve ótima avaliação de acordo com a análise das agências. O projeto portenho de uma Avenida Olímpica foi considerado "único", os estádios de futebol "favoráveis — embora o destinado à final, com 38 mil lugares, tenha sido classificado como pequeno" e o ginásio de judô e ginástica olímpica "histórico por seus equipamentos", diz a EFE.

Fechando o bloco, a representante africana, Cidade do Cabo, é apontada como a quarta favorita. Para o jornalista Steve Keating, da agência inglesa Reuters, baseado em Lausanne, a resposta do COI ao apelo dos Jogos Olímpicos de 2004 na África do Sul "serviria para criar novos empregos e ajudar a unificação do povo sul-africano após anos de apartheid". A alta criminalidade na cidade e o ceticismo de parte da população branca em relação aos gastos com a Olimpíada são classificados por Keating apenas como "um grande desafio".

Com um pé fora do páreo, ainda segundo as agências de notícias, cidades como San Juan, Lille, São Petersburgo, Estocolmo — alguns despachos a incluíram como favorita apesar da feroz oposição dos moradores — Istambul e Sevilha aguardam o próximo passo do COI. Lille, por exemplo, segundo a EFE, teria indicado como aeroportos de acesso os terminais de Paris, Londres e Bruxelas, todos relativamente distantes da área olímpica, o que implicaria na necessidade de um grande número de veículos de transporte. Além disso, de acordo com a agência espanhola, as ruas da cidade foram consideradas "estreitas para o trânsito" e a vila olímpica instalada em local não ideal "pela sua proximidade de uma rodovia de grande movimento".

As agências também consideram que San Juan sai prejudicada por sua ligação com os Estados Unidos, do qual Porto Rico é protetorado. A necessidade de garantias financeiras — não obtidas de acordo com as análises — do governo americano e a possibilidade de complicações políticas ligadas à passagem, ou não, de Porto Rico a estado americano também atrapalhariam.

José Roberto Serra — 29/11/96

Os outdoors não convenceram parte da população branca e o índice de criminalidade é alto, mas a Cidade do Cabo é bem cotada pelas agências

PRÓS E CONTRAS DE CADA CIDADE

ATENAS

A favor

Apoio local — Excelente, com 96,4% de apoio.

Facilidades — A vila olímpica ficaria a 30 minutos da cidade.

Acomodações — 6.076 quartos de hotéis quatro ou cinco estrelas.

Contra

Meio ambiente — Possibilidade de muita poluição e altas temperaturas durante o período dos jogos.

Transporte — Problemas de acesso aos aeroportos.

Orçamento — Dúvidas sobre os USS 285 milhões de orçamento público apresentados.

ROMA

A favor

Apoio local — Última pesquisa apontou apoio de 81% da população.

Locações — Planos excelentes e profissionais. Boas condições previstas para a maioria das locações;

Facilidades — Planejamento da vila olímpica de alta qualidade.

Meio ambiente — Largo apoio para o planejamento ambiental.

Acomodações — Excelentes, com 15,4 mil quartos de hotéis de quatro ou cinco estrelas.

Orçamento — Completo e detalhado.

Contra

Transportes — Problemas graves de tráfego, mas melhoras estão planejadas.

BUENOS AIRES

A favor

Apoio local — 70,8% estão a par da olimpíada.

Locações — Boas condições para a prática de tênis, judô, ginástica artística, triatlon e iatismo. Também tem bons estádios de futebol.

Facilidades — Ambiente calmo e amistoso da vila olímpica.

Contra

Acomodações — Necessária a expansão de 70% da rede hoteleira.

Transportes — Necessárias obras no aeroporto internacional.

Orçamento — Modesto.

Locações — Desafios técnicos para canoagem e remo. As locações para *mountain bike* ficam a mais de quatro horas de distância da cidade.

Tempo — Possibilidade de temperaturas de 10 graus Celsius.

CIDADE DO CABO

A favor

Apoio local — O comitê local diz que os jogos vão ajudar os sul-africanos na transição pós-apartheid. Apoio total do governo.

Locações — Alguns lugares vão ajudar o desenvolvimento local. Será construído um estádio olímpico com capacidade para 75 mil pessoas.

Facilidades — Planos bem revisados.

Contra

Meio ambiente — São necessários estudos ambientais preliminares.

Segurança — Criminalidade é desafio a ser enfrentado.

Transporte — Boa infra-estrutura básica, mas são necessárias melhoras em aeroportos e estradas.

Capacidade — Necessário crescimento de 45% na capacidade hoteleira.

Orçamento — Cota de patrocínio e rendimento com a venda de ingressos em alta escala no orçamento.

ISTAMBUL

A favor

Apoio local — Apoio chega até 96,2%.

Acomodações — São 11 mil quartos de hotéis de quatro ou cinco estrelas e outros 6 mil planejados.

Contra

Locações — O acesso para o tênis, arco e flecha e equitação precisa melhorar.

Facilidades — Planos para a Vila Olímpica precisam ser elaborados.

Meio ambiente — Programa ambiental precisa de financiamento.

Transporte — Aeroporto inadequado. Sérios problemas de transportes.

Orçamento — Modesto.

LILLE

A favor

Apoio local — Forte. De até 86%.

Locações — Boas para a prática do basquete, hóquei, iatismo e esgrima.

Meio ambiente — Um programa invejável, visando todas as áreas.

Contra

Facilidades — Planos para a construção da Vila Olímpica em uma área densamente povoada. Dificilmente o local será calmo para os atletas.

Acomodações — Muitos lugares ficam a uma hora do centro da cidade.

Transporte — Vôos de conexão via Bruxelas, Paris ou Londres. Ruas velhas e estreitas.

Tempo — Condições do vento podem ter efeito negativo na canoagem, remo, arco e flecha e tiro ao alvo.

SAN JUAN

A favor

Apoio local — De até 94%.

Locações — Excelentes locações para o iatismo.

Acomodações — Plano de acomodações criativo, com 5,5 mil quartos de hotel.

Contra

Garantias políticas — A cidade precisa de várias garantias relevantes de autoridades americanas a respeito de requisitos olímpicos.

Locações — São necessários mais estudos. O futebol é um desafio.

Facilidades — Os planos para a vila olímpica podiam ser melhorados.

Meio ambiente — Faltam informações apuradas.

Clima — Possibilidade de altas temperaturas e umidade.

Transporte — Boa infra-estrutura, mas são necessárias melhoras.

Orçamento — É necessária uma linha de crédito de USS 300 milhões.

SEVILHA

A favor

Apoio local — Muito forte: chega a 92,3%.

Locações — Potencial excelente, se desenvolvido. Boas condições.

Meio ambiente — Pontos chaves abordados, mas são necessários estudos de impacto ambiental.

Contra

Acomodações — 4,7 mil quartos de hotéis de quatro ou cinco estrelas.

Transporte — Infra-estrutura excelente, mas desafios complexos a serem vencidos.

Clima — Previsão de clima morno e ensolarado, mas há possibilidade de altas temperaturas.

Orçamento — Razoável, mas os custos de construção estão baixos.

Legislação — Formalidades de taxas precisam ser melhor explicadas.

ESTOCOLMO

A favor

Locações — Boas condições para a maioria das locações.

Meio ambiente — Bom plano ambiental.

Acomodações — Completamente satisfatórias.

Transportes — Transporte público confiável e extenso.

Saúde — Programa antidoping avançado.

Telecomunicações — Alto padrão de tecnologia.

Orçamento — Transparente.

Contra

Apoio local — São contra os Jogos 52% da população, por causa do impacto ambiental e ecológico.

SÃO PETERSBURGO

A favor

Apoio local — 74,2% de apoio, segundo pesquisas.

Locações — Boas condições nas locações *indoor*. Planos adequados para a construção da Vila Olímpica.

Contra

Meio ambiente - Avaliação do plano ambiental ainda não é possível.

Acomodações — Apenas 7 mil quartos de hotel de três a cinco estrelas dos 21 mil necessários para a família olímpica.

Transporte — Reformas amplas necessárias.

Orçamento — Totaliza USS 9,6 bilhões e levanta sérios questionamentos.

ROMA

Cidade luta contra seus intelectuais

ARAUJO NETTO
Correspondente

ROMA — A inclusão de Roma entre as cidades mais bem preparadas para receber as Olimpíadas de 2004 não entusiasmou um grande número de romanos ilustres. As revelações divulgadas ontem sobre as elogiosas conclusões da comissão do Comitê Olímpico Internacional (COI) — exaltando o profissionalismo da estrutura da capital italiana para acolher os primeiros Jogos do próximo século — não mudaram a opinião do comitê integrado por arquitetos, escritores, cineastas e líderes ambientalistas, todos convencidos de que a Cidade Eterna não deve repetir os graves erros de 90, na Copa do Mundo.

Na época, a pretexto de satisfazer as exigências da Fifa, os governos do país e da cidade estimularam e financiaram obras faraônicas e inúteis, como uma linha ferroviária que só funcionou no dia da sua solene inauguração, ou a construção e reforma de estádios que, depois do Mundial, passaram a ser evitados por torcedores, jogadores e clubes.

Ontem mesmo, com a esperança de amenizar a forte e qualificada oposição do chamado Comitê do Não (apoiado por figuras como o economista e ex-ministro Luigi Spaventa, o historiador de arte Federico Zeri, o arquiteto Bruno Zevi, os cineastas Suso Cecchi d'Amico e Luigi Magni), o prefeito Francesco Rutelli, maior defensor das Olimpíadas em Roma, disse que respeita quem, por razões ideológicas, se opõe à candidatura, mas não aceita quem — "por puro preconceito" — decidiu combatê-la. "De qualquer forma, estamos sempre dispostos ao diálogo. Aceitamos as críticas construtivas", afirmou Francesco.

O Comitê do Não, formado inteiramente por romanos, não é o único adversário da candidatura olímpica. A Liga Norte, quarto partido nacional e defensor da divisão da Itália, lidera uma campanha para impedir qualquer apoio financeiro das regiões nortistas, as mais ricas do país, ao projeto da segunda Olimpíada romana — a primeira foi em 1960.

A mais original adesão ao Comitê do Não foi a do diretor de cinema Luigi Magni. Ressaltando que não é contrário às Olimpíadas em Roma, Magni declarou-se favorável à candidatura da Cidade do Cabo. "Se as Olimpíadas são uma festa de fraternidade entre os povos, nada melhor do que realizar a festa no país que sofreu o apartheid e agora está empenhado numa mudança histórica."

A restrição feita pela comissão do COI ao caótico tráfego de Roma não diminuiu o entusiasmo de Raffaele Ranucci, diretor-geral da organização do Roma 2004. Sobre o relatório do COI, Ranucci declarou ontem à noite: "Espero que o resultado positivo da visita de avaliação tenha uma imediata confirmação na primeira semana de março, quando serão escolhidas as cidades finalistas. A inclusão de nossa capital entre elas representaria um reconhecimento do trabalho que desenvolvemos até hoje, mas também um estímulo importante para continuar na estrada que pode nos dar a designação para os Jogos Olímpicos de 2004".

BUENOS AIRES

Argentinos adotam estilo cauteloso

MARCIA CARMO
correspondente

BUENOS AIRES — Cautela. Apesar de Buenos Aires aparecer junto com Roma, Cidade do Cabo e Atenas como uma das cotadas cidade-sede para as Olimpíadas de 2004, esta é a palavra de ordem no comitê olímpico da capital argentina. Aqui ficou o trauma pela derrota por um voto, em 1949, na disputa pelos Jogos de 1956, realizados em Melbourne. "Vamos esperar o resultado final, no dia 7 de março", disse ao **JORNAL DO BRASIL** Roberto Eguia, porta-voz do Comitê Olímpico Buenos Aires 2004. Neste dia serão anunciados os nomes das quatro cidades finalistas nesta corrida.

Hoje, o presidente do Comitê, o automobilista argentino Francisco Mayorga, apresentará aqui a avaliação feita pelo COI sobre as condições da cidade, além de cartazes e maquetes. O mesmo tipo de análise foi entregue ontem a partir de Lausanne, na Suíça, para cada uma das outras 10 concorrentes aos jogos olímpicos. A favor de Buenos Aires contam, entre outros itens, a capacidade hoteleira e os 14 quilômetros onde hoje já estão concentrados estádios, pistas e campos necessários para a realização das competições. Ou seja, o pouco que faltaria para ser feito. De acordo com o relatório que os argentinos entregaram ao COI, eles possuem infra-estrutura capaz de acomodar 3,5 milhões de espectadores, um orçamento de USS 1,3 bilhão e uma arrecadação prevista, graças ao apoio de empresas como Telefônica Argentina, Renualt e Shell, de USS 1,4 bilhão.

De acordo com as associações hoteleiras, nos últimos cinco anos, a partir da estabilização da economia, foram investidos mais de USS 300 milhões nos hotéis cinco estrelas. Contra Buenos Aires pesam a poluição do Rio da Prata, onde poderiam ser realizadas algumas competições, e, pelo menos até agora, a falta de entusiasmo das ruas.

O maior trunfo dos argentinos é o que chamam de Vila Olímpica, onde será construído um hotel cinco estrelas e 4 mil casas para abrigar os 16 mil atletas, que, mais tarde, serão vendidas através do sistema financeiro. Ontem, os apresentadores das emissoras de rádio e televisão comemoraram. Mas sem muito barulho. Além de um dossiê com 18 volumes informando detalhamento o projeto Buenos Aires 2004, Mayorga entregou ao COI, uma fita de vídeo de quatro minutos, com tecnologia de terceira dimensão mostrando uma vista aérea das maquetes. O projeto Buenos Aires 2004 está dividido em quatro itens: a vila olímpica, o parque de Palermo, onde estão as pistas de ciclismo, por exemplo, a construção do centro de imprensa, de 15 mil alojamentos na área portuária, e de melhorias em quatro estádios no interior do país e no que chamaram de corredor olímpico, os 14 quilômetros, que vão dos estádios do River Plate ao do Boca Juniors.

Neste conjunto incluem-se 32 hospitais, sendo cinco que serão selecionados para atendimento exclusivo para os participantes dos jogos olímpicos, 46 delegacias, heliporto, trens para os espectadores e barcos para os atletas. "Os percursos serão feitos entre 10 e 12 minutos, no máximo", disse Francisco Mayorga.

RIO 2004

Embaixador da campanha 2004 vai ao Planalto e afirma para FH que relatório do COI não tira cidade da disputa pelos Jogos

Ronaldo diz que Rio está no páreo

BRASÍLIA — O embaixador extraordinário do Brasil junto ao Comitê Olímpico Internacional (COI), Ronaldo César Coelho, afastou ontem qualquer hipótese do Rio já estar fora da disputa pelos Jogos Olímpicos de 2004. Ronaldo foi a Brasília entregar ao presidente Fernando Henrique Cardoso uma cópia do relatório técnico da visita dos representantes do COI ao Rio de Janeiro, em outubro. Ronaldo César Coelho disse ao presidente que este relatório não é classificatório e que não é possível antecipar, através dele, a decisão, a ser tomada pelo COI no dia sete de março.

Um dia antes, a comissão formada por seis representantes brasileiros fará uma exposição oral sobre a candidatura do Rio ao COI, e apresentará um vídeo da cidade. O presidente Fernando Henrique Cardoso gravou ontem uma mensagem de 50 segundos para a abertura desse vídeo, ressaltando o apoio total do governo ao projeto Rio 2004. O COI divulgou ontem em Lausanne, na Suíça, os relatórios técnicos dos 11 países que visitaram. "A avaliação comparativa é da imprensa que está em Lausanne. O relatório técnico não tem nenhum poder de decisão. Eu fiquei feliz com o relatório que fizeram do Rio. O relatório é muito bom para a nossa candidatura", disse Ronaldo César Coelho.

Mesmo sem conhecer todos os relatórios, Ronaldo César Coelho chegou a comparar as análises feitas pelo COI. "Eu não acredito que o relatório de Buenos Aires seja 50 vezes melhor do que o do Rio", afirmou. "Fiquei muito feliz com o relatório do Rio, sem conhecer os demais", disse.

Esforços — A comissão técnica que visitou o Rio reconhece as qualidades do projeto brasileiro como o fato de ter uma Vila Olímpica para todos os atletas e acesso rápido ao Ginásio Olímpico. "Eles consideram esta uma situação única", disse.

Mas Ronaldo César Coelho também reconhece que há problemas de transporte do aeroporto até a Vila Olímpica e criminalidade. O embaixador extraordinário disse que a comissão técnica reconhece o esforço do governo para combater a violência na cidade.

Na opinião de Ronaldo César Coelho, o relatório do Rio é melhor do que o de Buenos Aires porque reconhece os problemas da cidade e aponta as vantagens de sediar os Jogos Olímpicos de 2004. Ele vai receber hoje os relatórios dos outros dez países concorrentes. "A partir daí, poderei fazer uma comparação", disse. A comissão que representará o Brasil na Comissão Executiva do COI será formada por Ronaldo César Coelho, o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Artur Nuzman, o ministro do Esporte, Pelé, o prefeito do Rio, Luis Paulo Conde, o presidente da Fifa, João Havelange e dois técnicos.

Coelho analisou o relatório e o dividiu entre os pontos positivos e negativos. Na sua avaliação, entre os aspectos que o COI considerou positivos estão o entusiasmo da população carioca com a proposta, o projeto da Vila Olímpica e o aspecto social de recuperação da cidade. Entre os ponto negativos, o relatório critica a poluição das águas da Baía da Guanabara e também o fato de a Vila Olímpica estar próxima de favelas.

Baixo astral — Pelas poucas palavras de Ronaldo César Coelho, ontem, meia hora antes de entregar o relatório de avaliação do COI ao presidente Fernando Henrique, deu para sentir o clima de baixo astral que abateu o comitê da Rio 2004. Sempre animado e falante, o embaixador evitou fazer comentários mais detalhados sobre o relatório. "Foi ótimo. Estamos no jogo e vamos para a luta", limitou-se a comentar. Quanto às avaliações das agências que descartaram o Rio e apontaram Roma, Atenas, Cidade do Cabo e Buenos Aires como as favoritas, Ronaldo foi mais seco: "Não me importo com as agências de notícias", disse.

Josemar Gonçalves

Ronaldo levou relatório do COI e aproveitou para pregar na lapela do presidente um button *da Rio 2004*

Marcello e César apostam na escolha

O governador Marcello Alencar e o ex-prefeito César Maia desconfiam da morte anunciada da candidatura do Rio às Olimpíadas de 2004 divulgada pelas agências de notícias. Os dois acham que isso não deve ser encarado como um fato consumado. Para Marcello Alencar, até o dia 7 de março, quando serão anunciados os nomes das quatro ou cinco cidades finalistas, muitas especulações vão surgir.

O prefeito César Maia chegou a apostar que o Rio estará entre as cinco finalistas: "Eu afianço. O Rio estará entre as classificadas. As notícias divulgadas pelas agências representam uma visão de fora", minimizou. De Washington, nos Estados Unidos, o prefeito Luis Paulo Conde fez um único comentário: "No dia 5 de março vamos responder a todos os problemas apontados no relatório."

Comunidades pobres — César Maia, que na época da visita do Comitê Olímpico era o prefeito do Rio, afirmou não ter se surpreendido com o que ele considera os pontos negativos da candidatura apontados pelo relatório. "Eu já sabia que a despoluição da Baía de Guanabara e a localização da Vila Olímpica na Ilha do Fundão não tiveram uma apresentação clara de suas ações no projeto", analisou. "Não adianta só apresentar o programa de despoluição da Baía. O cronograma do BID ainda não foi cumprido, não tem velocidade nem rigor na sua execução. O COI não gostou também de ver que a Vila Olímpica seria cercada por comunidades pobres. A Olimpíada, que será assistida no mundo inteiro, não pode gerar essa dualidade", afirmou.

O governador Marcello Alencar, responsável em parte pela solução dos problemas apontados, também preferiu manter a esperança do carioca: "Se os problemas da cidade forem a poluição da água da Baía de Guanabara e o transporte urbano, o Rio já pode se considerar vitorioso. Trata-se de duas prioridades da minha administração." Marcello Alencar lembrou ainda que, ao contrário de Roma, a cidade do Rio conta com todo o apoio popular: "Os integrantes do COI ficaram impressionados com o apoio popular manifestado pelo carioca. E eles não ficaram restritos à cidade dos cartões-postais. Viram também a realidade da favela e puderam conhecer o Rio real", salientou.

O governador também lembrou que o Rio já deu demonstrações de ser capaz de realizar a Olimpíada: "Organizamos a Rio-92, onde compareceram 114 chefes de Estado. Foi um evento único no mundo e que nos credenciou para nos candidatarmos à uma Olimpíada", disse.

Pelé mantém confiança na candidatura

OLDEMARIO TOUGUINHÓ

A divulgação pela imprensa internacional de que o Rio de Janeiro não está entre as cidades mais cotadas para sediar os Jogos de 2004 não abalou a confiança e o otimismo de Pelé, ministro dos Esportes e maior cabo eleitoral para que a cidade continue na briga pela realização das Olimpíadas.

O ministro viaja dia 3 para Lausanne, na Suíça, e fará intensa campanha ao lado dos integrantes do Comitê Olímpico Brasileiro, mostrando as facilidades e condições favoráveis do Rio de Janeiro. "É natural que surjam notícias deste tipo neste período. Especula-se muito, mas nada está decidido. Quando falaram da Copa de 2002 todo mundo só citava o Japão e no fim decidiram que o Mundial será no Japão e na Coréia", comparou Pelé.

Facilidades — O ministro afirmou que fará questão de mostrar todas as condições do Rio de Janeiro. Pelé quer fazer um trabalho bem didático, explicando as facilidades da cidade. "O Rio tem tudo a favor para sediar os Jogos. Não falo apenas da beleza natural, mas das condições esportivas. É uma cidade em que tudo está ao alcance da mão", afirmou.

A confiança de Pelé chega a tal ponto que o ministro tem plena certeza de que voltará ao Brasil — a reunião será no dia 7 — com o Rio entre as quatro ou cinco cidades escolhidas.

Segundo ele, o Rio não devia ficar apenas entre as cincos finalistas. "É para ser escolhida a sede dos próximos Jogos Olímpicos. Só o fato de se poder disputar todos os esportes na mesma cidade já justifica a escolha. O Rio é a Cidade Maravilhosa e todos os problemas apontados pelo relatório podem ser resolvidos até as Olimpíadas."

Economia também pesa na decisão

A ducha de água fria que o relatório da Comissão de Avaliação do COI jogou sobre o Rio não significa, necessariamente, que a cidade está fora da disputa. Pelo que tem sido comentado nos últimos meses, o critério técnico não será absoluto na decisão. Afinal, os Jogos Olímpicos são, aos olhos do mundo, uma festa esportiva, mas — como aconteceu na escolha de Atlanta'96 — detalhes relacionados aos patrocinadores olímpicos pesam bastante. A comitiva brasileira, que vai a Lausanne em março, também tem sua força.

Pela primeira vez na história a escolha de uma sede é feita em dois turnos: a primeira fase, pelo que diz o COI, é eminentemente técnica; na segunda é que entrariam as distorções relacionadas ao lobby de cada candidatura. Como isso nunca aconteceu, é difícil ter certeza de que será mesmo assim.

Desde a segunda metade da década de 80, sediar olimpíadas passou a ser um excelente negócio: a simples indicação já rende US$ 1,2 bilhão. Antes, não era assim: a escolha de Los Angeles'84, por exemplo, não chegou a ser uma escolha — a cidade americana foi a única que se ofereceu. Talvez por um rescaldo da falência que significaram os Jogos de Montreal'76, quando a cidade contraiu uma dívida de US$ 700 milhões e levou anos para se recuperar dos investimentos mal dirigidos.

Patrocínio — O COI, naquela época, mantinha-se basicamente da venda de direitos televisivos, doações e vendas de ingressos. Atualmente, os patrocinadores oficiais representam 34% de sua arrecadação. Atlanta é um exemplo oposto ao de Montreal: recebeu de presente os Jogos, que comemoraram o centenário olímpico. Atenas, que reivindicava para si o direito — afinal, foi a primeira sede, em 1896 —, perdeu para a Coca-Cola, outra aniversariante centenária em 1996, que tem sua sede em Atlanta. Por acaso, a empresa é a mais antiga patrocinadora do Comitê Olímpico Internacional, tendo participado dos três programas *Top Sponsors* (1985-88/1989-92/1993-96 — o Top Sponsor 4 envolve negociações que deverão estar concluídas até o ano 2000.

As chances do Rio estão ligadas a um bom argumento: o Brasil é o país, entre os 11 que disputam os Jogos Olímpicos, com o maior mercado consumidor. A América Latina jamais sediou uma Olimpíada, e o Brasil catalizaria as atenções desta parte do mundo. Um excelente espaço para que grandes empresas, como a Matsushita, John Hancock e UPS se instalem.

Chances — Se os critérios de escolha incluírem motivos geopolíticos, como se aposta, só deverão permanecer na disputa duas cidades candidatas da América do Sul: Rio ou Buenos Aires. E, se o critério for exclusivamente técnico, também há o que se falar mal da cidade portenha. Segundo o relatório do COI, as provas de remo e canoagem oferecem riscos de contaminação dos atletas nas águas poluídas; a sede da competição de ciclismo é longe, e o COI pede que seja realocada — imposição que não foi feita a nenhum sítio olímpico carioca; o estádio para a final do futebol em Buenos Aires tem capacidade para apenas 38 mil pessoas, o que o COI achou pouco; e, o que é pior: segundo o relatório, as projeções meteorológicas dão conta de que há possibilidade de chuvas durante o período de realização dos Jogos e que a temperatura nessa época do ano chegue a 10ºC — o que torna as provas de atletismo impraticáveis.

Marcos Vianna

Os pequenos atletas da Mangueira apostam que a "vontade do povo" é a grande força da candidatura do Rio

Mangueira não perde a empolgação

Na Vila Olímpica da Mangueira, subúrbio da Central, a notícia dada pelas agências internacionais de notícia de que o Rio não está entre as favoritas aos Jogos Olímpicos de 2004 pegou todo mundo de surpresa, mas não tirou a empolgação da torcida verde-e-rosa.

"Devemos respeitar a opinião da imprensa internacional, mas há muitos interesses por trás disso. Como Buenos Aires pode estar dentro, se lá ninguém quer as Olimpíadas, ao contrário do Rio? O quesito mais importante é exatamente a vontade do povo", diz Francisco de Carvalho, vice-presidente de Esportes da Mangueira e subsecretário de Esportes do estado.

Ainda comemorando o terceiro lugar da Estação Primeira no carnaval 97 com o enredo pró Rio 2004 — *O Olimpo é Verde e Rosa* —, os mangueirenses estão confiantes. "Tudo isso é *caô*. O povo está muito empenhado. Aqui não se fala em outra coisa", acredita José Eduardo Marques, 13 anos, jogador do time de futebol de salão da Mangueira. "Conversei com os assessores da Rio 2004 e eles estão eufóricos com o relatório. Até os consultores espanhóis ficaram bastante otimistas com o resultado", afirmou Francisco de Carvalho.

Os dois principais problemas apontados pelo documento do Comitê Olímpico Internacional (COI) — meio ambiente e trânsito — não são vistos pelo vice-presidente de Esportes da Mangueira como fatores decisivos para impedir a vitória da candidatura do Rio.

"Transporte pior que o de Atlanta não existe e, de qualquer forma, temos oito anos para resolver o problema. Acho que é tempo suficiente. Os governos estadual, municipal e federal têm uma carta de compromisso assinada para isso", lembra Francisco. Depois do desfile da Mangueira na Marquês de Sapucaí, o ritmista da escola de samba, Wesley da Silva, 18 anos, não duvida: "O Rio vai chegar lá."

REPERCUSSÃO

Dona Zica (mangueirense) — "Adoraria que o Rio ganhasse, ia ser maravilhoso para a cidade. Esse comitê devia dar uma chance para a gente tentar melhorar, afinal ainda falta tanto tempo."

Patrícia Amorim (coordenadora da equipe de natação do Flamengo) — "Não acho justo. Eles deviam dar um tempo para as autoridades resolverem esses problemas. Fiquei surpresa com os motivos, se ainda fôssemos reprovados por causa do medo da violência, talvez eu entendesse melhor."

Ivo Meirelles (compositor) — "Eu via com bons olhos essa candidatura. Mas, no fundo, acho que foi um castigo, porque a cidade não se mobilizou o bastante. Prova disso é que quase nenhum carioca sabia cantar o samba da Mangueira, que falava justamente desse tema. Aposto que se Salvador fosse candidata, a cidade ganharia, porque lá eles teriam mais união, mais força de vontade."

Daniele Freitas (campeã mundial de bodyboarding) — "Fiquei surpresa. Jurava que o Rio estaria entre os finalistas. Mas a questão do transporte é complicada."

Bernard Rajzman (deputado estadual do PSDB e ex-jogador de vôlei) — "Não entendo isso. O transporte em Atenas é um caos; em Buenos Aires também. Qualquer grande metrópole tem problemas de transporte e poluição; isso não acontece só no Rio."

Ana Botafogo (bailarina) — "Fiquei triste. Os Jogos Olímpicos poderiam trazer muitos benefícios para a imagem da cidade lá fora. Eu queria que o Rio sediasse o evento."

Reportagens de Cláudia Montenegro, Fábio Lau, Gisela Pereira, Luciana Nunes Leal, Marcelo Ambrósio, Marcelo Moreira, Paulo Mussoi, Pedro Butcher, Renato Fagundes, Simone Cândida e Tiago Petrik

RIO 2004

Embaixador da campanha 2004 vai ao Planalto e afirma para FH que relatório do COI não tira cidade da disputa pelos Jogos

Ronaldo diz que Rio está no páreo

MARCIA GOMES

BRASÍLIA — O embaixador extraordinário do Brasil junto ao Comitê Olímpico Internacional (COI), Ronaldo César Coelho, afastou ontem qualquer hipótese de o Rio já estar fora da disputa pelos Jogos Olímpicos de 2004. Ronaldo foi a Brasília entregar ao presidente Fernando Henrique Cardoso uma cópia do relatório técnico da visita dos representantes do COI ao Rio de Janeiro, em outubro. Ronaldo disse ao presidente que este relatório não é classificatório e que não é possível antecipar, através dele, a decisão a ser tomada pelo COI no dia 7 de março.

Um dia antes, a comissão formada por seis representantes brasileiros fará uma exposição oral sobre a candidatura do Rio ao COI, e apresentará um vídeo da cidade. O presidente Fernando Henrique Cardoso gravou ontem uma mensagem de 50 segundos para a abertura desse vídeo, ressaltando o apoio total do governo ao projeto Rio 2004.

"O relatório técnico não tem nenhum poder de decisão. A avaliação comparativa é da imprensa que está em Lausanne. Eu fiquei feliz com o relatório que o COI fez do Rio. Ele é muito bom para a nossa candidatura", disse Ronaldo, após falar com o presidente.

O ânimo de Ronaldo meia hora antes de entregar o relatório a Fernando Henrique, porém, era diferente. Sempre animado e falante, o embaixador foi seco e evitou fazer comentários mais detalhados sobre o relatório. "Foi ótimo. Estamos no jogo e vamos para a luta", limitou-se a comentar. Quanto às avaliações das agências internacionais de notícia, que descartaram o Rio e apontaram Roma, Atenas, Cidade do Cabo e Buenos Aires como as favoritas, Ronaldo foi ainda mais sucinto: "Não me importo com as agências de notícias", disse.

50 vezes — Mesmo sem conhecer todos os 11 relatórios, Ronaldo César Coelho chegou a comparar as análises feitas pelo COI. "Eu não acredito que o relatório de Buenos Aires seja 50 vezes melhor do que o do Rio", afirmou depois do encontro com o presidente.

O embaixador da Rio 2004 gostou do elogio feito pela comissão técnica ao projeto da Vila Olímpica, que é feita para todos os atletas e tem acesso rápido ao Ginásio Olímpico. "Eles consideram esta uma situação única", disse. Ronaldo César Coelho reconhece, no entanto, que há problemas de linhas de transporte do aeroporto até a Vila Olímpica e de criminalidade. O embaixador extraordinário, porém, disse que a comissão técnica observou o esforço que o governo tem feito para combater a violência na cidade.

Em sua opinião, o relatório do Rio é melhor do que o de Buenos Aires porque reconhece os problemas da cidade e aponta as vantagens de sediar os Jogos Olímpicos de 2004. Ele vai receber hoje os relatórios dos outros dez países concorrentes. "A partir daí, poderei fazer uma comparação", disse.

A comissão que representará o Brasil na Comissão Executiva do COI será formada por Ronaldo César Coelho, pelo presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Artur Nuzman, pelo ministro do Esporte, Pelé, pelo prefeito do Rio, Luís Paulo Conde, pelo presidente da Fifa, João Havelange, e por dois técnicos.

Coelho analisou o relatório e o dividiu entre os pontos positivos e negativos. Na sua avaliação, entre os aspectos que o COI considerou positivos estão o entusiasmo da população carioca com a proposta, o projeto da Vila Olímpica e o aspecto social de recuperação da cidade. Entre os pontos negativos, o relatório critica a poluição das águas da Baía da Guanabara e também o fato de a Vila Olímpica estar próxima de favelas.

Ana Maria Maia, irmã do ex-prefeito César Maia e integrante do Comitê Rio 2004, também acha que o Rio está na disputa. "Achei o relatório bem razoável. Nos saímos melhor do que Buenos Aires e continuamos no páreo", disse.

Josemar Gonçalves

Ronaldo levou relatório do COI e aproveitou para pregar na lapela do presidente um button *da Rio 2004*

Pelé mantém confiança na candidatura

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

A divulgação pela imprensa internacional de que o Rio de Janeiro não está entre as cidades mais cotadas para sediar os Jogos de 2004 não abalou a confiança e o otimismo de Pelé, ministro dos Esportes e maior cabo eleitoral para que a cidade continue na briga pela realização das Olimpíadas.

O ministro viaja dia 3 para Lausanne, na Suíça, e fará intensa campanha ao lado dos integrantes do Comitê Olímpico Brasileiro, mostrando as facilidades e condições favoráveis do Rio de Janeiro. "É natural que surjam notícias deste tipo neste período. Especula-se muito, mas nada está decidido. Quando falaram da Copa de 2002 todo mundo só citava o Japão e no fim decidiram que o Mundial será no Japão e na Coréia", comparou Pelé.

Facilidades — O ministro afirmou que fará questão de mostrar todas as condições do Rio de Janeiro. Pelé quer fazer um trabalho bem didático, explicando as facilidades da cidade. "O Rio tem tudo a favor para sediar os Jogos. Não falo apenas da beleza natural, mas das condições esportivas. É uma cidade em que tudo está ao alcance da mão", afirmou.

A confiança de Pelé chega a tal ponto que o ministro tem plena certeza de que voltará ao Brasil — a reunião será no dia 7 — com o Rio entre as quatro ou cinco cidades escolhidas.

Segundo ele, o Rio não devia ficar apenas entre as cincos finalistas. "É para ser escolhida a sede dos próximos Jogos Olímpicos. Só o fato de se poder disputar todos os esportes na mesma cidade já justifica a escolha. O Rio é a Cidade Maravilhosa e todos os problemas apontados pelo relatório podem ser resolvidos até as Olimpíadas."

Marcello e César apostam na escolha

O governador Marcello Alencar e o ex-prefeito César Maia desconfiam da morte anunciada da candidatura do Rio às Olimpíadas de 2004 divulgada pelas agências de notícias. Os dois acham que isso não deve ser encarado como um fato consumado. Para Marcello Alencar, até o dia 7 de março, quando serão anunciados os nomes das quatro ou cinco cidades finalistas, muitas especulações vão surgir.

O ex-prefeito César Maia chegou a apostar que o Rio estará entre as cinco finalistas: "Eu afianço. O Rio estará entre as classificadas. As notícias divulgadas pelas agências representam uma visão de fora", minimizou. De Washington, nos Estados Unidos, o prefeito Luís Paulo Conde fez um único comentário: "No dia 5 de março vamos responder a todos os problemas apontados no relatório."

Comunidades pobres — César Maia, que na época da visita do Comitê Olímpico era o prefeito do Rio, afirmou não ter se surpreendido com o que ele considera os pontos negativos da candidatura apontados pelo relatório. "Eu já sabia que a despoluição da Baía de Guanabara e a localização da Vila Olímpica na Ilha do Fundão não tiveram uma apresentação clara de suas ações no projeto", analisou. "Não adianta só apresentar o programa de despoluição da Baía. O cronograma do BID não foi cumprido, não tem velocidade nem rigor na sua execução. O COI não gostou também de ver que a Vila Olímpica seria cercada por comunidades pobres. A Olimpíada, que será assistida no mundo inteiro, não pode gerar essa dualidade", afirmou.

O governador Marcello Alencar, responsável em parte pela solução dos problemas apontados, também preferiu manter a esperança do carioca: "Se os problemas da cidade forem a poluição da água da Baía de Guanabara e o transporte urbano, o Rio já pode se considerar vitorioso. Trata-se de duas prioridades da minha administração." Marcello Alencar lembrou ainda que, ao contrário de Roma, a cidade do Rio conta com todo o apoio popular: "Os integrantes do COI ficaram impressionados com o apoio popular manifestado pelo carioca. E eles não ficaram restritos à cidade dos cartões-postais. Viram também a realidade da favela e puderam conhecer o Rio real", salientou.

O governador também lembrou que o Rio já deu demonstrações de ser capaz de realizar a Olimpíada: "Organizamos a Rio-92, onde compareceram 114 chefes de Estado. Foi um evento único no mundo e que nos credenciou para nos candidatarmos à uma Olimpíada", disse.

Economia também pesa na decisão

A ducha de água fria que o relatório da Comissão de Avaliação do COI jogou sobre o Rio não significa, necessariamente, que a cidade está fora da disputa. Pelo que tem sido comentado nos últimos meses por analistas e pela imprensa, o critério técnico não será absoluto na decisão. Afinal, os Jogos Olímpicos são, aos olhos do mundo, uma festa esportiva, mas, como aconteceu na escolha de Atlanta'96, detalhes relacionados aos patrocinadores olímpicos pesam bastante.

A comitiva brasileira, que vai a Lausanne em março, também tem sua força. A simples presença do ministro brasileiro dos Esportes, Pelé, é motivo suficiente para mostrar que o governo federal vai mesmo dar as garantias de realização dos Jogos — investimentos que hoje podem ser apenas uma promessa. A seu lado, estará João Havelange, presidente da Fifa — entidade que dirige o futebol, esporte mais popular do mundo — e integrante do COI desde 1963, com grande poder na entidade.

Lobby — Pela primeira vez na história, a escolha de uma sede é feita em dois turnos: a primeira fase, pelo que diz o COI, é eminentemente técnica; na segunda é que entrariam as influências relacionadas ao lobby de cada candidatura. Como nunca houve duas fases, é difícil ter certeza de que só o aspecto técnico vai pesar no primeiro turno.

Desde a segunda metade da década de 80, sediar olimpíadas passou a ser um excelente negócio: a simples indicação já rende US$ 1,2 bilhão. Antes, não era assim: a escolha de Los Angeles'84, por exemplo, não chegou a ser uma escolha — a cidade americana foi a única que se ofereceu. Talvez em conseqüência da falência que significaram os Jogos de Montreal'76, quando a cidade contraiu uma dívida de US$ 700 milhões e levou anos para se recuperar dos investimentos mal dirigidos.

Patrocínio— O COI, naquela época, mantinha-se basicamente da venda de direitos televisivos, doações e vendas de ingressos. Atualmente, os patrocinadores oficiais representam 34% de sua arrecadação. Atlanta é um exemplo oposto ao de Montreal: recebeu de presente os Jogos, que comemoraram o centenário olímpico. Atenas, que reivindicava para si o direito — afinal, foi a primeira sede, em 1896 —, perdeu para a Coca-Cola, outra aniversariante centenária em 1996, que tem sua sede em Atlanta.

As chances do Rio estão ligadas a um bom argumento: o Brasil é o país, entre os 11 que disputam os Jogos Olímpicos, com o maior mercado consumidor. A América Latina jamais sediou uma Olimpíada, e o Brasil catalizaria as atenções desta parte do mundo. Um excelente espaço para que grandes empresas, como Matsushita, John Hancock e UPS, se instalem.

Chances— Se os critérios de escolha incluírem motivos geopolíticos, como se espera, só deverá permanecer na disputa uma das duas cidades candidatas da América do Sul: Rio ou Buenos Aires. E, se o critério for exclusivamente técnico, também há o que se falar mal da cidade portenha. Segundo o relatório do COI, as provas de remo e canoagem oferecem riscos de contaminação dos atletas nas águas poluídas; a sede da competição de ciclismo é longe, e o COI pede que ela seja realocada — imposição que não foi feita a nenhum sítio olímpico carioca; o estádio para a final do futebol em Buenos Aires tem capacidade para apenas 38 mil pessoas, o que o COI achou pouco; e, o que é pior: segundo o relatório, as projeções meteorológicas dão conta de que há possibilidade de chuvas durante o período de realização dos Jogos e que a temperatura nessa época do ano chegue a 10ºC.

Marcos Vianna

Os pequenos atletas da Mangueira apostam que a "vontade do povo" é a grande força da candidatura do Rio

Mangueira não perde a empolgação

Na Vila Olímpica da Mangueira, subúrbio da Central, a notícia dada pelas agências internacionais de notícia de que o Rio não está entre as favoritas aos Jogos Olímpicos de 2004 pegou todo mundo de surpresa, mas não tirou a empolgação da torcida verde-e-rosa.

"Devemos respeitar a opinião da imprensa internacional, mas há muitos interesses por trás disso. Como Buenos Aires pode estar dentro, se lá ninguém quer as Olimpíadas, ao contrário do Rio? O quesito mais importante é exatamente a vontade do povo", diz Francisco de Carvalho, vice-presidente de Esportes da Mangueira e subsecretário de Esportes do estado.

Ainda comemorando o terceiro lugar da Estação Primeira no carnaval 97 com o enredo pró Rio 2004 — *O Olimpo é Verde e Rosa* —, os mangueirenses estão confiantes. "Tudo isso é *caô*. O povo está muito empenhado. Aqui não se fala em outra coisa", acredita José Eduardo Marques, 13 anos, jogador do time de futebol de salão da Mangueira. "Conversei com os assessores da Rio 2004 e eles estão eufóricos com o relatório. Até os consultores espanhóis ficaram bastante otimistas com o resultado", afirmou Francisco de Carvalho.

Os dois principais problemas apontados pelo documento do Comitê Olímpico Internacional (COI) — meio ambiente e trânsito — não são vistos pelo vice-presidente de Esportes da Mangueira como fatores decisivos para impedir a vitória da candidatura do Rio.

"Transporte pior que o de Atlanta não existe e, de qualquer forma, temos oito anos para resolver o problema. Acho que é tempo suficiente. Os governos estadual, municipal e federal têm uma carta de compromisso assinada para isso", lembra Francisco. Depois do desfile da Mangueira na Marquês de Sapucaí, o ritmista da escola de samba, Wesley da Silva, 18 anos, não duvida: "O Rio vai chegar lá."

REPERCUSSÃO

Dona Zica (mangueirense)— "Adoraria que o Rio ganhasse, ia ser maravilhoso para a cidade. Esse comitê devia dar uma chance para a gente tentar melhorar, afinal ainda falta tanto tempo."

Patricia Amorim (coordenadora da equipe de natação do Flamengo) — "Não acho justo. Eles deviam dar um tempo para as autoridades resolverem esses problemas. Fiquei surpresa com os motivos, se ainda tivessem questionado o problema da violência, talvez eu entendesse melhor."

Ivo Meirelles (compositor) — "Eu vejo com bons olhos essa candidatura. Mas, no fundo, acho que se perdermos, será um castigo; porque a cidade não se mobilizou o bastante. Prova disso é que quase nenhum carioca sabia cantar o samba da Mangueira, que falava justamente desse tema. Aposto que se Salvador fosse candidata, a cidade ganharia, porque lá eles teriam mais união, mais força de vontade."

Daniele Freitas (campeã mundial de bodyboarding) — "Fiquei surpresa. Jurava que o Rio estaria entre as favoritas. Mas a questão do transporte é complicada."

Bernard Rajzman (deputado estadual do PSDB e ex-jogador de vôlei) — "O transporte em Atenas é um caos, em Buenos Aires também. Qualquer grande metrópole tem problemas de transporte e poluição, isso não acontece só no Rio."

Ana Botafogo (bailarina) — "Fiquei triste. Os Jogos Olímpicos podem trazer muitos benefícios para a imagem da cidade lá fora. Eu quero que o Rio seja a sede do evento."

Reportagens de Cláudia Montenegro, Fábio Lau, Gisela Pereira, Luciana Nunes Leal, Marcelo Ambrósio, Marcelo Moreira, Paulo Mussoi, Pedro Butcher, Renato Fagundes, Simone Cândida e Tiago Petrik

Furnas vai descentralizar Adrianópolis

■ Transmissão de energia será dividida com outras estações

A descentralização do principal sistema de transmissão de energia do Rio de Janeiro — a subestação de Adrianópolis, em Nova Iguaçu (Baixada Fluminense), de Furnas — vai ser a principal medida para livrar o estado do risco de novos blecautes. A decisão foi tomada em reunião que reuniu diretores de Furnas, da Eletrobrás e de representantes do governo do estado e anunciada ontem no Palácio Laranjeiras ao governador Marcello Alencar. Os presidentes de Furnas, Luis Laércio Machado, e da Eletrobrás, Firmino Sampaio, entregaram ao governador um relatório com o conjunto de ações para a garantia do suprimento de energia elétrica ao estado.

Hoje, a subestação de Adrianópolis — onde em menos de duas semanas aconteceram dois acidentes que provocaram blecautes em oito cidades do estado — é considerada essencial na distribuição de energia elétrica. Ela recebe a energia gerada na usina nuclear de Angra dos Reis e das usinas hidroelétricas de Itaipu, Rio Grande e Parnaíba. De lá, a malha de transmissão de Furnas leva a energia para outras subestações. Mas, se um problema acontece em Adrianópolis, fica difícil para os técnicos remanejar a energia para outras subestações.

A idéia é dividir as funções de Adrianópolis com as subestações de Jacarepaguá, Grajaú e São José, em Duque de Caxias. Serão feitas obras nas linhas de transmissão para permitir um remanejamento mais fácil da energia entre as subestações. Assim, quando acontecer um acidente como os que causaram os blecautes, a energia passaria a ser transmitida mais facilmente a partir de outras subestações.

O diretor de operações de Furnas, Celso Ferreira, garantiu que não faltarão recursos para os investimentos. Para este ano estão previstos R$ 1,4 bilhão. "Só em linhas de transmissão serão construídas mais de 3 mil quilômetros". O diretor voltou a negar que haja poucos transformadores para substituir os defeituosos: "O padrão mundial é de um por subestação, mas vamos ter quatro estrategicamente distribuídos entre as subestações do Rio".

A curto prazo, o presidente de Furnas, Luis Laércio Machado, anunciou a decisão de enviar dois transformadores de Jacarepaguá para Adrianópolis para que o terceiro conjunto da linha de 345 volts, que está danificado, possa ser religado. Isto acabará com o risco de novo blecaute. O transporte do primeiro levará três dias e começará amanhã.

Furnas decidiu comprar dois novos transformadores em caráter de emergência, aumentar a geração térmica de Santa Cruz para reforçar o suprimento de Jacarepaguá e remanejar a transmissão de energia entre Adrianópolis e as subestações de São José e Campos.

O remanejamento

trecho que será desativado
trecho que será acrescentado

AGORA

USINA DE CACHOEIRA PAULISTA · SUBESTAÇÃO DE ADRIANÓPOLIS · 345kv · 138kv · CERJ · 500kv · ANGRA 500kv · SÃO JOSÉ 500kv · GRAJAÚ 500kv · LIGHT · CERJ · LIGHT · 500kv

FUTURO

USINA DE CACHOEIRA PAULISTA · SUBESTAÇÃO DE ADRIANÓPOLIS · 345kv · 138kv · CERJ · ANGRA 500kv · SÃO JOSÉ 500kv · 500kv · GRAJAÚ 500kv · LIGHT · CERJ · LIGHT · 500kv

Falta d'água continua

Os moradores do bairro de Santa Teresa, no Centro, foram os que mais sofreram com o desligamento do sistema de bombeamento da Cedae na Elevatória do Lameirão, em Santíssimo (Zona Oeste), na noite de terça-feira. A interrupção foi provocada, segundo técnicos da empresa, por causa de um pique de energia elétrica nos transformadores da Light. Outros bairros atingidos, no Centro e nas zonas Norte e Sul e na Barra da Tijuca (Zona Oeste), tiveram o fornecimento de água restabelecido ontem. Em Santa Teresa — por causa da altitude — várias casas continuavam sem água na manhã de ontem.

Moradora da Rua Ocidental, em Santa Teresa, a dona de casa Telma Machado, de 24 anos, teve que improvisar o almoço. "Estamos sem água até para cozinhar. Tive que improvisar com sanduíches. Minhas torneiras estão secas desde terça-feira e só consigo tomar banho na casa da minha vizinha, que tem duas caixas d'água", conta. "Por enquanto, a caixa está garantindo. Mas, se a água não voltar, vai ficar difícil", reclama o porteiro do prédio no número 630 da Rua Almirante Alexandrino, Sebastião Carlos de Almeida, de 26 anos.

Na Urca (Zona Sul), não há mais problemas, mas os moradores passaram aperto no dia que ficaram sem água. "Comprei água mineral, e fiz um lanche em vez de almoçar. Já estou conseguindo encher minha cisterna, mas não sei se o abastecimento vai continuar", disse a professora Dulce Vilaça, de 55 anos. Na Barra da Tijuca, o Hospital Municipal Lourenço Jorge não sentiu os efeitos da paralisação do sistema da Cedae. "Se o nível tivesse caído, teríamos dado um alerta", disse uma funcionária do setor de infra-estrutura.

Segundo a assessoria de imprensa da Cedae, o fornecimento já foi normalizado, mas alguns bairros localizados nos finais das redes de tubulações e em locais mais altos só devem ter o abastecimento restabelecido hoje de manhã.

Calor e reclamações

■ Carioca enfrenta o dia mais quente da atual estação

Os cariocas sofreram com o calor durante todo o dia de ontem, o mais quente deste ano. Segundo o Instituto de Meteorologia, desde que o verão começou, em 22 de dezembro, os termômetros não chegavam a temperaturas tão altas. A máxima foi registrada no Maracanã, onde as pessoas tiveram que enfrentar um calor de 39,2 graus.

Para aqueles que tiveram de enfrentar o dia quente trabalhando, o calor foi insuportável. Maria Angelita de Lima, 50 anos, camelô, mal conseguiu vender os seus bonés e camisetas, como faz há 15 anos em frente ao Hotel Caesar Park, em Ipanema. Apesar de estar perto da praia e na proteção de sua barraca, Maria Angelita queixa-se. "Nunca senti tanto calor na minha vida", afirmou.

Para agravar ainda mais o problema causado pelo forte calor, o carioca teve também de conviver com a falta d'água que atinge há dias vários bairros da cidade, entre eles Laranjeiras, Santa Teresa e Recreio dos Bandeirantes. Foram muitos os carros-pipas que circularam nos bairros mais afetados pela interrupção no fornecimento de água.

A mínima registrada ontem foi de 19,2 graus no Alto da Boa Vista. De acordo com a previsão meteorológica, uma frente fria está para chegar ao Rio nos próximos dois dias, o que provocará pancadas de chuva no fim de tarde e ligeira queda na temperatura. "No domingo o tempo volta a melhorar", garante Ana Maria Matos, responsável pela previsão do tempo.

Paisagem da Lagoa muda com catamarã

Uma nova máquina da Comlurb tem atraído a atenção de quem passa pela Lagoa Rodrigo de Freitas, na Zona Sul. Trata-se de um dos dois barcos de coleta mecanizada importados dos EUA, únicos a fazerem o serviço de recolhimento das plantas aquáticas no espelho d'água da lagoa. Adquiridos pela companhia em novembro do ano passado, os catamarãs têm sido deslocados para a limpeza em diversas lagoas. É a segunda vez que o superbarco da Comlurb trabalha na Lagoa Rodrigo de Freitas — a primeira foi durante a visita da comissão do Comitê Olímpico Internacional (COI), de 21 a 25 de novembro —, onde ele deve ficar até o fim da próxima semana, fazendo um serviço inédito: a retirada da alga *Rubia atlântica*.

Denúncia do JB gera sindicância

A Corregedoria de Polícia Civil instaurou ontem sindicância para apurar o desvio de conduta do detetive Paulo Roberto de Carvalho Moreira, o Paulo Boca, fotografado no Sambódromo com o bicheiro Ailton Guimarães Jorge, o *Capitão Guimarães*, no primeiro dia do desfile do Grupo Especial, como denunciou o **JORNAL DO BRASIL**, na edição de ontem. A sindicância vai apurar apenas a falta disciplinar, apesar da reincidência do policial — em 89, ele foi flagrado almoçando com o contraventor, mas acabou absolvido no inquérito aberto na época.

Mulheres de presos protestam em Bangu

Um protesto de cerca de 50 mulheres de presos, na porta do Presídio Esmeraldino Bandeira, em Bangu, na Zona Oeste, fechou durante uma hora a Estrada do Guandu do Sena. Policiais do 14º BPM (Bangu) interferiram para controlar a situação. Elas reclamavam de agressões e maus-tratos praticados por guardas do Desipe. As visitas foram suspensas e os detentos estavam desde o último sábado em greve de fome.

Polícia prende explorador de homossexuais

Glauber Gomes Paes, de 25 anos, foi preso na ontem, por policiais da 12 DP, Copacabana, ao ser reconhecido por Erivandro dos Santos, 22, em quem aplicou o chamado golpe *Boa Noite Cinderela*, usado por rapazes que saem com homossexuais e os dopam para roubá-los.

Estado terá que indenizar menino órfão

O juiz Jessé Torres, da 2ª Vara de Fazenda Pública, condenou o Estado do Rio a indenizar em 500 salários mínimos o menino Tiago Ferreira de Oliveira, de 14 anos. Em janeiro de 1996, sua mãe, Neuza, morreu na porta do Hospital Albert Schweitzer, em Bangu, sem receber atendimento médico.

Furnas vai descentralizar Adrianópolis

■ Transmissão de energia será dividida com outras estações

A descentralização do principal sistema de transmissão de energia do Rio de Janeiro — a subestação de Adrianópolis, em Nova Iguaçu (Baixada Fluminense), de Furnas — vai ser a principal medida para livrar o estado do risco de novos blecautes. A decisão foi tomada em reunião que reuniu diretores de Furnas, da Eletrobrás e de representantes do governo do estado e anunciada ontem no Palácio Laranjeiras ao governador Marcello Alencar. Os presidentes de Furnas, Luís Laércio Machado, e da Eletrobrás, Firmino Sampaio, entregaram ao governador um relatório com o conjunto de ações para a garantia do suprimento de energia elétrica ao estado.

Hoje, a subestação de Adrianópolis — onde em menos de duas semanas aconteceram dois acidentes que provocaram blecautes em oito cidades do estado — é considerada essencial na distribuição de energia elétrica. Ela recebe a energia gerada na usina nuclear de Angra dos Reis e das usinas hidroelétricas de Itaipu, Rio Grande e Parnaíba. De lá, a malha de transmissão de Furnas leva a energia para outras subestações. Mas, se um problema acontece em Adrianópolis, fica difícil para os técnicos remanejar a energia para outras subestações.

A idéia é dividir as funções de Adrianópolis com as subestações de Jacarepaguá, Grajaú e São José, em Duque de Caxias. Serão feitas obras nas linhas de transmissão para permitir um remanejamento mais fácil da energia entre as subestações. Assim, quando acontecer um acidente como os que causaram os blecautes, a energia passaria a ser transmitida mais facilmente a partir de outras subestações.

O diretor de operações de Furnas, Celso Ferreira, garantiu que não faltarão recursos para os investimentos. Para este ano estão previstos R$ 1,4 bilhão. "Só em linhas de transmissão serão construídas mais de 3 mil quilômetros". O diretor voltou a negar que haja poucos transformadores para substituir os defeituosos: "O padrão mundial é de um por subestação, mas vamos ter quatro estrategicamente distribuídos entre as subestações do Rio".

A curto prazo, o presidente de Furnas, Luís Laércio Machado, anunciou a decisão de enviar dois transformadores de Jacarepaguá para Adrianópolis para que o terceiro conjunto da linha de 345 volts, que está danificado, possa ser religado. Isto acabará com o risco de novo blecaute. O transporte do primeiro levará três dias e começará amanhã.

Furnas decidiu comprar dois novos transformadores em caráter de emergência, aumentar a geração térmica de Santa Cruz para reforçar o suprimento de Jacarepaguá e remanejar a transmissão de energia entre Adrianópolis e as subestações de São José e Campos.

Falta d'água continua

Os moradores do bairro de Santa Teresa, no Centro, foram os que mais sofreram com o desligamento do sistema de bombeamento da Cedae na Elevatória do Lameirão, em Santíssimo (Zona Oeste), na noite de terça-feira. A interrupção foi provocada, segundo técnicos da empresa, por causa de um pique de energia elétrica nos transformadores da Light. Outros bairros atingidos, no Centro e nas zonas Norte e Sul e na Barra da Tijuca (Zona Oeste), tiveram o fornecimento de água restabelecido ontem. Em Santa Teresa — por causa da altitude — várias casas continuavam sem água na manhã de ontem.

Moradora da Rua Ocidental, em Santa Teresa, a dona de casa Telma Machado, de 24 anos, teve que improvisar o almoço. "Estamos sem água até para cozinhar. Tive que improvisar com sanduíches. Minhas torneiras estão secas desde terça-feira e só consigo tomar banho na casa da minha vizinha, que tem duas caixas d'água", conta. "Por enquanto, a caixa está garantindo. Mas, se a água não voltar, vai ficar difícil", reclama o porteiro do prédio no número 630 da Rua Almirante Alexandrino, Sebastião Carlos de Almeida, de 26 anos.

Na Urca (Zona Sul), não há mais problemas, mas os moradores passaram aperto no dia que ficaram sem água. "Comprei água mineral, e fiz um lanche em vez de almoçar. Já estou conseguindo encher minha cisterna, mas não sei se o abastecimento vai continuar", disse a professora Dulce Vilaça, de 55 anos. Na Barra da Tijuca, o Hospital Municipal Lourenço Jorge não sentiu os efeitos da paralisação do sistema da Cedae. "Se o nível tivesse caído, teríamos dado um alerta", disse uma funcionária do setor de infra-estrutura.

Segundo a assessoria de imprensa da Cedae, o fornecimento já foi normalizado, mas alguns bairros localizados nos finais das redes de tubulações e em locais mais altos só devem ter o abastecimento restabelecido hoje de manhã.

Calor e reclamações

■ Carioca enfrenta o dia mais quente da atual estação

Os cariocas sofreram com o calor durante todo o dia de ontem, o mais quente deste ano. Segundo o Instituto de Meteorologia, desde que o verão começou, em 22 de dezembro, os termômetros não chegavam a temperaturas tão altas. A máxima foi registrada no Maracanã, onde as pessoas tiveram que enfrentar um calor de 39,2 graus.

Para aqueles que tiveram de enfrentar o dia quente trabalhando, o calor foi insuportável. Maria Angelita de Lima, 50 anos, camelô, mal conseguiu vender os seus bonés e camisetas, como faz há 15 anos em frente ao Hotel Caesar Park, em Ipanema. Apesar de estar perto da praia e na proteção de sua barraca, Maria Angelita queixava-se. "Nunca senti tanto calor na minha vida", afirmou.

Para agravar ainda mais o problema causado pelo forte calor, o carioca teve também de conviver com a falta d'água que atinge há dias vários bairros da cidade, entre eles Laranjeiras, Santa Teresa e Recreio dos Bandeirantes. Foram muitos os carros-pipas que circularam nos bairros mais afetados pela interrupção no fornecimento de água.

A mínima registrada ontem foi de 19,2 graus no Alto da Boa Vista. De acordo com a previsão meteorológica, uma frente fria está para chegar ao Rio nos próximos dois dias, o que provocará pancadas de chuva no fim de tarde e ligeira queda na temperatura. "No domingo o tempo volta a melhorar", garante Ana Maria Matos, responsável pela previsão do tempo.

Paisagem da Lagoa muda com catamarã

Uma nova máquina da Comlurb tem atraído a atenção de quem passa pela Lagoa Rodrigo de Freitas, na Zona Sul. Trata-se de um dos dois barcos de coleta mecanizada importados dos EUA, únicos a fazerem o serviço de recolhimento das plantas aquáticas no espelho d'água da lagoa. Adquiridos pela companhia em novembro do ano passado, os catamarãs têm sido deslocados para a limpeza em diversas lagoas. É a segunda vez que o superbarco da Comlurb trabalha na Lagoa Rodrigo de Freitas — a primeira foi durante a visita da comissão do Comitê Olímpico Internacional (COI), de 21 a 25 de novembro —, onde ele deve ficar até o fim da próxima semana, fazendo um serviço inédito: a retirada da alga *Rubia atlântica*.

Denúncia do JB gera sindicância

A Corregedoria de Polícia Civil instaurou ontem sindicância para apurar o desvio de conduta do detetive Paulo Roberto de Carvalho Moreira, o Paulo Boca, fotografado no Sambódromo com o bicheiro Aílton Guimarães Jorge, o *Capitão Guimarães*, no primeiro dia do desfile do Grupo Especial, como denunciou o **JORNAL DO BRASIL**, na edição de ontem. A sindicância vai apurar apenas a falta disciplinar, apesar da reincidência do policial — em 89, ele foi flagrado almoçando com o contraventor, mas acabou absolvido no inquérito aberto na época.

Mulheres de presos protestam em Bangu

Um protesto de cerca de 50 mulheres de presos, na porta do Presídio Esmeraldino Bandeira, em Bangu, na Zona Oeste, fechou durante uma hora a Estrada do Guandu do Sena. Policiais do 14º BPM (Bangu) interferiram para controlar a situação. Elas reclamavam de agressões e maus-tratos praticados por guardas do Desipe. As visitas foram suspensas e os detentos estavam desde o último sábado em greve de fome.

Polícia prende explorador de homossexuais

Glauber Gomes Paes, de 25 anos, foi preso na ontem, por policiais da 12 DP, Copacabana, ao ser reconhecido por Erivandro dos Santos, 22, em quem aplicou o chamado golpe *Boa Noite Cinderela*, usado por rapazes que saem com homossexuais e os dopam para roubá-los.

Área de risco já pode ter o IPTU reduzido

Foi aprovado, ontem, na Câmara dos Vereadores, por 26 votos a favor e 6 contra, o projeto de lei que autoriza a redução do IPTU, para os imóveis localizados em áreas próximas a favelas. Pelo projeto, a redução pode chegar a 50% do valor do imposto, dependendo da localização.

Madrugada de tiros e pânico na Tijuca

Um tiroteio com cinco horas de duração apavorou ontem de madrugada os moradores da Tijuca (Zona Norte). A troca de tiros entre traficantes dos morros da Formiga e da Casa Branca só terminou com a chegada de policiais do 6º BPM (Andaraí) e do Batalhão de Operações Especiais. De manhã, a PM ocupou as duas favelas para interromper a guerra. No entanto, por volta de 13h, houve um confronto — sem vítimas — entre policiais e bandidos do Morro da Formiga. Dois homens foram detidos com pequena quantidade de drogas.

De 22h de quarta-feira até 3h de ontem foi impossível dormir na vizinhança das duas favelas por causa do barulho dos tiros de fuzis, metralhadoras e pistolas. Os moradores também puderam observar um *espetáculo* que está se tornando cada vez mais comum: balas traçantes iluminando a noite e cruzando a Rua Conde de Bonfim. No Edifício Stella D'Oro, na Rua Medeiros Passos, os moradores viveram uma madrugada de pânico. O medo é tanto que a *lei do silêncio* — comum para os que residem em favelas — também vigora no asfalto. Apenas o porteiro Antônio Arnaldo, 21 anos, se dispôs a falar. "Foi uma loucura, dava para ver as balas passeando pelo céu. Um tiro atingiu a parede do prédio na altura do sexto andar", contou.

☐ Três bancos e um restaurante foram assaltados ontem no Rio. Por volta das 7h, quatro homens armados renderam os seguranças da agência Graça Aranha do Bradesco, no Centro, e levaram R$ 16,7 mil em dinheiro. Na Zona Sul, cinco homens e uma mulher levaram, de manhã, R$ 28,4 mil da agência de Laranjeiras da Caixa Econômica Federal. Na Barra da Tijuca (Zona Oeste), uma agência do Banco do Brasil foi invadida por seis homens. Perseguidos por policiais do 18º DP, três deles foram presos no Largo do Anil (Jacarepaguá), com R$ 19 mil e quatro armas. No fim da tarde, bandidos assaltaram o restaurante Grill One, na Avenida Rio Branco (Centro).

REGISTRO

Comemora: 122 anos hoje, Jeanne Calment (foto), oficialmente a mulher mais velha do mundo. Cega, presa a uma cadeira de rodas e praticamente surda, ela vai passar o aniversário no asilo Maison du Lac, em Arles, sudeste da França, onde conheceu o pintor Vincent van Gogh quando ainda era menina. A Justiça e os médicos se uniram para evitar que o interesse por sua longevidade seja aproveitado com fins comerciais. Quando fez 121 anos, uma companhia de música lançou um CD (*Mistress of time*) onde Calment aparecia falando ao som de músicas funk-rap, tecno e dance, entre outras comemorações. No mês passado, a Justiça determinou que ela tivesse um tutor, pois não era mais capaz de exercer seus direitos civis. O *Guinness Book of Records* lista Calment como a pessoa mais velha com base em sua certidão de nascimento, datada de 21 de fevereiro de 1875. Justamente a documentação não apresentada pelos rivais de Calment também listados no *Guinness*: a escrava brasileira **Maria Gerônimo**, que celebrou 125 anos em março, e **Ali Matar bin Ghourair**, que morreu em julho do ano passado e teria, de acordo com jornais dos Emirados Árabes, 136 anos. Bem-humorada, Calment costuma dizer que sorrir é sua receita para a longevidade.

Arles, França — AFP

QUINA

26 32 38 68 72

Sorteados: no concurso 277 da Quina dois apostadores de Guarulhos (SP) e Indaial (SC). Cada um deles receberá o prêmio de R$ 148.832,00. A quadra premiou 231 ganhadores com R$ 1.288,59. Os 9.688 apostadores sorteados no terno vão receber R$ 40,89.

SUPERSENA

Acumulou: em R$ 1.528.739,79 o prêmio do concurso 98 da Supersena.

Anunciou: que vai leiloar o Oscar recebido por seu ex-marido **George Sanders**, no filme *A malvada*, **Zsa Zsa Gabor**. A veterana atriz espera receber pelo menos US$ 5.650 pela estatueta. Normalmente, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood se opõe a tais leilões, já tendo impedido na Justiça a venda de Oscars — como nos casos de **Judy Garland** e **Clark Gable**. Sanders, que se suicidou com barbitúricos num hotel de Barcelona, em 1972, recebeu o prêmio em 1950.

Operada: ontem de manhã, **Elizabeth Taylor**. A cirurgia foi Centro Médico Cedars-Sinai, de Los Angeles, e retirou um tumor benigno do cérebro da atriz, que completa 65 anos no dia 27. Liz tem enfrentado vários problemas de saúde nos últimos anos: já foi operada três vezes e em 90 quase morreu com uma pneumonia viral. Em 95, ela teve que se submeter a um tratamento intensivo por causa de pressão arterial alta.

Revelou: à imprensa ter um quadro de Leonardo da Vinci herdado de um antepassado, **Blagoja Jankulovski**, de Bitola, sudoeste da Macedônia — país dos Bálcãs, entre Iugoslávia, Albânia, Bulgária e Grécia. O jornal *Nova Makedonija* já publicou foto da obra, de 22 X 20 centímetros, que mostra Maria, José e Maria Madalena pondo Jesus no túmulo. O quadro está assinado "Léonardo L.D. Da Vinci" e data de 1497. O dono diz que ele foi levado para a Macedônia por um antepassado que viveu na América de 1820 a 1864 e o recebeu como presente por salvar a vida do único filho de uma condessa. A direção do Museu Nacional da Macedônia admite que não tem como confirmar a autenticidade, mas se for autêntico o quadro valerá pelo menos US$ 90 milhões.

Premiada: a artista plástica **Patricia Secco** com o primeiro e segundo lugares no Primeiro Concurso de Pintura, Desenho e Fotografia Comemorativo do 10º Aniversário da Sociedade de Amigos do Jardim Botânico. Residente em Washington há cinco anos, Patricia concorreu com os quadros *Reflexos* e *Fascínio*. A artista plástica, que fez sua primeira exposição no Rio em março de 94, está se dedicando integralmente à pintura e pretende fazer uma segunda exposição na cidade no fim do ano.

CURSOS

Arte das pinturas

A psicóloga Eliane Melman Bahiense e a professora Isabel Gazen realizam amanhã, no atelier Repaint (Rua Lopes Quintas, 165, Jardim Botânico), um workshop intitulado *A Arte das Pinturas*, destinado a homens e mulheres, de qualquer idade, que queiram profissionalmente ou não aprender técnicas de pinturas especiais.As inscrições (R$ 90) podem ser feitas hoje, pelos telefones 247-9000, 210-7506 ou 999-58117.

Informática para crianças

Estão abertas as matrículas para os cursos da Computer 'N Kids, destinados a crianças de 2 a 16 anos e também a adultos. Os alunos aprendem informáatica com softwares de mercado de última geração, e contam com professores especializados. Nos cursos infantis, mais um diferencial: as crianças têm também acesso a softwares educativos. Serão oferecidas aulas de demonstação gratuitas para nivelamento e, no caso das crianças, a aula é também utilizada para apresentação do trabalho aos pais. As inscrições podem ser feitas pelos telefones 267-9492 (Ipanema), 493-3453 (Barra) e 325-1702

As notas para a seção Cursos, de publicação gratuita, devem ser enviadas com informações sobre data, local e preço ao **JORNAL DO BRASIL**, *seção Cursos, Avenida Brasil, 500/6º andar.*

MILTON RODRIGUES DO LAGO

Aposentado do Banco Central

UM ANO DE SAUDADE

† A esposa IRENE, filhos MILTON FRANCISCO, MARIA DAS GRAÇAS, ANA BEATRIZ, nora NELLY, genro PAULO ROBERTO, netos TADEU e BEATRIZ, irmão, cunhados, sobrinhos e demais parentes, convidam para a MISSA DE PRIMEIRO ANIVERSÁRIO de falecimento a ser realizada sábado, dia 22/02/97 às 16 horas na Igreja de São Francisco Xavier (Rua São Francisco Xavier, 75, Tijuca). Agradecemos a presença de todos.

PORTUS

DR. MARCOS RUBEM DE SÁ PACHECO

(MISSA DE 7º DIA)

† A Diretoria Executiva do Portus e seus funcionários, consternados com o falecimento do Colaborador, Amigo e Colega DR. MARCOS RUBEM DE SÁ PACHECO, ocorrido em 15/02, convidam para a Missa em sua memória a ser celebrada na Igreja de Santa Rita – Centro, às 09:00 horas do dia 24 de fevereiro – segunda-feira.

DALILA MANGANELLI SALOMÃO

(LIA)

(MISSA DE 7º DIA)

† José Salomão, José Francisco e Beatriz Helena, Renato e Rosa Helena, Alexandre, Ana Beatriz, Júlia e Pedro comunicam seu falecimento ocorrido em 15/02/97 e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia às 10hs do dia 22/02/97, sábado, na Igreja de São José da Lagoa, na Av. Borges de Medeiros, 2735

CLOTILDE DE CARVALHO MACHADO

(MÃE DO ANTIQUÁRIO PAULO AFFONSO)

† Na passagem do 8º Ano de seu falecimento, seu eterno amigo PEDRO SCHERER se une a todos que a conheceram e amaram para que lhe dediquem seus pensamentos e orações pelo descanso de sua alma.

DR. ALBERTO ELIAS CARNEIRO

(MISSA 1 ANO)

† A família convida parentes e amigos para a Missa de 1 ano de seu querido ALBERTO que será celebrada AMANHÃ, dia 22/02, às 9:00h, na Igreja da Ressurreição (Capela) na Rua Francisco Otaviano, 99 — Posto 6 — Copacabana.

BORIS FEIGHELSTEIN

(MATZEIVA)

A família participa aos parentes e amigos que a CERIMÔNIA DE DESCOBERTA DA MATZEIVA será realizada no próximo domingo 23/02/97 às 10:30 hs no Cemitério Israelita de Vila Rosali (parte nova)

ENG. NELSON JORGE SANTOS DE BODT

(MISSA DE 7º DIA)

† Os Engenheiros de 1955 da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil (atual UFRJ) convidam para a Missa de 7º Dia, a ser realizada no sábado, 22/02/97 às 8:30 hs, na Igreja da Paróquia do Cristo Redentor, na Rua das Laranjeiras, 519

CELIA BRAGA MARETTE

(1 ANO DE FALECIMENTO)

A família pede aos seus amigos que se lembrem dela que deixou tantas saudades, e, façam por ela uma oração.
Missa na Capela da P.U.C. às 12:00 hs de hoje 21-02-97.

DR. CARLOS MAURÍCIO LOUREIRO MAIOR

MISSA DE SÉTIMO DIA

Seus colegas e amigos do CTI do Hospital do Andaraí e da Casa de Saúde São Sebastião convidam para a missa de sétimo dia, a realizar-se às 10h do próximo sábado, dia 22 de fevereiro, na igreja Santa Margarida Maria - Lagoa Rodrigo de Freitas.

CEL. ANTONIO MIGUEL RIBEIRO DO ROSARIO

(MISSA DE 7º DIA)

† A família sensibilizada agradece as manifestações de pesar pelo seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 1º sufrágio que será realizada no próximo dia 22 às 18 horas na Capela do Colégio Militar na Rua São Francisco Xavier.

CARLOS MAURÍCIO LOUREIRO MAIOR

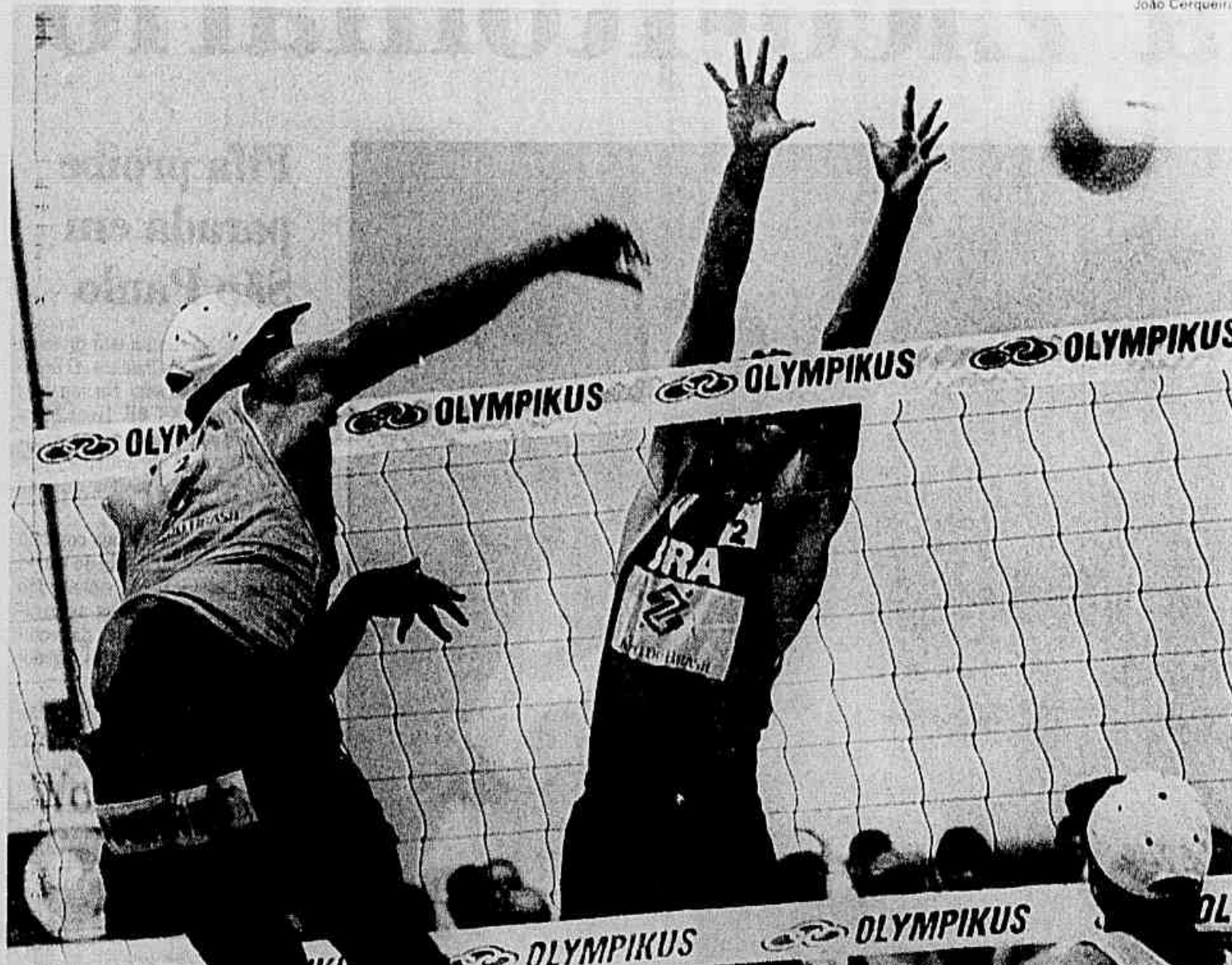
MÉDICO

Sua esposa *Ceres Souto Maior* e seus companheiros Álvaro Guerra; Ana Maria Ramalho; Ana Müller; Ana Pitela e Antonio de Souza Leite; Carlos Eduardo Gouveia e Maria de Lourdes; Crescêncio Antunes da Silveira Neto; Eduardo e Marisa Moreira da Rocha; Eleodoro Almeida; Fabiano Gouvea; Fábio Miranda; Ildenê Loula; Ismar Nogueira; Isaac Roitman; José Carlos Lynch; José e Jussara Valverde; Leonora Saint Yves; Lula Vieira; Lutegard de Freitas; Marcelo Câmara; Marciano de Almeida Carvalho; Marco Polo Baptista e Silvana; Maria Clinete e André Lacativa; Maria Isabel Monteiro; Miguel Monteiro e Teresa Maria; Nair Queiroz da Cunha; Roberto Medronho; Rosalia e Roland Corbisier; Rosalia Amendoeira; Rosalina Cunha; Rosamélia Cunha; Ruy Porciúncula de Moraes; Sílvia Hoiriech Clapauch; Sonia Cabral; Sonia Chaves, consternados, convidam seus demais amigos e pacientes para a Missa de Sétimo Dia que se realizará na *Igreja Santa Margarida Maria da Lagoa* às *10 horas* do dia *22 de fevereiro*.

ALBERTO SIMÕES

Com imensa tristeza, Eunice, Caco, Paulinho, Beth, Marquinho, genro, noras e netos agradecem as manifestações de pesar e carinho pela perda do nosso querido esposo, pai, sogro, avô e convidam para a missa, a realizar-se hoje, às 19:30 horas, na Igreja da Ressurreição, na Rua Francisco Otaviano, 99.

Esportes

João Cerqueira

Fred (de costas) passou a noite em branco por causa de uma infecção intestinal mas encontrou forças para vencer bem Anjinho/Loiola por 15/13

As surpresas de Copacabana

■ Fred/Duda vence Anjinho/Loiola e Brasil fica com seis duplas entre as 24 melhores

ANDRÉ BALOCCO

Em Copacabana, a surpresa tem nome: Fred/Duda. Quem foi à Arena para assistir aos medalhões Anjinho/Loiola, Zé Marco/Emanuel e Franco/Roberto Lopes, saiu boquiaberto com a disposição da jovem dupla que classificou-se na chave dos vencedores ao derrotar ninguém menos do que os consagrados Anjinho/Loiola por 15 a 13. Um resultado que surpreendeu a meio mundo. "Só não foi surpresa para nós", ironizou o baiano Duda. Das sete duplas brasileiras que iniciaram o Mundial, apenas uma foi eliminada: Guilherme/Pará. Além de Fred/Duda, Paulão/Paulo Emilio, Zé Marco/Emanuel, Anjinho/Loiola, Franco/Roberto Lopes e Lula/Adriano voltam a jogar hoje. As duas primeiras ainda podem perder um jogo. Quanto às outras, a derrota significa eliminação.

Fred estava radiante. Ainda sentindo os efeitos de uma infecção intestinal que quase o tira do jogo, o jogador de 2,01m fez questão de explicar como sua dupla conseguiu a façanha. "Treinamos sete horas por dia e nos esforçamos muito. Estava na hora de termos retorno", contou. Fred operou o ombro direito no ano passado para corrigir problemas no tendão e só voltou ao vôlei há seis meses, quando retomou a dupla com Duda. O jogador contou que quase não conseguiu dormir na noite anterior. "Foi uma feijoada", explicou ele.

Duda fez questão de afastar o favoritismo que envolveu a dupla após a bela vitória. Ele explicou os caminhos para chegar ao triunfo que deixou Anjinho surpreso. "Forçamos muito os saques, equilibramos o jogo e tivemos paciência". O tempo médico pedido por Fred, quando o jogo estava 13/12 para Anjinho/Loiola, serviu para esfriar a dupla — o jogador teve sua pressão tirada pelo médico, que o autorizou a voltar à quadra. Naquele momento, Loiola acabara de fazer um ace. Anjinho reconheceu a derrota. "Perdemos porque eles foram melhores". Logo depois, a dupla enfrentou os tchecos Palinek/Kubala, venceu por 15/5 e garantiu classificação entre as 24 duplas que voltam hoje à Arena.

A derrota de Franco e Roberto Lopes para os suíços Laciga/Laciga foi outra surpresa. Campeã da última etapa do Rio, a dupla não correspondeu e saiu de quadra derrotada por 15/13. O clássico Zé Marco/Emanuel x Anjinho/Loiola, que abriu a rodada de ontem, terminou com a vitória da segunda dupla por 15/11. A derrota levou Zé Marco/Emanuel, campeã mundial, a enfrentar, e eliminar, Guilherme/Pará, vice-campeã, num jogo emocionante.

SÉRGIO NORONHA

Velhos vícios

Na noite de quarta-feira tivemos mais uma demonstração pública de que de nada valerão as mudanças nas regras, se os árbitros não estiverem dispostos a cumpri-las. No jogo Fluminense x América o senhor Aloísio Viug fez uma arbitragem clássica à moda antiga: foi tolerante com a violência, fingiu não ver agressões mútuas e, para variar, deixou de cumprir uma clara determinação da Fifa.

Primeiro o árbitro deixou o jogo começar com muita gente estranha à beira do gramado, atitude que teria conseqüências mais tarde. Depois deixou de expulsar jogadores que usaram de violência, como Guilherme, Cadu, Gileinei, Vanderlan e Ederson.

Expulsou do banco o técnico do América, Luisinho, mas permitiu que permanecesse à beira do gramado, na porta que dava acesso aos vestiários. A Fifa e o manual distribuído pela CBF dizem que os expulsos devem ir para os vestiários, longe do campo de jogo.

A omissão do senhor Viug acabou permitindo que na porta do vestiário do América começasse um tumulto e que Luisinho trocasse tapas com Paulo Roberto. O povaréu que ele deixou à margem do campo colaborou decisivamente para que houvesse um tumulto que só não alcançou maiores proporções porque os torcedores sentiram que uma nova confusão só prejudicaria o Fluminense.

Aloísio Viug não é novo na arbitragem e deve conhecer as regras melhor do que eu. Só que não as cumpre. Ou melhor, cumpre de acordo com suas conveniências.

□

A arbitragem foi demasiadamente tolerante com a presença de estranhos à margem do campo, mas bem que a direção do Fluminense pode começar a tomar algumas providências.

Mesmo que o árbitro não peça, o clube deve limpar o campo de jogo. Torcedores, amigos de jogadores, chefes de torcida, jornalistas sem credenciais, todos, enfim, devem ser retirados das margens do campo.

Na noite de quarta-feira, por pouco não se repetiram os atos vergonhosos do jogo contra o Atlético Paranaense. E o Fluminense não pode sofrer o vexame de uma nova interdição de seu estádio.

□

Apesar de o carnaval já ter acabado, na quarta-feira resolvi tomar um porre de felicidade e vi Flamengo x Americano e Fluminense x América. Dos quatro, o que mais me impressionou foi o jovem time do América, muito bem arrumado e com variações táticas impostas por Luisinho.

O Flamengo fez quatro gols, mas continua com sua crônica desarrumação no meio de campo e na defesa. O Americano fez um gol logo no início, com uma penetração livre pelo meio da defesa do Flamengo, e ainda perdeu um pênalti, quando o jogo estava empatado.

Fui para as Laranjeiras certo de que veria mais uma boa apresentação do time do Fluminense e acabei me entusiasmando com o América. O time de Luisinho começou apenas se defendendo, mas depois adiantou a marcação de seu meio de campo, ocupou os espaços e não deixou o Fluminense jogar.

O Fluminense precisou de muita raça, disposição e, sobretudo, de apoio da torcida para chegar ao empate. E, por que não dizer, de um pouco de sorte, já que o estreante Marcelo fez um gol na primeira bola que tocou.

Desde já, um aviso para a Gávea: não pensem que vai ser fácil vencer o América no pequeno gramado de Conselheiro Galvão.

□

O real está começando a cair na real.

Julgamento de Sena tem ritmo lento

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

MIAMI, EUA — O primeiro dia de audiências no julgamento do caso Airton Sena serviu para confirmar as previsões dos especialistas em direito de que o processo que apura as causas do acidente responsável pela morte do brasileiro poderá durar até cinco anos.

Depois de constatar que apenas um dos acusados, o organizador do GP de San Marino de 94, Federico Bendinelli, estava presente, o juiz Antonio Costanzo ouviu rapidamente os primeiros argumentos da defesa de Adrian Newey, projetista da Williams, e Roland Bruynseraede, juiz de largada da corrida e fiscal de circuitos da FIA, para depois encerrar o primeiro dia de trabalhos. A próxima audiência está marcada para o dia 28.

O juiz determinou que apenas duas câmeras de TV poderão ser instaladas no tribunal, desde que as testemunhas não se oponham ao fato de serem filmadas. Segundo as agências de notícias Ansa e AFP, cerca de 80 jornalistas e 15 equipes de TV acompanharam a primeira audiência no tribunal de Ímola. A Ansa notou em seu noticiário a ausência da mídia sul-americana em geral e brasileira em particular.

O promotor Maurizio Passarini informou ao juiz que pretende convocar Bernie Ecclestone, Damon Hill e Michael Schumacher. Em princípio, as testemunhas estrangeiras e os donos da equipe Williams, Patrick Head e Frank Williams, serão ouvidos entre 24 e 29 de abril. O juiz escolheu estas datas porque sabe que todas as figuras importantes da F 1 estarão em Ímola para o GP de San Marino que está marcado para 27 de abril.

Imola, Itália — Reuters

O promotor Passarini quer interrogar Ecclestone, Hill e Schumacher

PLACAR JB

FUTEBOL

Taça Libertadores da América
Grupo I (Paraguai e Bolívia): Guarany 1 x 0 Cerro Porteño e Oriente Petrolero 0 x 4 Bolívar; Grupo II (Equador e Argentina): Emelec 2 x 1 Nacional e Racing 1 x 2 Vélez Sarsfield; Grupo III (Venezuela e Chile): Mineros 0 x 0 Minerven e Universidad Católica 2 x 2 Colo Colo; Grupo IV (Brasil e Peru): Cruzeiro 1 x 2 Grêmio e Sporting Cristal 0 x 0 Alianza

Copa do Brasil
Fase preliminar: Operário/MS 2 x 2 Santa Cruz/PE

Copa do Nordeste
Ceará 1 x 1 Náutico, Sport 4 x 0 ABC, Bahia 0 x 1 Fluminense/BA

Campeonato Paulista
Guarani 3 x 2 Santos, Juventus 1 x 1 Botafogo, Portuguesa de Desportos 6 x 1 São José, América 0 x 6 Palmeiras, Mogi Mirim 0 x 1 Portuguesa Santista, São Paulo 5 x 1 Rio Branco, Inter de Limeira 2 x 1 União São João

Campeonato Mineiro
Cruzeiro (reservas) 4 x 4 Vila Nova, Mamoré 2 x 0 Uberlândia, Montes Claros 1 x 1 Democrata/GV, Caldense 0 x 0 Guarani

Campeonato Gaúcho
Caxias 0 x 1 Glória, Esportivo 1 x 2 Santo Ângelo, XV de Novembro 1 x 1 14 de Julho, São José 0 x 0 São Paulo, Taquariense 2 x 2 Novo Hamburgo, Inter/SM 3 x 0 Santa Cruz, Palmeirense 2 x 0 São Borja, Guarany 1 x 1 Passo Fundo

Campeonato Catarinense
Figueirense 2 x 0 Jaraguá, Marcílio Dias 1 x 1 Tubarão, Alto Vale 2 x 1 Avaí, Blumenau 2 x 1 Criciúma

Campeonato Paranaense
União Bandeirante 0 x 1 Coritiba, Londrina 2 x 1 Rio Branco, Iguaçu 2 x 4 Apucarana, Platinense 2 x 1 Nacional, Cascavel 2 x 2 Foz/Cataratas

Campeonato Goiano
Anápolina 4 x 2 América

Campeonato Cearense
Itapipoca 2 x 1 Tiradentes

Lola exibe seu carro em Londres

VICENTE DATTOLI *
Enviado especial

LONDRES — Enquanto a Europa ainda discute a velada ameaça de boicote ao GP italiano de Monza, feita por alguns construtores ingleses, uma nova equipe da F 1 entrou em cartaz ontem, em plena Londres. Com muita badalação, foi apresentada a Lola/Mastercard, escuderia que participará da temporada deste ano, contando com um apoio financeiro de US$ 10 milhões — só da administradora de cartões de crédito. Como toda equipe nova, a expectativa é de que esta seja uma temporada de aprendizado, isso, no entanto, não assusta o brasileiro Ricardo Rosset, um dos pilotos da escuderia — o outro é o italiano Vincenzo Sospiri.

"Infelizmente até agora não tivemos tempo para testar o carro. Apesar de tudo, dá para ficar otimista. O carro nasceu bom, entusiasmou-se Rosset, 28 anos, terceiro brasileiro a garantir presença na F 1 este ano.

Ao contrário do companheiro Sospiri, que garante que a Lola terminará a temporada entre as 10 melhores equipes, Rosset procura manter-se na defensiva. "É claro que eu gostaria muito de pontuar, seria excepcional para a minha carreira, mas prefiro não fazer qualquer tipo de plano", afirmou o brasileiro para mais de 200 jornalistas que compareceram à festa de apresentação do novo Lola.

Apesar de não contar com um motor de última geração (a equipe utilizará um Ford EC V-8), a Lola Mastercard conta com os pneus Bridgestone para surpreender. "São excelentes, principalmente na chuva", disse Rosset.

* Vicente Dattoli viajou a convite do cartão Mastercard

Kuerten vence Agassi nos EUA

Andre Agassi não veio ao Brasil para a disputa da Taça Davis alegando problemas físicos. Azar dele. Foi surpreendido pelo brasileiro Gustavo Kuerten, que o derrotou na segunda rodada do ATP Tour de Memphis, por 6/2 e 6/4, em 65 minutos de jogo. Guga conseguiu três quebras dos saques de Agassi, 18 aces e 91% de aproveitamento no primeiro serviço — números que evidenciam a superioridade do jovem brasileiro em toda a partida. "Precisava desse resultado. Há duas semanas, na Davis, quase consegui por duas vezes. Agora deu", exultava Kuerten. Agassi saiu de quadra direto para uma sala de raio-x, onde se verificou uma torção no tornozelo. O próximo adversário de Kuerten, 83º do ranking, será o americano Jeff Tarango, 79º do mundo. "Vai ser mais um jogo duro, mas tenho que pensar que estou no mesmo nível dos caras e apresentar o meu melhor", afirmou o brasileiro.

Flamengo enfrenta Franca no basquete

Motivado pela vitória fora de casa sobre o Corinthians/Amway, por um ponto de vantagem (98 a 97), o Flamengo/Petrobras enfrenta hoje, às 19h, no ginásio do Grajaú Country, a forte equipe do Cougar/Franca, líder do Campeonato Brasileiro. Joinville x Corinthians/Amway, às 21h, em Joinville, terá transmissão ao vivo pelo canal Sportv/NET/Globosat.

Xadrez gigante na Praia de Copacabana

Em vez das grandes estrelas do beach soccer, do futevôlei e do vôlei de praia, as areias de Copacabana abrigarão, domingo, a partir de 16h, um evento inédito: dois enxadristas — Eduardo Limp, bicampeão paulista, e Wagner Peixoto, campeão carioca — se enfrentarão em um tabuleiro gigante de 38 metros quadrados.

Cleveland derrota LA Lakers

Mesmo com Elden Campbell marcando 23 pontos, os Los Angeles Lakers perderam por 103 a 84 do Cleveland Cavaliers. Outros jogos: Detroit Pistons 100 x 85 Washington Bullets, Atlanta Hawks 100 x 87 Indiana Pacers, Charlotte Hornets 123 x 115 Phoenix Suns, Orlando Magic 95 x 84 Portland Trail Blazers, Toronto Raptors 125 x 92 San Antonio Spurs, Minnesota Timberwolves 84 x 73 Vancouver Grizzlies.

Kick Over é favorito na Gávea

Kick Over, montaria de Luiz Duarte no décimo páreo, é o maior favorito desta tarde no Hipódromo da Gávea. Portador de excelente campanha em Cidade Jardim, onde ganhou cinco corridas em apenas oito apresentações, Kick Over estreou na Gávea com vitória depois de estar ausente das pistas por vários meses. Deve temer apenas a presença de Quenyan.

Indicações

1º Páreo: Oriental Song ■ Villa Vecchia ■ Frau Grace
2º Páreo: Musico de Bremen ■ Litigator ■ Dast Play
3º Páreo: Dama de Torres ■ Lecco ■ Other Jack
4º Páreo: Harpist ■ Harbour ■ New York City
5º Páreo: Acusado ■ Mico Leão ■ Zegrande
6º Páreo: Flying Roba ■ Nuralah ■ Magnificat
7º Páreo: Elmann ■ Imagist Di Dancer ■ Clever Tip
8º Páreo: Max Brasil ■ Tu Drake ■ Barra Escura
9º Páreo: Carlito ■ Lindo Gaucho ■ Giroflex
10º Páreo: Kick Over ■ Quenyan ■ Envolvente
11º Páreo: Rouanete ■ Obstinação ■ Uamari

Acumulada: 6º5(Flying Roba), 10º11(Kick Over) e 11º2(Rouanete)

Barbada: 10º11(Kick Over)

Dupla: 10º5-11(Kick Over e Quenyan)

Trifeta: 7º(Elmann, Imagist Di Dancer e Clever Tip)

Quadrifeta: 11º(Rouanete, Obstinação, Uamari e Punta Palma)

Tabelinha Zico-Romário

■ Os dois ídolos da história recente do Flamengo jogarão juntos em amistoso

GILMAR FERREIRA E
LUIZ AUGUSTO NUNES

Dez entre dez rubro-negros têm um sonho: ver Zico e Romário juntos, num mesmo time, vestidos com a camisa do Flamengo. Pois bem, nos próximos dias a diretoria rubro-negra estará divulgando data, local e horário do amistoso que marcará o inédito alinhamento de Zico e Romário no ataque do Flamengo. O jogo ainda não tem um local definido, mas será num domingo, às 10h, com transmissão ao vivo para todo o Brasil. O adversário mais provável é Boca Juniors, da Argentina, com Maradona e tudo.

A idéia é do vice-presidente de futebol, Michel Assef, que há muito tempo vinha procurando o melhor momento para executá-la. Como a relação entre Romário e Zico andou estremecida desde a Copa do Mundo de 94 até janeiro do ano passado, somente agora Michel conseguiu o que queria para a realização do sonho: o ok das duas maiores estrelas do futebol brasileiro nas últimas duas décadas. "Eles adoraram, já se colocaram à disposição, e acham que farão uma excelente dupla".

Zico ficou feliz com a idéia. "Será muito bom vestir de novo a camisa do Flamengo", disse o ídolo, que entrou em campo pela última vez com a camisa 10 rubro-negra no seu jogo de despedida, em fevereiro de 90, no Maracanã. Zico está fazendo tratamento intensivo na panturrilha direita, mas acha que em 20 dias estará em condições de jogar. "Já jogamos juntos em Udine, na despedida dele da Seleção Brasileira (a Seleção perdeu de 2 a 1 para um combinado europeu)", lembrou Romário, animado com a idéia.

A volta do artilheiro à Seleção Brasileira mereceu um comentário de Zico. Ele disse que Romário voltou a jogar como um dos melhores atacantes do mundo e prevê grandes atuações da nova dupla de ataque formada por Zagalo. "Um ataque com Romário e Ronaldinho só pode dar certo. O Romário, que já era fantástico dentro da área, está voltando para fazer lançamentos", observou. Romário concorda: "Posso ter perdido um pouco da velocidade, mas hoje participo mais do jogo e me sinto mais completo".

Patrocínio — A partida tem também o aval da Umbro, empresa que está prestes a renovar o contrato de patrocínio e fornecimento de material esportivo com o Flamengo. Como o **JORNAL DO BRASIL** antecipou na edição do dia 15, as demissões do presidente da Umbro Internacional, Peter Kenyon, e a de seu vice-presidente de marketing, Warren Mersereau, abriu caminho para o Flamengo alçar vôos mais altos. O dono da Umbro, Jack Stone, não admite perder o clube para a Nike e alinhavou, ele mesmo, uma nova parceria, cuja o carro-chefe é a recompra do passe de Romário.

Os valores do novo contrato ainda não foram oficialmente discutidos. Porém, o que se sabe é que, com a perda do patrocínio da Seleção Brasileira, a Umbro está disposta a investir pesado no Flamengo. "É um assunto delicado porque nós ainda temos um contrato em vigor com a Umbro. Mas o presidente Kleber Leite está na Europa tratando pessoalmente desse assunto e talvez tenhamos novidades quando ele retornar", disse Michel.

Time — Mesmo liberado, Romário entrou em campo no jogo-treino contra a Portuguesa, ontem à tarde, no Fla-Barra. Romário queria tanto ganhar que reclamou do juiz, reclamou com Iranildo, mas os reservas do Flamengo, com os recém-contratados Evandro e Marcelo Passos, foram derrotados por 2 a 1.

O técnico Júnior está preocupado com o jogo de domingo contra o América, às 16h, no campo do Madureira. Júnior assistiu ao empate entre Fluminense e América (1 a 1) e ficou bem impressionado com o América.

Carlos Magno

Romário, que treinou ontem contra a Portuguesa, está empolgado com a chance de fazer dupla com Zico

Fifa proíbe parada em São Paulo

A parada técnica está proibida no Campeonato Paulista. O presidente da Comissão Nacional de Arbitragem da CBF, Ivens Mendes, passou a ordem para a Federação Paulista de Futebol, alertando quanto à medida adotada pela Fifa.

A Federação fez uma consulta à Fifa sobre a utilização do tempo técnico, inovação que vinha sendo utilizada e que paralisa as partidas para os treinadores das equipes darem instruções aos jogadores.

A determinação da Fifa já começou a vigorar nos jogos de ontem do Campeonato Paulista. Segundo informações da Federação Paulista de Futebol, a ordem de Ivens Mendes foi em cima de um fax enviado pela Fifa à CBF.

Edmundo — Disposto a contar com Edmundo, o São Paulo anunciou ontem uma última investida — que promete ser decisiva — para contratar o polêmico atacante, nos próximos dias. O presidente Fernando Casal de Rey, num claro aviso ao vice-presidente de futebol do Vasco, Eurico Miranda, afirmou que agora negociará diretamente com o presidente Antônio Soares Calçada.

Para início de conversa, Fernando Casal de Rey desmentiu que o São Paulo esteja disposto a pagar R$ 6 milhões pelo passe de Edmundo, pensando em contratá-lo por empréstimo. Mas não revelou quanto desembolsaria para o Vasco ceder Edmundo até o fim do ano.

Atualmente, Edmundo está sem atividade, aguardando uma definição quanto a seu futuro. De uma coisa ele está certo: não pretende voltar a jogar pelo Vasco já que está de relações estremecidas com o vice-presidente de futebol, Eurico Miranda.

CBF denuncia juiz de Vasco x Bahia

O Tribunal Especial da CBF denunciou ontem, através de sua promotoria, o árbitro Marques Dias da Fonseca, que teria sido subornado para ajudar o Bahia a vencer o Vasco em Salvador e, assim, manter o time baiano na primeira divisão do Campeonato Brasileiro. O árbitro goiano vai a julgamento e, se for considerado culpado, aumentam as chances de o Fluminense permanecer na elite do futebol nacional. O presidente do Fluminense, Álvaro Barcelos, ficou radiante ao receber a notícia. "Isso é muito bom", comemorou o dirigente.

Barcelos enviou ontem mesmo um requerimento pedindo a participação dos dirigentes de seu clube no julgamento, ainda sem data marcada. O dirigente quer utilizar duas testemunhas para provar que aconteceu algo de irregular no jogo em que o Vasco perdeu por 3 a 2: Eurico Miranda, vice-presidente de futebol do Vasco, e Ivens Mendes, presidente da Comissão Nacional de Arbitragem de Futebol. "Eu sei de muita coisa que não posso falar abertamente. Coisas como a interferência de um político em Brasília que pediu pelo clube baiano", acusou o presidente Barcelos.

O dirigente acha que só pela decisão do tribunal em levar o árbitro a julgamento, o Fluminense sai ganhando. "Trabalhamos muito para que isto acontecesse", disse. Barcelos acha que se o árbitro for considerado culpado, a CBF será obrigada a manter o Fluminense na primeira divisão. "Não haverá um novo jogo", afirmou.

11/12/95

Paulo Autuori, campeão brasileiro de 95 pelo Botafogo, substituiu Oscar e é o novo técnico do Cruzeiro

Autuori é o novo técnico do Cruzeiro

BELO HORIZONTE — Paulo Autuori, campeão brasileiro pelo Botafogo em 1995, é o novo técnico do Cruzeiro. O treinador substituirá Oscar Bernardi, que pediu demissão ontem de manhã, horas depois da derrota do Cruzeiro por 2 a 1 para o Grêmio, na estréia dos dois times brasileiros na Taça Libertadores. Autuori, que retornou de Portugal há três semanas, após uma fracassada campanha no Benfica, assinou contrato com o Cruzeiro ontem mesmo e já se apresentou aos jogadores.

Enquanto Oscar se despedia dos jogadores do Cruzeiro, na Toca da Raposa, no início da tarde, Autuori desembarcava no Aeroporto da Pampulha, de onde saiu para almoço com o presidente do clube, Zezé Perrela, para acerto das bases do seu contrato.

Sorato ou Dimba é a dúvida de Joel

Sorato ou Dimba? Esta é a única dúvida do técnico Joel Santana para definir o time do Botafogo para o clássico de domingo, contra o Fluminense, no Maracanã. Dimba, que voltou a jogar na vitória de 6 a 2 sobre o Barreira — quando entrou, aos 14 minutos da segunda etapa, a equipe vencia por 2 a 1 —, poderá ter sua primeira chance como titular e seu nome só não foi confirmado quarta-feira, depois do jogo, porque o treinador não quer se precipitar. "Ele tem entrado muito bem, está mostrando personalidade, mas ainda não estou certo de que chegou a hora de lançá-lo de saída. Além disso, é bom lembrar que, quando Sorato saiu, o time vencia", disse ontem o treinador.

A dúvida que Joel tem, a torcida do Botafogo desfez quarta-feira. Depois de se irritar com a apatia de Sorato, os torcedores se deliciaram com a movientação e a empolgação de Dimba. Ele participou diretamente de três gols e terminou a partida achando que tinha feito pelo menos um. Ficou chateado quando soube que o gol tinha sido anulado. "Ele marcou impedimento? Não acredito. Para mim, estava com três gols no campeonato", lamentou.

Os companheiros, ainda que discretamente, torcem para que Joel se decida por Dimba. Com Sorato, o time fica mais lento. Com Dimba, fica mais solto.

Ronaldinho não marca e Barcelona é derrotado

SAN SEBASTIAN, ESPANHA — O Barcelona não soube aproveitar a chance que o líder Real Madri deu ao perder para o Rayo Vallecano por 1 a 0, quarta-feira. Ontem, o time catalão enfrentou o Real Sociedad, na casa do adversário, e perdeu por 2 a 0. Foi o terceiro jogo consecutivo que Ronaldinho passou sem marcar. Com a derrota, o Barcelona permanece na sgeunda colocação, a seis pontos do Real Madri.

A situação do técnico Bobby Robson, que já era delicada, deverá se tornar insustentável e sua demissão pode acontecer nas próximas horas. E pelo que o Barcelona tem apresentado dentro de campo, a torcida tem toda razão em pedir a cabeça do treinador. Ontem, o time passou os 90 minutos atacando, mas não teve competência para marcar. Ronaldinho perdeu duas chances claras, uma delas depois de driblar o goleiro.

Mas o ponto fraco foi novamente a defesa. Mal posicionados e cometendo erros primários, os zagueiros praticamente entregaram a partida. No primeiro tempo, Guardiola cometeu um pênalti infantil convertido por De Pedro. A defesa ainda se complicou outras vezes, mas o ataque do Real Sociedad não aproveitou. A desvantagem de apenas um gol foi um presente para o Barcelona.

Na etapa final, o Barcelona aumentou a pressão, ficou o tempo todo no canmpo do Real Sociedad, mas não marcou. No fim, o mesmo De Pedro cobrou mal um escanteio, mas a bola acabou entrando direto, graças a uma falha grotesca de Sergi.

Jogos de quarta-feira — Real Betis 1 x 1 Celta, Tenerife 2 x 1 Valencia, Oviedo 0 x 0 Extremadura, Racing Santander 2 x 0 Valladolid, Zaragoza 5 x 0 Gijon, Rayo Vallecano 1 x 0 Real Madri, Atletico Madri 2 x 0 Logroñes, Hercules 1 x 3 La Coruña e Espanhol 0 x 0 Atletico Bilbao e Compostela 2 x 0 Sevilha.

ESPORTE NA TV

NOTICIÁRIOS

12h00 Manchete Esportiva
12h40 Esporte Total — **Band**
12h55 Globo Esporte
20h30 30 Minutos — **ESPN Brasil**

FUTEBOL

10h30 Taça Guanabara: Flamengo x Americano, VT — **Sportv**
15h30 Campeonato Espanhol: Rayo Vallecano x Real Madri, VT — **ESPN Brasil**
17h15 Campeonato Alemão: Werder Bremen x Freiburg, VT — **ESPN Brasil**
19h00 Campeonato Paulista: São Paulo x Rio Branco, VT — **Sportv**
20h45 Campeonato Espanhol: Real Sociedad x Barcelona, VT — **Band**
21h15 Taça Guanabara: Flamengo x Americano, VT — **ESPN Brasil**
22h45 Futebol Mundial — **Sportv**
23h00 Futebol no Mundo — **ESPN Brasil**

VARIEDADES

12h30 Basketemania — **Sportv**
19h15 Por Dentro do Basquete — **ESPN Brasil**
20h30 Tá na Área — **Sportv**
21h00 Basquete Masculino: Campeonato Brasileiro, Joinville x Corinthians/Amway, ao vivo — **Sportv**
22h00 NBA: Chicago Bulls x Washington Bullets, ao vivo — **ESPN International**

Tabelinha Zico-Romário

■ Os dois ídolos da história recente do Flamengo jogarão juntos em amistoso

GILMAR FERREIRA E LUIZ AUGUSTO NUNES

Dez entre dez rubro-negros têm um sonho: ver Zico e Romário juntos, num mesmo time, vestidos com a camisa do Flamengo. Pois bem, nos próximos dias a diretoria rubro-negra estará divulgando data, local e horário do amistoso que marcará o inédito alinhamento de Zico e Romário no ataque do Flamengo. O jogo ainda não tem um local definido, mas será num domingo, às 10h, com transmissão ao vivo para todo o Brasil. O adversário mais provável é Boca Juniors, da Argentina, com Maradona e tudo.

A idéia é do vice-presidente de futebol, Michel Assef, que há muito tempo vinha procurando o melhor momento para executá-la. Como a relação entre Romário e Zico andou estremecida desde a Copa do Mundo de 94 até janeiro do ano passado, somente agora Michel conseguiu o que queria para a realização do sonho: o ok das duas maiores estrelas do futebol brasileiro nas últimas duas décadas. "Eles adoraram, já se colocaram à disposição, e acham que farão uma excelente dupla", exultou.

Zico ficou feliz com a idéia. "Será muito bom vestir de novo a camisa do Flamengo", disse o ídolo, que entrou em campo pela última vez com a camisa 10 rubro-negra no seu jogo de despedida, em fevereiro de 90, no Maracanã. Zico está fazendo tratamento intensivo na panturrilha direita, mas acha que em 20 dias estará em condições de jogar. "Já jogamos juntos em Udine, na despedida dele da Seleção Brasileira (a Seleção perdeu de 2 a 1 para um combinado europeu)", lembrou Romário, animado com a idéia.

A volta do artilheiro à Seleção Brasileira mereceu um comentário de Zico. Ele disse que Romário voltou a jogar como um dos melhores atacantes do mundo e prevê grandes atuações da nova dupla de ataque formada por Zagalo. "Um ataque com Romário e Ronaldinho só pode dar certo. O Romário, que já era fantástico dentro da área, está voltando para fazer lançamentos", observou. Romário concorda: "Posso ter perdido um pouco da velocidade, mas hoje participo mais do jogo e me sinto mais completo", explicou.

Patrocínio — A partida tem também o aval da Umbro, empresa que está prestes a renovar o contrato de patrocínio e fornecimento de material esportivo com o Flamengo. Como o **JORNAL DO BRASIL** antecipou na edição do dia 15, as demissões do presidente da Umbro Internacional, Peter Kenyon, e a de seu vice-presidente de marketing, Warren Mersereau, abriram caminho para o Flamengo alçar vôos mais altos. O dono da Umbro, Jack Stone, não admite perder o clube para a Nike e alinhavou, ele mesmo, uma nova parceria, cuja o carro-chefe é a recompra do passe de Romário.

Os valores do novo contrato ainda não foram oficialmente discutidos. Porém, o que se sabe é que, com a perda do patrocínio da Seleção Brasileira, a Umbro está disposta a investir pesado no Flamengo. "É um assunto delicado porque nós ainda temos um contrato em vigor com a Umbro. Mas o presidente Kleber Leite está na Europa tratando pessoalmente desse assunto e talvez tenhamos novidades quando ele retornar", disse Michel.

Time — Mesmo liberado, Romário entrou em campo no jogo-treino contra a Portuguesa, ontem à tarde, no Fla-Barra. Romário queria tanto ganhar que reclamou do juiz, reclamou com Iranildo, mas os reservas do Flamengo, com os recém-contratados Evandro e Marcelo Passos, foram derrotados por 2 a 1.

O técnico Júnior está preocupado com o jogo de domingo contra o América, às 16h, no campo do Madureira. Júnior assistiu ao empate entre Fluminense e América (1 a 1) e ficou bem impressionado com o América.

Carlos Magno

Romário, que treinou ontem contra a Portuguesa, está empolgado com a chance de fazer dupla com Zico

Vasco vence por 5 a 3 e se classifica

ARACAJU — O Vasco quase se complica ontem na estréia da equipe na Copa do Brasil, mas com a vitória de 5 a 3 sobre o Sergipe, em Aracaju, se classificou sem a necessidade do segundo jogo para a próxima fase da Copa do Brasil.

O Vasco começou a partida disposto a resolver a parada logo no início. Pressionou muito, criou várias chances, a melhor delas com Ramon, que acertou a trave com um belo chute de fora da área. Aos 17 minutos, Mauricinho abriu o marcador. Juninho fez grande jogada pela esquerda e tocou para trás. O ponta vinha na corrida e tocou de canhota. Aos 24 minutos, Ramon, de falta, fez 2 a 0. O Vasco poderia ter saído do primeiro tempo ganhando por mais se Mauricinho e Ramon não tivessem desperdiçado duas oportunidades incríveis. Não aproveitaram e aos 46 minutos, Nélson derrubou Nildo dentro da área. Osvaldo bateu bem e diminuiu para 2 a 1.

Incentivado pela torcida, o Sergipe partiu para cima do Vasco na etapa final. Pressionou, mas aos 11 minutos Almir fez o terceiro dos cariocas. Logo depois, aos 13, Mauricinho fez o quarto, em grande jogada de Felipe. Nildo, aos 31, fez o segundo do Sergipe. No minuto seguinte, o mesmo Nildo fez o terceiro dos sergipanos, que passaram a pressionar. O Vasco garantiu a vitória e a classificação com Ramom batendo pênalti aos 42 minutos.

Sergipe — Dilson, Eládio, Roberval, Rogério e Gildásio; Gena, Chicão, Osvaldo (Fabinho) e Edilson; Nildo (Giba) e Nei Fernandes. *Técnico* — Maurício Simões. *VASCO* — Carlos Germano, Pimentel, Nélson, João Luis e Felipe; Fabrício (Luisinho), Cristiano, Juninho (George) e Ramon; Mauricinho e Almir (Pedrinho). *Técnico* — Antônio Lopes.

CBF denuncia juiz de Vasco x Bahia

O Tribunal Especial da CBF denunciou ontem, através de sua promotoria, o árbitro Marques Dias da Fonseca, que teria sido subornado para ajudar o Bahia a vencer o Vasco em Salvador e, assim, manter o time baiano na primeira divisão do Campeonato Brasileiro. O árbitro goiano vai a julgamento e, se for considerado culpado, aumentam as chances de o Fluminense permanecer na elite do futebol nacional. O presidente do Fluminense, Álvaro Barcelos, ficou radiante ao receber a notícia. "Isso é muito bom", comemorou o dirigente.

Barcelos enviou ontem mesmo um requerimento pedindo a participação dos dirigentes de seu clube no julgamento, ainda sem data marcada. O dirigente quer utilizar duas testemunhas para provar que aconteceu algo de irregular no jogo em que o Vasco perdeu por 3 a 2: Eurico Miranda, vice-presidente de futebol do Vasco, e Ivens Mendes, presidente da Comissão Nacional de Arbitragem de Futebol. "Eu sei de muita coisa que não posso falar abertamente. Coisas como a interferência de um político em Brasília que pediu pelo clube baiano", acusou o presidente Barcelos.

O dirigente acha que só pela decisão do tribunal em levar o árbitro a julgamento, o Fluminense sai ganhando. "Trabalhamos muito para que isto acontecesse", disse. Barcelos acha que se o árbitro for considerado culpado, a CBF será obrigada a manter o Fluminense na primeira divisão. "Não haverá um novo jogo", afirmou.

11/12/95

Paulo Autuori, campeão brasileiro de 95 pelo Botafogo, substituiu Oscar e é o novo técnico do Cruzeiro

Autuori é o novo técnico do Cruzeiro

BELO HORIZONTE — Paulo Autuori, campeão brasileiro pelo Botafogo em 1995, é o novo técnico do Cruzeiro. O treinador substituirá Oscar Bernardi, que pediu demissão ontem de manhã, horas depois da derrota do Cruzeiro por 2 a 1 para o Grêmio, na estréia dos dois times brasileiros na Taça Libertadores. Autuori, que retornou de Portugal há três semanas, após uma fracassada campanha no Benfica, assinou contrato com o Cruzeiro ontem mesmo e já se apresentou aos jogadores.

Enquanto Oscar se despedia dos jogadores do Cruzeiro, na Toca da Raposa, no início da tarde, Autuori desembarcava no Aeroporto da Pampulha, de onde saiu para almoço com o presidente do clube, Zezé Perrela, para acerto das bases do seu contrato.

Sorato ou Dimba é a dúvida de Joel

Sorato ou Dimba? Esta é a única dúvida do técnico Joel Santana para definir o time do Botafogo para o clássico de domingo, contra o Fluminense, no Maracanã. Dimba, que voltou a jogar na vitória de 6 a 2 sobre o Barreira — quando entrou, aos 14 minutos da segunda etapa, a equipe vencia por 2 a 1 —, poderá ter sua primeira chance como titular e seu nome só não foi confirmado quarta-feira, depois do jogo, porque o treinador não quer se precipitar. "Ele tem entrado muito bem, está mostrando personalidade, mas ainda não estou certo de que chegou a hora de lançá-lo de saída. Além disso, é bom lembrar que, quando Sorato saiu, o time vencia", disse ontem o treinador.

A dúvida que Joel tem, a torcida do Botafogo desfez quarta-feira. Depois de se irritar com a apatia de Sorato, os torcedores se deliciaram com a movimentação e a empolgação de Dimba. Ele participou diretamente de três gols e terminou a partida achando que tinha feito pelo menos um. Ficou chateado quando soube que o gol tinha sido anulado. "Ele marcou impedimento? Não acredito. Para mim, estava com três gols no campeonato", lamentou.

Os companheiros, ainda que discretamente, torcem para que Joel se decida por Dimba. Com Sorato, o time fica mais lento. Com Dimba, fica mais solto.

Ronaldinho não marca e Barcelona é derrotado

SAN SEBASTIAN, ESPANHA — O Barcelona não soube aproveitar a chance que o líder Real Madri deu ao perder para o Rayo Vallecano por 1 a 0, quarta-feira. Ontem, o time catalão enfrentou o Real Sociedad, na casa do adversário, e perdeu por 2 a 0. Foi o terceiro jogo consecutivo que Ronaldinho passou sem marcar. Com a derrota, o Barcelona permanece na sgeunda colocação, a seis pontos do Real Madri.

A situação do técnico Bobby Robson, que já era delicada, deverá se tornar insustentável e sua demissão pode acontecer nas próximas horas. E pelo que o Barcelona tem apresentado dentro de campo, a torcida tem toda razão em pedir a cabeça do treinador. Ontem, o time passou os 90 minutos atacando, mas não teve competência para marcar. Ronaldinho perdeu duas chances claras, uma delas depois de driblar o goleiro.

Mas o ponto fraco foi novamente a defesa. Mal posicionados e cometendo erros primários, os zagueiros praticamente entregaram a partida. No primeiro tempo, Guardiola cometeu um pênalti infantil convertido por De Pedro. A defesa ainda se complicou outras vezes, mas o ataque do Real Sociedad não aproveitou. A desvantagem de apenas um gol foi um presente para o Barcelona.

Na etapa final, o Barcelona aumentou a pressão, ficou o tempo todo no canmpo do Real Sociedad, mas não marcou. No fim, o mesmo De Pedro cobrou mal um escanteio, mas a bola acabou entrando direto, graças a uma falha grotesca de Sergi.

Jogos de quarta-feira — Real Betis 1 x 1 Celta, Tenerife 2 x 1 Valencia, Oviedo 0 x 0 Extremadura, Racing Santander 2 x 0 Valladolid, Zaragoza 5 x 0 Gijon, Rayo Vallecano 1 x 0 Real Madri, Atletico Madri 2 x 0 Logroñes, Hercules 1 x 3 La Coruña e Espanhol 0 x 0 Atletico Bilbao e Compostela 2 x 0 Sevilha.

ESPORTE NA TV

NOTICIÁRIOS

12h00 Manchete Esportiva
12h40 Esporte Total — **Band**
12h55 Globo Esporte
20h30 30 Minutos — **ESPN Brasil**

FUTEBOL

10h30 Taça Guanabara: Flamengo x Americano, VT — **Sportv**
15h30 Campeonato Espanhol: Rayo Vallecano x Real Madri, VT — **ESPN Brasil**
17h15 Campeonato Alemão: Werder Bremen x Freiburg, VT — **ESPN Brasil**
19h00 Campeonato Paulista: São Paulo x Rio Branco, VT — **Sportv**
20h45 Campeonato Espanhol: Real Sociedad x Barcelona, VT — **Band**
21h15 Taça Guanabara: Flamengo x Americano, VT — **ESPN Brasil**
22h45 Futebol Mundial — **Sportv**
23h00 Futebol no Mundo — **ESPN Brasil**

VARIEDADES

12h30 Basketemania — **Sportv**
19h15 Por Dentro do Basquete — **ESPN Brasil**
20h30 Tá na Área — **Sportv**
21h00 Basquete Masculino: Campeonato Brasileiro, Joinville x Corinthians/Amway, ao vivo — **Sportv**
22h00 NBA: Chicago Bulls x Washington Bullets, ao vivo — **ESPN International**

JORNAL DO BRASIL

João: "Se der bronca, não tem problema, vai dar até repercussão. Vamos encarar"

Na plenitude, João Nogueira quer 'invadir' os bares para mostrar a boa música carioca

A guerrilha do samba

ALEXANDRE MEDEIROS

Se um sujeito batucando em uma caixinha de fósforos invadir o restaurante onde você está jantando, seguido por um grupo de músicos, não se assuste. O sujeito pode ser João Nogueira e o motivo do ataque não poderia ser mais nobre: cantar samba. Aos 55 anos, João decidiu assumir de vez sua vocação guerrilheira: "Invadir os bares e restaurantes é uma maneira de você mostrar a verdadeira música carioca. Se você não tiver espaço para mostrar o samba, ele pode ser lindo, maravilhoso, que não acontece nada. É guerrilha mesmo, vamos encarar. Eu estou disposto a encarar", avisa o comandante.

Se der confusão, tudo bem. Nascido e criado no Méier, Zona Norte do Rio, o cantor e compositor nunca fugiu da briga. "Isso deu certo com o pagode. Eles vinham com os instrumentos, puxavam a cadeira, o português pagava a cerveja e eles tocavam. Arrebanharam milhares de pessoas. A mídia foi em cima, contratou esses caras para gravar discos e eles venderam milhões de cópias. Como existe agora um movimento forte da juventude curtindo o choro e o samba tradicional, a minha idéia é invadir os lugares com o samba. Nem precisa do consentimento do português. A gente começa a tocar. Se der bronca, não tem problema, vai dar até repercussão."

Quem não quiser esperar o próximo ataque da guerrilha do samba, pode conferir a verve do cantor e compositor no show do Hipódromo Up (só hoje e amanhã). "Parece que o show fez sucesso. A casa me convidou a esticar por mais um fim de semana. Pelo menos esse espaço eu não precisei invadir", brinca ele. Quem viu o show, recomenda. "Ele está num momento de plenitude absoluta como intérprete. Como compositor, é um poeta. Me fez chorar com *Além do espelho*. Pedi bis em *Minha missão*. É um show inesquecível", atesta a cantora Beth Carvalho. Quem sabe, sabe.

O show é a ponta do iceberg de criatividade que está invadindo o coração do poeta. Ele voltou a compor sozinho, uma característica de seus primeiros tempos de estrada. Retomou também a trilha da crítica. Em *Apitaço*, faz uma divertida crítica de costumes. Já com *Caminha, Caymmi* (com Paulo César Pinheiro e Edil Pacheco), presta uma homenagem a Dorival – "eu amo esse cara". Aos 55 anos, 25 deles dedicados ao samba, 16 discos gravados e "algumas contas a pagar", João Nogueira garante que não ficou rico com o samba. "Mas ele me trouxe muita felicidade."

Também já trouxe tristeza. A fama de ser crítico e cair de cabeça nas coisas que faz rendeu boas dores de cabeça ao sambista. "Já quebrei muito a cara com isso. O Clube do Samba foi assim. Foi um dos maiores movimentos de samba que já existiram, sem apoio de ninguém. Hoje nem mais sede tem. Tem muito processo na Justiça, tudo no meu nome. Eu assumi tudo. Até os companheiros que estavam comigo na parada se arrancaram, *cantaram pra subir*. Mas essa é a minha maneira de ser".

Marcelo Sayão

Ainda bem. O sambista com jeito de malandro carioca saiu do Méier e foi estacionar seu talento à beira-mar, no Recreio dos Bandeirantes – "quando cheguei lá, era um areal". Mas o tal *jeito de ser* permaneceu intacto. Ele sente saudades do Méier – "Alô, tia Arabela, um beijo pra senhora" –, mas se adaptou bem ao Recreio. Só reclama da Telerj. "Telefone lá é um inferno. O samba deste ano do Clube do Samba faz uma crítica à venda da Companhia Vale do Rio Doce. Estou pensando seriamente em fazer um samba criticando a Telerj", avisa ele.

O malandro escolhe seus alvos a dedo. E está numa fase fértil de composição. "Estou com mais vontade de compor. Gosto muito de ser crítico em minhas composições, sou mais chegado a isso. Prefiro fazer isso sozinho para não deixar o parceiro mal. O bloco do Clube do Samba sempre teve sambas com essa característica. Mas muita gente tem medo. Antes do bloco sair no carnaval, nós procuramos funcionários da Vale, os que são contra a privatização, pra desfilar com a gente. Mas eles ficaram com medo."

Medo que não faz parte do vocabulário de vida de João Nogueira. "Eu acho que tenho o direito de ser contra a venda da Vale. Sou um brasileiro, conheço Carajás, já fiz show lá. Sei que aquilo é um mundo de riquezas, é o nosso subsolo. Eu tenho o direito. Posso estar até errado. Não entendo de negociatas internacionais, quem sou eu? Mas como povo, eu posso ser contra. E posso cantar, sem ter medo de perder o emprego. Vamos fundo. Ou a gente vem aqui para fazer alguma coisa ou então faz outra coisa só para ganhar dinheiro e ficar rico. Aí é fácil."

Tem gente interessada na guinada guerrilheira de João Nogueira. Segundo ele, três gravadoras disputam seu passe. O objetivo é entrar em estúdio o mais rápido possível e gravar um disco de samba com pitadas de maxixe. Isso mesmo. João quer resgatar a batida de Chiquinha Gonzaga para homenagear os 80 anos de gravação do primeiro samba – *Pelo telefone*, de Donga. "Já tenho a concepção do disco e até o nome. Mas o nome eu não digo", esconde o jogo o malandro.

Que os cartolas das gravadoras sejam rápidos. O craque não pode ficar dando bobeira no mercado. Craque com exigências dignas de Romário. "Tem três gravadoras que mostraram interesse no meu trabalho. Mas eu quero uma multinacional. As gravadoras brasileiras não divulgam nem imprimem teu disco. Aí você faz um disco lindo e o cara vai e bota cinco mil discos na loja. Isso eu não quero. Você tem que fazer um disco voltado para o mercado. Isso é ser moderno sem precisar arriar as calças. Eu sempre fiz o que eu fiz e sempre tive músicas de sucesso. Vamos estudar as propostas", argumenta o cantor.

■continua na página 2

APITAÇO

De João Nogueira

A Guarda do prefeito
arranjou um jeito de caretizar
E lá em Ipanema
Para entrar em cana
É só apitar

Piuí, se segura que a Guarda chegou
Piuí, todo mundo apagou
Piuí, quem apitar demais
Vai passar em cana o fim de
semana na beira do cais

Essa coisinha é do senhor?
Eu, não senhor
Eu, não senhor
Eu não gosto disso, sou vereador
Só não posso agora, doutor, doutor
Me identificar
Mas não tem bandeira
Porque o Gabeira vai liberar

'O canto do povo muda tudo'

Conhecido – e orgulhoso – por ser compositor de sambas recheados de crítica, João sofreu ataques dos *patrulheiros* de esquerda nos anos de chumbo da ditadura militar. Numa mesa do Bar Luiz, coração da Rua da Carioca, João lembrou da *patrulha*. "Eu era mecanógrafo na Caixa Econômica, mas já fazia samba, tinha até um disco gravado. Você tinha direito a descansar dez minutos a cada hora, porque o mecanógrafo era uma máquina muito bruta. Eu lia nesses intervalos os debates pelos jornais sobre as 200 milhas marítimas. Achei que aquilo dava samba."

O ventilador atenua o calor do salão, mas vai esquentando lentamente o chope *garotinho*. João toma um gole e embala. "Lembro que os americanos não queriam a coisa, ameaçavam retaliar não comprando café. Comecei a achar aquilo um desaforo e fiz o samba *Das 200 para lá*. Foi gravado pela Eliana Pittman e estourou. Como era na época da dita revolução, o pessoal da patrulha ideológica começou a achar que era ufanismo. Logo eu que tive uma porrada de músicas censuradas pelo regime, logo eu que devo até estar em algum dossiê do passado."

A lembrança da mágoa não amarga o chope. O garçon troca a tulipa. "Os caras começaram a querer me comparar a Dom e Ravel, aquele do *eu te amo, meu Brasil, eu te amo*. Mas eu ignorei, minha cabeça era outra. De repente, a revista *Time* fez uma matéria chamada *O samba das águas*. Dizia lá que o embaixador americano veio ao Brasil tentar reverter o limite de 200 milhas marítimas e o governo brasileiro disse que não dava mais tempo nem tinha clima porque o povo inteiro do Brasil cantava *vai jogar a sua rede das 200 para lá, pescador dos olhos verdes vai pescar em outro lugar*. Viu só? O samba do pobre funcionário da Caixa Econômica foi parar nas relações exteriores."

Sério, o sambista constrói uma teoria. "O samba, quando ele é cantado pelo povo, pode mudar até uma situação dessas. Ele está na veia do brasileiro. O Clube do Samba todos os anos faz uma crítica social. A sociedade tem que ter uma parte, pequena que seja, que chame a atenção das coisas que estão sendo feitas. E nada melhor que o samba", ensina.

Tem razão. Basta ouvir o *Apitaço*. "Eu acho muito engraçado. O cara, para solucionar um problema, prende quem apita, não prende quem fuma. Pô, o cara dá um apito na praia e tá preso. Nos Estados Unidos já tem farmácia que vende maconha. Eu tive um problema de pele e fui no maior dermatologista da cidade e ele me receitou cortisona. O remédio é uma porrada. Comecei a gritar com todo mundo em casa, fiquei muito nervoso, a droga alterou todo o meu estado. Virei um bicho. Droga de laboratório, vende na farmácia. Por que maconha não pode? O cara fica até mais calmo."

Alves e Cia, *de Eça, vai virar filme*

O mineiro Helvécio Ratton deixa os filmes infantis e se prepara para fazer o primeiro longa para adultos

Patricia Pilar e Marco Nanini serão os protagonistas do filme do mineiro Helvécio Ratton baseado em Eça de Queirós

ROBERTA OLIVEIRA

Supostamente escrita em 1883, a novela *Alves & Cia.*, de Eça de Queirós (1845-1900), só veio a ser publicada em 1925, após a morte do escritor português. Mais de 70 anos depois, este texto recheado de humor e ironia volta a despertar a atenção, desta vez do cineasta mineiro Helvécio Ratton. Depois de duas incursões pelo universo infantil com *A dança dos bonecos* e *O menino maluquinho*, Ratton decidiu fazer sua estréia em longas adultos justamente com um roteiro baseado na novela de Eça e assinado por Carlos Alberto Ratton, irmão de Helvécio. As filmagens de *Amor & Cia.*, como já foi batizado, acontecem de agosto a outubro em duas locações, no Rio de Janeiro e em São João del Rei. No elenco, Patricia Pillar, Marco Nanini, Ary Fontoura, Rosy Campos e Mauro Mendonça.

"*Alves & Cia.* é uma novela divertidíssima e altamente cinematográfica", garante Helvécio. O diretor não está preocupado com o desafio de fazer um filme para adultos e garante que adaptar textos do século passado é uma tendência mundial do cinema atual. "É a garantia de contar com uma boa história e um um roteiro de qualidade. Até os estúdios Disney se aproveitaram disso ao adaptar *O corcunda de Notre-Dame*", explica Helvécio. Na adaptação, assinada por Helvécio e o irmão, algumas cenas terem sido cortada, mas o diretor garante que o espírito de Eça foi mantido. "Existiam elementos que não se adaptavam ao cinema. Fizemos cortes e acrescentamos elementos, mas nunca deixamos de lado o espírito do autor", diz Helvécio.

Crítica bem-humorada das relações de amor e interesse, *Amor & Cia.* conta a história de Godofredo Alves (Marco Nanini), rico comerciante, que um belo dia vê sua vida desabar ao flagrar a mulher Ludovina (Patrícia Pillar) aos beijos e abraços com seu sócio Antônio Machado (o ator ainda não foi escolhido) e propõe um duelo ao concorrente. "O Alves é um homem comum, não tem grandes tragédias na vida", diz Nanini. "E é justamente este cotidiano banal que faz com que ele se sinta o homem mais infeliz do mundo ao perceber que está sendo traído pela mulher que ama", analisa o ator, que considera um de seus papéis mais complexos no cinema.

"Tenho uma tendência a exagerar na interpretação e o Alves é um homem muito contido. Vai ser um desafio", diz Nanini, que antes das filmagens de *Amor & Cia.* vai estar envolvido com a série *Dona Flor e seus dois maridos*, em que interpreta Teodoro. "Ambos são contidos, mas têm características psicológicas bem distintas. Teodoro é um homem metódico e acomodado, tanto que tem até dia certo para transar. Já Alves tem um universo interior a ser descoberto porque a partir da traição ele se vê num mar de contradições", compara Nanini, que divide pela primeira vez a tela com Patrícia Pillar, que já trabalhou com Helvécio em *O menino maluquinho*.

Sem ter tido tempo ainda para estudar o personagem — ela estava envolvida com o fim das gravações da novela *O rei do gado*, Patrícia prefere definir Etelvina como uma mulher "inquieta e de ar lúdico". "De certa forma é por causa dela que tudo acontece. Ela é a inspiradora da tragédia deste homem que tinha tudo e de repente se vê sem chão", diz. Apesar da novela intercalar momentos de humor e sentimentalismo, a atriz acredita que o seu personagem é o menos engraçado. "Vou ter que descolar outra forma de conquistar o público", diz. Patrícia também acredita no lado feminino do filme. "É um filme feito mais por personagens masculinos, mas é bem feminino", diz.

Mas engana-se quem pensa que depois da descoberta da traição e conseqüente desafio para um duelo, o filme caminha para um *the end* dramático. "O autor é tão hábil que ao invés da história virar uma tragédia, se transforma numa crítica aos costumes burgueses", diz Helvécio. Na verdade, como a maioria dos habitante da cidade depende das relações econômicas existentes entre amante e marido, todos tentam evitar que o duelo aconteça. "Até o pai de Ludovina, que será interpretado por Mauro Mendonça, tenta arrancar dinheiro de Alves para ficar com a filha, depois que ela é expulsa de casa pelo marido", conta Helvécio, que também não pretende revestir o filme com um clima rococó. "Descobri que na época era comum criar porcos em casa e gostaria de mostrar parte desta sujeira", diz.

Apesar de não estar deixando definitivamente de lado o cinema infantil, Helvécio está satisfeito em poder provar que não é "uma pessoa de uma nota só". "Acho que já estava na hora de fazer uma história mais elaborada e de arriscar um pouco mais", explica. O diretor também não acredita que o preconceito que muitas vezes atinge o teatro infantil chegue ao cinema. "Se o filme é bom, não importa para quem é feito", analisa Helvécio. O diretor lembra que foi justamente por ir muito ao cinema com a filha que decidiu fazer filmes para crianças. "Descobri que o nível dos filmes brasileiros para criança era muito baixo e decidi dar um jeito nisso", conta o diretor. Ele considera muito mais difícil filmar para este público. "É muito difícil descobrir o que as crianças querem. Muitas vezes é preciso evocar sua memória de infância", revela.

O desfile bem-humorado da moda brasileira

Público participa com entusiasmo do show dos estilistas em São Paulo

Fotos de Armando Favaro

SÃO PAULO — Um modelito impensável para ser usado por mulheres portadoras de avantajados *tchan*. Mas é engraçado imaginar mocinhas desfilando pelas ruas da cidade com calcinhas de bolinhas à mostra, somente no bumbum, vestidas sob saias em forma de carapaça de insetos, lembrando as românticas joaninhas. Sem medo de ser anticomercial, a estilista Haryella Zacharias estreou nas passarelas da 7ª edição do *Phytoervas Fashion* brincando com um observação acidental:"os bichinhos estão superpresentes no dia-a-dia. Estão por toda a parte. Então por que não nas roupas ?". Deu super certo, pelo menos na passarela.

As sete mil pessoas que pelos cálculos dos organizadores estão assistindo diariamente ao evento reagiram com empolgação. Se entusiasmaram com os bichinhos *modais* de Haryella e, não se intimidaram em vaiar uma das premiações da noite. Simultaneamente com os desfiles, está acontecendo a entrega de 18 troféus para os que se envolvem com produção de moda no país. Entre os agraciados de anteontem estavam os da categoria "campanha de mídia eletrônica". A vencedora, a empresa de sapatos Melissa/Grandene que trouxe a top-model alemã Claúdia Schiffer, mereceu manifestações explícitas de desagrado.

Comedidos nos aplausos na abertura dos desfiles deste ano, talvez até por conta do aparato televisivo para a transmissão ao vivo pela MTV, o público festejou e participou abertamente no segundo dia de desfiles. E teve a sorte, ao contar com apresentadores-convidados mais engraçados. Recorrendo às paródias, o que tem sido sua marca nesse tipo de acontecimento, a cantora Rita Lee se apresentou como Claudia *Chifre*, devidamente paramentada. Provocou divertidas gargalhadas. As performances de palco das modelos que desfilaram para a etiqueta *Santa Ephigênia*, ao esbanjar sensualidade e elegância dosada por um certo toque *kitsch*, agradaram o público. As falsas peles usadas em abundância sobre vestidos que alongam a silhueta, revelavam uma mulher que, segundo os criadores da etiqueta, os cariocas Marco Maia e Luciano Canale, "é a ocidental que está se orientalizando".

A noite acabou com o desfile de Carla Fincato, que ao buscar inspiração nas bonecas, criou roupas "vendáveis". Fato que ela mesmo assumiu sem medo de ser feliz. Seus vestidinhos, entre o delicado e o caricato, agradaram as modetes de plantão. A maratona de moda paulista prossegue hoje com a abertura do que vem sendo interpretado como os desfiles dos profissionais.

Os sensuais modelos apresentados pela carioca Santa Ephigenia — orientalizando a mulher ocidental — ganharam muitos aplausos do público paulista

Continuação da primeira página

À procura de novos autores

Cantor de mão cheia. Não bastasse a opinião de respeito de Beth Carvalho, o João cantor conta também com a simpatia da platéia *baixo gávea* do Hipódromo Up. "É uma garotada interessada em samba, muito generosa", disfarça ele, humilde. "No início, eu não tinha a pretensão de ser cantor. Fui gravando, gravando e agora eu posso cantar músicas minhas e dos outros. Nos meus primeiros discos, os caras diziam que eu atravessava. Um dia, o maestro Gaya disse que eu dividia diferente e que isso era do cacete. Fiquei com mais certeza de que cantava direitinho. Eu tenho minha maneira de cantar. Às vezes, eu espero o acorde. Eu não entro junto. E chego certinho lá na frente. O cara para me acompanhar tem que ser bom. Se bater na trave, eu sei, tenho ouvido. Eu não manjo música, mas tenho antena."

Parece mais um radar. Quando você está indo, João já está voltando. "Embora tenha muita besteira que está se fazendo por aí, o samba evoluiu. A idéia do meu disco é mostrar a evolução do samba desde o maxixe. Usei a mesma métrica de *Pelo telefone* em *Apitaço*. Vou gravar um disco só com samba de primeira, pode esperar."

Já os sambas-enredo entristecem o sambista. "Para que cinco mil pessoas desfilem em uma hora e vinte, o samba vira uma marcha acelerada. Para o compositor, isso é muito ruim. Ele não pode estender uma nota, não pode dar cadência. Acabaram com a beleza do samba-enredo. Para resolver isso, só se diminuir o tamanho da escola e aumentar o tempo do desfile. A velocidade está associada ao avanço da sociedade, tudo tem que ser mais veloz. Menos o samba. O samba precisa de calma", ele pede.

O guerrilheiro está em busca de novos cúmplices. "Quero conhecer autores novos. Não tenho a pretensão de achar que a música que eu faço é que é a boa. Tem gente nova fazendo música boa. Estou aberto para isso. Quero ouvir novos sambas", convoca, já *afinando* a caixinha de fósforos. (A.M.)

Esperando Monet

Supermostra do pintor chega em março

CLAUDIA THEVENET

Arte, gastronomia, literatura e até Internet. A grande exposição que o Museu Nacional de Belas Artes inaugura no dia 12 vai cercar a cidade com a atmosfera Monet. "As pessoas vão descobrir as maravilhas do impressionismo", se empolgou o adido cultural da França no Brasil, Romaric Büel, na entrevista coletiva que aconteceu ontem no museu. A mostra *Monet* traz pela primeira vez à América Latina uma exposição inteiramente dedicada ao pintor francês. "Esperamos receber mais de 300 mil pessoas e bater o público de Rodin, que foi de 250 mil visitantes", disse Romaric, curador da mostra ao lado de Arnaud d'Hauterives, diretor do Museu Marmottan, de Paris.

Os 31 quadros vindos da França formam a parte principal da exposição e retratam os jardins da casa onde o artista morou em Giverny, Normandia, de 1883 até sua morte em 1926. O investimento chega a R$ 1,5 milhão, sendo que R$ 1 milhão (R$ 400 mil do Ministério da Cultura, R$ 300 mil da Embratel e o restante em captação) foi para as obras de climatização indispensáveis para a realização da mostra, que estão sendo feitas em caráter de emergência e devem ficar prontas em três semanas. IBM, Petrobrás, Sul América e Telebrás também são patrocinadores da exposição.

A primeira das três remessas de obras, que por exigência do seguro devem ser transportadas em aviões separados — chega ao Rio no dia primeiro com as telas maiores, que chegam a medir 100 cm x 300 cm. Uma das principais preocupações do projeto arquitetônico da exposição *Monet* — assinado por Pedro Paranaguá — foi o conforto. "Queremos ter o maior número de pessoas possível dentro do museu, mas com fluxo, para evitar as filas", disse.

A exposição começa com uma biografia do pintor ilustrada por fotografias e um vídeo que registra a importância do movimento impressionista para a França e o resto do mundo. Na Galeria do Século 19, o acesso à *Sala Monet* será controlado por um roleta eletrônica que limita em 300 o número de pessoas no espaço. Dez caricaturas feitas por Monet, obras de amigos como Renoir e Sisley, a reprodução da sala de jantar de Giverny, objetos pessoais do artista (cachimbo, óculos, bengala, espátula e bico de pena) e a mostra *Presença do Impressionismo no Brasil* — com 30 quadros divididos em três módulos —, completam a exposição.

Entre as outras atrações estão a sala *Linéia* — com uma pequena ponte como a do jardim de Monet em Giverny onde as crianças poderão sentar em almofadas e ler quadrinhos sobre o pintor — e quiosques que venderão livros, catálogos, postais e diversos outros produtos sobre Monet. Um espaço multimídia patrocinado pela IBM (e que custou R$ 600 mil) contará com 30 terminais de computador — 15 com CD-ROM e 10 ligados na Internet — e um *cyber* café, o *café@monet*.

Além do museu, os ingressos serão vendidos, antecipadamente, nos seguintes pontos de venda: lojas de conveniência dos postos BR, quiosques Le Petit Musée do Rio Sul, BarraShopping e Madureira Shopping e Livraria da Travessa, além de pontos de venda em São Paulo e Salvador. Em frente ao Rio Sul haverá um ponto de ônibus com linha especial até o museu

DANUZA

Terremoto

Uma bomba está prestes a explodir.

José Carlos Alves dos Santos — o economista que fez as denúncias na CPI do Orçamento — ameaça acusar, em seu julgamento, um ex-deputado do PFL de Pernambuco como mandante da morte de sua mulher, Elizabeth Lofrano.

Ribeirão

O estado de Tocantins quer realizar uma etapa do circuito brasileiro de vôlei de praia.

A idéia é fazer um jogo às margens de seus rios — o Araguaia e o próprio Tocantins seriam as opções —, que estão na sua melhor época com a vazante, em julho.

O contato já foi feito com o coordenador da Confederação Brasileira de Vôlei, Fernando Tovar.

De mãos dadas

Parece que as disputas entre Rio e São Paulo estão chegando ao fim.

Começam a ser distribuídos amanhã adesivos da campanha Rio 2004 nos sinais — ou melhor, nos faróis — das principais ruas e estádios de futebol da capital paulista.

No mesmo dia acontece a largada de duas regatas com o nome da campanha; uma do Iate Clube de Angra, da qual participa o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, e outra da Ilha Bela, São Paulo.

Com tudo

O ano começou bem para os servidores públicos.

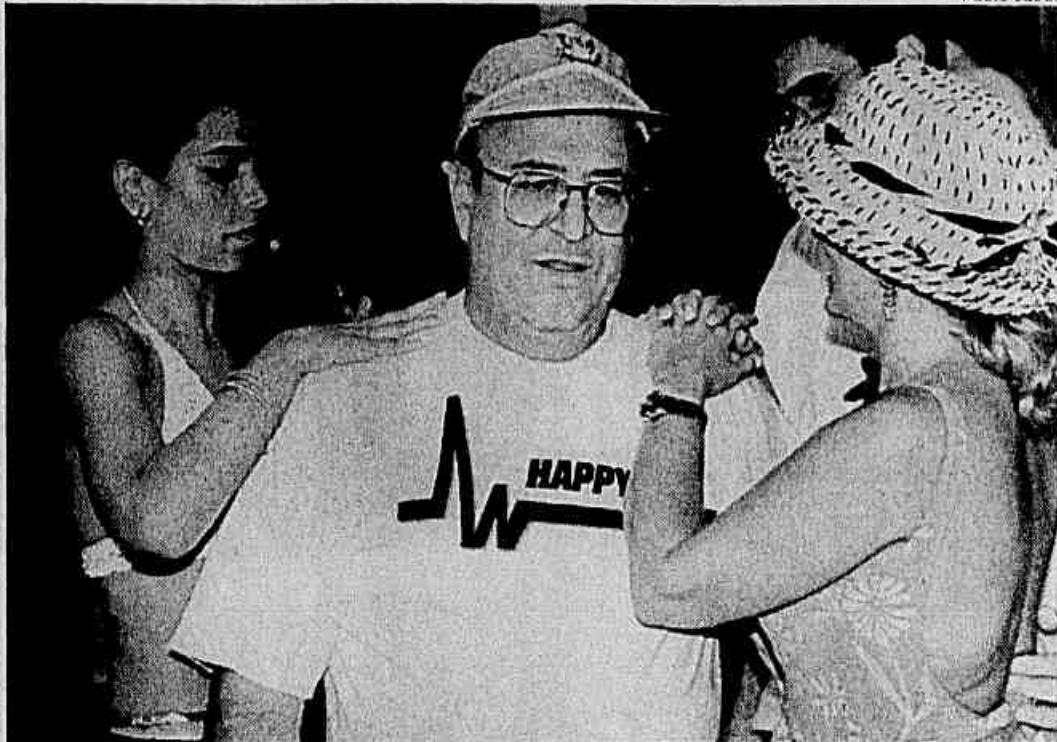
Além do aumento no salário autorizado pelo Supremo, a classe — que era obrigada por medida provisória a pagar 12% de contribuição previdenciária — conseguiu com o juiz Alexandre Fontes Laranjeira, de Mato Grosso, o direito de voltar a descontar só 6%.

Essa conta vai chegar e tem endereço certo.

Da pesada

Paulo Maluf está organizando um jantar de empresários em São Paulo em homenagem a ACM.

Por empresários, leia-se: quase todo o PIB brasileiro.

Paulo Jabur

Em pleno ato de servir ao povo que o elegeu, o senador Ney Suassuna empresta suas costas para que Leila Lopes — a namorada de Ralph no Rei do gado *— dê um autógrafo*

Agito

O presidente da Riotur, Gerard Bourgeaiseau, achou que teria uma semana bem calminha depois do carnaval; ledo engano.

Vai passar os próximos dias enfurnado em um hotel da orla marítima com a equipe do conselho estratégico de turismo do Rio, trabalhando, trabalhando e trabalhando.

O grupo está estudando o levantamento, preparado nos últimos nove meses, sobre as características sócio-econômicas, os locais preferidos e os hábitos do carioca.

A idéia é a implantação de uma política de turismo na cidade.

MISTÉRIO MINEIRO

O governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo, provou ter uma senhora lábia.

Revoltados com o projeto *Robin Hood* — que destina parte do ICMS dos grandes municípios aos pequenos —, os prefeitos das cidades-pólo de Minas organizaram uma reunião ontem, em Uberlândia, para protestar; só que saíram do encontro achando a idéia simplesmente o *má-xi-mo*.

Que coisa.

CALÇADÃO

★ Enquanto o ministro Sérgio Motta emagrece, seu colega Reinhold Stephanes tem grandes chances de se tornar um inimigo da balança; esta semana ele teve vários almoços demorados com os líderes do governo — tudo pela reforma da Previdência.

★ A *griffe* Forum desfila hoje no Morumbi Fashion, em São Paulo, uma nova etiqueta: a Forum Ultrafashion, com peças sofisticadíssimas.

★ Estela e D. Joãozinho de Orleans e Bragança estão deixando São Conrado de mudança para uma linda casa na Barra.

★ Depois dos agitos no porta-aviões *Minas Gerais* e dos camarotes da Sapucaí, a festa Groovy também vai contar com *breezers*, os ventiladores gelados que fazem a alegria do verão; é hoje e começa às onze, no MAM.

Atualizado

Entre as visitas que faz aos investidores americanos, Luís Paulo Conde arranjou espaço para um encontro político.

Na segunda-feira à noite, depois da recepção a que compareceu na embaixada brasileira em Washington, Conde teve uma conversa reservada de mais de uma hora com o ex-presidente Itamar Franco.

Foi um tititi sobre as novidades da política brasileira.

Onde o povo está

A abelha-rainha Maria Bethânia resolveu deixar por uns momentos o gênero reclusa e aceitou um convite inusitado.

Atendendo a um convite de Alcione e do Sindicato dos Barraqueiros, Bethânia visita hoje o Terreirão do Samba, na Praça Onze, um dos redutos do pagode na cidade.

E vai em comitiva formada, entre outros, por Leda Nagle e o poeta Wally Salomão.

O grupo tem mesa reservada na Barraca do Pagodão.

Tabuleiro da baiana

★ A Bahia continua fervendo: hoje Caetano desfila no Pelourinho às sete da noite e depois faz seu *Fina estampa* olhando nos olhos de ACM.

★ Sábado chega a Salvador o embaixador da Argentina, Diego Guelar, para ver o show ao lado de Zélia, Jorge Amado e Dona Canô.

★ Domingo, dia livre para compras.

★ Segunda, dia de sessão extra de *Fina estampa*.

★ Terça, Praia de Itapoã com direito a acarajé.

★ Quarta, estréia do filme *Bahia de Todos os Santos*, filmado no verão de 83 em Roma, do qual participa Caetano.

★ Quinta, batizado de Tom em Santo Amaro, com direito à presença — *quizás* — do embaixador da Argentina.

★ Para arrematar: o presidente do Senado, ACM, o líder do governo, Benito Gama, e o líder do PMDB, Geddel Vieira Lima, são todos baianos.

★ E ainda dizem que baiano não faz nada — que absurdo.

Promessa

Depois de trazer a Volkswagen para o Brasil, passar pela presidência do Banco do Brasil e fundar o Banco Garantia, Guilherme Arinos completou 80 anos ontem — em grande estilo e com a corda toda.

Em almoço oferecido pelo governador e ex-cunhado Marcello Alencar no Palácio das Laranjeiras, o economista foi claro:

— Os únicos problemas que tenho na vida são: assistir à Olimpíada de 2004 e ver meu neto estudando Economia em Harvard.

Em tempo: o neto é Antônio, tem cinco meses e é filho de Gustavo Franco, que por sinal estava presente e prometeu que o neto não vai decepcionar o avô.

Sem medo

Luís Carlos Santos é um homem corajoso.

Com uma ótima saúde, o ministro está em São Paulo, mais precisamente no Hospital Einstein, fazendo um check-up.

Verde-e-rosa até o fim

O enterro de Darcy Ribeiro foi uma apoteose.

Só mulheres carregaram seu caixão até o Mausoléu da Academia, sob um céu estrelado, lua e o surdo da Mangueira tocando; faltou Gláuber com a câmera.

Darcy vai ser enredo da Mangueira, claro; não se sabe quando, mas que vai, vai.

Danuza Leão

Alunos de Guignard no MNBA

Se estivesse vivo, o pintor Alberto da Veiga Guignard teria feito 100 anos no ano passado. No entanto, os ensinamentos que ele deixou marcados em toda uma geração de artistas plásticos mineiros vivem ainda, na exposição *Alunos de Guignard*, que fica até dia 28 no Museu Nacional de Belas Artes. A coletiva é composta de 44 quadros e duas esculturas, em materiais e formatos diversos. A curadora Maris'Stella Tristão teve o cuidado, no entanto, de só incluir na exposição trabalhos recentes dos discípulos do professor Guignard. "Só escolhemos alunos que continuam na ativa como artistas ou professores, para mostrar que a influência de Guignard é contemporânea e não um momento histórico", explica a curadora.

O panorama fica completo com as obras do próprio Guignard que fazem parte do acervo do MNBA e com a exibição de três documentários em vídeo sobre o artista carioca de nascimento e mineiro de coração. A exposição dos alunos do mestre abrange as duas fases de suas escola-ateliê, no Rio e em Belo Horizonte. Considerado um dos melhores mestres da arte contemporânea brasileira por gente como Portinari, Frederico Morais e Manuel Bandeira, Guignard foi fundamental para o desenvolvimento das artes plásticas em Minas.

Entre os artistas que passaram pelas aulas de Guignard estão Amílcar de Castro, Maria Helena Andrés, Solange Botelho, Wilma Martins, Ione Fonseca, Heitor Coutinho, Yara Tupinambá, Leda Gontijo e muitos outros. Alguns alunos, como Vicente Abreu, Estêvão José de Souza e Augusto Degois, já morreram, mas por terem continuado a carreira artística até a morte, foram homenageados no catálogo.

TELEVISÃO

Um conto de fadas da era moderna

GNT exibe a história do rei que abdicou do trono pelo amor

Um rei que abdicou do trono para se casar com uma plebéia. A história, que bem poderia estar em livros infantis de conto de fadas, aconteceu na vida real com Eduardo VIII e se tornou uma das lendas do século 20. O sobrinho-neto do rei inglês, o príncipe Edward, filho caçula da rainha Elizabeth, teve acesso pela primeira vez aos arquivos da família real e conversou com amigos e empregados de seu tio-avô. O resultado é o documentário *Edward fala de Edward*, que o canal GNT (Globosat/Net) começa a exibir hoje, às 23h.

A polêmica do casamento de Eduardo VIII com a americana Wallis Simpson pode parecer estranha hoje. Afinal, o príncipe Charles, herdeiro do trono inglês, já se casou e divorciou da plebéia Diana sem precisar romper com sua família ou abdicar do trono. Mas, em 1936, quando a Inglaterra via seu império ruir e, por isso, tentava manter a qualquer custo suas tradições vitorianas, tal ousadia era inaceitável.

O documentário do GNT mostra o desapontamento dos ingleses quando o carismático Eduardo VIII — último "rei-imperador" da Inglaterra, que iria ter soberania sobre mais de um quarto da população mundial — comunicou sua decisão. De acordo com o príncipe Edward, o governo britânico temeu que, com a abdicação, a mais antiga monarquia parlamentar do mundo se tornasse uma república. Assim, o irmão de Eduardo, George VI, logo assumiu o trono.

No programa, assessores diretos de Eduardo VIII contam que Wallis Simpson (americana, divorciada por duas vezes) era vista como uma *femme fatale*, ambiciosa e egoísta. Os súditos a culpavam pelo afastamento do rei, que, após ter abdicado, assumiu o título de Duque de Windsor e se exilou por 35 anos na Europa continental, Bahamas e Estados Unidos.

O documentário também revela questões aparentemente protocolares, mas que tiveram forte impacto nos bastidores palacianos. Como, por exemplo, a crise financeira que se abateu na corte: o Rei George não herdou a renda destinada ao Príncipe de Gales, seu irmão, e teve de contrair empréstimos para manter as propriedades oficiais.

Outro episódio da vida do duque destacado no programa é seu encontro com Hitler e sua suposta simpatia pelas idéias nazistas. Segundo o documentário, Eduardo procurou o führer para tentar convencê-lo a desistir da guerra. E seriam infundadas as acusações de que negociou com os alemães a retomada do trono inglês em troca da submissão da Inglaterra. "O duque pode ter falado demais em conciliação. Mas não há provas de que ele traiu o seu país", diz o príncipe Edward no programa.

Edward fala de Edward vai ao ar em duas partes no GNT. A primeira é exibida hoje, às 23h, e tem reprise na segunda-feira, às 12h e às 18h, e na terça, às 5h. O segundo episódio estréia na próxima sexta-feira, também às 23h.

Arquivo

A história de Eduardo VIII e Wally Simpson é contada pelo sobrinho-neto do rei, Edward

Revista do cinema volta com inéditos

Depois de 40 dias de férias, período no qual só apresentou reprises, a *Revista do cinema brasileiro* volta a trazer programas inéditos a partir de amanhã, às 21h30 na TVE e às 21h na TV Cultura de São Paulo — transmitida no Rio pela Net e pela TVA. Com novas vinhetas e música de abertura, o primeiro programa traz uma reportagem sobre o ator Paulo Betti e sua trajetória no cinema.

Paulo conta como foi sua participação em dois filmes que ainda não estrearam: a comédia *Ed Mort*, de Alain Fresnot, e o drama *O toque do oboé*, de Cláudio MacDowell. O ator também comenta o trabalho com Sérgio Rezende, que o dirigiu em *Doida demais*, de 89; *Lamarca*, de 93, e *Canudos*, épico que deve entrar em cartaz ainda neste semestre. Além da entrevista com Paulo Betti, o primeiro programa de 97 traz uma reportagem sobre as perspectivas do cinema brasileiro para o ano.

Na matéria, os produtores de *Pequeno dicionário amoroso* comentam o sucesso do filme, que já foi assistido por mais de 100 mil pessoas só no Rio e São Paulo. A reportagem exibe também cenas de próximos lançamentos, como *O homem nu*, de Hugo Carvana, e *O que é isso companheiro*, de Bruno Barreto. Ainda sobre as perspectivas das produções nacionais para 97, o ministro da Cultura, Francisco Weffort, dá o seu depoimento no programa de amanhã.

Para o diretor da *Revista*, Marco Altberg, em 97 o programa estréia uma nova fase: "Assim como no cinema brasileiro, a primeira página já foi virada, agora é o momento da consolidação e diversificação". A *Revista*, que surgiu num momento de retomada das produções nacionais, em outubro de 95, vai abordar assuntos mais variados este ano, mantendo, porém, o mesmo formato.

Apresentado pela atriz Júlia Lemmertz, a *Revista do cinema brasileiro* é produzido pela M.Altberg Cinema e Vídeo, através de parceria com o Ministério da Cultura e a Fundação Roquete Pinto.

Programa de gala para 'trekkers'

O canal USA (Globosat/Net) apresenta amanhã uma programação de gala para os fãs de *Jornada nas estrelas*. A partir das 17h *trekkers* do Brasil inteiro, podem tirar do armário o uniforme da nave estelar USS Enterprise e deixar a pistola phaser na algibeira para o caso de algum Klingon se materializar na poltrona ao lado.

A programação começa com um dos episódios da série criada em 1964 por Gene Roddenberry e levada ao ar nos Estados Unidos entre 1966 e 69, com a tripulação original da Enterprise desbravando os confins do universo, "onde nenhum homem jamais esteve". Entre as "figuras" do clássico *Jornada nas estrelas* estão o irônico médico McCoy (De Forest Kelley), que vive às turras com o orelhudo Dr. Spock (Leonard Nimoy), o engenheiro-chefe Scott (James Doohan), e o almirante James Tiberius Kirk (William Shatner).

Arquivo

À procura de Spock, *uma das atrações amanhã no USA*

Às 18h é a vez dos novos tripulantes da Enterprise, liderados pelo careca Jean-Luc Picard (Patrick Stewart), comandarem as aventuras na série *Jornada nas estrelas: a nova geração*. O melhor da festa vem às 19h com o filme *Jornada nas estrelas III — À procura de Spock*, de longe o melhor dos sete longas. Continuando a estória de *Jornada nas estrelas II — A ira de Khan*, o almirante Kirk e sua trupe roubam a Enterprise para resgatar o corpo do vulcano que fora enviado para um planeta prestes a explodir. Encerrando a noite, às 21h, *Jornada nas estrelas V — A última fronteira*. A estória deste é um tanto estapafúrdia (a nave vai supostamente ao encontro de Deus) mas agrada aos fãs da saga.

Para lembrar as idéias de Darcy Ribeiro

As homenagens a Darcy Ribeiro chegam à televisão neste fim de semana. As idéias do senador, antropólogo, educador e romancista, morto na segunda-feira, são tema do documentário *O povo brasileiro*, de 95, que a TV Cultura reprisa hoje, às 22h30. Baseado na obra homônima de Darcy, o programa intercala uma entrevista com o antropólogo com imagens gravadas em Ouro Preto, que ilustram sua tese sobre a formação do povo e da cultura brasileira.

Amanhã, é a vez da Rede Globo lembrar o senador. O *Globo Ecologia*, às 8h15, reprisa uma entrevista gravada em 95 na íntegra, incluindo os trechos cortados na primeira vez que o programa foi ao ar. Deitado na rede de sua casa em Maricá, Rio de Janeiro, Darcy fala sobre educação, natureza e sexo. É uma boa oportunidade de ouvir as lições do educador.

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ / TARDE

5h
7 — Igreja da graça (5h)
9 — Alfa e ômega. Religioso (5h)

6h
9 — Igreja da graça (6h)
13 — O despertar da fé (6h)
4 — Programa ecumênico (6h10)
4 — Telecurso 2000 — Profissionalizante (6h15)
4 — Telecurso 2000 — 2º Grau (6h30)
7 — Diário rural (6h30)
2 — Rio 2004 (6h35)
2 — Palavra viva (6h40)
2 — Curso profissionalizante (6h45)
4 — Telecurso 2000 — 1º Grau (6h45)
11 — Palavra viva (6h58)

7h
4 — Bom Dia Rio (7h)
6 — Telemanhã (7h)
2 — Telecurso 2000 — 2º grau (7h)
11 — Sessão desenho com Vovó Mafalda (7h)
2 — Fato matemático (7h30)
4 — Bom Dia Brasil (7h30)
6 — Igreja da graça no lar (7h30)
7 — Literatura infantil e juvenil (7h30)
2 — Plantão da língua (7h55)

8h
2 — Um salto para o futuro (8h)
7 — Dia dia (8h)
9 — Clube da Esperança (8h)
11 — Bom dia & cia. Infantil (8h)
4 — Angélica (8h30)
6 — Escola bíblica na TV (8h30)
9 — Ponto de fé (8h30)

9h
2 — É de manhã (9h)
6 — Corrida maluca (9h)
13 — Bill body (9h)
6 — Shurato (9h15)
13 — O agente G (9h15)
6 — Os cavaleiros do zodíaco (9h45)

10h
2 — Sítio do Pica-Pau Amarelo (10h)
7 — Maria Bállina — Confeitando bolos (10h10)
7 — Cozinha maravilhosa da Ofélia (10h15)
11 — Família Addams (10h)
13 — Note e anote (10h)
2 — Castelo Rá-Tim-Bum (10h30)
6 — Grupo imagem (10h30)
9 — Bom dia vida (10h30)
11 — Street fighter 2 (10h30)
7 — Amaury Jr. (10h45)

11h
2 — Desenhando (11h)
11 — Hurricanes, craques da bola (11h)
2 — Plantão da língua portuguesa (11h20)
2 - Viaje al español (11h30)
6 — Super Human Samurai (11h30)
11 — Vida de cachorro (11h30)
2 — Jornal Visual (11h55)
7 — Vamos Falar com Deus (11h55)

12h
2 — Rede Brasil — Tarde (12h)
4 — Os Trapalhões (12h)
6 — Manchete Esportiva (12h)
7 — Esporte Total (12h)
11 — Punky, a levada da breca (12h)
4 — RJ TV (12h30)
6 — Edição da Tarde (12h30)
7 — Jornal Acontece (12h30)
9 — Programa Vanessa de Oliveira (12h30)
11 — Chapolin (12h30)
4 — Globo esporte (12h50)

13h
2 — Show de ciências (13h)
7 — Falando de vida (13h)
9 — CNT music (13h)
11 — Chaves (13h)
4 — Jornal Hoje (13h15)
6 — De bem com a vida (13h15)
9 — Bem forte (13h15)
2 — Quadro mágico (13h30)
9 — Câmera 9 (13h30)
11 — Cinema em casa. Filme: *Frankilândia, o parque dos horrores* (13h30)
4 — Vídeo show (13h40)
9 — Telestore (13h45)
2 - Rede notícias (13h55)

14h
2 — Documentário (14h)
9 — Mulheres. Variedades (14h)
13 — Forno, fogão & cia (14h)
7 — Cidade e educação (14h15)
13 — O agente G (14h15)
4 — Mulheres de areia (14h20)
2 — Plantão da língua (14h50)
2 — Rede notícias (14h55)

15h
2 — Desenhando (15h)
7 — Programa H (15h)
13 — Mara Maravilha show (15h15)
2 — Castelo Rá-Tim-Bum (15h30)
4 — Sessão da tarde. Filme: *Feitiço das gêmeas* (15h30)
11 — Programa livre (15h30)
2 — Rede notícias (15h55)

16h
2 — Sem censura. Melhores momentos (16h)
7 — Supermarket (16h)
6 — Solbrain (16h15)
13 — Sessão bangue bangue. Hoje: *Fibra de heróis* (16h15)
7 — Programa Silvia Poppovic (16h30)
11 — Desenho (16h30)
6 — Grupo imagem (16h45)

17h
9 — 190 urgente (17h)
11 — Chapolin (17h)
4 — Malhação (17h25)
11 — Chaves (17h30)
6 — US Manga (17h45)
7 — Brasil verdade (17h45)
9 — Alcançar uma estrela (17h50)
2 — Rede notícias (17h55)

NOITE

	Educativa (2) Tel. (021) 292-0012	Globo (4) Tel. (021) 529-2857	Manchete (6) Tel. (021) 285-0033	Band (7) Tel. (021) 542-2132	CNT (9) Tel. (021) 589-0909	SBT (11) Tel. (021) 580-0313	Record (13) Tel. (021) 502-0793
18h	Sítio do Pica-Pau Amarelo (18h) Cocoricó (18h30) Rede notícias (18h50)	Anjo de mim (18h) RJ TV (18h50)	RX (18h45)			Aqui agora (18h) Direto ao assunto (18h57)	Informe Rio (18h05) Cidade alerta. Jornalístico (18h25)
19h	Castelo Rá-Tim-Bum (19h) Desenhando (19h30)	Salsa e merengue (19h05)	Cavaleiros do zodíaco (19h15)	Perdidos de amor (19h15)	Prisioneiro do amor (19h)	TJ Brasil (19h) Maria do bairro. Novela (19h45)	Jornal da Record (19h45)
20h	A família Twist (20h) Brasil debate (20h30)	Jornal Nacional (20h) A indomada (20h30)	Na rota do crime (20h) Jornal da Manchete (20h30)	Jornal Bandeirantes (20h) Faixa nobre. (20h30)	Simplesmente Maria (20h)	Dona Anja (20h30)	Zorro (20h30)
21h	Jornal do congresso (21h30) Caderno 2 (21h35)	Globo repórter (21h35)	Xica da Silva (21h30)		CNT Jornal (21h) Coração selvagem (21h30)	Hércules. Série (21h30)	Comando espacial (21h)
22h	Rede Brasil — Noite (22h) Canal saúde (22h30)	Intercine. Filme: 1º *Código de honra* 2º *Enfermeiras em perigo* 3º *Obsessão fatal* (22h35)	Na rota do crime (22h30)	Cine star. Filme: *Aposta arriscada* (22h30)	Império de cristal (22h30)	Dragões de sangue (22h30)	Arquivo X. Série (22h)
23h	Leda Nagle, com certeza (23h30)		Verdade (23h30)		Juca Kfouri (23h)	Jô Soares onze e meia (23h30)	Chicago hope (23h)
0h		Jornal da Globo (0h35)	Momento econômico (0h) Igreja da graça no lar (0h15)	Jornal da Noite (0h30)	Walking show (0h) Espaço informercial (0h30)	Perfil (0h45)	Palavra de vida (0h)
1h		Campeões de bilheteria. Filme: *Quem foi Jesse James?* (1h05) Corujão. Filme: *A gaiola das loucas* (3h05)	Sala vip. Filme: *O retorno de Valentino* (1h15) Clip Gospel (3h15) Espaço renascer (4h15)	Circulando (1h) Flash (1h10) Vamos falar com Deus (2h10)	Night club cine. Filme: *Perseguição voraz* (1h30) Clube esperança (3h20) Palavra de esperança (3h50)		

SUPERSÔNICAS — TÁRIK DE SOUZA

Tributo à dama do samba

D. Ivone Lara terá um tributo à altura de seu porte de grande dama do samba em CD da Sony que começa a ser produzido pelo *expert* Rildo Hora, em março. Sob a forma de duetos cantam com a soberana imperiana Martinho da Vila (*Não chora neném*), Alcione (*Acreditar*), Beth Carvalho (*Força da imaginação*), Zeca Pagodinho (*Mas quem disse que eu te esqueço*) e Almir Guineto (*O enredo do meu samba* e *Mel na boca*).

NFOX contra MTV

O punk com pitadas de ska do grupo NFOX, da gravadora Epitaph (a mesma do Bad Religion e Greenday) baixa por aqui no Cabaret da Fundição Progresso, dia 7, com show aberto pelas bandas ACK e Acabou La Tequila. Fat Mike, vocalista do grupo (com giro via Sampa, Curitiba, Santos, BH e Porto Alegre), se apresenta como "uma pança de cerveja" e o batera exibe suas tatuagens para a galera. Para completar a pose, o NOFX não faz videoclips. "A MTV vende discos mas destrói bandas e nós não queremos virar um produto", fuzilam.

O poeta vira letrista

Em fase final de negociação (com a gravadora Universal), o projeto *Cantando Drummond*, idealizado pelo jornalista Célio Albuquerque, com adesão do produtor Roberto Menescal, tem 16 poemas do poeta de Itabira musicados por ases da MPB. Entre os escalados, entram Moraes Moreira (*Parolagem da vida*), Francis Hime (*Os deuses secretos*), Danilo Caymmi (*O tempo passa? Não passa*), Toquinho (*Nascer*), Moacyr Luz (*O mundo é grande*), Menescal (*Liqüidação*), Macalé (*Poema das sete faces*).

O rock pós-Momo

No pós-carnaval, o cordão do rock será puxado por shows do Deep Purple (*foto*), no dia 8 de março, e do guitarrista Steve Vai (dia 12) no Metropolitan. O Purple volta ao país do *tchan* cinco anos depois e Vai (que já tocou com o demolidor Frank Zappa) arrisca-se como cantor no recente disco *Fire garden*. No mesmo Met dias 14 e 15 o duo America bisa a tour de 95, estendida a Sampa e BH.

Divulgação

Live na trilha indiana

O terceiro disco da banda Live, *Secret Samadhi*, elaborado durante a turnê de lançamento do anterior *Throwing coppe*, segue na trilha do misticismo indiano. A banda da Pensilvânia, que assina a produção do próprio disco, fala em "realização espiritual" no jargão da yoga no título do disco e no *single* de trabalho *Lakini's justice* aborda a deusa hindu que tem a responsabilidade de devorar os *karmas*.

Belafonte com Chaka Demus & Pliers

Produzida pela dupla básica do reggae, Sly & Robbie, Chaka Demus and Pliers lançam *For every kinda people*, com uma participação especial do lendário Harry Belafonte, pioneiro da difusão do calipso, em *Man smart, woman smarter*. Harry, que estava filmando na Jamaica, levou a sua equipe para registrar o encontro com a dupla de DJ e cantor.

TELE GRÁFICAS

A grande atração da próxima edição do Umbria Jazz Festival, que acontece entre 11 e 20 de julho em Perugia, na Itália, será o deus da guitarra Eric Clapton. Ele encabeça uma noite *all star* ao lado de David Sanborn, Marcus Miller, Joe Sample e Steve Gadd.

★ Na boca do forno o disco da cantora de Brasília *Celia Porto canta Legião Urbana*. Eis as 14 escaladas: *Maurício*, *Vinte e nove*, *Teatro dos Vampiros*, *Esperando por mim*, *Andrea Doria*, *Eu sei*, *Daniel na cova dos leões*, *Química*, *Tempo perdido*, *Há tempos*, *Baader Meinhoff blues*, *Os anjos*, *Perfeição* e *Pais e filhos*. O disco sai pela Ponte Studio Gravações e maiores informações sobre a cantora podem ser acessadas no endereço da Internet (http: www.brnet.com.br pages renio celia.htm)

★ *Rave* pioneira que volta em março, a festa *Ronca ronca* comandada por Maurício Valladares tem endereço na Net (http: www.pagebuilder.com.br. roncaronca) atualizado a cada três semanas com uma parte musical (do recente Orbital aos velhos Meters) reforçada pelo acervo do programa de rádio que originou a festa.

★ Papa do bom bolero, avalizado pelos papas da bossa Tom & Vinicius (*foto*), o chileno radicado no México Lucho Gatica (criador de clássicos como *El reloj* e *La barca*) canta no Mistura Fina de terça a sábado.

★ Na celebração dos 90 anos do compositor, a série *Minha terra tem Braguinha*, dirigida por Henrique Cazes no CCBB, reúne em quatro shows a partir do próximo dia 4, o Garganta Profunda & Emilinha Borba, Zé Renato e a revelação vocal Carol Saboia, o Arranco de Varsóvia & Marlene, a cantora Miúcha e o próprio homenageado.

★ *A twist of Jobim* sai dia 18 de março nos EUA prestando um tributo ao maestro brasileiro na inauguração do selo i.e.music do produtor do disco, o guitarrista Lee Ritenour. Reinterpretam Tom: Herbie Hancock, Al Jarreau, Oleta Adams, El Debarge, Yellowjackets, Dave Grusin etc.

Divulgação

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Hoje, arietino, você ingressa em fase positiva de regência de Saturno em movimento direto, onde há a predominância de influências positivas. Elas se farão em favor de seu prestígio e de seu conceito diante de outras pessoas. Tudo agora se acertará.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Dia que registra sorte em jogos e negócios arriscados. Você passa por momento astrológico em que todos os seus interesses estarão firmemente influenciados em bom sentido. Mude seu posicionamento em relação aos mais íntimos, buscando o diálogo.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Quadro que mostra posicionamento de notável vantagem e compensações financeiras. Em termos materiais, pode ocorrer o atendimento a planos mais antigos. Continuam favoráveis as influências quanto ao seu relacionamento afetivo. Estabilidade afetiva.

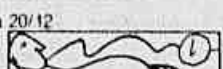
CÂNCER ● 21/6 a 20/7
Hoje prevalecem aspectos favoráveis aos negócios com metais e atitudes que signifiquem coragem e persistência. Obstáculos que serão superados e lhe darão outra visão de sua rotina. No amor, há a possibilidade de acontecimentos recompensadores.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
A Lua transita de seu signo para Virgem e isso lhe dá influências favoráveis sobre os seus interesses materiais, especialmente os que se ligam ao seu trabalho. Vida íntima que poderá encontrar agora muitas compensações. No amor, é bom retribuir carinho.

VIRGEM ● 21/8 a 20/9
Hoje, virginiano, estarão superados os seus problemas pessoais, pois o quadro astrológico é bastante positivo para que se encaminhem novas soluções para muitas de suas antigas pendências. Busque ser mais dado ao diálogo e ao entendimento em família.

LIBRA ● 21/9 a 20/10
Você, libriano, com a presença de Vênus, terá, durante esta sexta-feira, aspecto de forte favorecimento para realizações em termos pessoais. Isso irá fazê-lo de forma entusiasmada na defesa de seus interesses. No amor, reside um excelente momento.

ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
São crescentemente favoráveis as previsões, especialmente se você deixar de lado sua timidez e agir pronta e firmemente na busca de compensações pessoais. Procure cuidar de suas obrigações a tempo e hora. Vida íntima bem equilibrada. Satisfação forte.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
O dia lhe reserva aspectos positivos para uma rotina bem encaminhada. Você irá compensar-se de forma muito positiva, especialmente no final do dia. Relacionamento bem mais compensador com o sexo oposto. Notícias importantes que falam do amor.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
Quadro que revela forte positividade para o trabalho. Isso irá beneficiá-lo fortemente durante esta sexta-feira. Sua disposição de ânimo é influenciada pelo trato com outras pessoas. Seja calmo e comedido ao julgar outras pessoas. Vida íntima tumultuada.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
Influências marcantes do trânsito solar, o que faz deste dia um momento em que você poderá se dar, com forte chance de êxito, à pesquisa, criação artística e estudos. Acentuam-se as influências que dizem de ternura e encanto no amor. Novidades.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
Regência astrológica muito positiva gerada pela consolidação do Sol em seu primeiro domicílio zodiacal. Isso agora passa a governar os seus interesses pessoais. Tudo lhe será bem mais compensador, especialmente em relação ao trato pessoal.

QUADRINHOS

ROMEU — MARINGONI

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

GARFIELD — JIM DAVIS

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERÍSSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

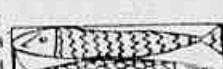
PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

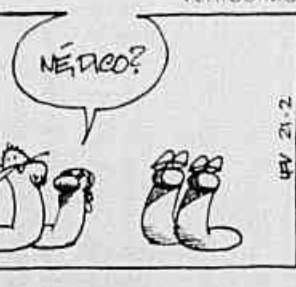
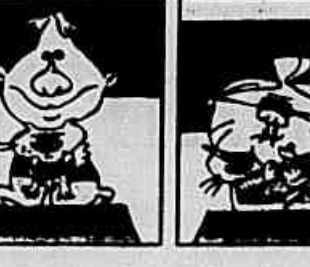
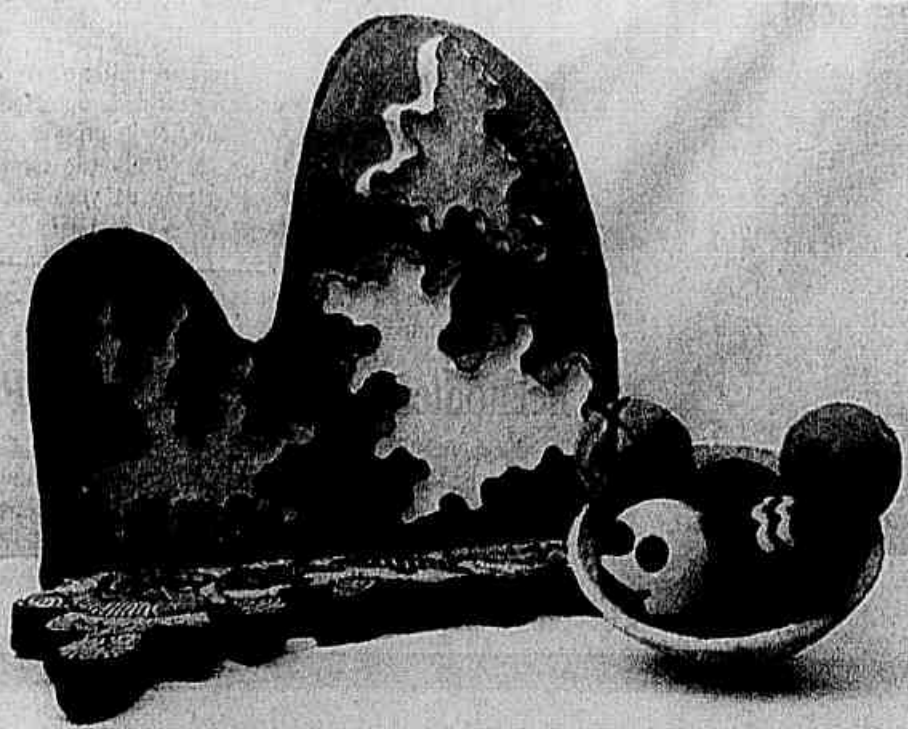
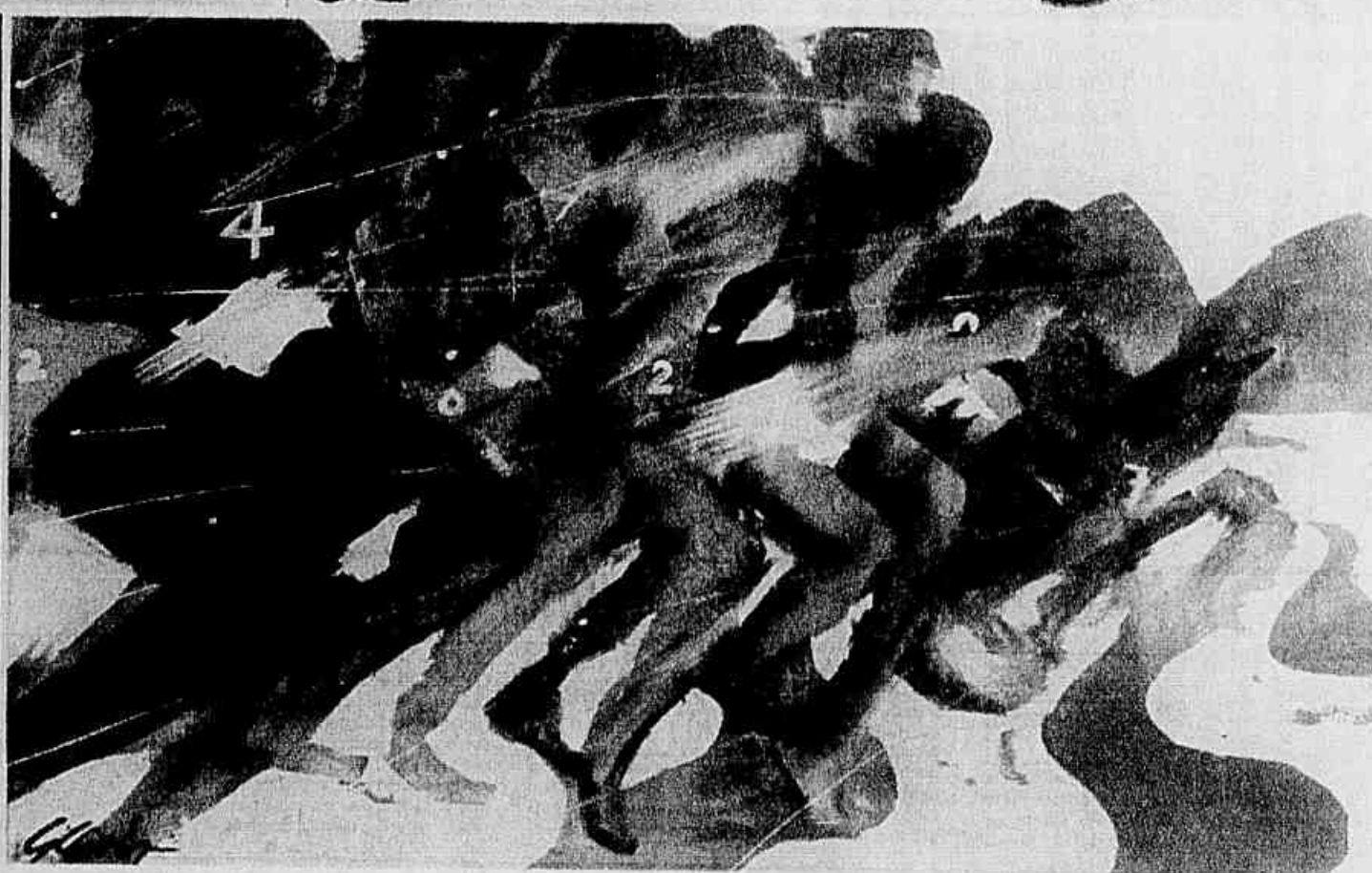
1	2	3	4	5	6		7	8	9
10						■	11		
12						13	■	14	
15			■	16			17		
18		■	19						
20		21		■	22		■	23	
24				25			26	■	
27					■	28		29	■
30			■	31	32				33
34							■	35	

HORIZONTAIS — 1 — necessário; fatal; 10 — entre os muçulmanos, eremita ou asceta que se consagra à prática e ensino da vida religiosa; pequena mesquita servida por um desses religiosos; 11 — singular, única; 12 — reprovação enérgica; repreensão solene; expulsão do seio da Igreja; 14 — décimo primeiro mês do calendário lunissolar judaico (corresponde mais ou menos ao mês de agosto); 15 — pequeno defeito de fabricação do vidro, causado pela presença de grãos de areia não fundidos e aglomerados (pl.); trabalho de marinharia para unir os cabos entre si, ligar os chicotes de um mesmo cabo ou prender um cabo isolado a um ponto qualquer (pl.); 16 — vagabundo, malandro, vadio; 18 — prefixo grego que indica **movimento para fora**; 19 — pertencente ou relativo às estrelas ou constelações; determinado ou causado pelos astros; 20 — numa onda estacionária, ponto em que a amplitude do movimento é constantemente nula; cada um dos pontos de interseção da eclíptica com a órbita de um planeta; 22 — pessoa que sobressai na sua especialidade; 23 — língua filosófica universal; 24 — gráfico que, nos processos de tricomia, prepara as placas, clichês, etc., correspondentes à cada cor, e faz os retoques necessários, inclusive nos negativos; 27 — buraco feito no chão, e em que, no jogo do gude, deve entrar a bola (pl.); 28 — cada um dos objetos sagrados do orixá (pedras, ferros, recipientes, etc.) que ficam no peji das casas de candomblé; alicerce mágico da casa do candomblé; 30 — árvore cuja madeira se presta para obras externas; 31 — forma característica do manuscrito em pergaminho, semelhante à do livro moderno, e assim denominada por oposição à forma do rolo; registro ou compilação de manuscritos, documentos históricos, ou leis; 34 — neoplasma maligno, que se origina no tecido conjuntivo, especialmente nos ossos, cartilagens e músculos estriados, e se estende aos tecidos adjacentes ou se difunde mediante a corrente sanguínea; tumor maligno que se origina de qualquer tecido mesodérmico não epitelial (músculo, osso, cartilagem, etc.); 35 — por outras palavras.

VERTICAIS — 1 — qualidade daquilo que existe sempre em um dado objeto e inseparável dele (pl.); 2 — pequenez anômala do tronco humano; 3 — compras garrotes de ano, ou pouco mais, aos fazendeiros necessitados de numerário, ou que não têm campos para os conservar, e vendê-los daí a dois anos, como novilhos, para exportação; 4 — pagode siamês; 5 — orixá jeje-nagô dos gêmeos; 6 — cheias de si, vaidosas, orgulhosas; 7 — instrumento feito com um pequeno barril em uma de cujas bocas se prende uma pele bem estirada, em cujo centro está presa uma pequena vara, a qual, ao ser atritada com um pano úmido ou com a palma da mão molhada, faz vibrar o singular tambor, produzindo ronco; cuíca; 8 — cobrir de nateiros (lodo que as cheias depositam nas margens dos rios); 9 — nas orquídeas, pétala média superior, que se torna inferior por torção do eixo floral, geralmente de tamanho, forma e cor muito distintos dos correspondentes aos das pétalas laterais (pl.); a pétala superior, maior e de coloração distinta das demais, que se encontra nas flores das orquídeas e das leguminosas (pl.); 13 — que tem ângulo exterior formado por dois planos que se cortam; 17 — desinência denotativa do grau comparativo dos adjetivos; 19 — conjunto de tecidos do corpo vivo que mantém e transmite o germe, elemento de perpetuação da espécie; o organismo considerado como expressão material, em oposição às funções psíquicas; 21 — enrolar o fio em novelos; enrolar o fio em meada como dobadoura; 25 — porção de massa que se aparta da massa de uma fornada e que se deixa fermentar para uso em novos trabalhos de panificação; 26 — interjeição que exprime espanto, desdém ou zombaria; 29 — fenômeno físico devido à reflexão de uma onda acústica por um obstáculo, e observado como a repetição de um som emitido por uma fonte; pessoa ou entidade que repete ou propaga o que é dito por outrem; 32 — sílaba mágica que, salmodiada lentamente nas notas dó, mi e sol, encerra toda a gama ascendente dos sons criadores do universo; 33 — sentimento complexo e confuso do nosso organismo individual. **Problema de MARINO L. DE MEDEIROS — CEC — Ipanema.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — muxiba; aca; urucubacas; xuri; erosa; ucassias; no; aba; he; guaranias; atri; sar; rebus; eu; penas; roca; uma; obelos.

VERTICAIS — muzinga; uru; xuru; icicariba; bu; abesanas; acoitar; casais; asase; ars; aba; outrem; arena; ia; puas; uso; eco; pu; re; ol.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 – Botafogo – CEP 22.270.070

A escultura de Angela Bosco (acima); o futebol visto por Cláudio Tozzi (no alto, à direita); a tela de Guilherme Secchin (à direita) e Rio Luz (ao lado), de Daniel Azulay, são algumas das obras da exposição Um Olhar Sobre 2004

Rio 2004 na arte

Fashion Mall exibe obras de 44 artistas apoiando a candidatura do Rio para as Olimpíadas de 2004

ANABELA PAIVA

Enquanto dura o suspense sobre quais serão as cidades selecionadas no dia 7 de março finalistas na disputa para sediar as Olimpíadas de 2004, o São Conrado Fashion Mall se prepara para abrigar a partir do dia 27 uma exposição com obras de arte sobre o evento. Inicialmente planejada para reunir trabalhos de 30 artistas, *Um Olhar Sobre a Rio 2004* acabou recebendo obras de 44 pintores, escultores, desenhistas e fotógrafos. "Tive de abrir mais, pois senti que está todo mundo empolgado com a possibilidade de ajudar a trazer as Olimpíadas para o Rio", contou Roberto Padilha, o organizador da mostra. A empolgação ultrapassou até os limites do bairrismo: "dois artistas de São Paulo, Ivaldo Granato e Cláudio Tozzi, também vestiram a camisa do Rio", revelou Padilha.

A maior parte dos trabalhos – na maioria telas, embora também haja esculturas, objetos e instalações – celebra o esporte e a cidade. "Os artistas estão interessados nos benefícios que a cidade poderá receber", justificou Padilha. Muitos dos artistas optaram pela referência direta aos esportes. O ilustrador Daniel Azulay pintou um atleta saltando sobre o Rio; Guilherme Secchin fez uma tela surrealista com atletas em dourado e azul e a escultora Analu Prestes recortou em madeira uma tocha olímpica de 3,5 metros combinada com símbolos do Rio, como o calçadão de Copacabana.

A referência mais direta ao esporte é do fotógrafo Eduardo Câmara, que vai exibir uma fotografia tríplice do jogador Romário, intitulada *O Rei do Olimpo*. A mais original será a do *designer* Sérgio Liuzzi e do arquiteto Guto Índio da Costa: os dois vão expor um poste de sinal de trânsito em que o homenzinho verde estará empunhando a tocha olímpica.

Marília Kranz e Caulos apresentaram trabalhos alheios ao esporte, preferindo exaltar a beleza do Rio. "O Rio sempre foi uma referência desde o início do meu trabalho nos anos 80", justificou Marília, que pintou a tela *Luz do Rio*. "Não pensei no esporte. O importante é a luz sobre o Rio, ou seja, o que o evento vai trazer sobre a cidade. E também faço referência a essa qualidade de luz extraordinária que o Rio tem", diz a pintora.

Outros simbolismos estão presentes na mostra. No quadro *É Permitido Sonhar*, Miguel Pachá costurou restos de telas do seu ateliê e aplicou sobre elas um círculo dourado. "A idéia dele é a de que vamos costurar todos os restos e sonhar com uma coisa mais nova", explicou Padilha. Geraldo Melo pintou um jogador de sinuca prestes a tocar a bola. "É uma metáfora de que o carioca está prestes a fazer uma grande jogada", continuou o organizador da mostra, que também montou as exposições *Um Olhar Sobre Atlanta*, durante as Olimpíadas de 1996.

Mas nem todas as obras serão de exaltação às Olimpíadas no Rio. Marcelo Lago vai lembrar que a cidade lucrou pouco com a Eco-92 na sua obra *E o Eco?*, uma série de cinco placas de cimento perfuradas por tiros. "Eco é também o que fica depois que algo acontece", lembra Padilha. O artista plástico Pojucan também fez um trabalho de ácida ironia. Depois de procurar por 15 casas de umbanda e outras tantas papelarias, conseguiu comprar uma imagem do padroeiro da cidade, São Sebastião. Manipulando a imagem com o computador, deixou o santo com uma tarja sobre os olhos, amarrado e com furos feitos não por flechas, mas pelas balas de um tiroteio. "Acho que temos muita coisa para resolver antes de fazermos Olimpíadas. A questão da violência urbana, por exemplo", criticou Pojucan.

Colcha de retalhos da dança brasileira

O balé do Municipal visto por seis coreógrafos brasileiros

NAYSE LÓPEZ

O segredo da boa colcha de retalhos, dizem as costureiras, é a qualidade da costura e a harmonia de tecidos diferentes no resultado final. Esse é o espírito da temporada deste ano do corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. O diretor do corpo de baile Jean-Yves Lormeau convidou alguns dos maiores coreógrafos brasileiros para montarem cada um uma coreografia com a companhia do Municipal. O resultado dos dois meses de ensaios que começaram na última segunda feira será uma temporada carioca entre 24 e 27 de abril e outra, ainda sem data, em São Paulo.

Apesar de reunir linguagens e técnicas corporais completamente diferentes com as de Dalal Achcar, Deborah Colker, Regina Miranda, Lia Rodrigues e os Rodrigos Moreira e Pederneiras, Lormeau explica que o resultado será coeso. "No ano passado, trouxemos um panorama histórico da dança mundial, dos balés russos à ruptura de Nijinsky. Agora é fundamental que eles trabalhem com coreógrafos que darão mais instrumentos para que eles construam uma identidade artística. Bailarinos são como instrumentos e os do Municipal são uns Stradivarius", explica Lormeau.

O investimento nos corpos artísticos do Municipal no ano passado chegou a 4 milhões, em recursos da secretaria Estadual de Cultua, da prefeitura e de empresas privadas. Este ano, a cifra deve saltar para R$ 5 milhões. " Faremos todo o investimento possível em qualquer linguagem artística que possa ser uma celebração do Brasil. O Rio precisa continuar sendo um farol na criação artística brasileira", garante o secretário de cultura Leonel Kaz. Dentro dos investimentos no Teatro Municipal, está a construção do anexo de 12 andares – cujas obras começam nas próximas semanas – até o fim do ano que vem e que, além dos elencos do teatro, abrigará cursos e outros serviços, como livraria e café.

Na temporada em abril, serão quatro peças inéditas e duas remontagens, *Paixão* e *Prelúdios*, de Deborah Colker e Rodrigo Pederneiras, respectivamente. Apesar da extrema exigência física de seu trabalho, Deborah está animada: "Os bailarinos estão muito ansiosos e abertos e está sendo um aprendizado para mim também ". *Prelúdios* está a cargo de Carmem Purri, que está no Grupo Corpo há 20 anos, porque Pederneiras está viajando. O grupo comemora a oportunidade de um trabalho conjunto, coisa rara no cenário da dança nacional. "Os cinco bailarinos que estão trabalhando comigo nunca tinham dançado descalços e foi muito emocionante vê-los tirar as sapatilhas no primeiro ensaio", conta Lia Rodrigues, que está criando a coreografia *Resta Um*, sobre música de Brahms. Regina Miranda, depois de anos trabalhando em sua própria Cia. de Atores bailarinos, está radiante. "É uma renovação para nós, coreógrafos, que estamos tendo que inscrever em corpos novos nossa linguagem", diz, já esboçando a coreografia *Contra-ataque*.

Os bailarinos estavam apreensivos em ter que enfrentar, por exemplo, o perigo da coreografia de Deborah ou o detalhismo e da pesquisa de movimentos de Lia. Há 12 anos bailarino do Municipal e coreógrafo do Grupo DC, Rodrigo Moreira *entrega* os colegas com satisfação. "O que eu mais escuto deles é que a apreensão inicial está sendo substituída pela surpresa e pela empolgação em experimentar novas linguagens", explica Moreira. Sua coreografia, *Valsa*, é sobre a peça homônima de Ravel.

Antonio Lacerda

Carmem Purri, Rodrigo Moreira, Deborah Colker, Regina Miranda, Dalal Achcar e Lia Rodrigues

Ano 12, nº 46, 21 de fevereiro de 1997. Não pode ser vendida separadamente

JORNAL DO BRASIL

PROGRAMA

Baía de todos os sambas

Com o sucesso de suas escolas, Niterói e São Gonçalo entram no mapa da batucada

Patrícia Costa, a madrinha da bateria, na quadra da Viradouro

Com a vitória da Viradouro e a boa colocação da Porto da Pedra, o Rio se curva a Niterói, pelo menos no assunto escola de samba. E a revista esta semana atravessa a ponte para mostrar que do lado de lá da Baía de Guanabara realmente existe uma boa batucada — com pagode, samba e alguns toques de MPB. O roteiro de bares, boates e clubes forma a nossa reportagem de capa, que começa na página 22. Você pode cair na gandaia com as dicas dos repórteres Mauro Ventura e Giovana Hallack.

LULA BRANCO MARTINS

RESTAURANTES 30

A comida africana aportou na Bahia e a cozinha baiana, cheia de influências da Mãe África, está no livro *A culinária baiana no restaurante Senac Pelourinho*, recém-lançado pela Editora Senac. A Bahia estimula o paladar dos freqüentadores de restaurantes que têm uma mesa bem apimentada, como o Siri Mole & Cia. e o Yemanjá.

MÚSICA 16

Mama África também está nos palcos cariocas. Encerrando a turnê *Cuscuz Clã*, vista por 100 mil pessoas, Chico César está no Canecão só este fim de semana, revisitando sucessos como *Béradêro* e *À primeira vista*. Com uma banda da pesada — que inclui a percussionista Simone Soul, a saxofonista Simone Julian e a vocalista Tata Fernandes —, Chico se despede do público carioca com este show, já que depois parte para a Europa e para o Japão.

Foto de divulgação

Chico César encerra turnê no Canecão

Capa: foto de Ismar Ingber

PROGRAMA

Editor Lula Branco Martins. **Redatora** Itala Maduell. **Produtora** Patricia Paladino. **Repórteres** Claudia Thevenet, Flávia Dratovsky, Giovana Hallack, Luciana Neiva e Marcelo Janot. **Colaboradores** Lucia Cerrone, Marilia Sampaio, Paulo Senna, Renato Lemos, Rosy Lamas e Tutty Vasques. **Fotografia** Alaor Filho (editor) e Flávio Rodrigues (editor-assistente). **Arte** Fábio Dupin (projeto gráfico) e Fernando Pena (editor). **Diagramador** Luiz Eduardo Carvalho. **Secretário gráfico** José Fernando Cordeiro. **Programadores** Carlos Roberto Geraldino e Ronaldo Augusto de Aguiar. **Arquivo fotográfico** Ana Lúcia Araújo e Vera Cavalieri. **Gerente comercial de revistas** Sandra Terra. Telefones: 585-4328, no Rio, e 011/284-8133, em São Paulo. **Redação** Avenida Brasil, 500/6º andar, São Cristóvão, tel.: 585-4610, fax: 580-1091, CEP: 20949-900. **Impressão** Gráfica JB S.A., Avenida Brasil, 10.900, Penha. Uma publicação do **JORNAL DO BRASIL**. E-mail: programa@jb.com.br

CRÍTICA/ 'O paciente inglês'/ ★★★

É BOM PREPARAR O LENÇO

O favorito ao Oscar conta uma história de amor num cenário de guerra

MARCELO JANOT

Ninguém deve estranhar as 12 indicações ao Oscar conferidas a um filme dito independente. *O paciente inglês* (*The english patient*) parece ter sido feito sob medida para o gosto da Academia. É um épico de produção caprichada, com uma bela história de amor, contada por um sujeito à beira da morte, e cheia de motivos para se encharcar lenços. O alívio (para muitos) vem agora: um elenco inspirado e um roteiro inteligente, não exagerando nas concessões ao melodrama. A seqüência inicial, em que um avião plana sobre o Saara, com a areia formando imagens que parecem desenhos de corpos nus, é o prenúncio da sensualidade presente na trama. No pequeno bimotor que acaba abatido pelo exército nazista, viajavam o aristocrata inglês Almasy (Ralph Fiennes) e sua amada Katharine (Kristin Scott Thomas). O que sobra de Almasy, todo queimado e confinado a uma cama, conduz a narrativa contando seu passado à enfermeira Hana (Juliette Binoche).

Fiennes e Kristin: o romance entre as lembranças de um homem reduzido a um fiapo de gente

Vêm à tona lembranças de um amor proibido, a única coisa que parece fora de dúvida no relato daquele fiapo de gente. Ao adaptar um livro que parecia inadaptável (por ser considerado literário e poético demais), o diretor Anthony Minghella optou pelo formalismo e conseguiu captar os aspectos mais cinematográficos do romance de Michael Ondaatje. Ele explora as belíssimas locações no deserto alternando-as com o retrato de uma Europa destruída pela guerra, povoada por pessoas igualmente devastadas em suas convicções. Entre mortos, feridos e o futuro incerto, a guerra passa, mas o amor parece imortal. Ganha ou não ganha o Oscar?

ESTRÉIA

BLUSH - Hongfen — de Li Shaohong. Com Wang Ji, Wang Zhiwen, He Saifei e Wang Rouli.
▷ Drama. Hong Kong/1994. Censura: 12 anos. *Leia crítica na página 10.* ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 2*: 17h30, 19h40.

JORNADA NAS ESTRELAS: PRIMEIRO CONTATO - Star trek: first contact — de Jonathan Frakes. Com Patrick Stewart e Brent Spiner.
▷ Aventura. EUA/1996. Censura: livre. *Leia crítica na página 6.* ★★★
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado 1*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Metro Boavista*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Rio Off-Price 1/Som digital*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. *Star Campo Grande 1*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Via Parque 5*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Barra 1/Som digital*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *América, Norte Shopping 2, Madureira Shopping 3, Madureira 1, Niterói*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h30. *Iguatemi 4/Som digital*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. *Nova América 2*: 16h30, 18h40, 20h50. Sáb. e dom., a partir das 14h20. *Ilha Plaza 2*: 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 14h40.

O PACIENTE INGLÊS - The English patient — de Anthony Minghella. Com Ralph Fiennes, Juliette Binoche e Willem Dafoe.
▷ Drama. EUA/Inglaterra/1996. Censura: 12 anos. *Leia crítica e textos acima e na página ao lado.* ★★
Circuito: *Roxy 1, São Luiz 1, Rio Sul 2, Leblon 1, Barra 2*: 15h, 18h, 21h. *Palácio 1*: 14h, 17h, 20h. *Via Parque 4, Carioca, Iguatemi 1, Icaraí*: 14h30, 17h30, 20h30.

SPITFIRE GRILL, O RECOMEÇO - Spitfire Grill — de Lee David Zlottoff. Com Alison Elliot, Ellen Burstyn, Marcia Gay Harden e Sam Lloyd.
▷ Drama. EUA/1995. Censura: livre. *Leia críticas na página 12.* ★★
Circuito: *Star Copacabana*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Bruni Tijuca, Star RioShopping 3*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Art Fashion Mall 1*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Art BarraShopping 1*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40.

NOSSO TIPO DE MULHER - She's the one — de Edward Burns. Com Jennifer Aniston, Maxine Bahns e Edward Burns.
▷ Comédia romântica. EUA/1996. Censura: 14 anos. *Leia crítica na página 10.* ★★
Circuito: *Rio Sul 3, Iguatemi 7*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque 6, Nova América 4, Madureira Shopping 1*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CONTINUAÇÃO

CRUMB - Crumb — de Terry Zwigoff.
▷ Documentário. A genialidade do cartunista Robert Crumb, papa do movimento underground dos anos 70. EUA/1995. Censura: 16 anos. ★★★★
Circuito: *Estação Paço*: 16h50.

SALVE O CINEMA - Salam cinema — de Mohsen Makhmalbaf. Com Azadeh Zangeneh, Maryam Keyhan e Feyzolah Ghashghai.

PINGUE-PONGUE/ ANTHONY MINGHELLA

Ele nasceu na Inglaterra, onde dirigiu a comédia romântica *Um romance de outro mundo* (*Truly, madly, deeply*, disponível em vídeo) e também o fracassado *Mr. Wonderful*, com Matt Dillon.

— Seu primeiro filme é pouco conhecido no Brasil. Fale sobre ele.

— *Um romance de outro mundo* conta a história de uma mulher que não se conforma com a morte do marido, até que recebe a visita de seu fantasma. É sobre o processo de se acostumar com a perda de alguém querido.

— Há relação entre este filme e *O paciente inglês*?

— São diferentes. Trazem em comum apenas um personagem que sofreu uma perda amorosa, mas não dá para comparar.

— Por que você mudou o eixo central da trama?

— Não mudei tanto. O que não queria era fazer um filme literário demais, e sim traduzir o romance numa narrativa cinematográfica próxima do espírito da obra original. (**Pedro Butcher**)

O diretor inglês Minghella (à esquerda)

OS ATORES QUE ESTÃO CONCORRENDO

□ Ralph Fiennes concorre a melhor ator. O inglês (cujo nome pronuncia-se *Rêif Fáines*) era apenas um respeitado ator teatral em seu país até ser descoberto por Spielberg. Acabou indicado ao Oscar pelo papel do chefe nazista de *A lista de Schindler*. Desde então, Hollywood insiste em colocá-lo no rol de galãs da casa. Afinal, é boa pinta e talentoso.

□ Kristin Scott Thomas disputa o troféu de melhor atriz. É a grande chance de a atriz inglesa sair da sombra de Hugh Grant, já que seus filmes de maior sucesso foram *Lua de fel* e *Quatro casamentos e um funeral*. A destemida Katharine se encaixa no perfil de personagem que a Academia gosta de premiar: corajosa, independente e sofrida.

□ Juliette Binoche pode ganhar em atriz coadjuvante. Teve atuações memoráveis em *Perdas e danos* e *A liberdade é azul*, mas talvez só agora a Academia resolva premiá-la. Seria uma segunda tentativa de achar uma francesa que sucedesse Isabelle Adjani, já que a voluptuosa Emanuelle Béart não convenceu em *Missão impossível*.

▷ Drama. Anúncio chamando atores para participar de um filme atrai 5 mil candidatos, criando a maior confusão. Irã/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Paço*: 14h.

GABBEH - Gabbeh — de Mohsen Makhmalbaf. Com Abbas Sayaki.
▷ Drama. Velha narra a história de um dos últimos tapetes confeccionados por uma tribo iraniana em extinção. Irã/França/1996. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Paço*: 15h30.

PEQUENO DICIONÁRIO AMOROSO — de Sandra Werneck. Com Andréa Beltrão, Daniel Dantas, Mônica Torres e Tony Ramos.
▷ Romance. Jovem casal se conhece por acaso e iniciam uma apaixonada relação amorosa. Brasil/1996. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Espaço Unibanco 1*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. *Roxy 3*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. *Tijuca 2*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir das 14h. *Iguatemi 3*: 16h10, 18h, 19h50, 21h40. Sáb. e dom., a partir das 14h20. *Art Fashion Mall 3*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Art BarraShopping 4*, *Art Casashopping 3*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Art Plaza 1*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

DELICADA ATRAÇÃO - Beautiful thing — de Hetti MacDonald. Com Linda Henry e Scott Neal.
▷ Comédia romântica. Dois amigos de 16 anos se apaixonam e resolvem enfrentar o preconceito. Inglaterra/1996. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Novo Jóia*: 19h10, 21h.

ARQUITETURA DA DESTRUIÇÃO - The architecture of doom — de Peter Cohen.
▷ Documentário. O diretor faz uma avaliação do nazismo através de parâmetros políticos tradicionais. Alemanha/1989. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Espaço Unibanco 3*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

ONDAS DO DESTINO - Breaking the waves — de Lars Von Trier. Com Emily Watson, Stellan Skarsgard e Jean-Marc Barr.
▷ Romance. No início dos anos 70, jovem ingênua vive sua primeira experiência amorosa. Dinamarca/França/1996. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 3*: 18h10, 21h10.

HYPE! - Hype! — de Doug Pray. Com as bandas Nirvana, Soundgarden, Pearl Jam e Mudhoney.
▷ Documentário. Um retrato de Seattle, o centro da música moderna e berço do grunge. EUA/1995. Censura: 10 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 3*: 15h, 16h30.

O LIVRO DE CABECEIRA - The pillow book — de Peter Greenaway. Com Vivian Wu, Yoshi Oida e Ewan McGregor.
▷ Drama. A cada ano, calígrafo escreve delicadamente seus votos de feliz aniversário no rosto da filha. Adulta, ela sai à procura de um amante que use seu corpo como papel. Inglaterra/Holanda/França/1996. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 16h50, 19h10, 21h30. *Estação Museu da República*: 20h40.

A LEI DO DESEJO - La ley del deseo — de Pedro Almodóvar. Com Eusebio Poncela, Carmem Maura, Antônio Banderas e Miguel Molina.

CRÍTICA/ 'Jornada nas estrelas: primeiro contato'/ ★★★

Mesmo quem não é 'trekker' pode gostar

RICARDO LARGMAN

Para um simples mortal, *Jornada nas estrelas: primeiro contato (Star trek: first contact)* pode parecer apenas mais um episódio em tela grande da famigerada série de TV criada por Gene Roddenberry em 1966. Contudo, aos olhos aguçados de um *trekker* (como os fãs do programa se intitulam), o filme é muito mais. A história descreve a luta da população da Entreprise E contra seus inimigos borgs, para reverter o aniquilamento da raça humana no século 24. Para tanto, o capitão Jean-Luc Picard (vivido pelo ator Patrick Stewart), o andróide Data (Brent Spiner) e companhia voltam ao passado, mais precisamente ao ano de 2063, quando ocorre o primeiro contato entre terráqueos e seres de outros mundos. A narrativa, marcada por complexas informações científicas, ótimos efeitos visuais e um roteiro com inteligência acima da média hollywoodiana, mistura referências a outros campeões de viagens no tempo, como *O exterminador do futuro* e *De volta para o futuro*. Seqüências como a da invasão de um cenário cinematográfico da década de 40 ou a cena de retrocesso de câmera, que se inicia na pupila de Picard e vai a quilômetros de distância, fazem do filme algo muito maior que um mero episódio de televisão. Convencer um *trekker* do contrário é tão *fácil* quanto arrancar uma gargalhada do velho e saudoso Sr. Spock.

O filme tem dados científicos complexos e roteiro com inteligência acima da média hollywoodiana

JÚRI PROGRAMA

	André Barcinski	Fernando Albagli	Ivana Bentes	Marcelo Janot	Pedro Butcher	Renato Lemos	Ricardo Cota	Ricardo Largman	Susana Schild	Tárik de Souza	Wilson Cunha
O paciente inglês (Anthony Minghella)	★	★★★		★★★	★★	★★★			★★★		★
Profissão repórter (Michelangelo Antonioni)	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★		★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★
Spitfire Grill (Lee David Zlotoff)	★					★		★★★			
Marte ataca! (Tim Burton)	★		★	★★★	★★		●	★★			★★
Jerry Maguire (Cameron Crowe)	★★	★★		★★	●			★★★		★★	★★
Sleepers (Barry Levinson)	★	★★	★★	★★	★			★★		★	★★
Três vidas e uma só morte (Raoul Ruiz)		★★★	★★★	★★★	★★★		★★★★			●	★
Ondas do destino (Lars von Trier)	★★★	★★★		★	★★★		★★★★			★★★	★★★
Pequeno dicionário amoroso (Sandra Werneck)		★★★	★★	★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★★
Segredos e mentiras (Mike Leigh)	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★

Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

CONTINUAÇÃO

▷ Drama. As paixões e as fantasias de dois irmãos: ele, roteirista de cinema homossexual; ela, atriz transsexual. Espanha/1986. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 2*: 21h50.

TRÊS VIDAS E UMA SÓ MORTE - Trois vies et une seule mort — de Raoul Ruiz. Com Marcello Mastroianni, Anna Galiena e Marisa Paredes.
▷ Comédia dramática. Três histórias envolvendo um caixeiro-viajante, um professor de Antropologia e um empresário que na verdade são a mesma pessoa. França/Portugal/1996. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Estação Cinema 1*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

MARTE ATACA! - Mars attacks! — de Tim Burton. Com Jack Nicholson, Glenn Close, Danny DeVito e Sarah Jessica Parker.

▷ Comédia. Marcianos põem a Terra de pernas pro ar. EUA/1996. Censura: livre. ★★

Circuito: *Roxy 2, Via Parque 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *São Luiz 2, Iguatemi 5*: 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 14h40. *Palácio 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 16h40. *Ilha Plaza 1*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h30. *Barra 4*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *Nova América 5*: 16h10, 18h20, 20h30. Sáb. e dom., a partir das 14h. *Rio Sul 4*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.

O PREÇO DE UM RESGATE - Ranson — de Ron Howard. Com Mel Gibson, Rene Russo e Brawley Nolte.
▷ Drama. Quando seu filho é seqüestrado e todos os esforços do FBI fracassam, executivo bem-sucedido é obrigado a pôr em ação um audacioso plano. EUA/1996. Censura: 14 anos. ★★

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING — (Av. das Américas, 4.666/loja N, Barra - 431-9009). **Sala 1** (221 lugares): *Spitfire Grill*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. **Sala 2** (204 lugares): *Jerry Maguire*: 15h40, 18h20, 21h. Sáb., às 15h, 17h40, 20h20, 23h. **Sala 3** (357 lugares): *Jerry Maguire*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. **Sala 4** (252 lugares): *Pequeno dicionário amoroso*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 5** (186 lugares): *Matilda*: 15h30, 17h30. Sáb. e dom., a partir das 13h30 (dublado). *Pânico*: 19h30, 21h50.

ART CASASHOPPING — (Av. Ayrton Senna, 2.150, Barra - 325-0746). **Sala 1** (222 lugares): *A sombra e a escuridão*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. **Sala 2** (667 lugares): *Jerry Maguire*: 15h40, 18h20, 21h. **Sala 3** (470 lugares): *Pequeno dicionário amoroso*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

ART FASHION MALL — (Estrada da Gávea, 899, São Conrado - 322-1258). **Sala 1** (164 lugares): *Spitfire Grill*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 2** (356 lugares): *Jerry Maguire*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. **Sala 3** (325 lugares): *Pequeno dicionário amoroso*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. **Sala 4** (192 lugares): *Pânico*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40.

ART NORTE SHOPPING — (Av. Suburbana, 5.332/piso G, Del Castilho - 595-8337). **Sala 1** (240 lugares): *Jerry Maguire*: 16h10, 18h50, 21h30. **Sala 2** (240 lugares): *Jerry Maguire*: 15h40, 18h20, 21h.

BARRA — (Av. das Américas, 4.666, Barra - 431-9757). **Sala 1** (270 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. **Sala 2** (296 lugares): *O paciente inglês*: 15h, 18h, 21h. **Sala 3** (138 lugares): *O preço de um resgate*: 16h50, 19h10, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 14h30. **Sala 4** (130 lugares): *Marte ataca!*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. **Sala 5** (152 lugares): *Sleepers*: 16h, 18h40, 21h20.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea - 274-4532 - 450 lugares): *O prazer de matar*: 15h45, 17h20, 19h. *Memórias do cárcere*: 20h45.

ILHA PLAZA — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158, Ilha do Governador - 462-3413). **Sala 1** (255 lugares): *Marte ataca!*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h30. **Sala 2** (255 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 14h40.

MADUREIRA SHOPPING — (Estrada do Portela, 222/loja 301, Madureira - 488-1441). **Sala 1** (169 lugares): *Nosso tipo de mulher*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (161 lugares): *Space jam*: 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 14h30 (dublado). **Sala 3** (191 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h30. **Sala 4** (191 lugares): *Sleepers*: 15h30, 18h10, 20h50.

NORTE SHOPPING — (Av. Suburbana, 5.474, Del Castilho - 592-9430). **Sala 1** (240 lugares): *Sleepers*: 15h30, 18h10, 20h50. **Sala 2** (240 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h30.

NOVA AMÉRICA — (Av. Automóvel Clube, Del Castilho, 126). **Sala 1** (261 lugares): *Sleepers*: 14h30, 17h10, 19h50. **Sala 2** (240 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 16h30, 18h40, 20h50. Sáb. e dom., a partir das 14h20. **Sala 3** (260 lugares): *O preço de um resgate*: 15h30, 17h50, 20h10. **Sala 4** (185 lugares): *Nosso tipo de mulher*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 5** (261 lugares): *Marte ataca!*: 16h10, 18h20, 20h30. Sáb. e dom., a partir das 14h.

RIO OFF-PRICE — (Rua General Severiano, 97/loja 154, Botafogo - 295-7990). **Sala 1** (205 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. **Sala 2** (163 lugares): *O preço de um resgate*: 16h50, 19h10, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 14h30.

RIO SUL — (Rua Lauro Müller, 116/loja 401, Botafogo - 542-1098). **Sala 1** (160 lugares): *Sleepers*: 16h50, 18h30, 21h10. **Sala 2** (209 lugares): *O paciente inglês*: 15h, 18h, 21h. **Sala 3** (151 lugares): *Nosso tipo de mulher*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 4** (156 lugares): *Marte ataca!*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.

SHOPPING IGUATEMI — (Rua Barão de São Francisco, 236/3º andar, Vila Isabel - 578-3013). **Sala 1** (240 lugares): *O paciente inglês*: 14h30, 17h30, 20h30. **Sala 2** (156 lugares): *Sleepers*: 15h30, 18h10, 20h50. **Sala 3** (156 lugares): *Pequeno dicionário amoroso*: 16h10, 18h, 19h50, 21h40. Sáb. e dom., a partir das 14h20. **Sala 4** (188 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. **Sala 5** (155 lugares): *Marte ataca!*: 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 14h40. **Sala 6** (152 lugares): *O preço de um resgate*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h. **Sala 7** (146 lugares): *Nosso tipo de mulher*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

STAR RIO SHOPPING — (Estrada do Gabinal, 313, Jacarepaguá). **Sala 1** (220 lugares): *Jerry Maguire*: 15h50, 18h20, 20h50. **Sala 2** (180 lugares): *A sombra e a escuridão*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 3** (180 lugares): *Spitfire Grill*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

VIA PARQUE — (Av. Ayrton Senna, 3.000, Barra - 385-0264). **Sala 1** (290 lugares): *Sleepers*: 15h30, 18h10, 20h50. **Sala 2** (340 lugares): *Marte ataca!*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. **Sala 3** (340 lugares): *O preço de um resgate*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h. **Sala 4** (340 lugares): *O paciente inglês*: 14h30, 17h30, 20h30. **Sala 5** (340 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. **Sala 6** (340 lugares): *Nosso tipo de mulher*: 15h, 17h, 19h, 21h.

COPACABANA

ART COPACABANA — (Av. N.S. de Copacabana, 759 - 235-4895 - 836 lugares): *Jerry Maguire*: 14h, 16h40, 19h20, 22h.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 - 255-2610 - 1.043 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

COPACABANA — (Av. N.S. de Copacabana, 801 - 235-3336 - 712 lugares): *Sleepers*: 15h40, 18h20, 21h.

ESTAÇÃO CINEMA 1 — (Av. Prado Júnior, 281 - 541-2189 - 403 lugares): *Três vidas e uma só morte*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. de Copacabana, 680 - 95 lugares): *Matilda*: 15h10 (dublado). *Romeo + Juliet*: 17h. *Delicada atração*: 19h10, 21h.

ROXY — (Av. N.S. de Copacabana, 945 - 236-6245). **Sala 1** (400 lugares): *O paciente inglês*: 15h, 18h, 21h. **Sala 2** (400 lugares): *Marte ataca!*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. **Sala 3** (300 lugares): *Pequeno dicionário amoroso*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20.

STAR COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C - 256-4588 - 411 lugares): *Spitfire Grill*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CANDIDO MENDES — (Rua Joana Angélica, 63 - 267-7295 - 99 lugares): *Space jam*: 16h (dublado). *Romeo + Juliet*: 17h50, 19h55, 22h.

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 - 267-1647 - 77 lugares): *O livro de cabeceira*: 16h50, 19h10, 21h30.

LEBLON — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 - 239-5048). **Sala 1** (714 lugares): *O paciente inglês*: 15h, 18h, 21h. **Sala 2** (300 lugares): *Sleepers*: 16h, 18h40, 21h20.

STAR IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 - 521-4690 - 412 lugares): *Jerry Maguire*: 14h, 16h40, 19h20, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 286-6843). **Sala 1** (280 lugares): *Segredos e mentiras*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. **Sala 2** (40 lugares): *Paixão muda*: 15h30. *Blush*: 17h30, 19h40. *A lei do desejo*: 21h50. **Sala 3** (60 lugares): *Hype!*: 15h, 16h30. *Ondas do destino*: 18h10, 21h10.

ESPAÇO UNIBANCO — (Rua Voluntários da Pátria, 35 - 266-4491). **Sala 1** (267 lugares): *Pequeno dicionário amoroso*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. **Sala 2** (228 lugares): *O passageiro*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. **Sala 3** (104 lugares): *Arquitetura da destruição*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 - 557-5477 - 89 lugares): *101 dálmatas*: 13h10 (dublado). *O espelho tem duas faces*: 15h. *Páginas da revolução*: 17h10. *American buffalo*: 19h. *O livro de cabeceira*: 20h40.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 - 265-4653 - 450 lugares): *Jerry Maguire*: 14h, 16h40, 19h20, 22h.

LARGO DO MACHADO — (Largo do Machado, 29 - 205-6842). **Sala 1** (835 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (419 lugares): *Coração de dragão*: 15h, 17h, 19h (dublado), 21h (legendado).

SÃO LUIZ — (Rua do Catete, 307 - 285-2296). **Sala 1** (455 lugares): *O paciente inglês*: 15h, 18h, 21h. **Sala 2** (499 lugares): *Marte ataca!*: 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 14h40.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — (Rua Primeiro de Marco, 66 - 216-0237 - 99 lugares). Ver *Extra* e *Mostra*.

CINEMATECA DO MAM — (Av. Infante Dom Henrique, 85 - 210-2188 - 180 lugares): Ver *Mostra*.

ESTAÇÃO PAÇO — (Praça 15 de Novembro, 48 - 64 lugares): *Salve o cinema*: 14h. *Gabbeh*: 15h30. *Crumb*: 16h50. *Jeffrey: de caso com a vida*: 19h.

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 - 240-1291 - 952 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 - 220-3835 - 951 lugares): *Sleepers*: 13h, 15h40, 18h20, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h40.

PALÁCIO — (Rua do Passeio, 40 - 240-6541). **Sala 1** (1.001 lugares): *O paciente inglês*: 14h, 17h, 20h. **Sala 2** (304 lugares): *Marte ataca*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 16h40.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 - 220-3135 - 671 lugares): *Jerry Maguire*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 - 264-4246 - 956 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro*

contato: 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h30.

ART TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 - 254-9578 - 1.475 lugares): *Jerry Maguire*: 15h40, 18h20, 21h.

BRUNI TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 - 254-8975 - 459 lugares): *Spitfire grill*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 - 568-8178 - 1.119 lugares): *O paciente inglês*: 14h30, 17h30, 20h30.

TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 422 - 264-5246). **Sala 1** (430 lugares): *Sleepers*: 15h30, 18h10, 20h50. **Sala 2** (391 lugares): *Pequeno dicionário amoroso*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir das 14h.

MÉIER

ART MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 - 595-5544 - 845 lugares): *Coração de dragão*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CINE-TEATRO DINA SFAT — (Rua Manoel Vitorino, 553 - 599-7237 - 244 lugares): *101 dálmatas*: 14h, 16h, 18h. Até domingo.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA — (Shopping Center de Madureira - Praça Armando Cruz, 120 - 390-1827). **Sala 1** (1.025 lugares): *Jerry Maguire*: 15h40, 18h20, 21h. **Sala 2** (288 lugares): *A sombra e a escuridão*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10.

MADUREIRA — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 - 450-1338). **Sala 1** (586 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h30. **Sala 2** (739 lugares): *O preço de um resgate*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h.

CAMPO GRANDE

STAR CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 - 413-4452). **Sala 1** (320 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (320 lugares): *Jerry Maguire*: 15h50, 18h20, 20h50.

NITERÓI

ART PLAZA — (Rua 15 de Novembro, 8 - 620-6769). **Sala 1** (260 lugares): *Pequeno dicionário amoroso*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 2** (270 lugares): *Jerry Maguire*: 15h40, 18h20, 21h.

CENTER — (Rua Coronel Moreira César, 265 - 711-6909 - 315 lugares): *Sleepers*: 15h10, 17h50, 20h30.

ESTAÇÃO ICARAÍ — (Rua Coronel Moreira César, 211/153 - 610-3132 - 171 lugares): *Romeo + Juliet*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

ICARAÍ — (Praia de Icaraí, 161 - 717-0120 - 852 lugares): *O paciente inglês*: 14h30, 17h30, 20h30.

NITERÓI — (Rua Visconde do Rio Branco, 375 - 620-6585 - 1.398 lugares): *Jornada nas estrelas: primeiro contato*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h30.

NITERÓI SHOPPING — (Rua da Conceição, 188/324 - 717-9655). **Sala 1** (100 lugares): *Jerry Maguire*: 15h50, 18h20, 20h50. **Sala 2** (132 lugares): *O preço de um resgate*: 14h40, 16h40, 18h40, 20h40.

WINDSOR — (Rua Coronel Moreira César, 26 - 717-6289 - 501 lugares): *Jerry Maguire*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

CRÍTICA/ 'Blush'/ ★★★

Claustrofobia cultural

RICARDO COTA

O diretor chinês Li Shaohong traz na bagagem três longas e o roteiro de *Lanternas vermelhas*, o grande clássico de Zhang Yimou. Neste seu *Blush* (*Hongfen*), temos mais uma revisão do período comunista a partir da história de duas prostitutas: Qiuy (Wang Ji) e Xiao'e (He Saifei). Ambas são encaminhadas para um centro de reforma, onde devem aprender a lição de casa revolucionária, baseada no trabalho operário e na negação dos valores ocidentais, como luxo e vaidade. Qiuy foge, tenta morar com o burguês Lao Pu (Wang Zhiwen), mas esbarra na resistência da mãe do rapaz, sendo confinada a um convento budista. Xiao'e suporta a duras penas a cantilena dogmática e consegue, por ironia do destino, se casar com o mesmo Lao Pu, agora um operário desprovido de qualquer riqueza. O casamento põe fim na amizade das chinesas. O cineasta Li Shaohong sabe como extrair a tensão dramática de todos os elementos que compõem seu filme, seja o pano de fundo histórico, as particularidades culturais, como a gastronomia, e até a utilização do figurino como pilar de toda a trama. O mais marcante é a forma como o diretor se apropria da arquitetura claustrofóbica das cidades. Os corredores labirínticos, que impossibilitam a visão do céu, apontam para um único caminho, tornando inevitáveis os encontros dos três protagonistas, que parecem eternamente condenados a si próprios.

Uma das prostitutas do filme: personagens condenados a si mesmos

CRÍTICA/ 'Nosso tipo de mulher'/ ★★

Os mesmos prêmios e castigos do cinema comercial

FERNANDO ALBAGLI

Fica evidente o parentesco de *Nosso tipo de mulher (She's the one)* com *Os irmãos McMullen*, primeiro filme do diretor, roteirista e ator Edward Burns: são iguais o tipo de interpretação, a simplicidade dos diálogos, o realismo pretendido do roteiro, o próprio tema da história. O jovem autor pertence a uma geração de cineastas independentes americanos que vêm tendo oportunidade de aparecer devido ao Festival de Cinema de Sundance, que, ironicamente, deve seu prestígio a Robert Redford, típico produto do cinema hollywoodiano. Burns trata, nessa comédia romântica, da vida de uma família da classe trabalhadora, principalmente da ligação entre dois irmãos, e da relação deles com o pai — a pretexto de levá-los para pescar, o pai usa os passeios de barco para lhes dar conselhos que julga sábios. No entanto, apesar de criados sob o mesmo teto, eles crescem diferentes. O lema do pai, "primeiro faça aquilo que o torne feliz", atinge cada um de maneira diferente. No relacionamento com as mulheres que amam, isso fica bem claro. E, no fim, apesar da diferença no tratamento do roteiro e da direção criativa, a tão explorada oposição entre a decência de um e o egoísmo do outro acaba proporcionando os mesmos prêmios e castigos do chamado cinema comercial. Um moralismo desnecessário que não chega a estragar o conjunto.

Edward Burns (na foto acima, na ponta esquerda) é ator, roteirista e diretor do filme

CONTINUAÇÃO

Circuito: *Rio Off-Price 2. Barra 3*: 16h50, 19h10, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 14h30. *Iguatemi 6, Madureira 2, Via Parque 3*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h. *Nova América 3*: 15h30, 17h50, 20h10. *Niterói Shopping 2*: 14h40, 16h40, 18h40, 20h40.

CORAÇÃO DE DRAGÃO - Dragon heart — de Rob Cohen. Com Dennis Quaid e Dina Meyer.
▷ Aventura. Príncipe é gravemente ferido e sua mãe o leva a uma caverna escura para invocar o poder dos dragões. EUA/1996. Censura: livre. ★★
Circuito: *Largo do Machado 2*: 15h, 17h, 19h (dublado), 21h (legendado). *Art Méier*: 15h, 17h, 19h, 21h.

101 DÁLMATAS, O FILME - 101 dalmatians — de Stephen Herek. Com Glenn Close e Jeff Daniels.
▷ Comédia. O lar dos dálmatas se transforma num caos quando seus filhotes são roubados pela vilã Cruela. EUA/1996. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 13h10 (dublado). *Cine-Teatro Dina Sfat*: 14h, 16h, 18h.

JERRY MAGUIRE: A GRANDE VIRADA - Jerry Maguire — de Cameron Crowe. Com Tom Cruise, Cuba Gooding Junior e Renee Zellweger.
▷ Comédia romântica. Agente esportivo agressivo e de escrúpulos duvidosos perde o emprego, os amigos e a noiva, mas renasce se dedicando a atleta pouco badalado. EUA/1996. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Art Copacabana, Estação Paissandu, Star Ipanema*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Pathé*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Art Fashion Mall 2, Art BarraShopping 3*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Art Tijuca, Art Casashopping 2, Art Madureira 1, Art Norte Shopping 2, Art Plaza 2*: 15h40, 18h20, 21h. *Art BarraShopping 2*: 15h40, 18h20, 21h. Sáb., às 15h, 17h40, 20h20, 23h. *Art Norte Shopping 1*: 16h10, 18h50, 21h30. *Star Campo Grande 2, Star RioShopping 1, Star São Gonçalo, Niterói Shopping 1*: 15h50, 18h20, 20h50. *Windsor*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

SLEEPERS: A VINGANÇA ADORMECIDA - Sleepers — de Barry Levinson. Com Kevin Bacon, Robert DeNiro, Dustin Hoffman e Brad Pitt.
▷ Drama. Quatro garotos vão parar num reformatório onde convivem com um mundo de violência e abusos. EUA/1996. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Copacabana/Som digital*: 15h40, 18h20, 21h. *Rio Sul 1*: 15h50, 18h30, 21h10. *Leblon 2, Barra 5*: 16h, 18h40, 21h20. *Odeon*: 13h, 15h40, 18h20, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h40. *Tijuca 1, Via Parque 1, Iguatemi 2, Norte Shopping 1, Madureira Shopping 4*: 15h30, 18h10, 20h50. *Center*: 15h10, 17h50, 20h30. *Nova América 1*: 14h30, 17h10, 19h50. *Top Cine Santa Cruz*: 15h20, 18h, 20h40.

AMERICAN BUFFALO - American buffalo — de Michael Corrente. Com Dustin Hoffman, Dennis Franz e Sean Nelson.
▷ Drama. Dois homens e garoto armam plano para roubar moeda rara enquanto discutem sobre suas vidas medíocres. EUA/1996. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 19h.

PAIXÃO MUDA - Heavy — de James Mangold. Com Pruitt Taylor Vince, Liv Tyler e Shelley Winters.
▷ Drama. Victor passa os dias fazendo pizzas no restaurante da mãe dominadora. Uma vida chata, até a chegada de uma nova garçonete. A atração é instantânea e ele passa a enfrentar os maiores problemas emocionais de sua vida. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Botafogo 2*: 15h30.

MATILDA - Matilda — de Danny DeVito. Com Mara Wilson, Danny DeVito e Rhea Perlman.
▷ Aventura. A história de uma garotinha que cria seu próprio lugar no mundo através da força, da coragem e de sua excepcional inclinação para a travessura. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Novo Jóia*: 15h10 (dublado). *Art BarraShopping 5*: 15h30, 17h30. Sáb. e dom., a partir das 13h30 (dublado).

As atrizes Ellen Burstyn, que faz a dona do restaurante do título, e Alison Elliott, que interpreta a ex-presidiária no dramalhão

EM QUESTÃO/ 'Spitfire Grill, o recomeço'

Vidas transformadas

RICARDO LARGMAN

Trabalhar para uma senhora rabugenta numa cidade gélida e decadente não era exatamente a melhor opção de vida da jovem Percy Talbot (Alison Elliott): era a sua única opção. Ex-presidiária, sem casa ou família à sua espera, Percy chega a Gilead, no Maine, e só consegue um lugar temporário para morar porque Hannah (numa grande interpretação da veterana Ellen Burstyn), a dona do restaurante Spitfire Grill, deve um favor ao xerife local. Aos poucos, o obscuro passado da jovem e o da própria Hannah vêm à tona. Com um enredo simples, embora com fortes contornos dramáticos, *Spitfire Grill, o recomeço* (*Spitfire Grill*) conquistou o público no festival de temperaturas mais baixas dos Estados Unidos, em Sundance. Não foi só questão de identificação climática. O filme, dirigido por Lee David Zlotoff, traz uma narrativa carregada de emoção e mostra sem pieguice como o preconceito, a ignorância e, por fim, o amor podem transformar a vida de cada um — especialmente a daqueles que nunca tiveram na sua própria vida a opção de escolher. (★★★)

Dramas malcontados

RENATO LEMOS

O Festival de Sundance, aquele oba-oba de filmes independentes organizado por Robert Redford, anda gerando alguns monstrinhos. São filmes baratos, pequeninos e, às vezes, ruins à beça. *Spitfire Grill, o recomeço* é um desses, um dramalhão que só não é pior porque faltou dinheiro. E até que não começa de todo mal. Percy é uma garota presa que trabalha como informante turística mesmo atrás das grades. Uma vida de dar inveja em qualquer guia da *Quatro Rodas*. Quando é libertada, vai viver num dos lugares que indicava. Recebida com desconfiança pela população, a menina, com empenho, dinamismo e uma bondade franciscana, muda a vida dos que se aproximam dela. A *louraburra* se revela uma inteligência rara, o marido calhorda se arrepende de joelhos, um desaparecido de 20 anos no Vietnã dá as caras e até Ellen Burstyn consegue uma atuação razoável. Tudo por conta da nossa Sininho, essa fadinha do coração espaçoso. Os bons cirurgiões, o Romário em dia inspirado e os filmes ruins operam verdadeiros milagres. E até ganham prêmio com isso. (★)

O passageiro voltou

Um dos melhores filmes do cineasta italiano Michelangelo Antonioni está de volta, em cópia nova, no Espaço Unibanco de Cinema. *O passageiro: profissão repórter* (*The passenger*), de 1975, traz o ator Jack Nicholson (*foto à direita*) como um sujeito que, sem razão óbvia ou aparente, resolve assumir a identidade de outro homem, que mal conhece, depois que ele aparece morto. Diretor do recente *Além das nuvens*, além dos clássicos *A noite*, *O eclipse* e *O grito*, o próprio Antonioni considerava *O passageiro* seu filme mais bem resolvido. Nele, o cineasta desenvolve o seu tema preferido: o isolamento e a impossibilidade de comunicação do homem moderno. O filme traz seqüências grandes filmadas no deserto, mas a mais bonita é um *flash back*, dentro de um hotel: enquanto Nicholson altera os documentos do homem morto de quem vai roubar o nome, lembra-se do primeiro diálogo que travou com ele. (**Pedro Butcher**)

CONTINUAÇÃO

ROMEO + JULIET - William Shakespeare's Romeo & Juliet — de Baz Luhrmann. Com Leonardo DiCaprio, Claire Danes e Brian Dennehy.
▷ Tragédia romântica. Adaptação moderna do clássico de William Shakespeare. EUA/1996. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Novo Jóia*: 17h. *Candido Mendes*: 17h50, 19h55, 22h. *Estação Icaraí*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

SPACE JAM, O JOGO DO SÉCULO - Space jam — de Joe Pytka. Com Michael Jordan, Wayne Knight e Pernalonga.
▷ Aventura. Pernalonga e seus amigos entram numa fria ao ter que enfrentar uma gangue resmungona de minúsculas criaturas num jogo de basquete. EUA/1996. Censura: livre. ★★
Circuito: *Candido Mendes*: 16h (dublado). *Madureira Shopping 2*: 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 14h30 (dublado).

CONTINUAÇÃO

PÂNICO - Scream — de Wes Craven. Com Drew Barrymore, David Arquette e Neve Campbell.
▷ Suspense. Psicopata começa uma série de assassinatos ligados por uma estranha obsessão: sempre por telefone, exige que se responda uma determinada pergunta sobre um filme de terror. EUA/1996. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Art Fashion Mall 4*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Art BarraShopping 5*: 19h30, 21h50.

A SOMBRA E A ESCURIDÃO - The ghost and the darkness — de Stephen Hopkins. Com Michael Douglas, Val Kilmer e Brian McCardie.
▷ Aventura. Dois homens brancos tentam terminar com uma lenda africana e encontram duas feras que deixam um rastro de pânico e de morte por onde passam. EUA/1996. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Art Casashopping 1*, *Art Madureira 2*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. *Star RioShopping 2*: 15h, 17h, 19h, 21h.

JEFFREY: DE CASO COM A VIDA - Jeffrey — de Christopher Ashley. Com Steven Weber, Sigourney Weaver e Olympia Dukakis.
▷ Comédia romântica. Ator gay se apaixona por jovem que parece ser o amante ideal, mas o rapaz é soropositivo. EUA/1995. Censura: 18 anos. ★
Circuito: *Estação Paço*: 19h.

O ESPELHO TEM DUAS FACES - The mirror has two faces — de Barbra Streisand. Com Barbra Streisand, Jeff Bridges e Lauren Bacall.
▷ Comédia romântica. Rose e Gregory são duas pessoas diferentes que procuram uma nova paixão. EUA/1996. Censura: 18 anos. ★
Circuito: *Estação Museu da República*: 15h.

REAPRESENTAÇÃO

O PASSAGEIRO: PROFISSÃO REPÓRTER - The passenger — de Michelangelo Antonioni. Com Jack Nicholson, Maria Schneider e Henny Runacre.
▷ Drama. Num hotel deserto, repórter de TV troca de identidade com um homem morto e se envolve numa trama perigosa. Itália/França/Espanha/1975. Censura: 12 anos. *Leia texto na página 12.*
Circuito: *Espaço Unibanco 2*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50.

SEGREDOS E MENTIRAS - Secrets and lies — de Mike Leigh. Com Brenda Blethyn, Marianne Jean-Baptiste e Timothy Spall.
▷ Drama. Jovem negra decide procurar a verdadeira mãe após a morte da mãe adotiva. Apesar da longa separação, surge uma relação de amor entre as duas. Inglaterra/França/1996. Censura: 10 anos.
Circuito: *Estação Botafogo 1*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

PÁGINAS DA REVOLUÇÃO - Sostienne Pereira — de Roberto Faenza. Com Marcello Mastroianni, Daniel Auteil e Stefano Dionisi.
▷ Drama. Nos anos 30, jornalista viúvo obcecado pela morte contrata um jovem repórter para fazer por antecipação o obituário de escritores. Itália/França/1995. Censura: 14 anos.
Circuito: *Estação Museu da República*: 17h10.

O PRAZER DE MATAR - The pleasure of killing — de Felix Rotaeta Otegui. Com Antonio Banderas, Mathieu Carrieri e Victoria Abril.
▷ Aventura. Luis, um grande sedutor, e André, um professor de Matemática, são dois pistoleiros contratados para matar a mesma pessoa. Espanha/1987. Censura: 14 anos.
Circuito: *Cine Gávea*: 15h45, 17h20, 19h.

MEMÓRIAS DO CÁRCERE — de Nelson Pereira dos Santos. Com Carlos Vereza, Glória Pires, Jofre Soares e José Dumont.
▷ Drama. O Brasil nos anos 30, época da repressão e perseguição a intelectuais como Graciliano Ramos, que, na prisão, escreveu o livro autobiográfico *Memórias do cárcere*. Brasil/1984. Censura: 14 anos.
Circuito: *Cine Gávea*: 20h45.

MOSTRA

CRÔNICA DA CIDADE AMADA — *Voando para o Rio (Flying down to Rio)*, de Thornton Freeland. Com Dolores del Rio, Gene Raymond, Fred Astaire e Ginger Rogers (legendas em espanhol). Complemento: *Canal 100*, de Carlos Niemeyer.
▷ Musical. Grupo de bailarinos americanos se apresenta no Rio de Janeiro, entremeando canções com qüiproquós amorosos. EUA/1933.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: 6ª, às 18h30.

CRÔNICA DA CIDADE AMADA — *Isto é Pelé*, documentário de Luiz Carlos Barreto. Complemento: *O melhor das Olimpíadas*, vídeo Globosat.
▷ Documentário. Seleção e montagem de material de arquivo com as jogadas, os gols e os depoimentos do jogador Pelé. Brasil/1974.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: sáb., às 16h30.

CRÔNICA DA CIDADE AMADA — *A grande cidade*, de Cacá Diegues. Com Leonardo Villar, Anecy Rocha, Joel Barcelos. Complemento: *Canal 100*, de Carlos Niemeyer.
▷ Drama. Mulher nordestina chega ao Rio à procura do noivo, que virou assassino. Brasil/1966.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: sáb., às 18h30.

CRÔNICA DA CIDADE AMADA — *Com minha sogra em Paquetá*, de Saul Lachtermacher. Com Dercy Gonçalves, Cataldo e Evelyn Rios. Complemento: *A propósito do futebol*, de Roberto Kahané.
▷ Comédia. A história de uma sogra entre namoricos, discussões com vizinhos e um tradicional piquenique em Paquetá. Brasil/1974.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: dom., às 16h30.

CRÔNICA DA CIDADE AMADA — *Rio Zona Norte*, de Nelson Pereira dos Santos. Com Grande Otelo, Jece Valadão, Paulo Goulart e Ângela Maria. Complemento: *Cine noticiário*, da Herbert Richers.
▷ Drama. Compositor do morro sofre um acidente de trem e sua história é contada enquanto ele aguarda o atendimento médico. Brasil/1957.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: dom., às 18h30.

MOSTRA VERA CRUZ — 6ª, às 16h30: *Esquina da ilusão*, de Ruggero Jacobbi. Com Alberto Ruschel e Ilka Soares (exibição em vídeo). Grátis. Às 18h30: *Terra é sempre terra*, de Tom Payne. Com Marisa Prado e Abílio Pereira de Almeida. Às 20h30: *Ângela*, de Abílio Pereira de Almeida e Tom Payne. Com Eliane Lage e Mário Sérgio. Sáb., às 16h30: *Família Lero-Lero*, de Alberto Pieralisi. Com Walter d'Ávila e Gilda Nery. Às 18h30: *Floradas na serra*, de Luciano Salce. Com Cacilda Becker e Jardel Filho. Às 20h30: *Caiçara*, de Adolfo Celi. Com Eliane Lage e Abílio Pereira de Almeida. Dom., às 16h30: *Tico-tico no fubá*, de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero e Anselmo Duarte. Às 18h30: *Uma pulga na balança*, de Luciano Salce. Com Waldemar Wey e Gilda Nery.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*.

EXTRA

MENINO MALUQUINHO, O FILME — de Helvécio Ratton. Com Samuel Costa, Patricia Pillar e Luiz Carlos Arutin.
▷ Comédia infantil. Maluquinho é o menino travesso da cidade, que sofre quando seus pais se separam. Aí aparece o *vô* Passarinho, que o leva para umas férias no sítio. Brasil/1994. Censura: livre.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*: sáb. e dom., às 10h30. Grátis.

Uma parceria que deu certo

LUCIA CERRONE

O Grupo Hombu volta ao palco para homenagear o diretor Luís Carlos Ripper, morto em dezembro. O espetáculo, o último dirigido por Ripper, é *A casa da madrinha*, de Lygia Fagundes Telles, premiado pela direção no Mambembe 95. O encontro de Ripper com o Hombu foi dos mais felizes. Ao grupo, que trabalha com teatro para crianças há mais de 20 anos, Ripper emprestou seu toque de business. O resultado surpreende. Em cena, a história de um menino que sai pelo mundo para encontrar um lugar idealizado onde só acontecem coisas boas. No caminho conhece um pavão com uma torneira na cabeça de onde saem as maiores asneiras misturadas com a mais pura sabedoria.

□ *A casa da madrinha — Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186, Copacabana (275-3346). Sáb. a 2ª, às 17h. R$ 10. Até segunda.

Divulgação/ Ivan Kinguen

O Hombu volta ao palco para homenagear Luís Carlos Ripper

TEATRO

REESTRÉIA

A CASA DA MADRINHA — *Leia texto acima.*

ÚLTIMOS DIAS

A BELA RAPUNZEL — Texto e direção de Hélcio Gurgel. *Teatro Tereza Rachel*. Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana (235-1113). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10. Até domingo.
▷ Uma crítica humorada ao casamento arranjado.

OS IMPAGÁVEIS — De Teresa Frota. Direção de Henri Pagnocelli. *Teatro Gláucio Gill*. Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (547-7003). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10. Até domingo.
► *Leia mais no* Atenção.

SETE CORAÇÕES — Direção de Ilo Krugli. *Teatro Cacilda Becker*. Rua do Catete, 338, Catete (265-9933). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 7. Até domingo.
▷ Cigano assusta um militar com seus poemas.

CONTINUAÇÃO

ARIEL — Direção de Renato Prieto. *Teatro BarraShopping*. Av. das Américas, 4.666, Barra (325-5844). Sáb. e dom., às 15h30. R$ 10.
▷ A história de uma sereia que quer ser gente.

BOLSHÓI, O DRAGÃO — Direção de Humberto Torres. *Museu da República*. Rua do Catete, 153, Catete (205-4328). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 8.
▷ Princesa é seqüestrada por um dragão.

CHAPEUZINHO VERMELHO NO PARQUE — Direção de Kátia Brito. *Jardins do Museu da República*. Rua do Catete, 153, Catete (205-4328). Sáb. e dom., às 11h. R$ 5.
▷ O clássico ganha toques ecológicos.

O CORCUNDA DE NOTRE DAME — Direção de Paulo Afonso de Lima. *Teatro Vannucci*. Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar, Gávea (274-7246). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 12.
▷ A história do corcunda e da cigana Esmeralda.

O CORCUNDA DE NOTRE DAME — De Andréia Burle e Willer Valle. *Teatro BarraShopping*. Av. das Américas, 4.666, Barra (431-9721). Sáb. e dom., às 18h30. R$ 10.
▷ Corcunda se apaixona por uma bela cigana.

DOIS IDIOTAS SENTADOS CADA QUAL NO SEU BARRIL — Direção de André Mattos e Rubens Camelo. *Teatro do Planetário*. Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea (239-5948). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 3.
▷ Os conflitos dos personagens Teimoso e Mandão.

A FERA E A BELA — Texto e direção de Guilherme Karam. *Teatro Clara Nunes*. Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar, Gávea (274-9696). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 12.
▷ Nesta versão, a Fera vira *heavy metal*.

GALINHAS, UM MELODRAMA DE PENAS — De Tereza Falcão. *Sala Marília Pêra do Teatro do Leblon*. Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (294-0347). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
▷ O ovo da galinha Jurema é seqüestrado.

GASPARZINHO — Direção de Fábio Pillar. *Sala Vermelha do Teatro dos Grandes Atores*. Barra Square, Av. das Américas, 3.555, Barra (325-1645). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
▷ Musical sobre histórias de espíritos e fantasmas.

A HISTÓRIA DE TOPETUDO — Direção de Thereza Falcão. *Teatro Candido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 10.
► *Leia mais no* Atenção.

JESUS DA NEVE E DO SOL — Direção de Fernando Bechy. *Espaço 2 do Teatro Villa-Lobos*. Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-1689). Sáb. e dom., às 17h30 e 19h30. R$ 10.
▷ Adaptação de dois contos de Natal.

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO — Direção de Marcelo Valle. *Casa de Cultura Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). Sáb., às 17h30 e dom., às 17h. R$ 10.
▷ Sementes levam João a um castelo nas nuvens.

A MENINA E O VENTO — De Maria Clara Machado. *Teatro BarraShopping*. Av. das Américas, 4.666, Barra (325-5844). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
▷ Maria conhece o mundo de carona com o vento.

O PEQUENO ALQUIMISTA — Direção de Márcio Trigo. *Sala Fernanda Montenegro do Teatro do Leblon*. Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (294-0347). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
▷ A história de João, um mago criança.

POCAHONTAS — Direção de Cininha de Paula. *Sala Azul do Teatro dos Grandes Atores*. Barra Square, Av. das Américas, 3.555, Barra (325-1645). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 10.
▷ A paixão de uma índia por um colonizador.

O QUE NÃO TÁ NO GIBI — De Henrique Tavares. *Teatro Ipanema*. Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema (247-9794). Sáb. e dom., às 18h. R$ 12.
▷ Uma sátira aos super-heróis.

EXTRA

1º FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO — *Metropolitan*. Via Parque, Av. Ayrton Senna, 3.000, Barra (385-0515). 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 17h e 21h30, e dom., às 11h e 19h. R$ 15 (platéia e setor lateral), R$ 30 (camarote B, setores especial e lateral especial) e R$ 40 (camarote A e palco).
► *Leia mais no* Atenção.

O PÁSSARO DO LIMO VERDE — Texto e direção de Carlos Augusto Nazareth. *Play Garden do Shopping Center Tijuca*. Av. Maracanã, 987, Tijuca (284-2384). Dom., às 17h. Grátis.
▷ Misto de folclore nordestino com irmãos Grimm.

► ATENÇÃO

1º Festival Mundial do Circo — Miele comanda uma trupe de acrobatas, contorcionistas, mágicos e palhaços, que dividem o palco do Met com tigres, chimpanzés e leopardos.

A história de Topetudo — Considerado um dos cinco melhores do Rio pelo Mambembe, o espetáculo conta o romance entre um príncipe feio e inteligente e uma princesa linda e burra. No Teatro Candido Mendes.

Os impagáveis — A peça, que também faturou o Mambembe, fica no Gláucio Gill até domingo com a história de gângsteres que roubam Barbies para aumentar seu preço no mercado negro.

João Bosco estréia show no Rival com um roteiro que resume sua carreira

CONTADOR DE HISTÓRIAS

FLÁVIA DRATOVSKY

Quando subir ao palco do Teatro Rival neste fim de semana, João Bosco, mais do que cantando, vai estar contando uma história. É assim que ele define o roteiro que preparou para as quatro semanas de temporada de voz e violão. "Cada música tem uma função na história, cada uma vai formando um caminho, de forma que o público não se perca", explica o cantor e compositor, que se prepara para entrar em estúdio em junho e dá os passos iniciais na trilha para o próximo espetáculo da companhia de dança Corpo. A idéia, como avisa o próprio João, é fazer um show bem relaxado. "Não gosto de silêncio total. Gosto de sentir as pessoas reagindo, porque esta é a diferença entre show e disco. E quem estiver com tosse, gripado, não precisa se preocupar: pode fazer barulho. A coisa não é tão séria assim", brinca. É assim, numa tranqüilidade que o permite nem definir com antecedência o repertório, que João Bosco vai contar sua trajetória bem-sucedida. O roteiro estará cheio de músicas que ele ajudou a inscrever entre os clássicos da MPB, ao lado de algumas de seu último disco, *Dá licença, meu senhor*, que foi lançado há mais de um ano mas não teve show no Rio, por falta de datas. De inédita, só uma, *Benguelô*, homenagem a Pixinguinha inspirada em dois temas do maestro, *Benguelê* e *Yaô* — que fizeram parte do show que João dividiu com Clementina de Jesus em 1976. E uma surpresa: a americana *Chatanooga Choo Choo*, gravada por Carmen Miranda na versão de Aloísio de Oliveira, em ritmo de samba.

☐ *João Bosco — Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia (532-4192). 4ª a 6ª, às 19h, e sáb., às 20h. R$ 25.

Foto de divulgação

Das cordas do violão, saem músicas antigas...

... e as do último disco, ainda não mostrado no Rio

PINGUE-PONGUE

— Por que um show só de sucessos?

— Só entro em estúdio para o novo disco em junho e não gosto de testar músicas inéditas no palco. Acho que isso exige da nova canção uma performance que ela não vai conseguir alcançar, porque não pode competir com as músicas conhecidas. O público quer é ouvir *Corsário* ou *Jade*. Minha preocupação é não me alongar demais, mas espero deixar todos satisfeitos. Quem não ficar pode pedir mais músicas.

— Há muito tempo você não fazia um espetáculo só com voz e violão. É mais difícil se apresentar sozinho no palco?

— Hoje eu tenho muita tranqüilidade sozinho, porque já conheço o caminho das pedras. E neste show, por não ter banda e não ser numa casa muito grande, tenho a oportunidade de tocar violão acústico, que é o meu preferido.

— Fale um pouco sobre como vai ser o novo disco.

— Quero exercitar neste trabalho a minha influência árabe, que vem da família do meu pai, que é libanesa. Na cidade em que nasci, Ponte Nova, em Minas Gerais, tinha uma colônia árabe grande e, quando era garoto, ouvia a minha avó conversando em árabe. Não podia deixar de aproveitar essa influência. Gosto do clima aventureiro do ritmo destes países, um clima de mil e uma noites, de tapete que voa, de delírio. Quero fazer um disco bem aventureiro.

NOVOS E VELHOS CASOS

Como seu repertório tem várias opções de sucesso e a idéia é dar um clima bem informal ao show, João Bosco evita fechar com antecedência o roteiro da apresentação. Segundo ele, o melhor é escolher só um pouco antes do início do show. Mas o repertório de seu último disco, *Dá licença, meu senhor*, deve ser a base do espetáculo. Das antigas, vêm músicas como *O bêbado e a equilibrista* (parceria com Aldir Blanc), *Papel maché* (co-assinada por Capinam), *Jade* (dele mesmo), *Corsário* (outra parceria com Aldir), *Zona de fronteira* (dele com Antônio Cícero e Waly Salomão), além de temas de outros compositores, como *Expresso 2222* (de Gilberto Gil), *Se você jurar* (Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves), *Benguelê* e *Yaô* (duas de Pixinguinha).

Ariel e Biglione: dois em um

Foto de divulgação

O público paga um ingresso e assiste a dois shows

O Mistura Fina se inspirou numa prática comum em casas de jazz americanas e instituiu, a partir deste fim de semana, o formato *double bill* — o popular dois em um. São dois shows instrumentais, com um intervalo entre eles, pelo preço de um. O guitarrista e violonista Victor Biglione e o pianista Marcos Ariel abrem o projeto. Também arranjador, Biglione se inspirou nas trilhas que fez para o filme *Como nascem os anjos* e para a minissérie de TV *A justiceira* e montou um repertório com temas do cinema, como *Laura* e *Moon river*. Acompanhado de uma banda acústica, ele vai tocar violão de aço. Marcos Ariel preparou para a ocasião uma homenagem a Tom Jobim, com músicas como *Olha, Maria* e *Samba de uma nota só*, além de seus próprios choros. **(F.D.)**

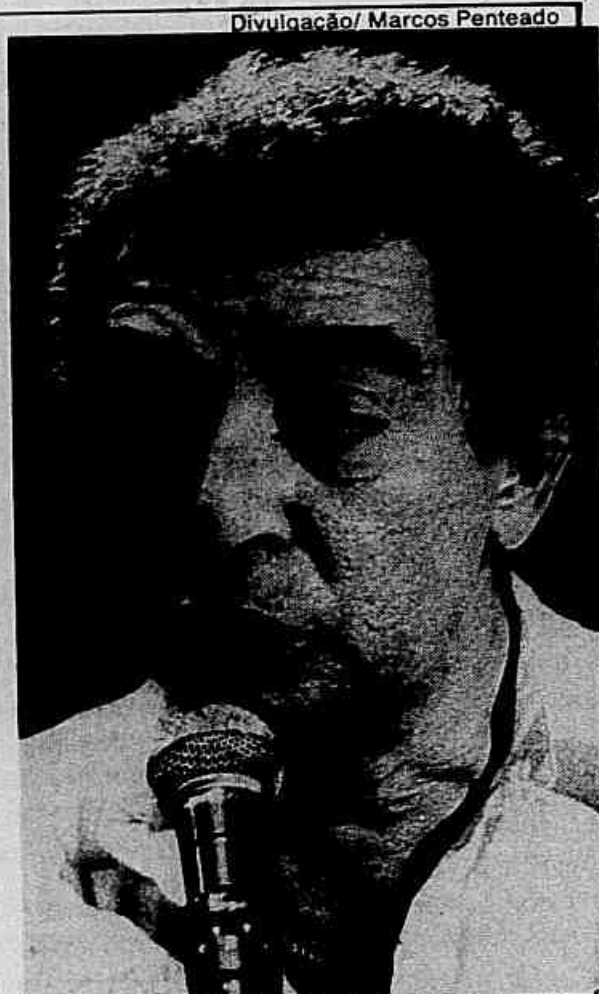
☐ *Victor Biglione e Marcos Ariel* — *Mistura Fina*, Avenida Borges de Medeiros, 3.207, Lagoa (537-2844). 6ª e sáb., às 22h. Couvert a R$ 22 e consumação a R$ 10.

ATENÇÃO

João Nogueira — O sambista estende temporada até sábado no Hipódromo Up, com gostinho de ressaca do carnaval. Ao lado de duas inéditas (um samba de roda em homenagem a Dorival Caymmi, parceria com Paulo César Pinheiro e Edil Pacheco, e o maxixe *Apitaço*, sobre a polêmica entre policiais e adeptos da maconha em Ipanema, no verão passado), o cantor e compositor — que deve entrar em estúdio ainda este semestre — lembra sucessos como *Nó na madeira*, *Clube do Samba* e *Espelho*, além de músicas do disco dedicado à obra de Chico Buarque, lançado há dois anos.

Tuins e O Bonde — A dupla Tuins, formada pelos cantores André Protasio e Serjão, junta seu suingue com sotaque de soul e charme ao *mpbmaracatusambafunk* (como eles se definem) do grupo O Bonde, no Espaço Off do Teatro Casa Grande. Além de versões para músicas como *Muito romântico* e *Coronel Antônio Bento*, os Tuins mostram composições próprias, com nomes como *Tche khon, tche khon djó* e *Negão*. Já O Bonde investe em personagens, como *Juca Pereira*, que já tem clipe rolando na MTV.

Tadeu Aguiar — O ator e cantor mostra no Rio Jazz o show *Mania de amar 2: a pedidos*, segunda versão do espetáculo que fez sucesso há cinco anos. Seguindo a mesma filosofia do anterior — reunir belas canções de amor interpretadas ao piano e entremeadas por textos humorados —, o show passeia por universos tão distantes quanto os desenhos de Walt Disney (um medley com *Someday my prince will come*, de *Branca de Neve*, *Onde eu nasci*, de *A pequena sereia*, e *Se uma estrela aparecer*, de *Pinóquio*) e as baladas de Moacyr Franco. Ainda tem *As time goes by*, *Night and day*, *Trocando em miúdos*, *I love a piano* e um set em homenagem a Bibi Ferreira, com *Gota d'água*, *La vie en rose* e *Alô, Dolly*.

Divulgação/ Marcos Penteado

João Nogueira: até sábado no Hipódromo

ESTRÉIA

JOÃO BOSCO — *Leia textos nas páginas 16 e 17.*

VICTOR BIGLIONE E MARCOS ARIEL — *Leia texto na página 17.*

CHICO CÉSAR — *Leia texto na página ao lado.*

ANGELA RÔ RÔ — *Leia texto na página 20.*

TUINS E O BONDE — *Espaço Off do Teatro Casa Grande*. Avenida Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (239-4046). 6ª e sáb., às 23h. R$ 8.
▶ *Leia mais no* Atenção.

TRIO MADEIRA BRASIL — *Arco da Velha*. Praça Cardeal Câmara, 132, Lapa (509-2101). 6ª e sáb., às 22h. Couvert a R$ 10 e consumação a R$ 7.
▷ O grupo passa de Pixinguinha a Guinga, com escalas em Ernesto Nazareth e Astor Piazzolla.

NORIMAR E MARIA ALCINA — *A Desgarrada*. Rua Barão da Torre, 667, Ipanema (239-5746). 5ª a sáb., às 22h. Couvert a R$ 10.
▷ As cantoras unem o fado português à MPB. De além-mar há *Olhos castanhos* e *Nem às paredes confesso*. O Brasil vem representado por *Saudosa maloca* e *A volta do boêmio*.

GRUPO MOLEJO — *Ilha dos Pescadores*. Estrada da Barra, 793, Barra (493-0005). 6ª a dom., às 22h. R$ 15.
▷ O grupo de pagode mostra suas músicas suingadas, com coreografias sensuais, no estilo É o Tchan.

LIVERPOOL WEEKEND — *Terraço Rio Sul*. Rua Lauro Müller, 116/G3, Botafogo. 6ª e sáb., às 22h30. R$ 20.
▷ O fim de semana, dedicado ao repertório dos Beatles, tem como atrações os grupos Terra Molhada, na sexta, e Beatles Cover, no sábado.

ÚLTIMOS DIAS

JOÃO NOGUEIRA — *Hipódromo Up*. Praça Santos Dumont, 108, Gávea (294-0095). 6ª e sáb., às 22h30. Couvert a R$ 15 e consumação a R$ 10.
▶ *Leia mais no* Atenção.

MÁRCIO MONTSERRAT — *Vinicius*. Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). 6ª e sáb., às 23h. Couvert a R$ 15 e consumação a R$ 8.
▷ No show *As mais lindas canções*, o cantor apresenta músicas de Chico Buarque e Tom Jobim.

STANDARD

TADEU AGUIAR — *Rio Jazz Club*. Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). 5ª, às 22h, 6ª e sáb., às 23h, e dom., às 20h. Couvert a R$ 15 e consumação a R$ 8.
▶ *Leia mais no* Atenção.

BROADWAY IN CAFÉ — *Teatro Café Pequeno*. Avenida Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1998). 6ª e sáb., à meia-noite.
▷ O cantor e ator Carlos Leça interpreta clássicos da Broadway, entre eles *O fantasma da Ópera*, *West side story*, *Sunset Boulevard* e *Les miserables*.

CULT

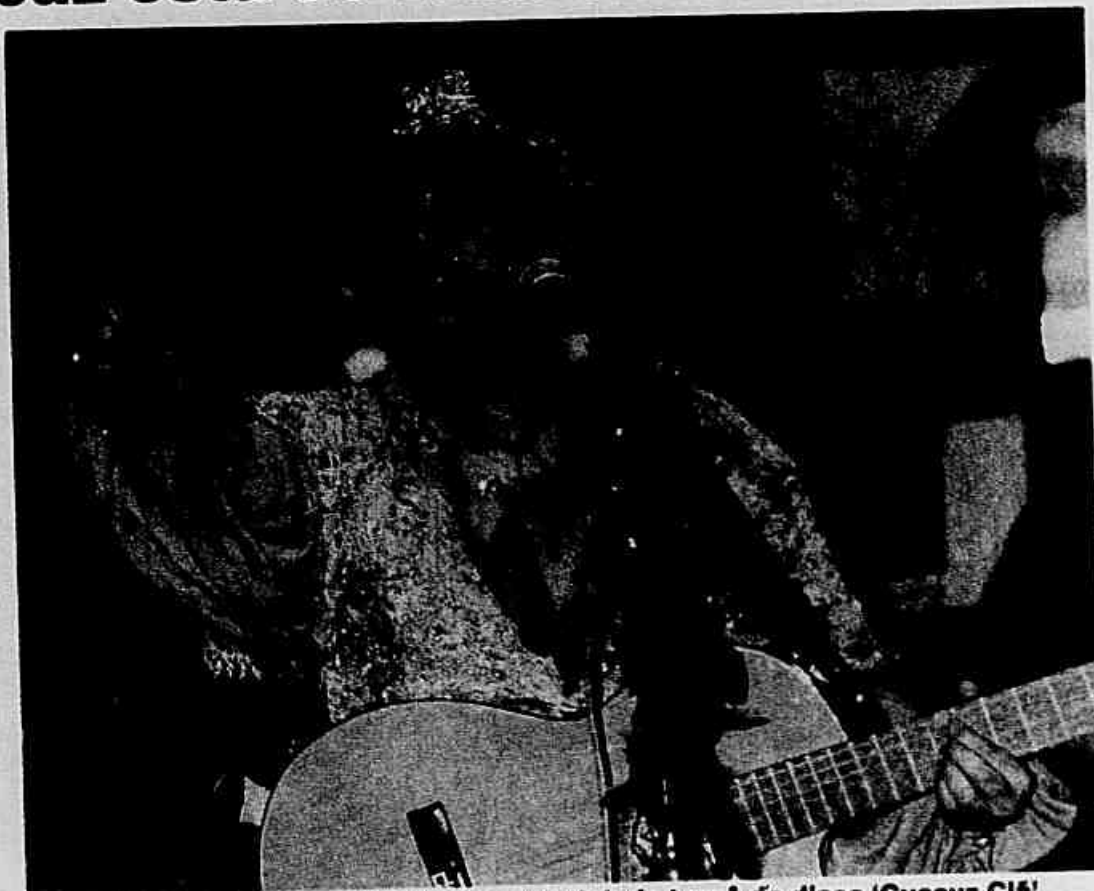
SUBVERSÕES 3 — *Café do Teatro*. Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea (294-7563). 5ª, às 23h, 6ª e sáb., às 23h30 e dom., às 21h30. R$ 15 (5ª e dom.) e R$ 20 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 8 (5ª e dom.) e a R$ 10 (6ª e sáb.).
▷ Aloisio de Abreu, Luiz Salem e Márcia Cabrita mostram versões hilárias para músicas como *Paratodos*, de Chico Buarque, e *W/Brasil*, de Jorge Ben Jor.

DANÇANTE

CELEBRARE — *Ballroom*. Rua Humaitá, 110, Humaitá (537-7600). 6ª e sáb., às 22h30. Couvert a R$ 15 e consumação a R$ 10.
▷ A banda toca músicas dançantes de todos os tempos, da era da discoteca aos Paralamas do Sucesso.

O príncipe do cuscuz está de volta ao Canecão

Vem aí mais uma chance de conferir ao vivo a energia de Chico César. Depois de duas temporadas de casa cheia no Teatro Rival e no Canecão, ano passado, o autor de *À primeira vista* e *Mama África* volta ao Canecão, só este fim de semana, para os acordes finais da turnê do disco *Cuscuz Clã*, que vendeu 250 mil cópias. Nos próximos meses, o cantor e compositor faz shows na Europa (incluindo o Festival de Montreux) e no Japão. Já visto por 100 mil pessoas, o espetáculo reúne músicas deste e do primeiro disco, *Aos vivos*. Além de seus dois maiores sucessos, Chico canta *Esta*, *Isso* e *Béradêro*, e também músicas que conquistam a platéia mesmo sem ter tocado nas rádios, como *Folia de príncipe*, *Pedra de responsa* e *Mand'ela*. Tudo isso ao lado da banda Cuscuz Clã, formada por Webster Santos (guitarra), Swami Júnior (baixo), Mauro Sanches (bateria), Marcelo Cotarelli (trompete), Tiquinho (trombone), Hugo Sori (sax) e as moças Tata Fernandes (vocal e violão), Simone Soul (percussão) e Simone Julian (sax e flauta). **(F.D.)**

☐ *Chico César — Canecão*, Avenida Venceslau Brás, 215, Botafogo (295-3044). 6ª e sáb., às 22h30, e dom., às 21h30. R$ 15 (arquibancada), R$ 20 (lateral), R$ 25 (setor C), R$ 35 (setor B) e R$ 40 (setor A).

Chico César encerra no domingo a prestigiada turnê do disco 'Cuscuz Clã'

Um recital malcriado de Angela Rô Rô

A voz mais blues da MPB volta a se apresentar no Rio. Neste fim de semana, a cantora Angela Rô Rô faz um recital no Espaço das Artes, que substituiu o antigo Teatro Alaska, em Copacabana, acompanhada apenas pelo fiel pianista Ricardo Maccord. O show segue o estilo malcriado que se tornou marca registrada de Angela: mistura música com histórias debochadas — a sua mais nova definição é a de que é uma "artista de circo, só que com três casas para manter".

O repertório é um passeio pelos 18 anos de sua carreira. Entre as canções estão *Amor, meu grande amor* (parceria com Ana Terra que a revelou como cantora, em 1979, e que, no ano passado, foi revista pelo Barão Vermelho, se tornando uma das mais tocadas do disco do grupo), *Fogueira* (um de seus maiores sucessos como compositora, na voz de Maria Bethânia), *Só nos resta viver* (sucesso de 1980), *Tola foi você* (que também voltou às rádios recentemente, na nova versão de Leo Jaime), *Simples carinho* (de João Donato e Abel Silva) e *Se você voltar* (parceria com Antonio Adolfo).

A música *Escândalo*, escrita por Caetano Veloso em 1981 em homenagem à cantora, também entrou no roteiro. Ao lado dessas, Angela Rô Rô apresenta sua interpretação para standards internacionais, como *Ne me quitte pas* — que virou uma das mais pedidas dos shows desde que foi incluída em seu repertório —, *All the way*, *Summertime*, *As time goes by* e *Embraceable you*. **(F.D.)**

□ *Angela Rô Rô — Espaço das Artes*. Avenida Atlântica, 3.806, Copacabana (247-9842). 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 20h30. R$ 20.

CARTEIRA DE ESTUDANTE

PAGUE MEIA NO ATO!

Cinemas, teatros, shows e eventos esportivos.

E GANHE MIL DESCONTOS, DE FATO!

Alimentação, vestuário, lazer, material escolar e passagens internacionais no STB.

CAS DA SEMANA DICAS DA SEMANA DICAS DA SEMANA DICAS DA SEMAN

λ **ITAUTEC** - Brinde no valor de até R$ 150,00 na compra de um micro INFOWAY Multimídia ou RTV pelo televendas. Confira. Ligue grátis de qualquer lugar do Brasil - Tel.: 0800 12-1444.

λ **MUNDO VERDE** (R. Teixeira de Melo, 47 A - Ipanema) Tel.: 267-5586 - 10% de desconto.

λ **MOSTARDA** (Av. Epitácio Pessoa, 980 - Lagoa) Tel.: 267-2994 - 10% de desconto.

λ **SICILIANO CÓPIAS** (Rua do Bispo 123 A - Rio Comprido) Tel.: 293-7702 - 15% de desconto.

λ **DIVEDERE OTICA** (Estrada dos Tres Rios, 90 B - Jacarepaguá) Tel.: 392-5862 - 10% de desconto

λ **DHARMA LIVRARIA** (Av. 7 de Setembro, 160 - Icaraí/ Niterói) Tel.: 711-5538 - Livraria 10% de desconto e Papelaria 15% de desconto.

λ **RÔ FAZENDO ARTE** (R. João Caetano, 185/ 201-211 - Alcântara/ São Gonçalo) Tel.: 601-3721 - 5% de desconto

Para fazer a sua, procure o DA, CA, Grêmio ou a secretaria de sua escola!

JORNAL DO BRASIL

Para novos convênios (0800) 15 2220

FOLIA EM NITERÓI

O samba nos clubes, boates, bares, pagodes praianos

GIOVANA HALLACK e
MAURO VENTURA

No universo do samba, Niterói e São Gonçalo não passavam de estrelas de segunda grandeza. O último carnaval endoidou tudo. A vitória da Viradouro, com o enredo *Trevas! Luz! A explosão do universo*, e o surpreendente quinto lugar da Porto da Pedra, com o tema *No reino da folia, cada louco com sua mania*, incluíram as duas cidades no roteiro da batucada. No mapa da folia de Niterói e São Gonçalo tem batuque de segunda a segunda. Quem prefere um pagode mais popular tem opções como os clubes Tamoio, Mauá e Telerj e as boates Tulipão, Terraço Bora Bora e Quarta Nobre. O que falta em sofisticação sobra em animação. Já os mais exigentes se divertem em lugares como Le Moustache, Double Six e Barthô. No palco, se revezam grupos como Sombatuque, Força, Fé e Raiz, Clarão da Lua, Segredo Brasileiro, Movidos a Álcool, Le Pagodon e Elos da Liberdade. A concorrência entre as casas noturnas é grande, e muitos lugares distribuem convites com desconto pelas praias, shoppings e universidades.

A orla também serve de passarela para o samba. "Há bons pagodes nas praias da região", testemunha a atriz e bailarina Patrícia Costa, madrinha da bateria da Viradouro. Aos sábados e domingos, os grupos animam os fins de tarde em São Francisco, Charitas e Camboinhas. Na Praia de Camboinhas, por exemplo, os points são os quiosques do Baiano e do Maza. Patrícia também é freqüentadora da quadra da escola campeã. "O clima é muito amigável", diz ela, que mora em Jacarepaguá.

Mas a ressaca carnavalesca tirou alguns foliões de cena. O Virashow, pagode da vermelho e branco de Niterói (que

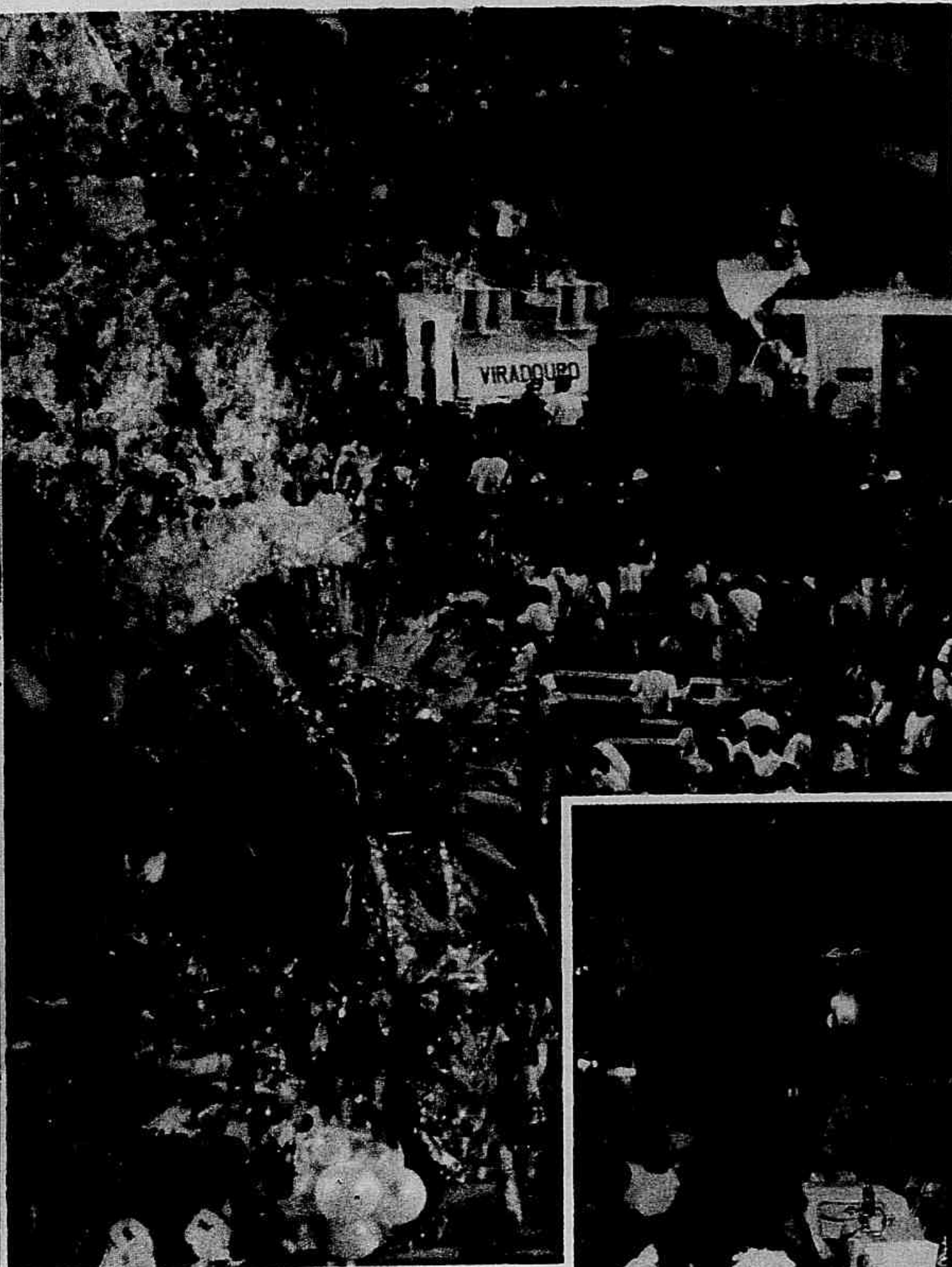
E EM SÃO GONÇALO

e até no desfile temporão da Avenida Amaral Peixoto

Evandro Teixeira

tem quadra na Estrada do Contorno, 16, Barreto, tel.: 717-7540), entrou em recesso e não há data para voltar. "A gente tem que descansar um pouco, senão não agüenta", diz um dos compositores da escola, Heraldo Faria. A Unidos do Porto da Pedra, em São Gonçalo, também interrompeu as atividades, mas em março volta com sua programação de pagode, que inclui shows de grupos como Negritude Júnior e Só pra Contrariar. A quadra da escola (Rua João Silva, 84, Porto da Pedra, tel.: 605-2984), com camarotes, camarins e banheiros em granito, é a mais luxuosa do carnaval e fica aberta diariamente, das 8h às 20h. Mesmo com algumas baixas, Niterói não pára de comemorar o novo status de campeã do carnaval. Neste sábado, a partir das 20h, desfilam pela Avenida Amaral Peixoto três escolas de samba da cidade. A primeira a passar é a Acadêmicos do Sossego, campeã do Grupo D. Depois é a vez da Acadêmicos do Cubango, vice-campeã do grupo B-1. Fechando a noite tem a Viradouro.

O desfile da Viradouro no Rio deu o campeonato a Niterói e renovou a força de bares como o Le Moustache, que junta até 800 jovens por noite para ver seus shows de pagode e reggae

Ismar Ingber

NITERÓI

Pagode de mesa e muita azaração. Nas rodas de samba de Niterói, há ambientes para todos os gostos. No Le Moustache, além do pagode, o som chega à axé-music e até ao reggae. No Circuito do Chopp, a festa começa depois da praia, com direito a uma ducha.

LE MOUSTACHE — Avenida Quintino Bocaiúva, 653, Charitas (710-6398). 5ª, às 22h. R$ 5 (mulher) e R$ 10 (homem).
▷ A banda Clarão da Lua anima a festa, que chega a juntar 800 pessoas, a maioria garotada. "É o pagode mais bonito de região. Vem o pessoal da Zona Sul de Niterói e rola muita azaração", gaba-se o dono, Mário Alfredo Sancho da Silva. Às sextas e sábados, a partir das 23h, a banda O-Zomba toca de axé music a reggae. A cerveja Miller one way, a bebida mais consumida, sai por R$ 1,50. O chope está a R$ 1,20.

COK & TEL — Praia de Piratininga, Rua 117, 9, Piratininga. 6ª e sáb., às 23h, e dom., às 20h. 6ª e sáb.: R$ 10 (mulher) e R$ 15 (homem). Dom.: R$ 5 (homem) e mulheres não pagam.
▷ A casa de shows é um dos grandes points das praias oceânicas. Diversos grupos se revezam e as atrações desta semana são a banda Cok & Tel, sexta e sábado, e as bandas Clarão da Lua e Só Sabor, no domingo. "O repertório vai das composições próprias das bandas aos grandes sucessos de pagode. Músicas de grupos como Negritude Júnior e Catinguelê não podem faltar", diz o percussionista Tininho, do Só Sabor. Foi na boate que, no início do ano, uma multidão quase iniciou um quebra-quebra depois que a atração do dia, Carla Perez, anunciou que não poderia dançar por razões contratuais.

CIRCUITO DO CHOPP — Avenida Quintino Bocaiúva, 679, Charitas (717-4070). Dom., às 18h. R$ 2 (mulher) e R$ 5 (homem).
▷ O Pagodão da Família, aos domingos, existe há dois anos e meio. Apesar de começar às 18h, só esquenta às 21h. Quem vai direto da praia pode tomar uma ducha num dos quatro chuveiros do Circuito para tirar a água salgada. A atração desta semana é o grupo Elos da Liberdade, que em abril lança seu álbum de estréia. O vocalista Gilberto Gomes é um dos puxadores da Viradouro e muitos componentes de outras escolas comparecem para participações especiais. Mas como o pagode acontece a céu aberto, a chuva pode ser a grande inimiga da festa.

BARTHÔ — Avenida Quintino Bocaiúva, 679, Charitas (710-4435). 6ª, às 21h. R$ 10 (mulher) e R$ 15 (homem). Couvert a R$ 5.
▷ A casa de espetáculos é anexa ao Circuito do Chopp e também tem programação de música ao vivo. No andar de cima, bandas tocam MPB e, no andar de baixo, o show é de grupos de pagode. Nesta semana, tem o grupo Pra lá de Bom. Formado apenas por estudantes, o conjunto faz pagode de mesa, uma variação onde os músicos tocam sentados e o público acompanha com palmas.

QUARTA NOBRE — Rua Doutor Luís Palmier, 957, Barreto (712-0317). 4ª, às 21h. R$ 3 (mulher) e R$ 6 (homem).
▷ O patrulheiro rodoviário Gibson de Oliveira promove às quartas-feiras, há três anos, um pagode popular que chega a reunir 800 pessoas. Nas mesas, um isopor com sete garrafas de cerveja, a R$ 2,50 cada, garante o combustível. O espetinho de alcatra sai a R$ 1,50. A animação na próxima semana é garantida pelo grupo Sombatuque, um dos mais conhecidos da região.

PAGODE DA TELERJ — Travessa Carlos Gomes, 65, Centro (611-8888). 6ª, às 22h. R$ 5 (mulher) e R$ 10 (homem).
▷ Um dos mais animados da cidade, o Pagodão Classe A do Clube da Telerj existe há oito meses. É um pagode de massa, que chega a reunir 2.500 pessoas. João Bragança, organizador da festa, diz que 35 seguranças garantem a tranqüilidade. Nesta sexta, se apresentam os grupos Só Sabor e Faixa Nobre. Para azar dos moradores do lugar, quem não tem dinheiro para pagar a entrada se diverte em outro pagode, que ocupa toda a rua.

CANTO DO RIO — Rua Visconde do Rio Branco, 701, Centro (719-1528). 5ª, às 20h. R$ 2 (mulher) e R$ 5 (homem).
▷ Há 15 anos o clube faz seu pagode semanal, que antes se chamava *Roda de samba*, na pérgula da piscina. É um pagode popular, que reúne um público mais velho. Segundo o presidente, Nelson Siqueira, não há confusões. "Aquela fase de vir para brigar acabou. A turma quer se divertir e as mulheres estão sobrando. É muito samba no pé." Na agenda da próxima semana está o grupo Sombatuque.

NOVA ORQUÍDEA — Rua Mem de Sá, 8, Icaraí. Dom., no fim de tarde.
▷ Depois que o bar Aconchego da Bahia, no Ingá, fechou, o Nova Orquídea se transformou no ponto de encontro dos amantes de chorinho. Aos domingos, há rodas de choro no local.

BAR GIRASSOL — Em frente à Quadra da Acadêmicos do Cubango (Rua Noronha Torresão, 529, Cubango). 6ª e sáb., no fim de tarde e à noite.
▷ É um pé-sujo onde se reúne a ala de compositores da escola e a velha guarda da Acadêmicos do Cubango. Não há couvert ou consumação mínima: os freqüentadores só pagam o que consumirem. É claro que, com a ressaca pós-Carnaval, o barzinho não vai estar tão animado, mas continua sendo um point.

BECO DA SARDINHA — Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro (continuação da Barão de Amazonas), Centro. 6ª, à noite.
▷ Ponto de encontro de sambistas, o beco não tem propriamente uma programação de grupos. Mas é lá que o bloco Filhos da Pauta, formado por jornalistas, se reúne. Neste ano, o local foi cena de um casamento coletivo entre sambistas. Em breve, o beco vai mudar de nome e se chamará Beco Hercílio Miranda, em homenagem ao jornalista que participava de todos os blocos e carnavais da cidade. "Antigamente, os freqüentadores do Beco da Sardinha tinham carteirinhas e a cada mês acontecia uma grande cervejada", diz Mário Dias, assessor de imprensa da prefeitura e dono do Barthô. "Isso acabou, mas até hoje o lugar é uma referência", diz.

BAR DO PEIXE — Rua Uirapuru, 182, Ilha da Conceição (a Ilha fica na saída da Ponte Rio-Niterói, com entrada do lado direito de quem vem do Rio). 3ª a sáb., das 16h30 à meia-noite.
▷ A programação do barzinho, especializado em frutos do mar, inclui MPB, música baiana e pagode. O bar tem a tradição de distribuir peixes fritos como cortesia.

ESQUINA DO PECADO — Esquina das ruas Coronel Gomes Machado e Visconde de Uruguai, Centro. 2ª a 6ª, *happy-hour*.
▷ Não é um bar ou uma casa de espetáculos, e sim uma esquina. Neste ponto do Centro de Niterói, sambistas e compositores se reúnem depois do expediente, antes de sair para a boemia e para os outros bares.

O Cok & Tel, em Piratininga, tem grupos de pagode que lembram os sucessos do Negritude Júnior e do Catinguelê

Ismar Ingber

Antonio Lacerda

Porto da Pedra em quinto lugar: uma surpresa que pôs São Gonçalo no mapa do samba

SÃO GONÇALO

Todo dia é dia. Segunda tem batucada no Tulipão, terça e sexta tem pagode de mesa na CTI do Chope, e quinta a festa é no Bora Bora, que aos sábados traz também grupo de música baiana. Quarta? O pagode é no Clube Mauá. E domingo é a vez dos Astros do Samba no Clube Tamoio.

TERRAÇO BORA BORA — Rua Alfredo Baker, 115, Mutondo (701-8826). 5ª, às 22h. R$ 4 (mulher) e R$ 7 (homem). Tem estacionamento com manobreiro.

▷ O quente do lugar era a boate Hollywood Disco Club, mas com as noitadas de pagode às quintas o público se deslocou para outra parte da casa, o Terraço Bora Bora. Hoje a boate só tem uma matinê dominical, que toca de funk a axé music. No Terraço, por sua vez, as atrações são o grupo Som e Magia e a banda Zen. Aos sábados, a partir das 22h, a banda Auê ataca de música baiana, entre outros ritmos. O gerente, Luís Roberto, diz que o local é seguro. "Fazemos um segurança preventiva. Discutiu, botamos para fora." O filé aperitivo sai a R$ 13 e a pizza de mussarela grande, a R$ 12. No terceiro ambiente, a choperia CTI do Chope, um grupo toca num canto da casa às terças e sextas. É o chamado pagode de mesa.

TULIPÃO — Rua Doutor Pio Borges, 1.200, Pita (712-2317). 2ª, às 21h. R$ 2 (mulher) e R$ 6 (homem). Até as 22h, R$ 2 (homem) e mulheres não pagam.

▷ A casa, que já existe há cinco anos, apresenta a *Segunda especial*, antiga *Segunda sem lei*. Na próxima semana tem show de Dominguinhos do Estácio, puxador do samba-enredo da Unidos do Viradouro. Já se apresentaram no lugar, que tem 1.800 metros quadrados, atrações como Negritude Júnior e Cidade Negra. O pagode, que não é dos mais tranquilos, chega a reunir 2.500 pessoas a cada segunda-feira, a maioria delas maiores de 30. O palco está em obras de ampliação. Às sextas e sábados, a partir das 23h, tem shows das bandas Verão e Swingueré e aí o preço sobe para R$ 4 (mulher) e R$ 8 (homem). O público nesses dias é mais jovem. A casa tem estacionamento ao lado e aceita todos os cartões de crédito.

CLUBE TAMOIO — Avenida Presidente Kennedy, 101, Porto da Pedra (712-2828). Dom., às 19h. R$ 5 (homem). Mulheres não pagam.

▷ É um dos mais tradicionais pagodes populares de São Gonçalo. Existe há 12 anos e tem um parquinho com brinquedos para os pais deixarem as crianças. A exemplo dos outros pagodes de São Gonçalo, não se espere sofisticação. Mas a animação é garantida. Neste domingo é dia da Banda e Meia e do grupo Astros do Samba, que prometem muito samba, pagode, axé music e até reggae. O chope custa R$ 1.

CLUBE MAUÁ — Avenida Presidente Kennedy, 635, Porto da Pedra (712-0744). 4ª, às 21h, e dom., às 19h. Grátis.

▷ Outro pagode de massa de São Gonçalo. O dia mais quente é quarta-feira — quando não há concorrência com o Clube Tamoio. Na próxima semana, a atração é o conjunto Astros do Samba. No domingo, tem o grupo Sombatuque.

Batucadas no Double Six e Nó na Madeira

A região oceânica de Niterói é cheia de atrações para os amantes do samba e do pagode. Um dos lugares mais charmosos é a casa de shows Nó na Madeira, em Piratininga. O local existe há 12 anos, mas há oito meses está sob nova administração. O novo dono, Luís Fernando Braga, já levou atrações como João Bosco e Flávio Venturini e promete para breve o temperamental Tim Maia, a desbocada Angela Rô Rô e Zé Renato, um dos fundadores do Boca Livre, com seu espetáculo em homenagem a Zé Ketti. Aos domingos, a partir das 18h, é dia de pagode com o grupo MA (abreviatura do nome Movidos a Álcool), formado por jovens de Niterói com idade média de 20 anos. A partir de março, o MA vai passar a trazer convidados. Os primeiros são Arlindo Cruz e Sombrinha, ex-integrantes do grupo Fundo de Quintal, que vão se apresentar no dia 2 de março. "Temos o melhor equipamento de som de Niterói. E são os próprios músicos que dizem", diz Luís Fernando.

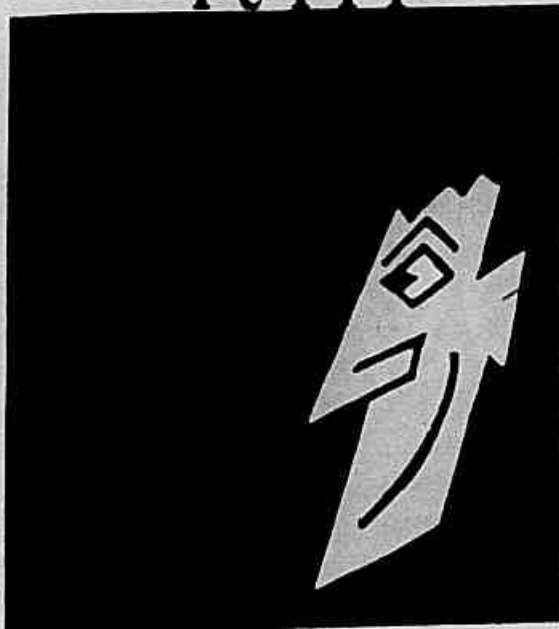
A música também bate ponto na boate Double Six, em Pendotiba. A casa do ator e ex-nadador Rômulo Arantes é freqüentada por um público de 16 a 35 anos. São três ambientes: pub, american bar e boate. Paulo Ferry, um dos promoters, anuncia uma novidade às quartas-feiras: garçons com máquinas de chope nas costas vão percorrer as mesas e dar uma *bombada* grátis aos clientes. Entre os drinques exóticos do lugar está o *Capeta*, que custa R$ 3 e leva vodca, conhaque, creme de cacau, xarope de guaraná, creme de leite, leite condensado e guaraná em pó. O chope custa R$ 1,50. Todas as quartas, a partir das 22h, o grupo Armação faz a abertura da noite, sendo seguido pela banda Auê, que ataca de pagode e axé music. "A quarta-feira era um dia morto e agora está supermovimentado", diz Paulo Ferry. A casa tem estacionamento para 300 carros.

☐ *Double Six* — Avenida Caetano Monteiro, 1.996, Vila Progresso, Pendotiba (616-2351). 4ª, às 22h. R$ 10.

☐ *Nó na Madeira* — Avenida Almirante Tamandaré, 810, Piratininga (609-8745). Dom., às 18h. R$ 5 (mulher) e R$ 10 (homem).

TUTTY

O que é Niterói? Já vi muito repórter voltando aos prantos pelo vão central, sem respostas para dar ao editor maluco perseguido por essa obsessão que cerca as redações dos jornais cariocas! O choro prenunciava a bronca: "Não é possível que não tenha nada de bom do lado de lá da poça! Volta lá e apura, caramba!" Já vi muito repórter ir e voltar, ir e voltar, ir e voltar...! Resultado: pelo menos 20% dos motoristas de táxi que circulam pelo Rio são jornalistas que desistiram da carreira depois de meia dúzia de tentativas frustradas de fazer uma reportagem leve, de observação pessoal, sobre o que se imagina ser a vida cultural de Niterói!

O que não é nenhum demérito para ninguém! Tem motorista de táxi ganhando mais do que chefe de reportagem e, quanto ao niteroiense, não há nada melhor do que viver numa cidade pacata, a 13 quilômetros da muvuca carioca! Os únicos angustiados com tal situação são — e sempre foram — os editores politicamente corretos, preocupados em não estabelecer fronteiras entre a província e a grande metrópole, daí São Paulo ser considerada a Nova Iorque brasileira!

Mas e Niterói, o que é Niterói? A Nova Jérsei carioca? A pergunta esteve em pauta até o carnaval, quando a Viradouro e a Porto da Pedra deram a resposta no Sambódromo: Niterói, meu irmão, é o berço do samba! Tem mais: Araribóia é pseudônimo de Joãozinho Trinta e, salvo engano, Paulinho da Viola nasceu no Ingá — ou teria sido no Saco de São Francisco? Não importa! Fundamental é que, a partir de agora, Niterói passou a fazer mais sentido para quem está indo ou vindo de Búzios!

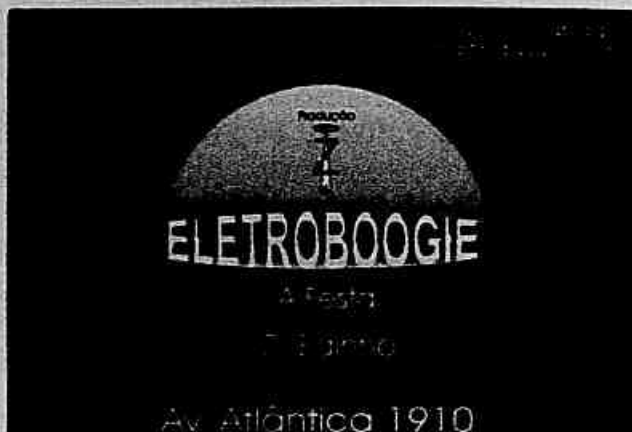
TUTTY VASQUES

Flyers, uma opção de troco extra

GIOVANA HALLACK

Uma nova *profissão* está mobilizando os jovens cariocas: distribuir flyers. Flyers são aquelas filipetas transadas de festas e mercados de moda — e você vê algumas delas aí em cima. O biscate tem uma grande vantagem: enquanto trabalha, você se diverte. E o seu *escritório* são os melhores points da cidade. Baixo Gávea, Empório, Baixo Leblon, bares da Barra da Tijuca, os pontos mais quentes das praias e as próprias festas são os lugares onde os distribuidores de flyers costumam ser vistos. "O legal é que você pode se divertir. Vai até o Baixo Gávea, distribui alguns, pára e dá uma conversada, distribui mais", conta Joana, que já trabalhou para o Mercado Mundo Mix. Mas é claro que nem tudo é festa neste bico. "Uma vez fui distribuir uma filipeta do Mix na Barra e me perguntaram se era um novo pagode", lembra. Mas, na maioria das vezes, o trabalho rende boas noites e, enquanto você *rala*, pode papear e até azarar. No quadro ao lado, a *Zine* dá algumas dicas de como conseguir um troco extra com este trabalho.

Dicas para o trabalho

☐ Alie-se a um amigo para trabalhar e se divertir em dupla.
☐ Não se livre dos panfletos. Procure o seu público alvo.
☐ Ter contatos é fundamental para conseguir o bico. Converse com os produtores das festas e descubra quem está precisando do trabalho.
☐ Não caia na gandaia total, senão você não termina nunca.
☐ Ter carro ajuda. Se locomover na madrugada às vezes é complicado.
☐ Não se esqueça de uma mochila prática para levar os panfletos.
☐ Alguns jovens conseguem tirar até R$ 300 por mês neste biscate.
☐ Mas o trabalho também pode ser uma armadilha: você pode acabar gastando toda a sua grana em cervejas.

AÇÃO

BRUNWISCK BARRA BOWLING — *BarraShopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra (325-2818). Diariamente, das 10h às 16h. R$ 30.

BUNGEE JUMP — Avenida Sernambetiba, ao lado da Barraca do Pepê. 6ª a dom., do meio-dia à 1h. R$ 30 (pela barriga) e R$ 40 (pelo pé).

INDY KART RACING — Avenida Suburbana, 9.080, Cascadura (592-5336). 6ª, das 14h às 2h, sáb. e dom., das 11h às 2h. R$ 35 (25 minutos).

PALCO

AMOR E SEDUÇÃO — *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema (274-9794). 4ª, às 21h, 5ª e 6ª, às 19h. R$ 10.

O FUTURO ERA HOJE — *Centro de Artes Calouste Gulbenkian*, Rua Benedito Hipólito, 125, Praça 11 (232-1087). Sáb. e dom., às 20h. R$ 5.

COM O RIO NA BARRIGA — *Centro de Artes Calouste Gulbenkian*, Rua Benedito Hipólito, 125, Praça 11 (232-1087). 6ª, às 20h. R$ 5.

PLUGADO

Um sinal de que as saias de crochê são mania de verão: já podem ser encontradas em diversos camelôs ● Esta é para você ser mais feliz e menos pilhado: o livro *Zen em quadrinhos*, da Ediouro, vem com ensinamentos zens em forma de tirinhas ● A revista *The Face* vem publicando uma campanha explicativa sobre drogas. Mostra, por exemplo, os efeitos do ecstasy e da cocaína no corpo humano ● Na MTV, neste domingo, às 14h, tem *Flashblack especial Jamiroquai*. O grupo inglês é o tema da entrevista e também rolam cinco clipes. Entre eles, *Virtual insanity* e *Space cowboy*. E no sábado, às 11h30, 16h30 e meia-noite e meia, haverá reprises dos desfiles do Phytoervas Fashion Awards, que foram transmitidos ao vivo pela emissora.

Tela de Afonso Tostes: a estrutura humana no Museu da República

EXPOSIÇÕES

Minimalismo mineiro

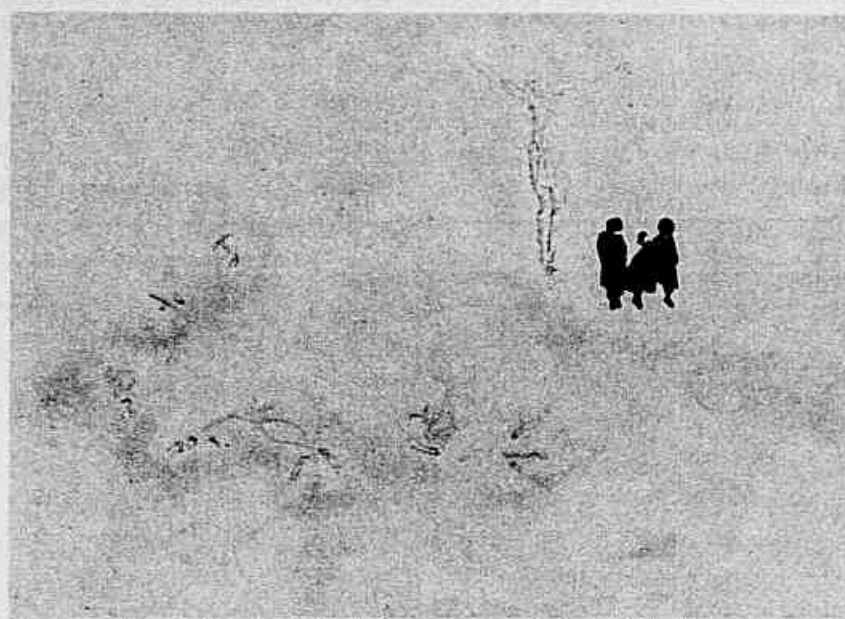
CLAUDIA THEVENET

O minimalismo de Afonso Tostes abre a temporada de 1997 da Galeria Espaço Catete do Museu da República. Composta por pinturas inéditas em técnica mista (grafite, óleo de linhaça e lona crua), a primeira individual do artista mineiro no Rio inaugura também uma nova proposta da galeria: "Queremos nos tornar referência obrigatória no roteiro de arte contemporânea brasileira", explica Paulo Reis, assessor cultural do museu e responsável pela curadoria do espaço, ao lado da artista plástica Anna Bella Geiger. Iniciando a nova fase, a mostra de Afonso Tostes reúne seis telas que dissecam a estrutura óssea humana em formas minimalistas. "Uso muito a linha, que é desenhada uma a uma. O osso é um subtexto, uma referência para o meu trabalho. Ele se apresenta muito disfarçadamente, vira uma figura subjetivada mesmo", explica Afonso, citando Antoni Tápies, Joseph Beuys e Antonio Dias entre suas influências.

☐ *Afonso Tostes — Galeria Espaço Catete do Museu da República.* Rua do Catete, 153, Catete (557-3150). Diariamente, das 10h às 19h. Grátis.

ATENÇÃO

Ponte Rio-Niterói — Fruto de uma parceria entre o Centro de Artes UFF e a Thomas Cohn Arte Contemporânea — daí o nome da exposição —, a coletiva exibe trabalhos de Adriana Tabalipa, Beatriz Pimenta, Gerson Lessa, Kátia Jacobson, Ligia Teixeira, Luzia Alves, Marie Iwakiri, Paula Trope, Valter Goldfarb e Vicente Mello. *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (719-7449). 2ª a 6ª, das 10h às 20h, sáb. e dom., das 17h às 20h. Grátis.

Ibeu 60 anos — O Ibeu comemora seis décadas com a coletiva que reúne 60 trabalhos de nomes como Aluisio Carvão, Anna Letycia, Anna Bella Geiger, Dionisio Del Santo, José Damasceno e Rossini Perez. Importante referência na cena carioca de artes plásticas, o Ibeu debutou no terreno das atividades artísticas em 1940, com uma mostra de gravuras de Carlos Oswald. *Galeria Ibeu Copacabana*, Av. N.S. de Copacabana, 690/2º andar, Copacabana (255-1033). 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Grátis.

Quadro de Valter Goldfarb na coletiva 'Ponte Rio-Niterói'

A coleção do imperador: fotografia brasileira e estrangeira no século 19 — A mostra apresenta 169 fotografias, 16 álbuns fotográficos, 13 livros, três gravuras, um jornal e uma reprodução fotográfica, garimpados entre as mais de 25 mil imagens que compõem a coleção que pertenceu a Dom Pedro II. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis.

Arte contemporânea na Coleção João Sattamini — Mais de 100 obras de artistas como Raimundo Collares, Antonio Dias, Iole de Freitas, Ivan Serpa, Lygia Clark e Rubens Gerchman traçam um painel da produção nacional desde a década de 50. *Museu de Arte Contemporânea de Niterói*, Mirante da Praia da Boa Viagem, s/nº, Niterói (620-2400). 3ª a sáb., das 13h às 21h, e dom., das 13h às 19h. R$ 2.

Centro de Artes Hélio Oiticica — Instalado num casarão neoclássico, o centro abriga uma retrospectiva que junta 167 peças do artista, feitas entre 1955 e 1980. São 1,9 mil metros quadrados de metaesquemas, parangolés e Tropicália. *Centro de Artes Hélio Oiticica*, Rua Luiz de Camões, 68, Centro (232-2213). 3ª a dom., das 10h às 18h. Grátis.

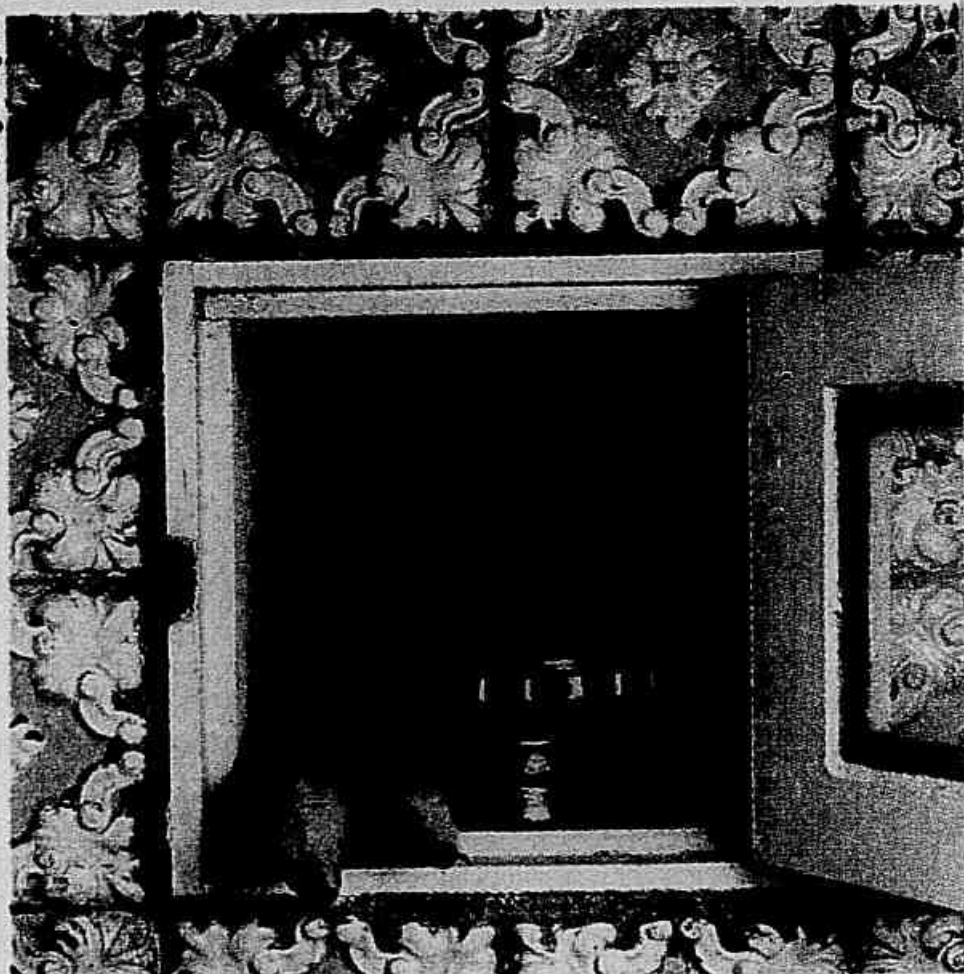
MNBA — Há duas grandes homenagens em cartaz: o cartunista Nássara (1909-1996) é lembrado com a mostra que reúne 32 originais produzidos pelo artista na década de 40 para a revista *O Cruzeiro*, além de obras dos anos 50, 60 e 70; e a coletiva *Alunos de Guignard* celebra o centenário de nascimento de Alberto da Veiga Guignard com 46 obras de nomes como Amilcar de Castro e Leda Gontijo. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). 3ª a 6ª, das 10h às 18h, sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. Grátis aos domingos.

A COMIDA AFRICANA ATRAVESSOU O MAR

Livro do Senac mostra a cozinha baiana, uma descendente direta da culinária da África

LUCIANA NEIVA

O refrão do samba campeão da Viradouro ainda ecoa pela cidade, mostrando as marcas que a África fez em nossa cultura. Melodiosas e doces marcas que estão também nas mesas. Nelas, os traços africanos são ainda aromáticos, sensuais — como as passistas —, coloridos... "Trazem memórias e histórias que há séculos são processadas, transformadas, misturadas, como os próprios alimentos", diz Raul Lody, antropólogo da Academia Brasileira de História que participou da elaboração do livro *A culinária baiana no restaurante Senac Pelourinho*, recém-lançado pela editora Senac, com comentários sobre a cozinha baiana. As fotos são de Sergio Pagano e o designer é Victor Burton, também um velho conhecido dos que acompanham os lançamentos editoriais. O livro chega às lojas esta semana. E na próxima, em vários dias e horários, o canal GNT, da Net, apresenta os últimos dois programas da série *A taste of Africa*, que mostra a culinária da Tanzânia e de Máli, na África. Nos poucos restaurantes especializados do Rio, o acarajé — alimento-símbolo da culinária africana no Brasil, segundo Lody — ganhou um formato mais delicado que o original. "Fizemos os miniacarajés para servir como petiscos", diz Ísis Rangel, do Siri Mole & Cia., que oferece às sextas-feiras, na filial do Centro, um bufê com cerca de 10 pratos típicos. Comprar o livro, ver os programas e provar os miniacarajés formam o caminho certo rumo à atual (e justa) valorização da cultura africana no Brasil. Fora isso, só resta cair no samba outra vez.

Sergio Pagano

Pratos e receitas como a do doce de banana ilustram o livro

QUENTINHAS

Sanduba no Gula

Dois sanduíches (*foto à direita*) rivalizam com as saladas no Gula Gula (Ipanema e Barra). O de peito de peru leva um *cheirinho* de geléia de abricó, broto de alfafa e azeite de ervas. O de rosbife tem tomate assado no forno, alface americana e rúcula ao molho de ervas.

Fotos de Adriana Lorete

Luciana Adib fica

Lágrimas e ameaça de abaixo-assinado amoleceram o coração de Luciana Adib, dona do Bartholomeu, no Fashion Mall. Luciana estava decidida a fechar o restaurante, mas mudou de idéia graças aos apelos de clientes e a uma sociedade com o tremendo *restaurateur* Eurico Cunha. A nova casa, no entanto, será bem diferente. Até o nome vai mudar.

QUE BOM!

O Alho e Óleo do Flamengo tem um trunfo que todo restaurante anda atrás: a regularidade dos serviços. A pêra com calda de doce de goiaba, por exemplo, é uma sobremesa que há anos é servida na casa com o mesmo sabor impecável. Vale uma visita ao lugar, vale uma provadinha na pêra e um gole no café. Vale o programa!

QUE PENA...

Algumas casas abrem sem estrutura nenhuma. A última a fazer isso foi o Bofetada Hills, inaugurado no Leblon há duas semanas. As conseqüências deste hábito dos empresários são o atendimento confuso, a falta de produtos e o maior dos pecados: chope quente. Uma pena, já que os quitutes e os chopinhos do Bofetada de Ipanema, além do serviço, são muito legais. Além disso, o projeto tem uma porção de falhas. A pior delas está no banheiro masculino, onde só os altões podem se aliviar, pois o *pipiplace* foi instalado numa altura fora do padrão — um erro que não poderia sequer ser justificado pela pressa.

Marco Terranova

Páginas com muito axé

A culinária baiana no restaurante Senac Pelourinho foi feito em homenagem aos 50 anos do Senac no Brasil. Por que na Bahia? Certamente porque o restaurante-escola do Senac Pelourinho é o mais conhecido da instituição. "É ótimo para quem não conhece a cozinha baiana: tem de tudo", diz Ísis, do Siri Mole. Mas o Senac quer continuar o projeto, fazendo livros sobre toda a culinária brasileira. Dos pratos que experimentou durante os 10 dias em que fez as fotos para o livro, Sergio Pagano não hesita na escolha dos melhores. "Os doces", diz. Se o visual homogêneo das receitas baianas atrapalhava um pouco as fotos, o cenário escolhido por Pagano e Marcos da Veiga Pereira, da editora Salamandra, responsável pela produção editorial do livro, só compensou. "O Solar de Santo Antônio é a casa de meu amigo Dimitri Ganzelevitch, que foi crucial para a produção das fotos. Ele é marchand e tem muitos objetos africanos e baianos", conta Pagano, cheio de *axé*.

O livro é o primeiro da série

Sergio Pagano fotografou delícias como o xinxim de galinha

NO CLIMA DA BAHIA

☐ *Yemanjá* — Rua Visconde de Pirajá, 128, Ipanema (247-7004). 3ª, das 18h à meia-noite, 5ª a dom., do meio-dia à meia-noite. Moqueca: R$ 26.

☐ *Siri Mole & Cia.* — Avenida Rio Branco, 1, Centro (223-0107). 2ª a 6ª, do meio-dia às 17h. Bufê baiano às sextas: R$ 17.

☐ *Cesarius* — Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (259-1391). 2ª a 6ª, das 17h à 1h, sáb. e dom., das 11h à 1h. Acarajitos: R$ 9.

☐ *Academia da Cachaça* — Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (239-1542). 2ª, das 17h às 2h, 3ª a dom., do meio-dia às 2h. Miniacarajés: R$ 8,50.

Periquita

Cor de ameixa, aroma de amora, paladar fino e prolongado. É assim que Domingos Soares Franco, vice-presidente da José Maria da Fonseca — empresa produtora do vinho português Periquita —, descreve a safra de 1994. O lançamento oficial do Periquita 1994 foi em dezembro do ano passado, e as garrafas já chegaram às delicatessens da cidade.

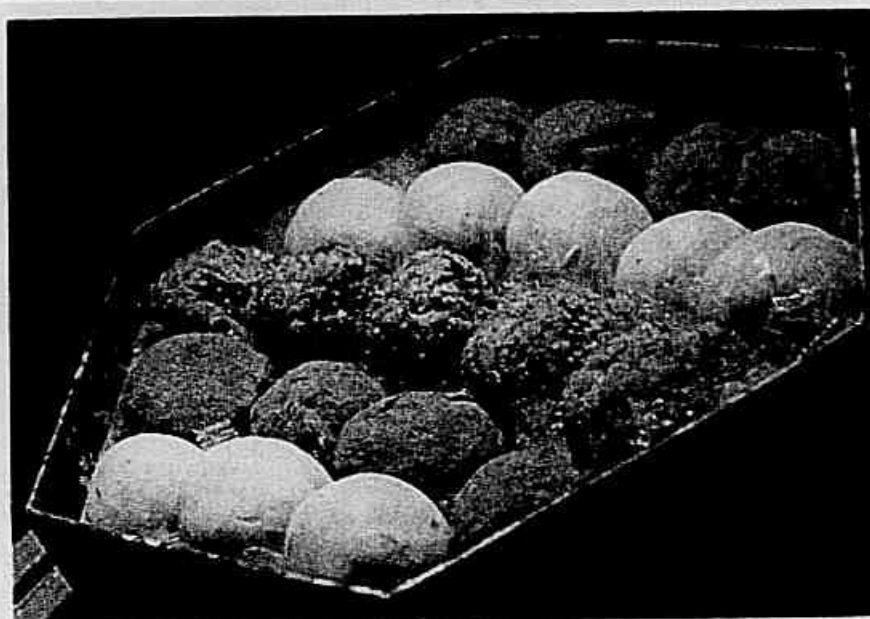
Rock on the rocks

A partir do dia 4 de março, o Rock in Rio Cafe vai estar a mil no BarraShopping. Aos poucos revelam-se segredos, como a autoria dos sanduíches: Silvana Bianchi, dona e *chef* do Quadrifoglio.

Caipirinha com gás

Mais refresco aí! Este vem da Inglaterra, com toda a divulgação do mundo, e deve virar moda entre os freqüentadores das lojas de conveniência. É a Hooch (lê-se *rute*), uma limonada gasosa que leva 4,7% de álcool e tem pedacinhos de limão. No Rio, a bebida vai ser vendida em garrafas do tipo long neck e também em latas de 330ml.

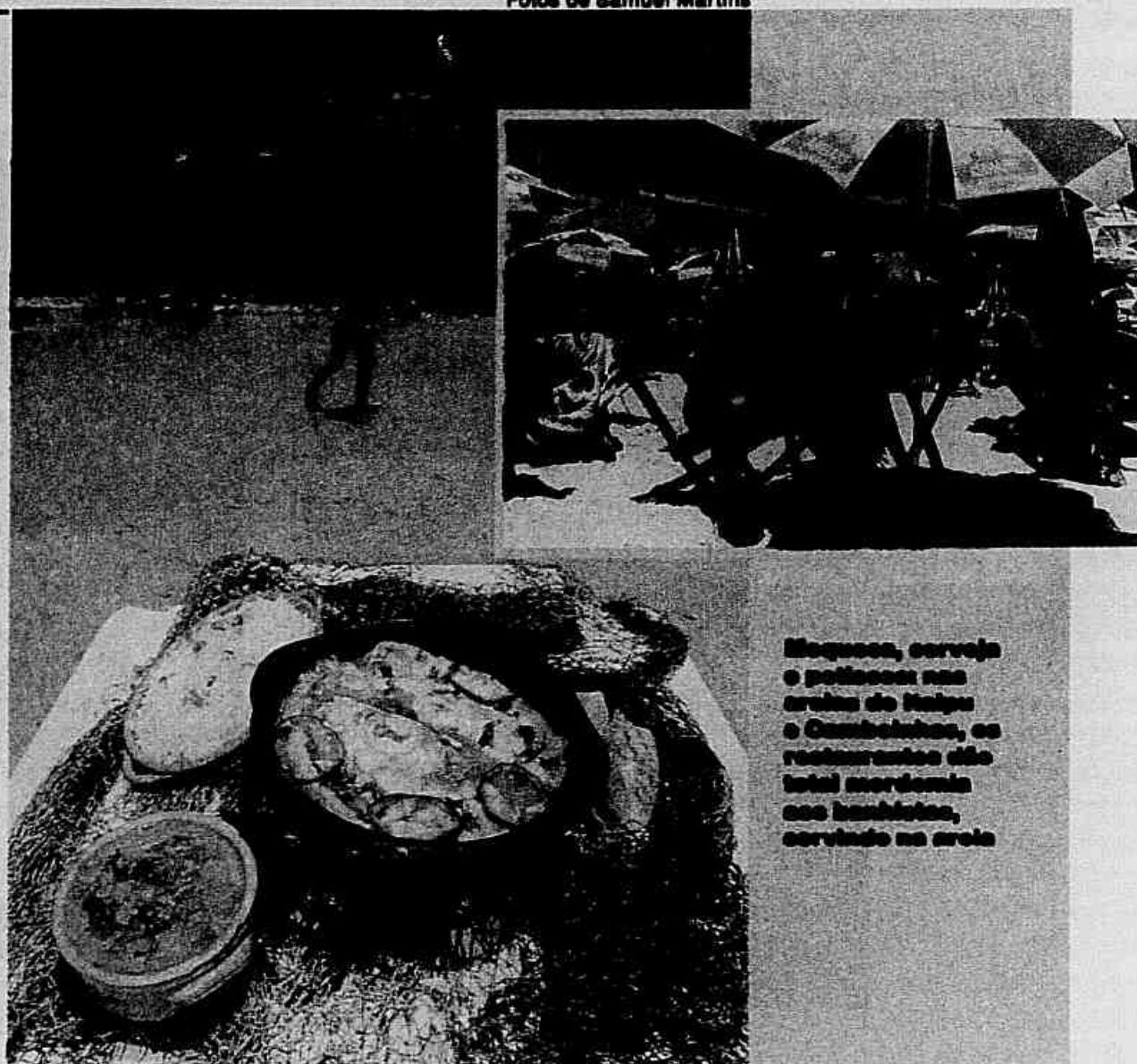
Bem-vindos

O Chez Anne de Ipanema reabre, depois de ficar 20 dias em obras, com uma novidade: cartões de crédito são aceitos. Outro que merece boas vindas é Luciano Pessina, sócio da Osteria dell'Angolo.

Vitória das trufas

Depois de muita gente entrar na loja à procura de trufas e sair frustrada, os sócios da Bombom Mousse resolveram satisfazer os clientes. Estão vendendo três tipos de trufas (*foto acima*): de nozes, branca com recheio de pão-de-mel e tradicional, com pó de chocolate.

Fotos de Samuel Martins

Um sonho tropical na areia de Niterói

São cenas de um sonho de verão: deitar à sombra numa rede, beber uma limonada num copo abarrotado de gelo, tomar sol à beira-mar e ter alguém nos servindo na areia. Alguém levando porções de camarão VG ao alho e óleo, casquinhas de siri e cerveja — ou melhor, cervejas. Nos dias de semana, nas praias niteroienses de Itaipu e Camboinhas, alguns realizam esse sonho dourado. Os fiéis guardiões desses delírios tropicais são donos de restaurantes e bares que se perfilam nas areias da restinga. Como Nei Ferreira de Menezes, que há quase 10 anos está em Itaipu comandando o Panela Furada. "Sirvo 17 tipos de moqueca. A Cristiana Oliveira já provou e adorou", conta orgulhoso, referindo-se à visita da atriz ao restaurante. A moqueca baiana leva dendê; a capixaba, coentro; e a sergipana é feita só no leite de coco. Pertinho, no Cantinho da Tia Joana, Alexandre Magno e Giovana Giglio tomam uma sopa Leão Veloso. "É o melhor prato daqui", comenta Alexandre, freqüentador da área. O charme das areias de Itaipu começa na entrada do lugar, que tem ares de uma vila de pescadores gregos. Com o nosso traço barroco, claro. O movimento de pesca existe mesmo, ao contrário de outros balneários. Um dos produtos mais usados pelos cozinheiros locais, fruto dessa atividade, é a porção de ovas de peixe empanadas e fritas. Tem no Bar do Paulinho, no Sabino's, no Velasco... (L.N.)

DELÍCIAS DA PRAIA

☐ *Panela Furada* — Praia de Itaipu, s/nº, Niterói (709-1938). Diariamente, das 8h às 20h. Camarões VG no alho e azeite a R$ 29,50.

☐ *Cantinho da Tia Joana* — Praia de Itaipu, s/nº, Niterói. Diariamente, a partir das 8h. Sopa Leão Veloso a R$ 16.

☐ *Bar do Paulinho* — Praia de Itaipu, s/nº, Niterói. Diariamente, das 8h às 23h. Porção de pastel de siri ou de lula a R$ 5, com quatro unidades. Pargo frito cortado em pequenas postas a R$ 10.

☐ *Sabino's* — Praia de Itaipu, s/nº, Niterói (709-2508). 3ª a dom., a partir das 8h30. Anchova ao molho de alcaparras a R$ 18. Ovas de tainha fritas a R$ 18. Serviço de entregas em lanchas pelo canal 79 VHF.

☐ *Velasco* — Praia de Itaipu, s/nº, Niterói (609-8821). Diariamente, a partir das 8h. Xerelete médio a R$ 8.

BOCA NO TROMBONE

☐ A rede de restaurantes **La Mole**, que responde no *Bate-Boca* às reclamações de duas leitoras publicadas em 7 de fevereiro, também mereceu críticas de Carla Farias, que esteve com o namorado na filial Iguatemi da rede no dia 6: "Pedi dois refrigerantes e um couvert. Depois de aproximadamente 10 minutos, chegaram os refrigerantes. Esperamos mais uns 10 minutos até que nos trouxeram um pratinho com um cubo de manteiga e outro de patê. Segundo informaram, o couvert havia acabado. Ficamos decepcionados por terem demorado tanto a nos avisar sobre isso, mas nossa maior surpresa foi ver que pessoas que chegaram depois de nós ganharam o couvert. Chamei a gerente, que, diante da reclamação, fez um gesto de sinto muito. O La Mole já foi bom."

☐ As cartas só são publicadas caso cheguem à Redação com nome completo, endereço e telefone. Os restaurantes têm espaço para resposta no *Bate-Boca*. E-mail: programa@jb.com.br

BATE-BOCA

☐ Lílian Neves, superintendente-geral do **La Mole**, responde em nome da rede de restaurantes às cartas das leitoras Marlene Cebreiro e Lucia Helena da Costa Silva, publicadas na edição do último dia 7: "Não temos em nosso menu prato algum que se assemelhe à paella descrita pela senhora Marlene. Isto nos leva a crer que deve ter havido algum engano. Sendo assim, gostaríamos que ela entrasse em contato conosco, a fim de esclarecer a situação. No caso da senhora Lucia Helena, o problema da falta de alguns itens do cardápio ocorreu por causa de um movimento superior ao estimado na casa. Pedimos desculpas, na certeza de que poderemos em breve recebê-la, como nossa convidada, com toda a atenção e disponibilidade de nossos produtos."

SALADA

PAMPA GRILL — Avenida Almirante Barroso, 90, Centro (220-7816). Diariamente, das 11h30 ao último cliente. C.c.: todos.

▷ Para o verão há saladas de broto de feijão com manga; alface recheado com bacon, presunto, maionese e queijo ralado; e abobrinha no alho e óleo. Tem ainda folhas separadas, como alface americana, crespa e lisa, agrião, acelga, chicória e rúcula. O rodízio sai a R$ 24 e o bufê, R$ 17,50 o quilo.

ITALIANO

GIUSEPPE — Rua Sete de Setembro, 65, Centro (221-6684). 2ª, do meio-dia às 16h, 3ª a 6ª, do meio-dia às 16h. Happy-hour das 17h ao último cliente. C.c.: D. Entrega no Centro: 2ª a 6ª, das 9h às 17h.

▷ A casa serve um dos melhores menus do Rio. A especialidade é italiana, mas há gostosos sanduíches que podem ser entregues no escritório. Como o que tem o nome da casa, com peito de frango, funghi italiano, mussarela de búfala, tomates frescos e secos, pasta de gorgonzola e alface crespa, a R$ 6,20.

CERVEJA

RANCHO INN — Rua do Rosário, 74, Centro (233-7368). 2ª a 6ª, das 11h30 às 16h. C.c.: nenhum.

▷ Entre as sete fórmulas do menu desta sexta, uma é o prato de peito de frango desfiado feito na cerveja preta e acompanhado de arroz e farofa de cenoura.

FRUTOS DO MAR

CABAÇA GRANDE — Rua Barão da Torre, 422, Ipanema (287-7177). 3ª a dom., do meio-dia ao último cliente. C.c.: todos.

▷ Com boas instalações, a filial tem um cardápio quase igual ao da matriz, no Centro, com exceção dos pratos de carne e ave, como a picanha fatiada e o coelho com alho-poró. Preços entre R$ 25 e R$ 40.

CAFÉ DA MANHÃ

MR. ÔPI — Rua da Alfândega, 91, Centro (224-5820). 2ª a 6ª, das 7h às 10h. C.c.: nenhum.

▷ A novidade começou neste ano. O cliente escolhe entre três opções de bufê. O *Special* tem café, leite, chá, chocolate quente, suco, frios, pães, croissants, torradas, geléia, mel, manteiga, frutas, ovos, bolo e iogurte, a R$ 8,90. Fica perfeito para uma reunião matinal de negócios, pois o restaurante tem fax, computador, telefone e, eventualmente, uma secretária à disposição dos clientes. Há ainda os cafés da manhã light (R$ 5,90) e express (R$ 4,90).

ITALIANO

DO BATELLI — Rua Barão da Torre, 368, Ipanema (522-1460). Diariamente, do meio-dia ao último cliente. C.c.: A e C.

▷ Ricardo Amaral é apaixonado por risoto e por isso o menu de sua nova casa está repleto deles. O *chef* Massimo Torresan é um craque do prato típico da região do Vêneto. O risoto de cogumelos mistos e frescos custa R$ 19. No jantar, o menu é menor e mais elaborado. Há pratos como o *fegato alla veneziana*, um fígado com cebolas sautês (R$ 10).

Fotos de divulgação

A Trupe do Rei brinca com a linguagem do teatro em 'Baunilha e Trioleto'

ATENÇÃO

Baunilha e Trioleto — A companhia Trupe do Rei explora a narrativa como linguagem teatral a partir de um conto francês do século 18 — que conta a história do casal Thersini e Azaminda, protegido pela fada Baunilha e pelo gênio Trioleto. No Espaço 3 do Villa-Lobos.

O homem e a mancha — Na Casa da Gávea, Marcos Breda vive cinco personagens ligados pela ilusão.

O herói do mundo ocidental — Um texto irônico e divertido do início do século conta a saga de um jovem que mata o pai a machadadas mas é considerado herói. No Gláucio Gill.

Macbeth — Rebatizado de Trilhos Urbanos Estelares do Rio de Janeiro, o grupo Tuerj volta à cena, no João Caetano, com o lado popular de Shakespeare. A companhia usa uma adaptação bem brasileira, em forma de redondilhas, métrica do teatro de cordel.

Cenas de um casamento — Na Sala Fernanda Montenegro do Teatro do Leblon, um casal perfeito se separa e, anos depois, vive um grande amor.

Marcos Breda vive cinco personagens em 'O homem e a mancha'

Ventania — Gabriel Villela fala sobre sexo, drogas e rock'n'roll nos anos 70, em temporada popular no Villa-Lobos.

O carteiro e o poeta — Aderbal Freire-Filho conta a amizade entre o poeta chileno Pablo Neruda e o carteiro Mario Jimenez. No CCBB.

Tristão e Isolda — Na Laura Alvim, o amor impossível entre dois dos mais conhecidos amantes da História.

A dama do Cerrado — Fofocas políticas de Brasília são reveladas pela ex-amante de um figurão na Sala Marília Pêra do Teatro do Leblon.

O burguês ridículo — A história de um burguês que tenta entrar para a nobreza está em cartaz no Teatro Casa Grande.

Como encher um biquíni selvagem — Claudia Jimenez se divide numa dezena de tipos engraçados no Teatro Vannucci.

Louro, alto, solteiro procura — No Teatro dos Quatro, Miguel Falabella vive 17 personagens que se encontram no terreiro de Pai Adamastor.

TEATRO

ÚLTIMOS DIAS

O HOMEM E A MANCHA — De Caio Fernando Abreu. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Marcos Breda. *Casa da Gávea*. Praça Santos Dumont, 116, Gávea (239-3511). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 12 (dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.).
► *Leia mais no* Atenção.

A DAMA DA NOITE — De Caio Fernando Abreu. Direção de Gilberto Gawronski. Com Gilberto Gawronski. *Porão da Casa de Cultura Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 15 (6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.).
▷ Drama. Dana Avalon divide com a platéia as inquietações dos moradores das cidades grandes.

CONTINUAÇÃO

BAUNILHA E TRIOLETO — De autor anônimo. Direção de André Paes Leme. Com a Trupe do Rei. *Teatro Villa-Lobos*. Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 10.
► *Leia mais no* Atenção.

CENAS DE UM CASAMENTO — De Ingmar Bergman. Direção de Vivien Buckup. Com Tony Ramos e Regina Braga. *Sala Fernanda Montenegro do Teatro do Leblon*. Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (274-3536). 5ª, às 17h30 e 21h, 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 25 (5ª), R$ 28 (6ª e dom.) e R$ 30 (sáb.).
► *Leia mais no* Atenção.

O HERÓI DO MUNDO OCIDENTAL — De John Millington Synge. Direção de José Renato. Com Luca Rodrigues. *Teatro Gláucio Gill*. Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (547-7003). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h30. R$ 15.
► *Leia mais no* Atenção.

MACBETH — De William Shakespeare. Direção e interpretação do Grupo Tuerj. *Teatro João Caetano*. Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). 5ª a dom., às 19h. R$ 10.
► *Leia mais no* Atenção.

VENTANIA — De Alcides Nogueira. Direção de Gabriel Villela. Com Silvia Buarque. *Teatro Villa-Lobos*. Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10.
► *Leia mais no* Atenção.

LOURO, ALTO, SOLTEIRO PROCURA — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jaqueline Laurence. Com Miguel Falabella. *Teatro dos Quatro*. Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea (274-9895). 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 20h. R$ 30 (5ª) e R$ 40 (6ª a dom.).
► *Leia mais no* Atenção.

O CARTEIRO E O POETA — De Antonio Skármeta. Direção de Aderbal Freire Filho. Com Rogério Fróes e Marcos Winter. *Teatro 1 do CCBB*. Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). 4ª a 6ª e dom., às 19h, e sáb., às 21h. R$ 10.
► *Leia mais no* Atenção.

TRISTÃO E ISOLDA — De Filipe Miguez. Direção de Enrique Diaz e César Augusto. Com Enrique Diaz, Susana Ribeiro e Beth Goulart. *Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15 (5ª e dom.) e R$ 20 (6ª e sáb.).
► *Leia mais no* Atenção.

A DAMA DO CERRADO — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Susana Vieira e Otávio Augusto. *Sala Marília Pêra do Teatro do Leblon*. Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (294-0347). 4ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 20 (4ª e 5ª), R$ 25 (6ª e dom.) e R$ 30 (sáb.).
► *Leia mais no* Atenção.

COMO ENCHER UM BIQUÍNI SELVAGEM — Texto e direção de Miguel Falabella. Com Claudia Jimenez. *Teatro Vannucci*. Shopping da Gávea, 52/3º andar, Gávea (274-7246). 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 20h. R$ 30 (5ª), R$ 35 (6ª a dom.).
► *Leia mais no* Atenção.

TEATRO

CONTINUAÇÃO

O BURGUÊS RIDÍCULO — De Molière. Direção de Guel Arraes e João Falcão. Com Marco Nanini. *Teatro Casa Grande*. Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (239-4046). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª), R$ 25 (6ª e dom.) e R$ 30 (sáb.).

▶*Leia mais no* Atenção.

ALTA VIGILÂNCIA — De Jean Genet. Direção de Franncis Mayer. Com Jonathan Nogueira. *Teatro Candido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 15.
▷ Drama. A relação entre três prisioneiros que dividem a mesma cela.

DOM JUAN — De Molière. Direção de André de la Cruz. Com Heitor Martinez Mello. *Teatro Gláucio Gill*. Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (547-7003). 6ª e sáb., à meia-noite. R$ 10.
▷ Comédia. Um homem enfrenta e questiona a sociedade de sua época, usando seu poder de sedução.

A NOITE DE TODAS AS CEIAS — Texto e direção de Jefferson Miranda. Com Carla Marins. *Teatro Delfin*. Rua Humaitá, 275, Humaitá (527-1497). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15.
▷ Comédia macabra. Doze pessoas se encontram numa mesa e, motivadas pela superstição, tentam impedir a presença de uma 13ª no jantar.

GIOVANNI, O MUSICAL — De James Baldwin. Direção de Rogério Fabiano. Com Carmo Dalla Vechia. *Teatro da Praia*. Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 21h30 e meia-noite, e dom., às 19h30 e 21h30. R$ 20 (5ª, 6ª, sáb., às 21h30, e dom.) e R$ 15 (sáb., à meia-noite).
▷ Drama. Rapaz fica dividido entre uma paixão homossexual e o amor de uma mulher.

NINGUÉM ME AMA, NINGUÉM ME QUER, NINGUÉM ME CHAMA DE BAUDELAIRE — Texto e direção de Ivan de Albuquerque. Com Ivan de Albuquerque. *Teatro Ipanema*. Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema (247-9794). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 15 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.).
▷ Comédia vampiresca. Ao planejar uma palestra sobre neovampirismo, três universitários são surpreendidos pela chegada das criaturas da noite.

FREUD E O VISITANTE — De Eric Emmanuel Schimmit. Direção de Cláudio Cavalcanti. Com Cláudio Cavalcanti e Rogério Fabiano. *Teatro do Planetário da Gávea*. Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea (274-0096). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 15 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.).
▷ Drama. Um encontro entre Freud e Deus.

QUATRO CARREIRINHAS — De Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Nelson Freitas. *Teatro Café Pequeno*. Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1998). 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h, e dom., às 20h. R$ 20.
▷ Comédia musical. Quatro rapazes morrem num acidente e o show que fariam acaba sendo no céu.

A VIDA É SONHO — De Calderón de La Barca. Direção de Vitor Lemos Filho. Com o grupo Canto do Bode. *Museu da República*. Rua do Catete, 153, Catete (205-4328). Sáb. e dom., às 20h. R$ 10.
▷ Drama. Temendo profecia, rei prende o filho. Mas se arrepende e o deixa governar por um dia.

O CAPATAZ DE SALEMA — De Joaquim Cardozo. Direção de Sérgio Mamberti. Com Chico Diaz e Dira Paes. *Teatro 2 do CCBB*. Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). 4ª a 6ª, às 12h30, sáb. e dom., às 17h e 19h. R$ 6.
▷ Drama. O amor de um homem do mar por Luiza, seus mundos diferentes e destinos trágicos.

ALUGA-SE UM NAMORADO — De James Sherman. Direção de André Valle. Com Eri Johnson. *Teatro BarraShopping*. Av. das Américas, 4.666, Barra (431-9721). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h30. R$ 15 (5ª), R$ 20 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.).
▷ Comédia. Tradicional família judia proíbe o namoro da filha com rapaz que não é judeu.

O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO — De Bertolt Brecht. Direção de Ilo Krugli. Com o grupo Ventoforte. *Teatro Cacilda Becker*. Rua do Catete, 338, Catete (265-9933). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 20.
▷ Drama. Durante a revolução, mulher do governante de Cáucaso foge com as jóias e deixa o filho.

FRANCISCO DE ASSIS — De Ciro Barcelos. Com Ciro Barcelos. *Teatro dos Grandes Atores*. Barra Square. Av. das Américas, 3.555, Barra (325-1645). 5ª, às 18h30, 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 15 (5ª e dom.) e R$ 20 (6ª e sáb.).
▷ Musical. A vida de São Francisco de Assis.

O DEFUNTO — De Rene de Obaldia. Direção de Gustavo Rizzotti. Com Frederico Magella. *Teatro Galeria*. Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). 6ª e sáb., às 20h. R$ 10.
▷ Tragicomédia. Duas mulheres se encontram para falar de Vitor, amante de uma e marido da outra.

UBU — De Alfred Jarry. Direção de Luiz André Cherubini. Com o Grupo Sobrevento. *Espaço Cultural Sérgio Porto*. Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15.
▷ Comédia. Homem mata o rei da Polônia e passa a governar de maneira bárbara.

A MÃE — De Bertolt Brecht. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com Thelma Reston. *Aliança Francesa*. Rua Muniz Barreto, 730, Botafogo (286-8146). Sáb., às 21h, dom., às 20h, e 2ª, às 21h. R$ 18.
▷ Drama. Operária entra para grupo revolucionário após assistir à prisão do filho.

CANTA BRASIL, QUEM PODE PODE — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Isabela Costa. *Teatro Brigitte Blair 1*. Rua Miguel Lemos, 51-H, Copacabana (521-2955). 6ª e sáb., às 21h30. R$ 12.
▷ Comédia musical. Um retrato bem-humorado dos costumes brasileiros.

AS PRECIOSAS RIDÍCULAS — De Molière. Direção de Amauri Guimarães. Com Ronaldo Nunes e Ivone Amitrano. *Teatro América*. Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-1572). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 15.
▷ Comédia. Dois jovens burgueses apaixonados são ignorados pelas suas pretendidas e armam um plano de vingança.

BOING BOING, SUA EXCELÊNCIA SUMIU — De Fernando Reski. Direção de Renato Prieto. Com Marco Pimentel e Gabriel Cotes. *Teatro Galeria*. Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 10.
▷ Comédia. Político corrupto se envolve em sérias complicações.

GRÁTIS

SEXTA

EDUCAÇÃO EM BYTES — *Shopping Iguatemi*. Rua Barão de São Francisco, 236, Vila Isabel (577-8777). 6ª e sáb., das 10h às 22h; e dom., das 11h às 22h.

▷ A mostra, promovida pela Casa da Ciência, traz 50 computadores mostrando softwares educacionais e de entretenimento para utilização nas escolas, em todas as disciplinas. Um dos destaques é o CD-ROM educativo da apresentadora Bia Bedran.

MÚSICA NO PAÇO — *Praça de Alimentação do Shopping Paço do Ouvidor*. Rua do Ouvidor, 161, Centro (232-1304). 6ª, das 18h às 20h30.

▷ Em mais uma semana de espetáculos, o shopping traz nesta sexta o violonista Maurício Miranda.

MUNDIAL DE VÔLEI DE PRAIA — Arena da Praia de Copacabana, em frente à Rua Prado Júnior. 6ª a dom., a partir das 9h.

▷ Duplas de 22 países disputam o mundial, que termina neste domingo. Entre os atletas estão os brasileiros Anjinho & Loyola e Franco & Roberto, que competem com estrelas como os americanos Dodd & Whitmarsh, medalhas de prata em Atlanta.

Olavo Rufino

Loyola (de frente) e Anjinho, uma das duplas brasileiras no mundial de vôlei de praia

SÁBADO

SEMANA DE XADREZ — Praia de Copacabana, em frente à Rua Santa Clara, Copacabana. Sáb., a partir das 14h.

▷ No evento, Rafael Leitão, campeão mundial infanto-juvenil, Giovani Vescovi, campeão pan-americano, e Darcy Lima, Grande Mestre da Federação Internacional de Xadrez, jogam simultaneamente contra 20 pessoas no calçadão do bairro. Na areia, um tabuleiro de 38 metros quadrados servirá aos campeões paulista e carioca de xadrez, que jogam com crianças vestidas como peças. Mesas menores estarão à disposição de quem quiser jogar.

FANTASIAS DE LUXO — *Shopping Cassino Atlântico*. Avenida Atlântica, 4.420, Copacabana (247-8709). 6ª e sáb., das 9h às 21h.

▷ As fantasias criadas por Zeza Mendonça, que trabalha para a campeã Viradouro e faz roupas para concursos, ficam expostas até este sábado. As fantasias estiveram recentemente numa mostra sobre o carnaval brasileiro na Ásia.

CONTADORES DE HISTÓRIAS — *Casa da Leitura*. Rua Pereira da Silva, 86, Laranjeiras (205-9497). Sáb., às 17h. Senhas distribuídas meia-hora antes.

▷ A contadora de histórias Sônia Travassos faz a leitura de lançamento do livro *Chico e o avô do Chico*, de Isabel Lustosa.

DOMINGO

2ª MOSTRA DE MÍMICA — *Teatro de Marionetes Carlos Werneck de Carvalho*. Parque do Flamengo, altura do número 300, Aterro. Dom., às 10h.

▷ A Associação Rio Teatro de Bonecos mostra trabalhos inéditos de mímicos destacados no cenário cultural brasileiro. Neste domingo haverá performance da artista Luiza Monteiro e uma apresentação do espetáculo *Alquímica*.

ARREDORES

ANGRA DOS REIS

1ª MOSTRA CULTURAL FURNAS/UFRJ — *Espaço Furnas*. Rua Júlio Maria, 160, Centro (0243/65-4242). *Livraria Kronstadt*. Beco da Arte, Centro (0243/65-0165). Dom., em vários horários. Grátis.

▷ As duas instituições agitam o domingo em Angra com vários eventos culturais. No Espaço Furnas haverá o desenho animado *Gain Pañan e a origem da pupunheira*, exibido no último Anima Mundi e produzido pela UFRJ, além de exposições de painéis dos projetos Mata Atlântica e Ambientes Costeiros do Sul Fluminense e de vídeos e charges ecológicas, das 10h às 17h. Na Livraria Kronstadt haverá uma exposição de ilustrações do cartunista J. Carlos, também das 10h às 17h, e uma oficina de artes para crianças coordenada por alunos da Escola de Belas Artes da universidade, a partir das 14h.

PETRÓPOLIS

EMÍLIO GONÇALVES — *Sesc Petrópolis*. Rua Alfredo Pachá, 26, em frente ao Palácio de Cristal (0243/31-1488). 6ª, das 10h às 20h; sáb. e dom., das 10h às 16h. Grátis.

▷ O artista plástico, arte-educador e professor das Faculdades Bennet expõe na galeria do Sesc trabalhos de desenho e pintura abstratos.

SÃO JOÃO DE MERITI

SHOPPING GRANDE RIO — Rodovia Presidente Dutra, quilômetro 4 (752-3007).

▷ A programação dos cinemas do shopping é a seguinte: na **Sala 1**, *Jerry Maguire, a grande virada*, às 14h30, 17h20, 20h10. Na **Sala 2**, *Marte ataca!*, às 16h20, 18h30, 20h40. Sáb. e dom., a partir das 14h10. Na **Sala 3**, *O preço de um resgate*, às 15h50, 18h10, 20h30. Na **Sala 4**, *Space jam*, às 15h40, 17h30, 19h20, 21h10 (dublado). Na **Sala 5**, *Jornada nas estrelas, primeiro contato*, às 16h30, 18h40, 20h50. Sáb. e dom., a partir das 14h20. Na **Sala 6**, *Sleepers*, às 14h30, 17h10, 19h50.

TERESÓPOLIS

VOZ E VIOLÃO — *Teresópolis Shopping Center*. Rua Edmundo Bittencourt, 101, Centro (742-7130). Sáb., às 20h. Grátis.

▷ A dupla Levi e Cláudia Lima se apresenta no 2º andar do shopping, tocando clássicos da MPB.

CORREIO

Promoção Doritos

Os vencedores da *Promoção Doritos*, publicada na *Zine* do dia 7 de fevereiro, foram Antônio Luiz Millan (Flamengo), Danuza Sezar (Botafogo), Flávia Lima (Copacabana), Frederico Andrade (Botafogo), Gislane Gandra Lima (Ilha do Governador), Janaína Espírito Santo (Honório Gurgel), Priscila Rodrigues (Riachuelo), Sérgio Luiz Simões (Vila Isabel), Walkiria de Almeida (Andaraí) e Wellington de Brito Lima (Niterói). Eles devem retirar seu kit — um toalha de praia e uma bolsa transparente — na sala de brindes do **JORNAL DO BRASIL** (Avenida Brasil, 500, térreo, São Cristovão) entre segunda e sexta-feira, das 10h às 17h, apresentando a carteira de identidade.

Chope gelado em sete filiais

LUCIANA NEIVA

Edson Helvas largou giz e quadro-negro e pôs a mão numa tulipa de chope ao inaugurar a primeira Universidade do Chopp da cidade. Mas a vocação continuou e o ex-professor, inspirado, instalou na casa quadros negros onde se aprende como é o processo de fabricação da cerveja e do chope. E batizou as bebidas e petiscos da choperia com nomes acadêmicos. Assim, quem vai a uma das três filiais cariocas (Leblon, Tijuca e Barra), à de Niterói ou às franquias de Nova Iguaçu, Cabo Frio e Juiz de Fora encontra os sanduíches *Médico*, *Advogado* e *Engenheiro*. "Os primeiros meses depois das férias são os mais movimentados", conta Edson. Pois a sugestão é comemorar a volta às aulas num lugar onde a principal matéria é *Chope 1*. Para passar na prova final, é só se divertir, tomar todos os chopes gelados que quiser e não voltar *trêbado* para casa — ou para a escola.

☐ *Universidade do Chopp* — Rua Conde de Bernadotte, 6, Leblon (294-2394). 3ª a dom., a partir das 11h. Av. Maracanã, 760, Tijuca (248-3731). 3ª a dom., a partir das 11h, e 2ª, a partir das 17h. Av. Sernambetiba, 1.596, Barra (493-6660). 3ª a dom., a partir das 22h, 6ª a dom., das 17h às 21h. Av. Quintino Bocaiúva, 529, São Francisco, Niterói (714-4215). 2ª, a partir das 17h, 3ª a dom., a partir das 11h.

Foto de divulgação

O ex-professor Edson Helvas agora dá 'aula' sobre fabricação de cerveja e chope

O porre

"Meu primeiro porre foi terrível. Mas depois, em vez de brigar, meu pai me levou para tomar um chope" **Vera Carneiro, dona do Atrium**

O licor

"Numa festa de São João, na Bahia, peregrinei pelas casas com os adultos, que me ofereceram licor aos montes" **Antônio Torres, escritor**

A alegrinha Patrícia

O réveillon

"Num réveillon, eu tinha oito anos e nem sabia que estava bêbada. Bebi alguma coisa que me deixou alegrinha" **Patrícia França, atriz**

VINHO

GUILHERMINA CENTRO —Travessa do Comércio, 1, Arco do Teles (232-6501). 2ª a 6ª, das 11h às 15h.
▷ Kaleco Sá, gourmet e *promoter* do restaurante, fez uma carta de vinhos adequada ao verão do Rio. Além disso, uma vez por semana, vão ser escolhidos um ou dois vinhos com preços entre R$ 3,50 e R$ 5. Entre os vinhos da nova carta há o Catarina 1, um branco de Portugal que foi premiado como melhor vinho da Península de Setúbal.

HAPPY-HOUR

NEW GARDEN — Rua Visconde de Pirajá, 631, Ipanema (259-3455). Diariamente, do meio-dia ao último cliente. Happy-hour: 4ª a 6ª, das 18h às 21h.
▷ A estréia da happy-hour é na próxima quarta, quando o bar e restaurante lança seu clube do uísque. Uma garrafa do importado 8 anos sai a R$ 50 e o de 12 anos custa R$ 70. Bandejas de canapés podem, por R$ 8, acompanhar os copos de uísque.

ZINC — Rua Maria Luiza Pitanga, 85, Barra (492-1825). 2ª a sáb., das 17h ao último cliente.
▷ Segue o estilo pub. Neste fim de semana, promove um festival de chopes, a R$ 0,90 cada tulipa.

BOTECO

BUTIQUIM DO MARTINHO — Shopping Iguatemi, Rua Barão de São Francisco, 236/2° andar, Vila Isabel (577-7160). Diariamente, das 10h às 22h.
▷ O cantor Martinho da Vila abriu um botequim autêntico, para ser ponto de encontro dos que gostam de um bom pagode. Isso tudo num shopping moderno e de lojas chiques. A cerveja é em lata e custa R$ 1,20. Entre os petiscos, caldinho de feijão. Os pagodes são animados e freqüentes.

CAFÉ

LETRAS & EXPRESSÕES — Rua Visconde de Pirajá, 276, Ipanema (521-6110). Diariamente, 24 horas.
▷ Os salgadinhos e as tortas do Café Ubaldo são da Chez Anne. Mas há um doce muito badalado ultimamente que é de outro autor: o tiramisu feito por Alfio Russo (a R$ 4,50). Dos deuses, servido com o perfeito café do lugar.

MÚSICA AO VIVO

DON CAMILLO — Avenida Atlântica, 3.056, Copacabana (257-9958). Diariamente, do meio-dia ao último cliente.
▷ Às terças e quartas, na hora do jantar, e aos sábados, no almoço, o pianista Tony de Oliveira se apresenta na casa italiana tocando Bossa Nova.

PRAIA

MANOEL & JUAQUIM — Avenida Atlântica, 1.936, Copacabana (236-6768). Diariamente, das 17h às 3h.
▷ É preciso ter paciência para esperar na fila. O lugar é um sucesso, principalmente graças aos petiscos típicos de botequim. O bar tem porções de carne-seca e, às terças, um festival com quitutes feitos à base de siri. A sopa, por exemplo, sai a R$ 6,50.

JOGO

CESARIUS — Rua Conde de Bernadotte, 26, loja F, Leblon (259-1391). 2ª a 4ª, das 17h à 1h, 5ª e 6ª, das 17h às 3h, sáb., das 11h às 3h, e dom., das 11h à 1h.
▷ Com um estilo de bar do Rio Antigo na decoração e no cardápio, o Cesarius existe há um ano. Entre os petiscos, queijo coalho ao forno com tomate e orégano, a R$ 7. Para beber, além do chope e das caipifrutas, há drinques como o *Piu-Piu*, feito com vodca, suco de abacaxi, suco de limão, clube soda e gelo, a R$ 4. De segunda a quinta, das 19h às 20h30, a casa promove um jogo com os clientes, que são sabatinados sobre os personagens ilustrados num painel desenhado na parede da casa.

GELADO

FRAN'S CAFÉ — BarraShopping, Avenida das Américas, 4.666, loja 303-A, Barra. Diariamente, das 10h às 23h30. Avenida Ataulfo de Paiva, 1.321, loja C, Leblon (259-6713). Diariamente, 24 horas.
▷ Muitas xícaras de café, tortas doces e salgadas, sanduíches, pães de queijo e de batata são degustados enquanto jornais e revistas são folheados. Para o verão, há drinques com café gelado, servidos em taças grandes, a R$ 5,80. Além do café, as bebidas levam licores, chantilly e chocolate.

O DJ alemão Hooligan comanda a 'Love galaktica', na Fundição

Foto de divulgação

Segundas edições de tecno e funk

GIOVANA HALLACK

Neste fim de semana duas festas provam que vingaram e investem em suas segundas edições, levando funk e tecno para as pistas. Na sexta, no Galpão de Artes do Museu de Arte Moderna, acontece a *Groovy*. Ritmada pela black music, a festa toca tudo que faça os quadris se mexerem. No sábado, na Fundição Progresso, a *Love galaktica* apresenta uma noite de tecno e *dance*. A rave itinerante — que foi programada nos moldes da *Love parade* européia — teve sua primeira edição no mesmo fim de semana da *Groovy*, e acaba de passar pelo Floresta, em São Paulo, na quinta, visitando a Escape de Belo Horizonte nesta sexta.

Se a opção é a black music, o DJ Markinhos Mesquista promove uma noite com funk, rap, soul e trip hop. Dessa vez, ele convida o DJ David Tabalipa para uma canja. Quem ficar até às quatro da matina também vai poder dançar tecno e jungle e concorrer no sorteio de um CD player. O calor do MAM, único inconveniente da primeira festa, pode ser resolvido pelos ventiladores que soltam gotículas geladas. O trabalho no bar foi redobrado e uma parte da renda (até os convidados terão que dar sua contribuição) será destinada a uma instituição que cuida dos sem-teto. No sábado, na *Love galaktica*, quem comanda a festa é o DJ Hooligan, de Berlim. Trabalhando em boates e também fazendo remixes de diversos artistas alemães, Hooligan toca tecno e também trance, e alterna o posto com Tom Leão.

□ *Groovy: Galpão da Artes do MAM*. Avenida Infante Dom Henrique, 85, Aterro. 6ª, às 23h. R$ 15 (mulher) e R$ 18 (homem).
□ *Love galaktica: Fundição Progresso*. Rua dos Arcos, s/nº, Lapa. Sáb., às 23h. R$ 20.

O rock'n'roll sobrevive na Atlântica

Por causa do deslumbre da população dançante com as festas tecno e com os bailinhos de charme, alguns cariocas foram tomados pelo pânico: onde foi parar o rock dos fins de semana? Onde bater cabeça, *pogar* e ouvir Ramones? Resposta: no Atlântica, 1.910, mesmo endereço onde rolam as festas tecno *Hyper* e *THC*. Aos sábados, quem está no comando é Edinhò, que ressuscitou o *Eletroboogie*, que era na Dr. Smith. O DJ continua eclético: módulos de rap são alternados com soul music e funk, ska e rock. A pista lota e, quando a noite avança, é possível até dançar ao som do bom rock brazuca dos anos 80, com clássicos do De Falla, Violeta de Outono e Fellini. **(G.H.)**

□ *Eletroboogie — Atlântica 1.910*. Avenida Atlântica, 1.910, Copacabana. Sáb., às 23h. R$ 10.

BOATE

SECOND FLOOR — Rua Pacheco Leão, 724, Horto (239-2191). 5ª a dom., às 23h. Couvert a R$ 5. Consumação a R$ 5 (5ª) e a R$ 10 (6ª a dom.).
▷ Quem discoteca é o DJ Wagner, que mescla rock com pop, reggae e música nacional.

GREENWICH VILLAGE — Avenida Sernambetiba, 4.462, Barra (433-3441). 6ª e sáb., às 22h. Ingresso a R$ 10 e consumação a R$ 15.
▷ A dance music é o que movimenta a pista da casa. O DJ Tony de Carlo comanda a seleção.

MAXIM'S — *Torre do Rio Sul*. Rua Lauro Muller, 116/44º andar, Botafogo (541-9342). 6ª e sáb., às 22h. Ingresso a R$ 7 (mulher) e a R$ 10 (homem). Consumação a R$ 8 (mulher) e a R$ 12 (homem).
▷ Com muita dance music, a boate ainda tem uma das melhores vistas do Rio. Com o passar da noite, os hits de música brasileira também agitam a galera.

ASA BRANCA — Largo da Lapa, s/nº, Lapa. 6ª, às 18h. R$ 4 (mulher) e R$ 7 (homem).
▷ Diversos DJs se revezam nas carrapetas.

GAFIEIRA

DOMINGUEIRA CARIOCA — *Espaço Cultural Arco da Velha*. Praça Cardeal Câmara, 132, Lapa. Dom., a partir das 21h. Couvert a R$ 8 e consumação a R$ 7.
▷ A festa é animada pelo clarinetista e trompetista Juarez Araujo e pelo grupo Rio Choro.

CHARM

DISCO VOADOR — Rua Aurélio Valporto, 94, Marechal Hermes. Dom., às 16h. R$ 6. Mulher não paga.
▷ Os DJs Corello, Orlando e Loopy comandam a matinê e se revezam nas pick-ups.

FESTA

AFROROCKSOULRAP — *Casa do Tá na Rua*. Avenida Mem de Sá, 35, Lapa. 6ª, às 23h. R$ 5 (mulher) e R$ 7 (homem).
▷ O DJ Zé 2 mistura black music e rock.

THC — *Atlântica 1.910*. Avenida Atlântica, 1.910, Copacabana. 6ª, às 23h. R$ 10 (mulher) e R$ 15 (homem).
▷ O DJ Dudu Dub toca tecno e house.

DE LA DANSE — *Café De La Danse*. Rua Joaquim Silva, 71, Lapa. Sáb., às 23h. R$ 10.
▷ DJ JG, do *Agito no gueto*, toca acid jazz, rap, reggae e soul. O cenário é o de um teatro em construção.

FILMES DA TV

RENATO LEMOS

FREAKLÂNDIA, O PARQUE DOS HORRORES

SBT ○ 13h30

(Freaked) de Alex Winter e Tom Stern. Com Alex Winter. EUA, 1993. Duração: 1h19.

Terror. Ator é contratado para divulgar empresa acusada de produzir lixo tóxico. Ele acaba entrando em contato com um circo especializado em exibir criaturas bizarras. ★

FEITIÇO DAS GÊMEAS

Globo ○ 15h30

(Double, double, toil and trouble) de Stuart Margolin. Com Mary-Kate Olsen, Ashley Olsen e Cloris Leachman. EUA, 1993. Duração: 1h50.

Aventura. Nas vésperas do Dia das Bruxas, irmãs gêmeas tentam roubar um talismã da avó, uma poderosa feiticeira. ★

FIBRA DE HERÓIS

Record-Rio ○ 16h15

(Buchana rides again) de Bud Boetticher. Com Randolph Scott, Craig Stevens e Barry Kelley. EUA, 1958. Duração: 1h18.

Faroeste. Sujeito ajuda rapaz mexicano a se livrar de uma acusação de assassinato e acaba batendo de frente com uma poderosa família. ★ ★

'Fibra de heróis': Record

INTERCINE

Globo ○ 22h35

CÓDIGO DE HONRA

(School ties) de Robert Mandel. Com Brendan Fraser, Matt Damon e Chris O'Donnell. EUA, 1992. Duração: 1h47. ★

ENFERMEIRAS EM PERIGO

(Nurses on the line) de Larry Shaw. Com Lindsay Wagner. EUA, 1993. Duração: 1h50. ●

OBSESSÃO FATAL

(Unlawful entry) de Jonathan Kaplan. Com Kurt Russell, Ray Liotta e Madeleine Stowe. EUA, 1992. Duração: 1h48. ★ ★

PERSEGUIÇÃO VORAZ

CNT ○ 1h30

(Cat Chaser) de Abel Ferrara. Com Kelly McGills, Peter Weller e Charles Durning. EUA, 1989. Duração: 1h30.

Suspense. Ex-soldado encontra uma velha paixão, cujo marido é o chefão da polícia secreta de San Domingo. ★ ★

QUEM FOI JESSE JAMES?

Globo ○ 1h35

(The true story of Jesse James) de Nicholas Ray. Com Robert Wagner e Hope Lange. EUA, 1957. Duração: 2h.

Drama. A história de Jesse e seu irmão Frank James é contada mostrando os motivos que levaram a dupla a entrar para o mundo do crime. ★ ★

CORRENDO CONTRA O VENTO

Globo ○ 16h15

(Running against time) de Bruce Set Green. Com Robert Hays. EUA, 1990. Duração: 1h40.

Túnel do tempo. Professor volta no tempo e vai parar em Dallas às vésperas do assassinato de Kennedy. Tenta evitar o crime, que, segundo ele, teria causado a morte de seu irmão no Vietnã. ★ ★

CAMINHO DE PEDRAS

Bandeirantes ○ 22h

(A home of our own) de Tony Bill. Com Kathy Bates e Edward Furlong. EUA, 1993. Duração: 1h47.

Drama. Depois da morte do marido, mulher pega os seis filhos e parte para lugar sossegado. ★ ★

O BÍGAMO

TVE ○ 22h30

(The bigamist) de Ida Lupino. Com Edmond O'Brian, Joan Fontaine e Ida Lupino. EUA, 1953. Duração: 1h20.

Drama. Homem casado se divide entre o amor de duas mulheres. ★ ★

NUNCA TE VI, SEMPRE TE AMEI

CNT ○ 23h

(84 Charning Cross Road) de David Jones. Com Anthony Hopkins e Anne Bancroft. Inglaterra, 1987. Duração: 1h39.

Drama. Escritora americana se corresponde durante anos com livreiro de Londres. Os dois terminam se apaixonando sem jamais terem se encontrado. ★ ★

PACTO DIABÓLICO

Globo ○ 23h25

(Trade off) de Andrew Lake. Com Theresa Russell. EUA, 1994. Duração: 1h35.

Policial. Executivo conhece garota em Miami. Logo depois, sua mulher é morta e a amante assume a autoria do crime. ★ ★

NÃO PERCA

A GAIOLA DAS LOUCAS

Globo ○ 3h35

(La cage aux folles) de Edouard Mollinaro. Com Ugo Tognazzi e Michel Serrault. França/Itália, 1978. Duração: 2h.

Comédia. A vida bem resolvida de dois homossexuais vira pelo avesso quando o filho de um deles resolve apresentar a conservadora família de sua noiva. Sucesso popular que teve uma refilmagem americana no ano passado. Robin Williams é até legal, mas o original é mais engraçado. ★ ★ ★

Ugo Tognazzi e Michel Serrault formam um casal gay

Anne Bancroft em 'Nunca te vi, sempre te amei': CNT

INSTINTO ANIMAL 2

Bandeirantes ○ 0h

(Animal instincits 2) de Gregory Hippolyte. Com Sharon Whirry. EUA, 1994. Duração: 1h31.

Erótico. Especialista em segurança cultiva obsessão por vizinha. ★

PATTON: REBELDE OU HERÓI?

Globo ○ 1h10

(Patton) de Franklin J. Shaffner. Com George C. Scott e Karl Malden. EUA, 1969. Duração: 2h50.

Guerra. A tumultuada vida do general George Patton, um dos mais duros comandantes americanos na Segunda Guerra. ★ ★ ★

A MULHER DO CHEFE

Globo ○ 4h

(The boss wife) de Ziggy Steinberg. Com Daniel Stern, Christopher Plummer e Arielle Dombasle. EUA, 1986. Duração: 2h.

Comédia. Jovem executivo sonha em levar uma vida tranqüila ao lado da família, mas é perseguido pela mulher do chefe. ★

DOMINGO 23

OS INSACIÁVEIS

CNT ○ 15h15

(The carpetbargers) de Edward Dmytryc. Com George Peppard, Allan Ladd e Carrol Baker. EUA, 1964. Duração: 2h30.

Drama. Milionário de Hollywood conquista mulheres e inimigos no meio. Baseado em best-seller de Harold Robbins. ★

SANTEE, O VINGADOR

CNT ○ 18h

(Santee) de Gary Nelson. Com Glenn Ford, Michael Burns e Dana Wynter. EUA, 1973. Duração: 1h33.

Aventura. Depois de perder o filho assassinado, pistoleiro adota herdeiro de um fora-da-lei. ★

MISSÃO BEVERLY HILLS

CNT ○ 20h05

(Beverly Hills cowgirl blues) de Corey Allen. Com Lisa Hartman, James Brolin e David Hemmings. EUA, 1985. Duração: 1h35.

Policial. Jovem investigadora de Wyoming vai a Beverly Hills tentar descobrir assassino de sua melhor amiga. ●

O REFÚGIO SECRETO

Bandeirantes ○ 22h

(The hiding place) de James F. Collier. Com Julie Harris, Eileen Heckart e Jeannette Clift. EUA, 1975. Duração: 1h58.

Drama. Cortesã holandesa constrói abrigo para esconder judeus perseguidos durante a Segunda Guerra Mundial. ★

FÚRIA REPENTINA

Globo ○ 23h10

(Sudden fury) de Cais Baxley. Com Neil Patrick Harris, Jon Galecki e Gregory Harrison. EUA, 1994. Duração: 2h.

Drama. Morte de casal choca moradores de uma cidade e as suspeitas recaem sobre o filho mais velho das vítimas. ★

A DAMA DE LOUISIANA

Bandeirantes ○ 0h30

(Lady from Louisiana) de Bernard Vorhaus. Com John Wayne, Ona Munson e Ray Middleton. EUA, 1941. Duração: 1h22.

Drama. Preocupada com corrupção, dama da sociedade de Nova Orleans contrata um advogado forasteiro para botar a casa em ordem. ★ ★

ATENÇÃO

A HONRA DO PODEROSO PRIZZI

SBT ○ 1h15

(Prizzi's honnor) de John Huston. Com Jack Nicholson, Kathleen Turner e Anjelica Huston. EUA, 1985. Duração: 2h06.

Suspense. Homem de confiança de mafioso se envolve com uma bela mulher, sem saber que um tem a missão de eliminar o outro. John Huston faz um filme espertíssimo, sensual e surpreendente, contando com a atuação cínica de Jack Nicholson. ★ ★

Kathleen Turner: máfia

ATENÇÃO

007, O ESPIÃO QUE ME AMAVA

Globo ○ 14h

(The spy who loved me) de Lewis Gilbert. Com Roger Moore, Barbara Bach, Curt Jurgens e Richard Kiel. Duração: 1h45.

Espionagem. James Bond tenta desvendar mistério em torno de sumiço de submarinos nucleares. Do outro lado, uma agente soviética quer vingar a morte de marido, eliminado por Bond. Entre os dois, é claro, rola um clima. ★ ★

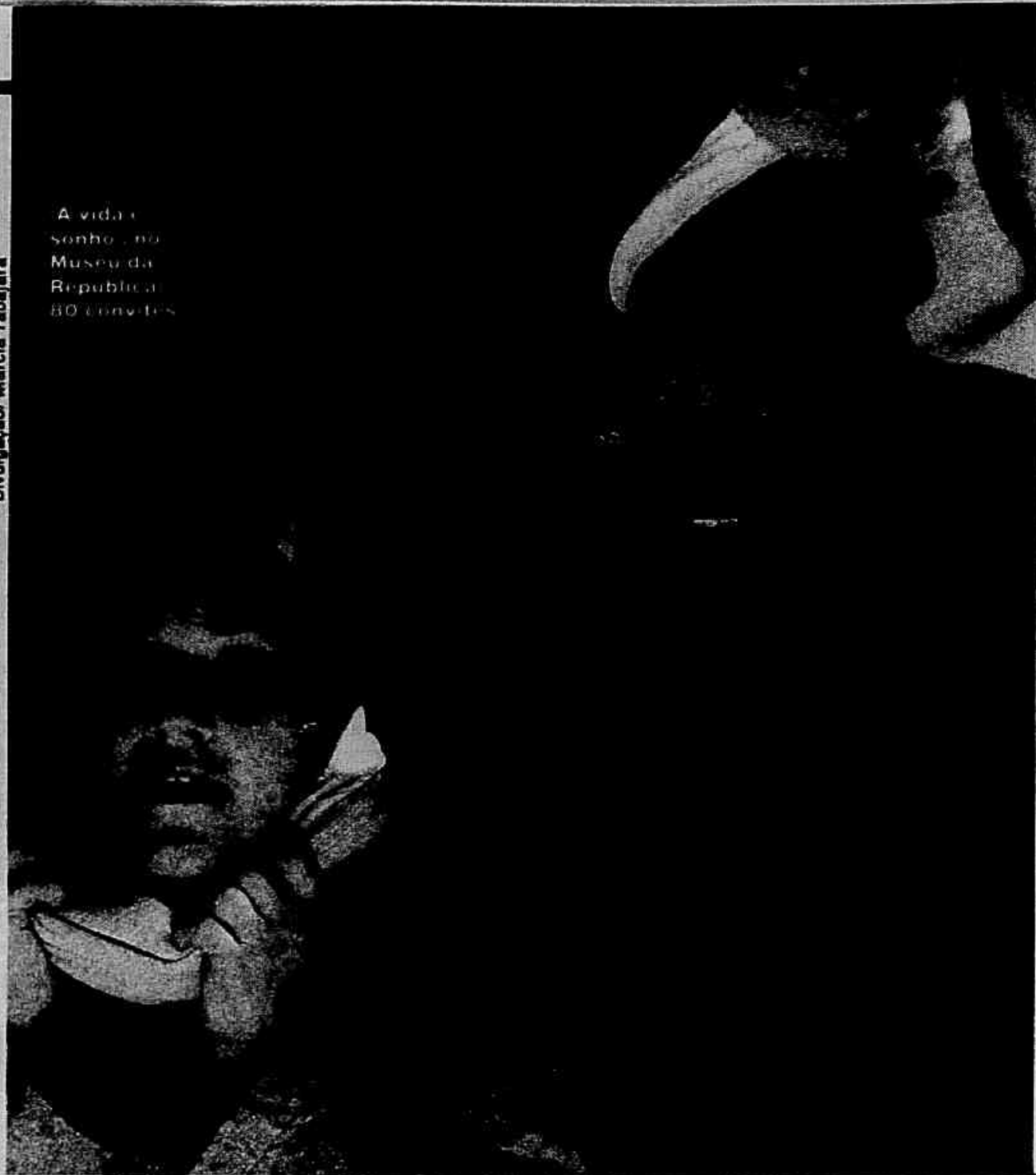
Roger Moore: submarinos

OFERTAS

Não durma no ponto

O conflito entre predestinação e livre-arbítrio é o tema inicial da peça *A vida é sonho*, escrita no século 16 pelo espanhol Calderón de La Barca e em cartaz no Museu da República. Encenado pela companhia teatral Canto do Bode, na gruta do museu, o espetáculo conta a história do rei Basílio, que, diante da profecia de que seu herdeiro causaria grandes desordens, prende o filho numa torre. Anos depois, ele resolve desafiar a profecia e liberta o príncipe para governar o reino por um dia. Tudo é costurado por entreatos bem-humorados, remetendo ao carnaval medieval, com os 14 atores dançando e cantando. O leitor não fica sonhando. Sábado e domingo, as 20 primeiras pessoas que chegarem à bilheteria a partir das 19h (as sessões começam às 20h), levando esta revista, ganham dois ingressos. O Museu da República fica Rua do Catete, 153, Catete (205-4238).

Divulgação/ Márcia Tabajara

A vida é sonho, no Museu da República: 80 convites

Divulgação/ Beti Niemeyer

Angela Ro Ro: hits no Espaço das Artes para 90 leitores

Com Rô Rô

Acompanhada do pianista Ricardo Maccord, a cantora Angela Rô Rô apresenta neste fim de semana, no Espaço das Artes, em Copacabana, um recital em que reúne seus maiores sucessos em 18 anos de carreira. São músicas como *Fogueira*, *Amor, meu grande amor*, *Só nos resta viver* e *Simples carinho*, incrementadas com canções estrangeiras, como *Ne me quitte pas* e *Summertime*. Sexta, sábado e domingo, as 15 primeiras pessoas que apresentarem esta revista na bilheteria do Espaço das Artes (o antigo Teatro Alaska, na Avenida Atlântica, 3.806, Copacabana, tel.: 247-9842) a partir de uma hora antes do início dos shows (sexta e sábado, às 22h, e domingo, às 20h30) ganham dois ingressos.

☐ As condições de realização das ofertas são previamente acertadas com os divulgadores e produtores dos espetáculos. O descumprimento dos critérios estabelecidos (datas, horários, número de ingressos etc) é de responsabilidade exclusiva dos organizadores dos eventos. E atenção: só será aceita uma revista por leitor em cada programação.

Linha MicroLacca.

Na volta às aulas, não esqueça a mesa do seu filho.

Compre e leve na hora.
Mesa Soft da Linha MicroLacca.
0,91 x 0,73 m

3 x R$ 63,00*
s/ juros
= R$ 189,00* à vista.

Escolha uma dessas e receba em casa.

Bancada 01-1,32 x 1,52 m
3 x R$183,00*
s/ juros
= R$549,00* à vista.

Bancada 02-1,38 x 0,56 m
A partir de **3 x R$127,00***
s/ juros
= R$381,00* à vista.

Bancada 03-0,95 x 0,56 m
A partir de **3 x R$74,00***
s/ juros
= R$222,00* à vista.

* Preços válidos enquanto durar nosso estoque - 100 peças.

LACCA

MÓVEIS COM GARANTIA DE VIDA.

• **Leblon**: Av. Ataulfo de Paiva, 35 - Tel.: (021) 239-3396 • **Leblon:** Rio Design Center - Tel.: (021) 511-1965
• **Copacabana**: R. Barata Ribeiro, 323 - Tel.: (021) 255-7984 • **Barra**: CasaShopping - Tel.: (021) 325-6146 • **Tijuca**: R. Conde de Bonfim, 66 - Tel.: (021) 567-1314
• **Fábrica e Showroom:** Paciência - Av. Cezário de Melo, 11.572 - Tel.: (021) 409-6888

e-mail: mlacca@ibm.net http://www.lacca.com.br

ZAPT 539-1195

SA A.

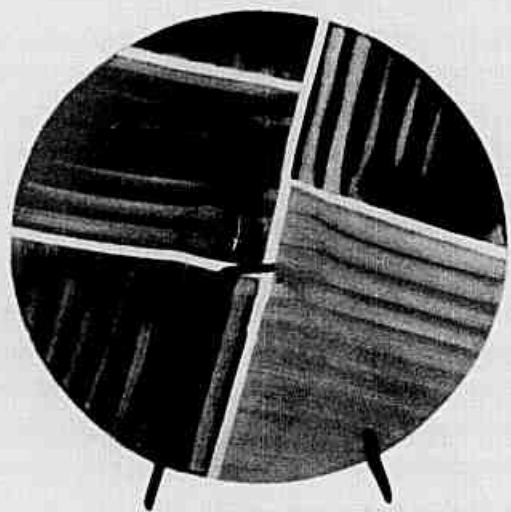
Para sua sala ficar completa, falta Sintesi.

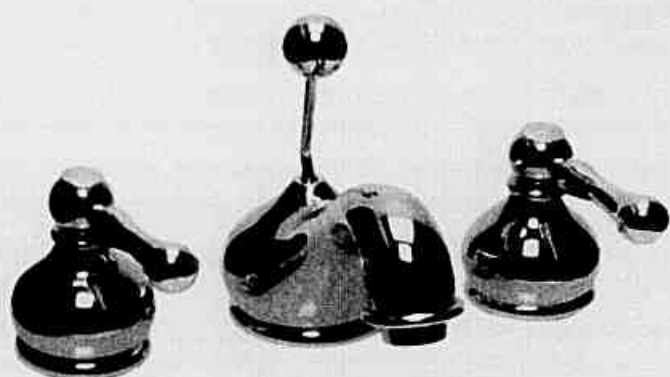
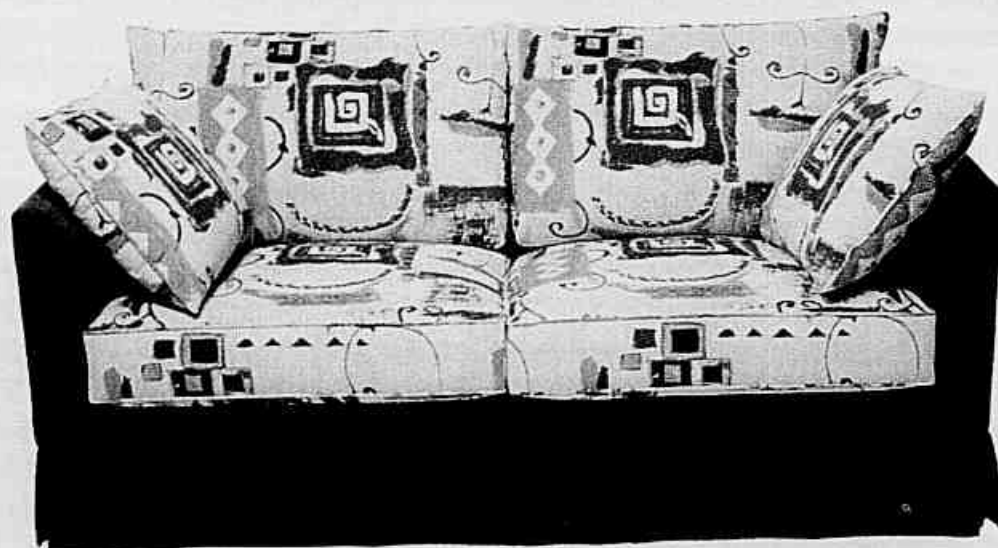
Sofás e sofás-cama importados com scotchgard a partir de R$ 999,* à vista.
Entrega imediata. Pagamento em até 7x.

Qualidade e bom gosto pelo menor preço.

Estrada Rio-Petrópolis, 4.301 Tel.: (021) 671-6765 / 671-9769 / 671-5044 Escritório Central: (021) 580-9677

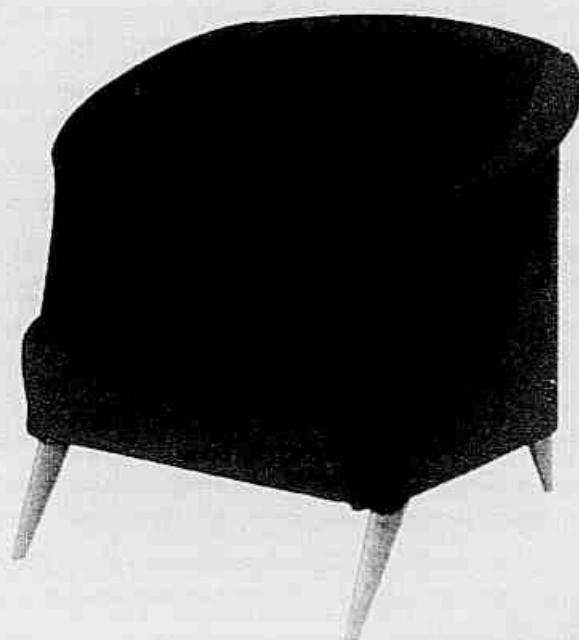
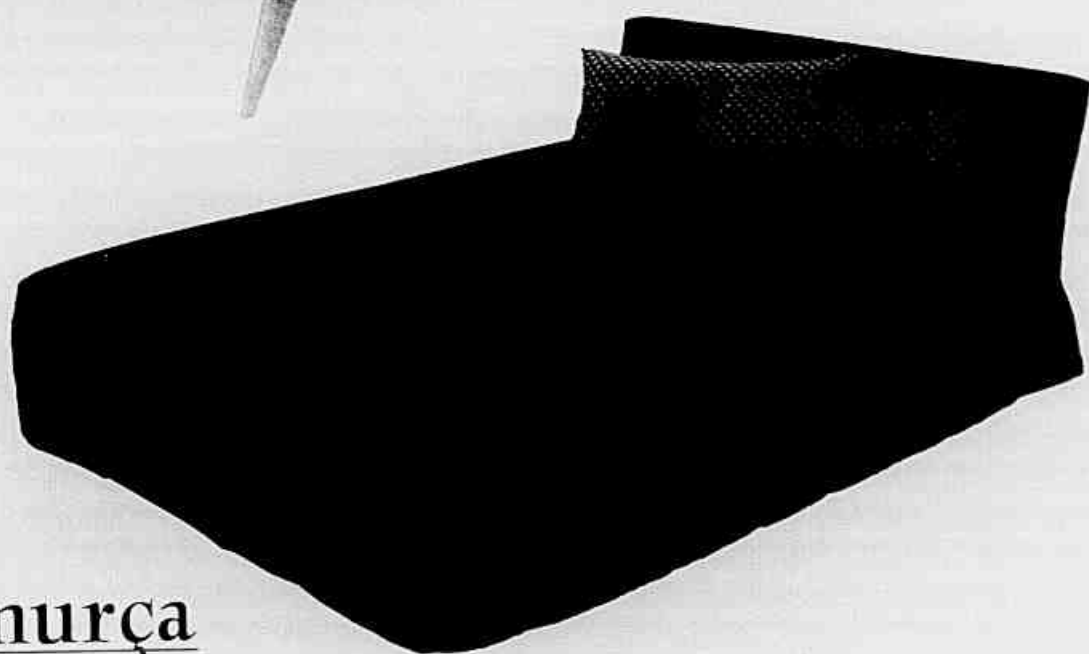
Aberta de domingo a domingo, inclusive feriados, até às 19h.

Promoção válida até 02/03/97 ou término do estoque. * Sofá 4776 e sofá-cama Rosewell 46902 TW

Vista S Cas

Acessórios

Duas Peças

Jóias

Sobretudo

Blue Jeans

TERCEIRIZE A SUA COZINHA.

➡ Usar congelados é um estilo de vida. No princípio exige um período de adaptação, mas em pouco tempo você descobre que sobra tempo para atividades de lazer com muito conforto e liberdade.

581-5167
581-7551

[illegible]

Alimentos Congelados
Facilitando sua vida

Entregamos também na Barra e em Niterói.
Você pode pagar com: cheque, cartão de crédito ou tickets.
Rua Inabú, 155 CEP 20.975-190 Rio de Janeiro

Pacote Hiper Econômico

14 Pratos p/ 2 Pessoas

4 entre carnes, Frangos, Coz. Brasileira ou Chinesa.
1 de Cozinha Italiana.
1 Empadão ou Suflê.
1 de Peixe.
7 entre Acompanhamentos, Sobremesas ou Pizzas.

R$ 82,00

Se você tem o cheque desconto do pacote pague somente
R$ 73,00

Cardápio Tradicional Freeze Line

Peixes e etc — R$ 10.80 (2 pessoas)

- D1 - Filet de Peixe c/ Ervas
- D2 - Linguado em Creme de Espinafre
- D3 - Peixe Cozido c/ Manjericão
- D4 - Bobó de Camarão
- D5 - Muqueca de Lula
- D6 - Muqueca de Peixe c/ Camarão
- D7 - Camarão c/ Catupiry
- D8 - Trutas c/ Molho de Alcaparras
- D9 - Empadão de Camarão
- D10 - Almôndegas de Peixe ao M/ Dourado
- D11 - Peixe Frito ao molho Escabache

Carnes — R$ 9.70 (2 pessoas)

- B1 - Lagarto Assada ao Molho de Alcaparras
- B2 - Beef Strogonoff
- B3 - Escalopinho Acebolado
- B4 - Escalopinho ao Molho de Cerveja
- B5 - Roastbeef de Forno (Maminha de Alcatra)
- B6 - Língua Guisada c/ Milho Verde
- B7 - Beef Role c/ Recheio de Amêndoas
- B8 - Beef de Caçarola c/ Cebolinha de Conserva
- B9 - Espetinhos de Alcatra Grelhados
- B10 - Almôndegas c/ Champignon
- B11 - Ragu Primaveril

Coz. Italiana — R$ 7.50 (2 pessoas)

- E1 - Gnocchi ao Suco
- E2 - Lasanha de Presunto e Queijo
- E3 - Lasanha a Bolonhesa
- E4 - Ravioli de Presunto Cru
- E5 - Canellone de Ricota e Espinafre
- E6 - Fettuccine aos Quatro Queijos
- E7 - Polenta c/ Miúdos de Frango
- E8 - Gnocchi de Espinafre
- E9 - Rondelli de Presunto e Queijo
- E10 - Canellone de Frango c/ Catupiry

Aves — R$ 8.60 (2 pessoas)

- C1 - Coq Au Vin
- C2 - Frango ao Fois Gras
- C3 - Filet de Coxa de Frango ao Molho de Laranja
- C4 - Frango c/ Brócolis
- C5 - Rolé de Peito de Frango c/ Presunto e Passas
- C6 - Medalhão de Frango c/ Bacon
- C7 - Filet de Frango c/ Catupiry
- C8 - Filet de Frango à Milanesa
- C9 - Assado de Peito c/ Molho de Damasco
- C10 - Guisado de Frango com Quiabo

SOUFLÉS — R$ 7.50 (2 pessoas)

- G1 - Souflé de Frango c/ Milho
- G2 - Souflé de Legumes
- G3 - Souflé de Queijo
- G4 - Souflé de Bacalhau
- G5 - Empadão de Queijo
- G6 - Empadão de Palmito
- G7 - Empadão de Frango
- G8 - Quiche Lorraine
- G9 - Torta de Frango c/ Palmito

Pratos Especiais — R$ 12.00 (2 pessoas)

- Q1 - Paeja Valenciana
- Q2 - Bacalhau a Gomes de Sá
- Q3 - Aspic Assado de Frango Defumado
- Q4 - Filet Mignon ao Forno
- Q5 - Lombinho Recheado
- Q6 - Medalhão de Mignon
- Q7 - Vatapá
- Q8 - Forma de Frutos do Mar

ALIMENTO CRIOGENIZADO NUTRITIVO

Coz. Brasileira — R$ 8.50 (2 pessoas)

- N1 - Carne Seca com Abóbora
- N2 - Feijoada
- N3 - Dobradinha c/ Feijão Branco
- N4 - Silveira de Carne Seca
- N5 - Xinxin de Galinha
- N6 - Rabada c/ Agrião

Coz. Chinesa — R$ 9.20 (2 pessoas)

- F1 - Shop Suey de Carne
- F2 - Carne Desfiada c/ Cebola
- F3 - Carne Desfiada c/ Champignon e Broto de Bambú
- F4 - Frango Xadrez ao Curry
- F5 - Frango Xadrez c/ Legumes e Castanha
- F5 - Frango Xadrez c/ Champignon e Broto de Bambú
- F6 - Frango Acri-Doce

Complementos — R$ 4.30 (2 pessoas)

- J1 - Arroz Simples
- J2 - Arroz de Brócolis
- J3 - Arroz à Grega
- J4 - Arroz à Piamontesa
- J5 - Risoto de Fango
- J6 - Arroz de Carreteiro
- J7 - Arroz c/ Lentilha*
- J9 - Feijão Preto
- J10 - Feijão Manteiga
- J11 - Feijão Branco c/ Linguiça
- J12 - Lentilha Especial
- J13 - Feijão Tropeiro
- J14 - Tutu c/ Linguiça*
- J15 - Batata Palha
- J16 - Batata Suiça
- J17 - Pure de Batatas
- J18 - Guarnição à Francesa
- J21 - Farofa Brasileira
- J22 - Farofa c/ Ameixa
- J25 - Creme de Ervilhas
- J26 - Creme de Cebolas
- J27 - Creme de Legumes
- J28 - Canja de Galinha
- J29 - Caldo Verde
- J32 - Salada de Grão-de-Bico
- J33 - Salada de Feijão Fradinho
- J34 - Salada de Beterraba
- J35 - Salada Russa
- J36 - Salada de Macarrão c/ Frango
- J37 - Salada de Brócolis
- J38 - Cenoura ao Creme
- J39 - Berinjela Napolitana
- J40 - Quiabo Refogado
- J41 - Vagem na Manteiga
- J42 - Panaché de legumes
- J43 - Couve Mineira
- J44 - Repolho Refogado
- J45 - Acelga c/ Molho Branco e Presunto
- J46 - Creme de Espinafre
- J47 - Pimentão Recheado
- J48 - Charutinhos de Repolho
- J49 - Abobrinha recheada
- J50 - Couve-flor com Molho Branco
- J51 - Quibebe de Abóbora
- J52 - Crepe de Camarão c/ Catupiry
- J53 - Crepe de Frango c/ Catupiry
- J54 - Crepe de Espinafre
- J55 - Crepe de Queijo Temperado

➡ **A FREEZE LINE conta tambem com a Linha Executiva e Caloria Limitada by Ligia Azevedo, ligue e teremos o prazer de lhe enviar um cardápio.**

Volta às Aulas
Conheça nossos centros de estudos avançados.
TOK&STOK
Recorte este cupom e ganhe uma luminária Minilight.
Para os 50 primeiros clientes, nas compras acima de R$ 140,00.
Cadernos Signos
Rack Movie
Cama Solteiro Esqui 78
295,00
Luminária Volpe
61,00
Quartos
Escrivaninhas
Luminárias
Acessórios
Cabides
Capa Cabaninha Esqui
Natural
46,00
Estante Build
74,00
Cadeira Stevens
48,00
Pop Prateleira
Persiana Taipei
39,00
77,00
Estante Build
130,00
Criado-Mudo Pinch
89,00
Cama Júnior
Luminária Young
19,00
Poltrona Spot
198,00
Cômoda Giovana
0800 160161
LIGUE GRÁTIS PARA COMPRAR OS PRODUTOS DESTE ENCARTE OU OUTROS, PAGANDO APENAS A TARIFA PARA ENTREGA A DOMICÍLIO.
TOK&STOK

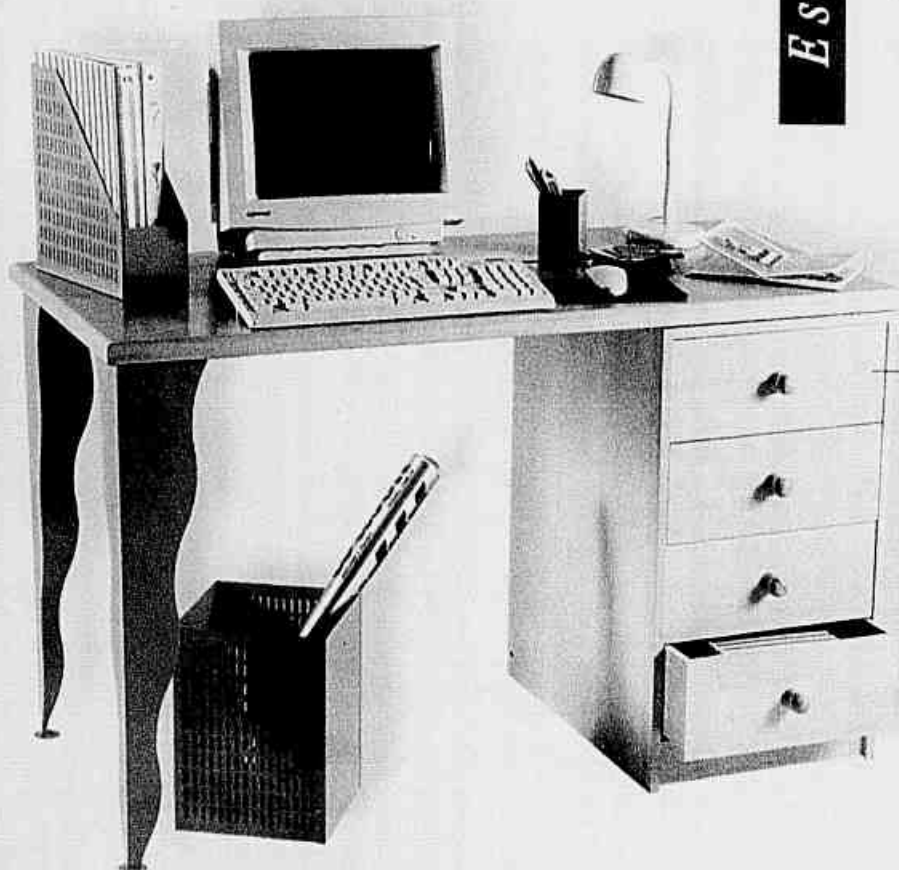
Volta às Aulas

Fórmula exata para transformar quarto em sala de aula e vice-versa.

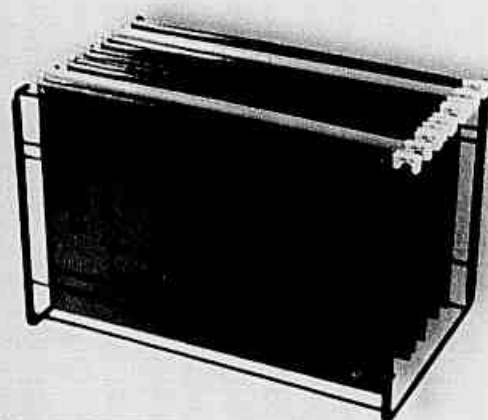
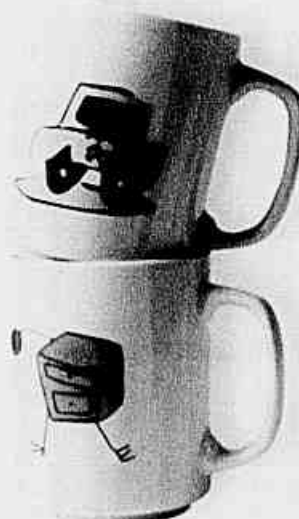
Escrivaninhas

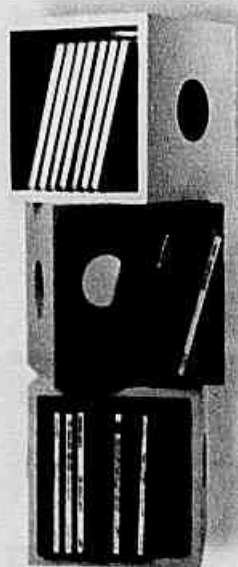
Mesa Mik
232,00

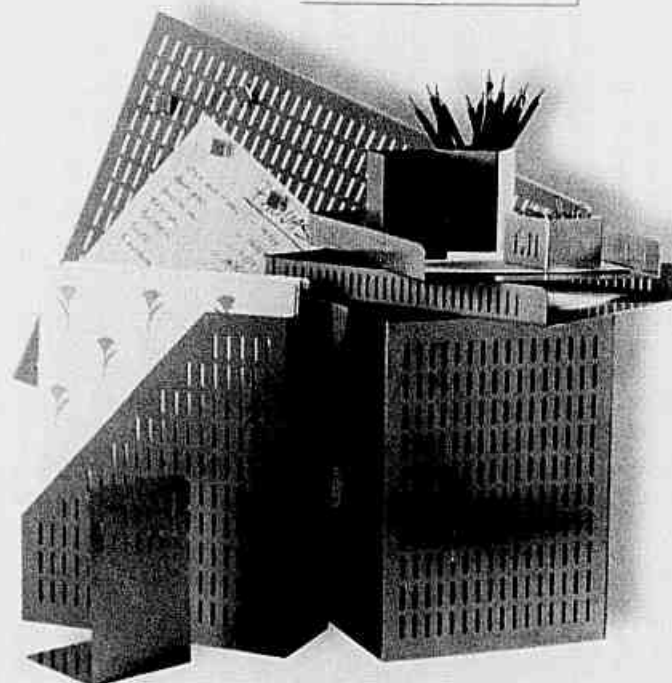
Cadeira Mik
92,00

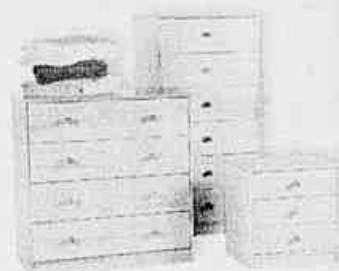
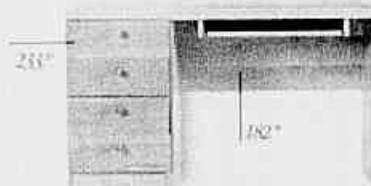
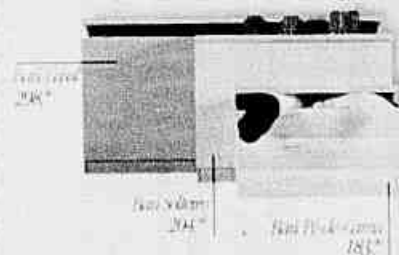
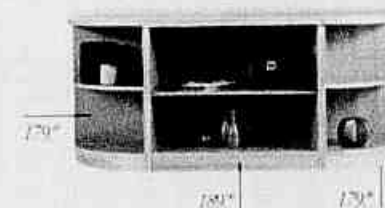
Monte sua própria escrivaninha com as diversas opções de tampos, pés e gaveteiros

Tampo Bronx Marfim 125x60cm
+ **Pé onda** (Várias cores)
+ **Gaveteiro Square Marfim**
262,20

Shelf Computec
Branco, Cinza Metalizado, Preto
162,00

Acessórios

Porta-Pasta Suspensa
19,00

Cadernos e Canecas Linha Zomb

CD Cubix Mesa
(12 CD's) Amarelo, Azul, Laranja
18,90 Cada

CD Color Parede
(32 CD's) Azul, Laranja
40,00 Cada

Escritório Stripe
Porta Livros, Lápis, Clips, Bandeja, Papel Ofício, Cesto de Lixo, Quadro de Avisos
Várias cores

As Luminárias são vendidas sem lâmpadas, os aparelhos eletroeletrônicos não são comercializados pela Tok & Stok. Os acessórios são vendidos separadamente e estão nas fotos para decoração. Mogno e Marfim nem sempre se referem à madeira utilizada e sim ao acabamento.

TOK&STOK
Hora de dormir, dormir gostoso nos colchões Tok & Stok em diversas larguras e densidades de acordo com a anatomia da moçada.
As colchas são em tecido matelassê 100% algodão nas larguras 78 e 88 cm.
Cama Dax Solteiro Superior 88
148,00
Quartos
Cama Dax Solteiro Inferior 78
110,00
Office Mini
198,00
Cômodas Boule
3,4 ou 6 Gavetas
Luminárias
Linha Lits
Sistema Lits cabe em qualquer quarto para tudo poder caber no seu quarto.
Escrivaninha
Luminária Magic
29,50
Cabide Staff
75,00
Baús
Cabides
Luminária Pirilampa
48,00
Armário Duomo
189,00
Prateleiras
Escrivaninha
Mesa Dart Telescópica
49,00
Cômoda e Armário Baixo

Não pode ser vendido separadamente

Nº 180 — ANO XVI — FEVEREIRO 1997

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ADMINISTRADORAS DE IMÓVEIS

Infiltração e vazamentos geram problemas aos síndicos

Quer nas partes comuns dos prédios, quer nos apartamentos dos moradores, a infiltração e os vazamentos geram grandes aborrecimentos aos síndicos, principalmente quando os edifícios têm mais de 10 anos de construção. O maior drama ocorre quando esses vazamentos se transformam em infiltração e atingem as unidades inferiores, estragando pinturas e soltando ladrilhos. Aí tudo piora, porque nem sempre o morador do apartamento onde se deu o vazamento d'água concorda em reparar os danos causados ao vizinho, transferindo-se o problema ao síndico ou à administradora.

Alguns moradores, embora sabendo da existência do vazamento, não promovem os consertos imediatos ou deixam de comunicar ao síndico para a reparação do defeito. Cerca de 20% a 30% de apartamentos existentes no Rio de Janeiro têm defeitos nas válvulas de descarga, torneiras e registros, chuveiros e pias. Muitas vezes, a infiltração se origina nas colunas que cobrem os barbarás (material deteriorável), cujo entupimento provoca a infiltração, cabendo a responsabilidade ao próprio condomínio.

Existem casos nos quais os vazamentos não são identificados a olho nu, nem a água se infiltra para o interior dos apartamentos, sendo escoada pelas tubulações de esgoto. Por sua vez, o síndico nem sempre tem condições de inspecionar essas irregularidades no interior dos imóveis, cabendo aos condôminos ou inquilinos dar-lhe ciência do que ocorre. O conserto evitará o aumento excessivo do consumo d'água e de energia elétrica, porque as bombas de recalque trabalham mais. Até o sistema hidráulico tem maior desgaste.

A infiltração e os vazamentos são, certamente, os problemas mais sérios de um edifício em regime condominial. Geram discussões desagradáveis sob todos os aspectos. O ideal é uma solução amistosa, com um bom entendimento entre as partes, porque somente a Justiça pode dirimir dúvidas, quando todos se julgam com a razão.

O presidente do SECOVI/RJ e ex-presidente da ABADI, Georges de Moraes Masset, durante o encontro no Jockey Club Brasileiro, explica o interesse dos Administradores de Imóveis e Condomínios em atender às determinações da Secretaria de Segurança e Saúde do Trabalho contidas nas NR-7 e NR-9.

Segurança e Saúde do Trabalho

Cerca de 150 administradores de imóveis e síndicos compareceram, no último dia 21 de janeiro, ao Jockey Club Brasileiro, para ouvir o professor e engenheiro Robson Spinelli, da Vila Velha SSMT — Saúde, Segurança e Medicina do Trabalho, sobre as Normas Regulamentadoras NR-7 e NR-9, baixadas pela Secretaria de Segurança e Saúde do Trabalho. O encontro resultou de uma iniciativa da ABADI e do SECOVI/RJ (Sindicato da Habitação), porque aquelas normas devem ser cumpridas pelos condomínios.

Numa síntese da exposição do professor Robson Spinelli sobre as Normas Regulamentadoras, destacamos que a NR-7 trata do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional — PCMSO e a NR-9 consiste no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais — PPRA. O objetivo da NR-7 é *promover e preservar a saúde do conjunto dos trabalhadores*; o objetivo da NR-9 é *preservar a saúde e a integridade dos trabalhadores pelo controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho.*

Um trabalho mais amplo sobre Saúde, Segurança e Medicina do Trabalho foi enviado pela ABADI e pelo SECOVI/RJ a seus associados.

País dos sem-teto

Na edição de janeiro de 1995, o ABADI publicou o editorial *Construção no Brasil*, em homenagem aos 78 anos de Antônio Callado, ressaltando que merecia reflexão sua crônica sobre o joão-de-barro, passarinho que constrói sua *casa própria* com barro nos galhos das árvores e nos postes. Ao registrarmos a morte do escritor e jornalista, no dia 28 de janeiro findo, dois dias depois de completar 80 anos, aqui lhe prestamos homenagem póstuma, reproduzindo alguns trechos daquele trabalho.

Socialista dos mais lúcidos, Antônio Callado oferecia na lição do pequeno pássaro a sugestão de uma iniciativa para a solução do problema de moradia no País dos sem-teto, onde se registra um déficit habitacional de 12 milhões de unidades, número reconhecido pelo governo. Este é sem dúvida o caos da moradia a ser enfrentado sem a burocracia que se vê, atualmente, na Caixa Econômica Federal, com entraves e barreiras quase intransponíveis aos parceiros que desejam vender e comprar um imóvel financiado. Imóvel não é mercadoria removível, que possa desaparecer por encanto. Ele está plantado na terra, dali não sai, e quem o compra não tem outro para morar nem condições de quitá-lo de uma só vez.

Já não existe o Ministério da Desburocratização, mas é preciso que a burocracia seja afastada do caminho de quem está desesperado e procura uma casa para morar. A falta de moradia é um problema social para cuja solução deve empenhar-se o governo, cabendo-lhe facilitar o financiamento. Se o comprador do imóvel tornar-se inadimplente, irá perdê-lo em benefício de outro interessado. Mas é preciso que os financistas saibam que a transação da casa própria não é negócio para dar lucro e sim para solucionar um problema social do próprio governo. Nela não se pode perder e também não se deve ganhar. Seu lucro é simbólico e muito mais expressivo: o reconhecimento do povo ao ver o governo fazendo tudo pelo social, como se diz por aí. O empenho de alguns prefeitos, com base no Habitat II, realizado em Istambul, é quase inexpressivo.

Ressaltamos que Antônio Callado ingressou na literatura pela porta do jornalismo e viveu a Segunda Grande Guerra insulado em Londres, trabalhando na BBC. Foi testemunha da destruição de milhares de edificações e viu também as refregas da guerra na Coréia. Percorreu o Brasil de norte a sul. Sentiu de perto os problemas sociais de três continentes e pediu a atenção de nossas autoridades ao apontar o exemplo do passarinho arquiteto e construtor de sua casa. Deixou esta pergunta sem resposta: quem tem medo de imitar os pássaros? Por que deixamos tantos brasileiros sem casa para morar, quando pretendemos alcançar níveis de Primeiro Mundo?

O Banco Nacional da Habitação rolou por terra devido ao excesso de burocracia. Dele resta o monumental prédio da Avenida Chile, obra faraônica de regime forte, acinte contra 12 milhões de trabalhadores que esperam um imóvel para morar. Modesto, pequeno, simples, barato, mas que o chefe da família ali se encontre como se estivesse num palácio. É como lembra o escritor português Rebelo da Silva, na resposta do Marquês de Pombal ao embaixador da Espanha: "Bem sabe vossa excelência que pode tanto cada um em sua casa, que mesmo depois de morto são precisos quatro homens para o tirarem!"

A homenagem que se deve prestar a Antônio Callado, neste momento de luto para as Letras nacionais, consiste em estudar sua mensagem, adotando o exemplo dos passarinhos construtores de suas próprias casas. Em nosso País não falta barro nem joões com mão-de-obra ociosa. Vamos dar trabalho a essa gente e casa a suas famílias, tirando-nos a pecha de País dos sem-teto.

Tobias Pinheiro

O I Programa de Qualidade Total, realizado em 27 de janeiro, teve a participação de 37 funcionários de empresas associadas (foto), sob a supervisão do Diretor Adjunto Esperidião Fernandes Campos e ao encargo do professor Édison Pinto, do SEBRAE/RJ. *O II Programa será realizado no dia 24 deste mês. É grande o interesse das Administradoras de Imóveis na reciclagem de seus gerentes e chefes de serviços. Nos oito Programas realizados em 1996 participaram do curso, de apenas um dia e sem ônus, nada menos do que 314 funcionários. Não deixe para depois a oportunidade dessa reciclagem.*

Recomendações aos síndicos

Pequenos cuidados de ordem puramente administrativa podem salvar muitas vidas. Por isto, é bom que se verifique a validade dos extintores de incêndio, bem como o estado de conservação de mangueiras, porque se trata de tarefa que nenhum síndico deve esquecer.

Há, no Rio, centenas de empresas credenciadas que prestam não só o serviço de carga e de recarga de extintores, como o de assessoria técnica, que podem orientar os síndicos sobre as reais necessidades do seu prédio, sem que façam despesas elevadas por um serviço tão simples.

Mais um ou dois extintores estrategicamente dispostos, um programa eficiente de evasão imediata do prédio em caso de incêndio, mais uma ou duas mangueiras ou registros são despesas que no rateio se tornam insignificantes, mas asseguram a tranqüilidade dos condôminos e resguardam a consciência do síndico. É bom que cada um se previna contra a adversidade.

Mais uma sangria

Não bastassem os encargos que já existem, uma vez que os condomínios são tratados como verdadeiras empresas, a despeito de não terem fins lucrativos, surgem outros mais, agora com a exigência renovada pelas Normas Regulamentadoras — NR-7 e NR-9 —, do Ministério do Trabalho.

A NR-7 — Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional — PCMSO, que foi modificada em 08/05/1996 e a NR-9 — Programa de Prevenção de Riscos Ambientais — PPRA, que foi republicada em 15/02/1995, estão intimamente ligadas e são mutuamente exigíveis. Tais normas se aplicam a todos os empregadores que admitam trabalhadores como empregados.

A NR-7 se propõe a promover e preservar a saúde do conjunto dos trabalhadores, por meio de exames: admissionais, demissionais, de retorno ao trabalho, de mudança de função e periódicos.

Para a aplicação da NR-7, os empregadores são obrigados a: 1) garantir a total implementação da PCMSO; 2) zelar pela sua eficácia; 3) contratar médico ou firma especializada para aplicação e fiscalização do PCMSO; 4) concorrer com todos os gastos para sua integral aplicação; 5) comprovar os gastos perante a inspeção do trabalho, quando solicitada; 6) equipar o estabelecimento com material de primeiros socorros.

A NR-9 visa a minimizar ou eliminar os riscos ambientais na saúde dos trabalhadores, observadas as seguintes etapas: antecipação de riscos potenciais, reconhecimento de riscos, avaliação de riscos e da exposição dos trabalhadores e, finalmente, a implantação de medidas de controle.

Ao empregador cabe contratar, sem nenhum ônus para o trabalhador, Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT ou empresa capaz de desenvolver o disposto na NR, a critério do empregador.

Todos os procedimentos acima enumerados, de ambas normas regulamentadoras, serão custeados pelos condomínios, com a contratação de firmas idôneas, capazes de produzir um trabalho altamente responsável, visto que as penalidades por omissões, laudos médicos incorretos e avaliações ambientais inadequadas implicarão multas pesadas para os condomínios, que poderão variar de R$ 334,00 a R$ 3.346,00.

Os prontuários individuais, no cumprimento da NR-7, que devem ser elaborados por médicos especializados em medicina do trabalho, e os relatórios técnicos, no cumprimento da NR-9, que devem ser desenvolvidos por firmas especializadas em engenharia de segurança do trabalho, deverão ficar arquivados por período de 20 (vinte) anos.

Tais exigências e custeios se aplicam a condomínios com qualquer número de empregados, sendo que as multas dependem do número de empregados, do item não cumprido ou atendido com vícios e fora dos prazos exigidos.

Reconhecemos que a saúde do trabalhador é muito importante, sob todos os aspectos, mas não devem onerar mais os condomínios, tendo em vista que já contribuem, de maneira muito expressiva, para a assistência social pública, que mais e mais procura transferir para o contribuinte os encargos que lhe são inerentes.

Darcy de Amorim Costa
Conselheiro Nato da ABADI

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ADMINISTRADORAS DE IMÓVEIS

Editado sob a responsabilidade da ABADI - Circula na 2ª sexta-feira do mês

Sede: Rua do Carmo, 6 - 8º andar - Cep - 20.011- 020 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 533-2858 - Fax (021) 533-5202

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE
Manoel da Silveira Maia

VICE-PRESIDENTE
Paulo Cesar Leal

DIRETOR SECRETÁRIO
Carlos José Machado

DIRETOR TESOUREIRO
Jaime Samuel Cukier

DIRETOR JURÍDICO
Rômulo Cavalcante Mota

DIRETOR SOCIAL
Hélio Machado

DIRETOR DE CONDOMÍNIO
Emílio Sebastião Silva Filho

DIRETOR DE LOCAÇÃO
Arnon Velmovitsky

DIRETOR DE PLANEJAMENTO
Marcio Roberto Schneider

DIRETORES ADJUNTOS

DIRETOR DE RELAÇÕES COM JUDICIÁRIO E LEGISLATIVO
Geraldo Beire Simões

DIRETOR DE QUALIDADE TOTAL
Esperidião Fernandes Campos

DIRETOR DA SEDE CAMPESTRE
Newton Ribeiro Santos

ADJUNTOS
José Selim Khalili
Francisco Jorge de Abreu Filho

CONSELHO DELIBERATIVO
João A. P. Nascimento - Presidente
Jaqueline V. T. Rodrigues - Secretária
Luiz Alberto Queiroz Conceição
Aildson Muniz Telles
Francelino Rêgo Nonato
Francisco Moura Ribeiro
Cesar Thomé Junior
Fernando da Silva Fonseca
Marco Antônio Moreira Barboza
Luiz Augusto Ferreira Guimarães
Luiz Egídio Fernandes
Edwaldo de Souza Abreu
Renato Coelho de Oliveira
Newton Mendonça
Telma Glória Souza Neves

SUPLENTES
Hamilton Quirino Câmara
Joaquim Lisboa Chagas Filho
Gabriel Campos Dias Filho

CONSELHEIROS PERMANENTES
(Fundadores da ABADI)
Imóvil Adm. de Bens Imóveis Ltda
Imobiliária Zirtaeb Ltda
Adm. de Imóveis Masset Ltda
Auxiliadora Predial Rio S/A
Predil Imóveis Ltda
Unidade Adm. de Imóveis Ltda
Kaic Administradora de Imóveis e Corretagem de Seguros
Acir Administração S/A
Acril Adm. de Imóveis Ltda
Palmares Adm. de Imóveis Ltda
Locadora Nacional Ltda
Administradora Nacional S/A

CONSELHEIROS NATOS
Geraldo Rezende Ciribelli
Rômulo Cavalcante Mota
Georges de Moraes Masset
Darcy de Amorim Costa
Abner Muniz Telles
Isaldo Vieira de Mello
Augusto Alves Moreira
Dirceu Brum de Oliveira
Geraldo Beire Simões
Manoel da Silveira Maia
Paulo Cesar Leal

COMISSÃO ÉTICA E DISCIPLINA
Joaquim Fernando Menezes - Presidente
Filomena Júlia Netto - Secretária
Sergio Luiz F. de Mello
Auri Ribeiro
José Sobral Pinto

COMISSÃO DE CONCILIAÇÃO
Rômulo Cavalcante Mota
Paulo Cesar Leal
Maurício Gonçalves de Mendonça

DELEGADOS
Renée Aidar - São Paulo (SP)
José A. Mesquita - Recife (PE)
Milton V. da Silva - Vitória (ES)
Gabriel C. D. Filho - Caxias (RJ)
Terezinha H. Antunes - Friburgo
Oldair Mauro Pacheco - Macaé
Geraldo S. Dias - Aracajú (SE)

EDITOR
Tobias Pinheiro

ASSESSOR DA DIRETORIA
Julio Flávio T. Messias

COORDENADOR
O. P. Martins Jr.

PUBLICIDADE
Sueli Alves dos Santos

DIAGRAMAÇÃO
José Santos Rocha

Obs.: Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

A volta do Sistema Financeiro da Habitação

MANOEL DA SILVEIRA MAIA
Presidente da ABADI

A extinção do Banco Nacional da Habitação decorreu de um momento político em que o Governo não possuía condições de atender aos reclamos não só das instituições financeiras como dos próprios mutuários. De um lado, o Sistema Financeiro necessitava receber as quantias mutuadas, que estavam atreladas a passivos, a saber, os portadores das cadernetas de poupança. As liminares deferidas pelo Judiciário, em favor de mutuários, de certa forma contribuíram para o esfacelamento do Sistema Financeiro da Habitação e o resultado foi a absorção, pelo Tesouro Nacional, de prejuízo decorrente do Fundo de Compensação Salarial.

O Governo, diante da inadimplência geral e das suas conseqüências sobre o SFH, optou pelo caminho mais simples que foi a extinção do BNH e a transferência de todo seu acervo, ativo e passivo, para a Caixa Econômica Federal, empresa pública federal voltada para o financiamento de imóveis, como agente financeiro e não como órgão centralizador e fomentador de financiamento. A extinção do BNH paralisou a importante indústria da construção civil, bem como eliminou a possibilidade de a classe média obter recursos para aquisição de sua moradia, segundo as regras do Sistema.

A estabilidade econômica do País e a perspectiva de vida duradoura são propícias à criação de uma política séria, dirigida para o Desenvolvimento Urbano, com a outorga de recursos, principalmente à classe média, para compra de sua moradia. O que vemos, atualmente, não é de longe bom para o País e o próprio Sistema de Habitação. Instituições financeiras concedem créditos à indústria da construção civil que, em vez de repassar ao adquirente final, continua como devedora e se torna credora, na outra ponta, dos compradores de unidades construídas.

Esta política é bastante desastrosa para o País, eis que torna as empresas da construção bastante oneradas, com passivos bancários grandes e ativos em poder de terceiros maiores ainda. A indústria da construção não tem por finalidade financiar a venda de imóveis que construiu. Se o Governo não assume o seu papel de fomentador de recursos para o consumidor final, dificilmente a classe média poderá alavancar o suprimento de suas necessidades. É indispensável uma política governamental de incentivo e apoio à construção civil, com linhas de crédito destinadas ao adquirente final e taxa dentro da realidade econômica do País.

Não é de boa prática o lançamento de programas de financiamento para aquisição de casa própria, à taxa de juros de 12% ao ano, além da atualização monetária. O encerramento do ano transato, para a inflação, foi um golpe de morte, eis que o seu percentual foi inferior a um dígito.

Ora, a tendência do reajuste salarial é a variação do IGP. Pelo menos, esse foi o critério adotado pelo Governo para reajustar o salário mínimo, em maio de 96. Seguindo essa regra, só a taxa de juro de 12% já é superior a toda a variação da inflação. Como se pode exigir o cumprimento de obrigação de quem obteve aumento de 10%, em relação a um aumento da prestação de 22% (12% de juros e 10% de inflação)?

Governo sério como o atual há de encontrar solução para reduzir a taxa de juro. É mais vantajoso para o Governo o financiamento com juro subsidiado em detrimento de taxa real, a qual gera inadimplência, inviabilizando o Sistema da Habitação, criando um problema social que o Governo procura resolver para evitar um outro maior, que é a crise da habitação. A volta do Sistema Financeiro da Habitação, com nova estrutura e novas regras, é o mínimo que o Governo pode oferecer a seus concidadãos. A política habitacional exige uma participação direta do Governo, mediante a concessão de financiamentos a longo prazo, para solucionar tão grave e conflitante questão.

A Nação exige uma política habitacional voltada para a sua realidade. O adiamento da solução do problema é altamente prejudicial ao País e a todos os interessados, fazendo aumentar o déficit habitacional, gerando a propagação de favelas, mocambos e outras moradias, indignas para qualquer família. O retorno do Sistema é o mínimo que o Governo pode oferecer aos interessados, resgatando o direito à cidadania, talvez um dos mais sagrados, consubstanciado na habitação.

Precauções de locador e locatário de imóvel residencial

A par do que determina a Lei do Inquilinato, locador e locatário devem observar algumas precauções para serem evitados problemas futuros. No início da locação, quando o locador anuncia o imóvel, o locatário deve examiná-lo minuciosamente para ver se está em ordem, sem defeitos, tudo funcionando, torneiras, descarga, aquecedor etc. Em caso de o imóvel apresentar algum defeito, deve ser ressalvado para que o locador providencie e execute os consertos ou para que conste do contrato e fique o locatário exonerado para o futuro.

O locador, por sua vez, ao receber a proposta do locatário, deve providenciar sua ficha cadastral, de forma que a locação seja iniciada com a garantia plena, inclusive quanto ao fiador. O início da locação é o mais importante, tanto para o locador quanto para o locatário, sendo estas as precauções iniciais.

Infelizmente, é comum o candidato examinar o imóvel, superficialmente, porque tem interesse e pressa em se mudar, ou simplesmente ignorar os defeitos e receber o imóvel como ele se encontra, ainda que com graves defeitos. Nestes casos, quando chega o fim da locação e o locador vai vistoriar e exigir de que ele reponha o imóvel em condições de uso. O ex-inquilino alega que já o recebeu assim, que deixou o imóvel em melhores condições do que quando o recebeu.

Portanto, o início da locação é a parte mais importante para que ela chegue ao fim sem traumas e sem problemas. O locatário deve assinar o contrato e providenciar a transferência para o seu nome das contas da luz, gás etc. e, ao fim da locação, pedir o pagamento da conta final até o último dia da locação. Os inquilinos, de um modo geral, não tomam estas providências. Ora deixam a conta em nome do usuário anterior, ora transferem para seu nome mas se esquecem de pedir a conta final, correndo o risco de pagar contas futuras.

É importante que os locadores e locatários saibam que a entrega das chaves do imóvel põe fim à locação, mas não termina aí a obrigação com o locador. Caso o imóvel não seja entregue em condições de uso ou com defeitos ao final da locação, o ex-locatário e seu fiador continuarão responsáveis pelos danos e mais pelo lucro cessante representado por aluguéis e encargos no decurso do tempo necessário à execução dos serviços.

Assim, não basta devolver as chaves do imóvel. É preciso acompanhar a vistoria para saber se ele está em condições e o locatário e seu fiador só ficam exonerados quando for assinado o distrato ou a resilição do contrato de locação, assinado pelas partes, dando-se quitação pelos aluguéis, encargos e demais obrigações contratuais.

Estas são, em resumo, as dicas para que haja uma boa convivência entre locadores e locatários durante a locação e seu término.

Cinco anos de vigência da Lei do Inquilinato

PAULO CÉSAR LEAL
Vice-presidente da ABADI

Completados cinco anos de vigência da atual Lei das Locações, algumas considerações, principalmente de ordem prática, podem ser feitas. Se determinadas inovações superaram as mais otimistas expectativas, outras, entretanto, que se imaginavam altamente positivas, na realidade não atingiram inteiramente os objetivos almejados.

Entre as inovações introduzidas pela Lei das Locações, a que maior polêmica suscitou foi, sem dúvida, a que novamente permitiu a denúncia vazia. Essa matéria, em razão do seu conteúdo social, foi precedida de acesa controvérsia, com a participação de todos os segmentos da sociedade envolvidos. Na ocasião, os eternos pessimistas vaticinavam verdadeiro caos urbano, com os locadores promovendo o desejo em massa de seus locatários e desabrigando milhares de famílias.

Já os que preconizavam a necessidade da readmissão da denúncia vazia no ordenamento jurídico das locações sustentavam que, ao revés de tão desastrosas conseqüências, a volta da denúncia imotivada, desde que seu exercício se subordinasse a prazos adequados, seria benéfica para todos os interessados. Isso, com efeito, tranqüilizaria os proprietários, fazendo retornar ao mercado grande número de imóveis mantidos fechados, e assim proporcionando, graças à maior oferta, o desejado equilíbrio, inclusive com a possibilidade de redução dos preços dos aluguéis.

E o tempo mostrou que a razão, na verdade, estava com os que defendiam o retorno da denúncia vazia, uma vez que o mercado se equilibrou naturalmente, sem maiores traumas e sem que se verificassem as desastrosas conseqüências vaticinadas. Na realidade, não houve corrida dos locadores para despejar seus locatários. No instante em que se liberou mais o mercado, a reação foi positiva, predominando afinal o bom senso, uma vez que o entendimento se fez presente, tendo mesmo diminuído o número de ações de despejo sem motivação.

Outro aspecto inovador da lei, que suscitou controvérsias e acesa discussão, foi a possibilidade de ser comulado o pedido de rescisão da locação com o da cobrança dos aluguéis e acessórios. Inicialmente, tal dispositivo causou perplexidade entre os operadores do direito, que não entendiam possível cumular-se a cobrança em face dos fiadores em razão da regra contida no art. 292 do CPC, que só autoriza cumulação de pedidos quando os réus forem os mesmos.

Desde logo, entretanto, expressiva corrente doutrinária, aqui no Rio de Janeiro liderada pelo Professor Geraldo Beire Simões (*Questões Controvertidas de Locação e Condomínio*, Ed. Renovar, 1ª edição), se posicionou pela possibilidade da cumulação, inclusive frente aos fiadores, alinhando entre outros argumentos o "... de que a lei de locações criou regras prórpias de procedimento para as ações de despejo, porque como lei ordinária que é, tal qual o é o Código de Processo Civil, pode dispor sobre o procedimento especial a ser observado na ação de despejo, sem interferência das regras gerais do Código de Processo Civil" (ob. cit., p. 4).

Esse entendimento, aliás, é o que vem prevalecendo nos Tribunais, sendo mesmo expressivamente majoritárias as decisões no sentido de ser possível a cumulação do pedido de rescisão por falta de pagamento com o pedido de cobrança contra o locatário e fiadores, o que sem dúvida acelera a entrega da prestação jurisdicional. Já no tocante à purga de mora nas ações de despejo por falta de pagamento, as expectativas ficaram comprometidas. É verdade que se acabou com a designação de dia e hora, para a purga da mora, tornando-se também desnecessária a remessa do processo ao contador, desde que apresentado, com a inicial, o cálculo discriminado do valor do débito. Na prática, porém, a sistemática expressa na lei vem apresentando resultados plenamente satisfatórios.

Isso porque é grande a dificuldade em cumprir as inúmeras intimações estabelecidas pela atual legislação, principalmente quando o réu, desassistido de advogado, requer a expedição de guia para depósito do débito. Tais intimações, em razão do acúmulo de serviço e da desorganização de alguns cartórios, quase sempre demoram demais, o que frustra a celeridade a que a lei visava, pois a sentença, num simples processo de despejo por falta de pagamento, só é prolatada, não raro, meses após a propositura da ação, mesmo quando não contestado o feito.

De qualquer modo, transcorridos cinco anos de vigência da Lei das Locações, não deixa de ser altamente positiva a apreciação crítica das inovações nela inseridas, eis que concorreram decisivamente para antagonismos anteriores a atual situação do mercado, onde existe um considerável número de imóveis disponíveis para locação — em perfeito estado de habitabilidade e a preços bastante razoáveis —, o que vem possibilitando melhor entendimento entre locador e locatário, sem muitos dos antagonismos anteriores.

Saúde e integridade dos empregados de Condomínio

EMÍLIO SEBASTIÃO SILVA FILHO
Diretor de Condomínios da ABADI

Temos observado que ultimamente a fiscalização do Ministério do Trabalho já vem exigindo dos condomínios e das empresas de um modo geral o cumprimento das Normas Regulamentadoras (NR), aprovadas pela Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978, especificamente a Norma Regulamentadora NR—9, aprovada pela Portaria nº 25, da Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho, a qual tornou obrigatório o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais — PPRA. Esse Programa visa a preservar a saúde e a integridade dos empregados por meio do controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho.

Esta Norma Regulamentadora é extensa. Procuraremos aqui apenas enfatizar os pontos principais, em relação aos condomínios. Devemos observar que ela estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregados e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais—PPRA, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais. Cabe ao síndico a responsabilidade do desenvolvimento deste Programa, com a participação dos empregados, no exame das características dos riscos ambientais (local de trabalho) e das necessidades de controle.

Este Programa está intimamente ligado a Norma Regulamentadora NR—7, que a seguir veremos, pois, uma vez concluído este Programa, o Condomínio terá condições de dar cumprimento a NR—7, em sua totalidade. Consideram-se riscos ambientais, para efeito da NR—9, os agentes físicos (ruído, vibrações, temperaturas extremas etc.), químicos (poeiras, fumos, gases ou vapores etc.) e biológicos (bactérias, fungos, bacilos, parasitas, vírus etc.), existentes nos ambientes de trabalho, que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do empregado. Já verificamos, por exemplo, que algumas garagens de condomínios não possuem ventilação, o que prejudica a saúde do empregado, em face da concentração de gás carbônico, e que empregados de edifícios fazem suas refeições junto à lixeira.

O PPRA deverá conter, no mínimo, a seguinte estrutura: a) planejamento anual com estabelecimento de metas, prioridades e cronograma; b) estratégia e metodologia de ação; c) forma de registro, manutenção e divulgação dos dados; d) periodicidade e forma de avaliação do desenvolvimento do Programa. No desenvolvimento do PPRA, têm-se como principais etapas a antecipação de riscos potenciais (estabelecimento de medidas preventivas); o reconhecimento de riscos (procurar identificá-los em todos os sentidos, anotando-se as medidas de controle já existentes etc.); a avaliação dos riscos e da exposição dos empregados do condomínio, existindo limite de exposição etc.; a implantação das medidas de controle, conscientizando-se o empregado do uso adequado e necessário do equipamento de proteção individual, que na maioria das vezes o condomínio fornece e os empregados não utilizam, muito comum ver-se, por exemplo, em construção civil.

Este Programa consiste, em linhas gerais, na apresentação de um relatório técnico contendo todas as informações verificadas no condomínio, no processo de reconhecimento, avaliação e controle. Aquilo que esteja em desacordo com a NR-9 terá o condomínio o período de um ano para sanar o que estiver pendente. Deverá ser mantido pelo empregador ou instituição um registro de dados, estruturado de forma a constituir um histórico técnico e administrativo do desenvolvimento do Programa. É muito importante observar que esses dados deverão ser mantidos POR UM PERÍODO MÍNIMO DE 20 ANOS, devendo estar sempre disponíveis aos trabalhadores interessados e às autoridades competentes. O síndico (empregador) é responsável por estabelecer, implementar e assegurar o cumprimento do PPRA, como atividade permanente do condomínio. Aos empregados compete colaborar e participar na implantação e execução do PPRA, seguir as orientações recebidas nos treinamentos oferecidos dentro do Programa e informar ao síndico ocorrências que, a seu julgamento, possam implicar riscos à saúde dos empregados. Os condomínios devem ter muito cuidado, em face das pesadas multas que poderão ser aplicadas!

A Norma Regulamentadora nº 7 objetiva promover e preservar a saúde do conjunto dos trabalhadores, é o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional — PCMSO. Neste Programa, e enfatizamos que é um **PROGRAMA**, são exigíveis os seguintes exames médicos: admissionais, periódicos (anual para os menores de 18 anos e maiores de 45 anos, bienal entre 18 e 45 anos; e aos empregados com exposição a riscos ou situações que levem a doença ocupacional ou portadores de doenças crônicas devem ser repetidos anualmente ou a intervalos menores, a critério do médico encarregado); de retorno ao trabalho (desde que o empregado se tenha ausentado pelo período igual ou superior a 30 dias, por motivo de doença ou acidente de natureza ocupacional ou não, ou ainda por parto); de mudança de função (devendo ser realizado antes da data da mudança) e demissionais (realizado 15 dias antes do desligamento definitivo do empregado, isto é, 15 dias antes da data da baixa na carteira profissional do empregado). Estes exames compreendem também a avaliação física e mental, podendo ser exigidos do empregado exames complementares, a critério médico, para atender notificação da fiscalização ou por negociação coletiva de trabalho. O síndico do condomínio é responsável por garantir a efetiva implementação do Programa; zelar pela sua eficácia; custear todos os procedimentos relacionados ao Programa, comprovar a execução das despesas; indicar e contratar médico para a coordenação do Programa e, finalmente, equipar o condomínio com material de primeiros socorros adequado ao local. Há, na NR—7, uma relação desses materiais, que poderemos, caso seja do interesse do leitor, discriminar. O acompanhamento médico é muito importante, pois será também emitido o A.S.O. — Atestado de Saúde Ocupacional, em três vias, destinadas uma ao empregador, outra ao empregado e a outra à assistência médica. Será emitido um prontuário para cada empregado (individual) que DEVE SER MANTIDO EM ARQUIVO PELO PERÍODO DE 20 ANOS. Para os condomínios que possuam mais de 25 empregados, será exigível também a elaboração de relatório anual. A responsabilidade técnica do Programa é do médico, e não da entidade à qual esteja ele vinculado.

Quanto ao agravamento de doenças, deverá ser emitida a CAT — Comunicação de Acidente de Trabalho, poderá ser determinado o afastamento do empregado em face da exposição do risco ou do trabalho; poderá o empregado ser encaminhado à Previdência Social para estabelecimento do nexo causal, avaliação de incapacidade e definição da conduta previdenciária e, finalmente, deverá ser dada orientação ao empregador no tocante à necessidade de adoção de medidas de controle no ambiente de trabalho.

Como podem observar os leitores, os síndicos têm uma enorme responsabilidade no cumprimento destas duas Normas Regulamentadoras (NR—7 e NR—9), do Ministério do Trabalho, que estão intimamente ligadas. Sugerimos que procurem escolher empresas idôneas, observando sempre o custo—benefício, de preferência aquelas que tenham condições de realizar os dois Programas (a mesma empresa), evitando—se as que cobram os exames complementares à parte, o que provavelmente poderá sobrecarregar as despesas do condomínio, uma vez que os citados exames deverão ser custeados pelo condomínio, e não pelo empregado. Chamamos também a sua atenção para as multas que poderão ser aplicadas pela fiscalização, e que tenham bastante cuidado na escolha da empresa que desenvolverá estes Programas, não se iludindo com o preço, pois, de repente, o barato poderá sair caro!

Locação e Condomínio na Associação Comercial

No dia 11 de março, terça-feira, a partir das 8 horas, durante o **Café da Manhã** promovido pela Comissão de Arbitragem da Associação Comercial, sob a presidência do Desembargador Cláudio Viana de Lima, no 11º andar do edifício sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro, na Rua da Candelária nº 9, o Conselheiro da ABADI, Geraldo Beire Simões, proferirá palestra sobre "Questões Controvertidas de Locação e Condomínio". A esse evento a Diretoria da ABADI espera contar com a presença dos associados da entidade.

Profundo conhecedor do tema, Geraldo Beire Simões publicou recentemente o livro "Questões Controvertidas de Locação e Condomínio", já em segunda edição, que poderá ser adquirido na sede da ABADI por todos os que não tiveram oportunidade de adquiri-lo no lançamento da primeira edição, que se esgotou em apenas uma semana.

Processos ou Fluxo da Informação

LUIZ CARLOS MANDARINO
Consultor de Informática

Sempre percebi que o sucesso de uma empresa, em qualquer atividade, está baseado no conhecimento do negócio. Quem conhece os processos de seu negócio é competitivo e dificilmente enfrenta problemas de mercado. O conhecimento do negócio pode ser chamado de conhecimento dos processos.

No livro *Além da Reengenharia*, de Michael Hammer (Editora Campus), o autor reconhece que a importância e sucesso de qualquer empresa está baseada nos processos a ela inerentes. Um processo pode levar uma empresa a perder clientes e, conseqüentemente, mercado. Outro livro que faz referêcia a processos é *Os Verdadeiros Líderes da Mudança* (Editora Campus), onde os autores dizem que "O Poder está no PROCESSO". Os livros estão recheados de exemplos interessantes. Merecem ser lidos.

A definição de processo de Michael Hammer é a seguinte: "Processo é um grupo de tarefas relacionadas que, juntas, geram um resultado que tem valor para o cliente". A definição para fluxo da informação é: "O conjunto de atividades inter-relacionadas que servem de base para tomada de decisões e gerência do negócio". Como se pode notar, a semelhança entre as duas definições é muito grande, donde se pode dizer que processo é semelhante a fluxo da informação.

Quando uma empresa decide informatizar-se, a primeira dúvida é sobre a compra de um sistema pronto (Pacote), ou desenvolvimento (tratarei da questão Pacote x Desenvolvimento num próximo artigo). A segunda é qual tipo de rede. Aí vem a terceira, a quarta e várias outras e a questão principal só é percebida tarde demais.

Ao decidir pela informatização, uma empresa deve repensar o seu fluxo da informação, já que qualquer empresa pode ter deficiências nos seus fluxos de informação. Uma empresa não pode pensar que a informatização irá solucionar os problemas existentes, porque com certeza isso só irá agravá-los. Lembre-se de que um dado errado entrando no sistema gera informação errada, ou seja, ***Lixo entra - Lixo sai***. Isso só não acontece, quando, na entrada, os dados são tratados corretamente (fluxo da informação correto).

Como mostrado acima o fluxo da informação, bem estruturado, faz com que a informação flua veloz e corretamente pela empresa, e um fluxo de informação sem problemas é sinal de empresa moderna e competitiva, além do que facilitará enormemente a implementação da informática na empresa.

Síndico: Prestação de Contas

"Senhor, escuta a minha voz: sejam os teus ouvidos atentos à voz das minhas súplicas."

ISALDO VIEIRA DE MELLO
Conselheiro nato e ex-presidente da ABADI

Um dos itens que devem merecer todo cuidado e atenção por parte daquele que detém sob sua responsabilidade o funcionamento do Condomínio para o qual foi eleito Síndico pelos demais comunheiros é o da prestação de contas do exercício findante. Deve o Síndico acompanhar muito de perto o trabalho da Administradora durante o seu período de sindicatura, fazendo com que a documentação, acompanhada do balancete mensal que é remetida ao Conselho Deliberativo, sofra a indispensável apreciação deste, o qual dará o seu parecer pela exatidão ou não daquilo que lhe foi encaminhado para o devido exame. É comum os Conselheiros, por falta de tempo ou por desídia, empurrarem essa providência para quando tiverem disposição, o que provoca o ajuntamento da papelada pertinente a vários meses, muitas vezes, até dias antes da convocação de Assembléia Ordinária para aprovação das contas do Síndico, ou sua rejeição.

Não é salutar essa maneira de agir, porquanto uma verificação apressada poderá prejudicar o Condomínio pelo fato de, em algumas circunstâncias, estarem as contas imperfeitas, sendo aprovadas pela Assembléia de Condomínio, mediante recomendação do Conselho Deliberativo que as confere (ou não confere), sem aprofundamento nas rubricas de despesas do Edifício. Por esta razão, deve o Síndico estar sempre em consonância com os Conselheiros, rogando-lhes amiúde, se for o caso, que confiram suas contas para que, com a realização da Assembléia Ordinária, possa receber o *veredictum* satisfatório dos demais condôminos.

Embora tudo isso possa acontecer, há, entretanto, os casos em que, por birra, ou outro motivo qualquer, as contas do Síndico não foram conferidas pela totalidade do Conselho ou dois conselheiros não quiseram ter trabalho. O que deve fazer o Síndico? Em primeiro lugar, tentar convencer esses Conselheiros a executarem sua tarefa. Em segundo lugar, não logrando êxito, só lhe resta o caminho da Justiça para procedimento da prestação de contas, o que o colocará a salvo de qualquer problema presente ou futuro sobre sua administração.

Se as contas estiverem irregulares e foram aprovadas na Assembléia por meio de procurações de condôminos outorgadas ao Síndico ou seus prepostos, há de se apurar responsabilidade de tal sorte que, procedendo um *expert* a exame acurado e constatando tais irregularidades, deverá instaurar-se procedimento corretivo com a punição do Síndico enganador que deverá responder pelo seu ato, na Justiça.

Darnley Villas Boas, em seu livro, *Condomínio Urbano* (Editora Destaque, p. 68), trata do assunto:

— Efetivamente constitui jurisprudência pacífica no sentido de que, aprovadas as contas do Síndico por Assembléia, não poderão elas ser mais questionadas nem mesmo por nova Assembléia ou por via judicial. Todavia, entendemos que o Direito Pretoriano deve ser interpretado dentro dos limites do que estritamente expressa o conteúdo jurídico das decisões que o constituem. Positivamente, não se insere nas concepções jurisprudenciais o endosso à ilegalidade e à antijuridicidade. Inexiste imunidade contra expressa disposição legal. Diz o artigo 159 do Código Civil: "Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência, ou imprudência, violar direito, ou causar prejuízo a outrem, fica obrigado a reparar o dano." Não vemos como possa um princípio jurisprudencial emprestar eficácia a um ato jurídico (assembléia condominial) que pretenda tornar lícito um fato ilícito atropelando a lei civil, com a agravante de gerar consideráveis prejuízos em relação a terceiros. No caso particular, se a Assembléia aprovou contas flagrantemente irreais, porque fundadas em informações falsas do administrador, configura-se o vício de vontade, tornando o ato jurídico anulável (Cód. Civil, art. 147, II) emergindo aí a responsabilidade civil, e possivelmente criminal, do Síndico prevaricador. Eu acrescentaria responsabilidade criminal por falsas informações prestadas à Assembléia de Condôminos.

Daí por que chamo a atenção dos Síndicos e Conselheiros para o desempenho da missão que lhes foi conferida pelos demais comunheiros.

Pesquisa imobiliária de Condomínios e Locações

A ABADI e o SECOVI/RJ — Sindicato da Habitação — apresentaram no dia 18 deste mês aos representantes das empresas associadas os resultados da pesquisa elaborada pela ENFOQUE — Pesquisa & Consultoria de Marketing Ltda. sobre o Mercado Imobiliário no Rio de Janeiro. Trata-se de um trabalho pioneiro, com subsídios e amplos detalhes e esclarecimentos, dando ênfase aos setores de Condomínio e Locação de Imóveis.

Destaque-se ainda que a Pesquisa consiste em trabalho minucioso de grande interesse para os que têm suas atividades voltadas para o mercado imobiliário no Rio de Janeiro. Gravada em disquete, essa pesquisa será mais bem utilizada pelos que lidam no setor de imóveis, que ampliam seus conhecimentos específicos.

Hospital Mário Kroeff

As Administradoras de Imóveis filiadas têm procurado sugerir a síndicos, condôminos e locatários que ajudem as crianças internadas no Pavilhão Infantil do Hospital Mário Kroeff. Elas precisam de auxílio, pequeno embora. Qualquer contribuição pode ser levada à conta ABADI/Hospital Mário Kroeff nº 0106074-0, na Agência 0468 do Bradesco. Uma ajuda às crianças é sempre recompensada com as bênçãos celestiais, ainda mais quando se trata de vítimas do câncer.

Sede Campestre da ABADI

As chuvas do início do ano prejudicaram muito as instalações da Sede Campestre da ABADI, localizada na Avenida Arcampo, em Santa Cruz da Serra, margem da Rodovia Washington Luís (Rio-Petrópolis). O temporal culminou com a derrubada de todo o muro frontal à avenida, destelhou os vestiários e danificou outras benfeitorias. Mas a ABADI já está providenciando as obras de reparação dos danos, para a retomada desportiva e fins de semana de lazer.

Não obstante a lamentável ocorrência, a Diretoria Organizadora do Futebol da ABADI (DOFA), com a supervisão do diretor da Sede Campestre, Newton Ribeiro Santos, pretende realizar um torneio dos campeões no final deste mês. Até lá, a Diretoria estará se reunindo para a organização desse evento. Para tanto, convoca as equipes campeãs.

Carta de Leitor

PERGUNTA — Qual o procedimento que deve ter uma administradora com relação à Convenção de cada edifício; ou, em outras palavras, que instruções a respeito deve a mesma passar aos seus subordinados? **Luis Gonzaga Tavares de Miranda** — Copacabana/RJ.

RESPOSTA — A Convenção do condomínio é o instrumento normativo, que definirá as diversas modalidades de votação. Estabelece as regras e o quorum para as mais variadas decisões que interessarão a todos os condôminos. Cabe ao síndico e às administradoras de imóveis praticar os atos que a lei lhe atribuir, dependendo e fazendo cumprir a convenção que, além de outras normas aprovadas pelos condôminos, deverá conter a discriminação das áreas do condomínio; o destino das diferentes partes; o modo de usar as coisas e serviços comuns; encargos, forma e proporção das contribuições; modo de escolher o síndico; o modo e prazos de convocação de assembléias; o quorum para as votações; formas de alteração da convenção, e demais regras que servirão de estrutura base para a administração do condomínio.

Atendimento a inquilinos

O Departamento Jurídico da ABADI atende a inquilinos residenciais, no expediente comercial, gratuitamente, para esclarecimentos de dúvidas nos cálculos de renovação de contrato de locação, obrigações de deveres de locadoras e locatários. Não se atende por telefone. Os interessados devem comparecer à ABADI munidos do contrato de locação e dos últimos recibos de aluguel.

Posto Comercial da CEDAE

Funciona na ABADI um Posto Comercial da CEDAE, destinado ao atendimento das Empresas filiadas e Condomínios associados ao SECOVI/RJ, com um terminal de computador e um técnico para atender solicitações relativas a cobranças, esgotamento sanitário; tarifas, análises de dados, segundas vias de contas e outros serviços correlatos.

Curso de Processo Civil

A ABADI promove, nos dias 19 e 26 de fevereiro e 5 e 12 de março, a partir das 18 horas, em seu auditório, um Curso de Processo Civil, que é ministrado pelo desembargador Wilson Marques, destinado a advogados.

Olimpíada 2004 no Rio

As Administradoras de Imóveis, apoiadas pela ABADI, empunham a bandeira da Olimpíada 2004 no Rio de Janeiro. Vamos caminhar juntos e despertar as atenções do mundo inteiro para nossa cidade e nosso Brasil

FGTS: privatização ou habitação

RICARDO YAZBEK
Presidente do SECOVI/SP

Em artigo publicado no dia 25/12/96 ("FGTS: mais liberdade e desenvolvimento"), o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, apresentou consistentes argumentos em prol do projeto de lei que cria o Fundo Mútuo de Privatizações (FMP-FGTS).

O fundo oferece ao trabalhador a chance de obter remuneração maior do que a hoje oferecida aos recursos do FGTS (TR mais 3%), esclareceu o ministo, alertando, todavia, para os riscos inerentes à nova aplicação, uma vez que falamos de mercado acionário.

E foi além: focalizou os benefícios também para o país, inclusive no que se refere ao fortalecimento do mercado de capitais, o que "se correlaciona positivamente com elevadas taxas de poupança e sua canalização para atividade produtiva".

Não há quem, em sã consciência, possa se opor aos argumentos apresentados pelo ministro.

A não ser por um aspecto, ignorado pelo artigo em questão: que fonte de recursos irá financiar habitação popular e saneamento básico? Na hipótese de todos os trabalhadores optarem por destinar 50% de suas contas para FMP-FGTS, de onde virão os recursos complementares?

Cabe lembrar que, por lei, o FGTS foi criado com finalidades claramente definidas: substituir a estabilidade no emprego; sustentar temporariamente o trabalhador e indenizá-lo após sua vida útil; e financiar habitação popular e saneamento básico, estes dois últimos itens necessitando de expressivos investimentos, tendo no FGTS a única fonte de financiamento a custo razoável.

Lembre-se, ainda, que o déficit habitacional brasileiro é simplesmente imoral. Sua solução implica vontade política e definição de planos consistentes, de longo prazo, para que haja eficaz atuação do setor público, complementada pelo setor privado.

Para tanto, faz-se necessária uma política habitacional e desenvolvimento urbano especial para o segmento de interesse social, a qual deve possuir, além dos recursos do FGTS, verbas orçamentárias próprias nos âmbitos federal, estadual e municipal.

Daí nossa preocupação com a possibilidade de desvio das finalidades do fundo. Afinal, habitação e saneamento são ingredientes básicos à cidadania. E o Brasil não contará com o respeito internacional ao qual se candidata enquanto não eliminar essa imensa chaga social, tarefa na qual o FGTS é ingrediente fundamental.

Isso porque estamos falando de volumes consideráveis. Desde que foi criado até junho de 96, esse fundo acumulou saldo de R$ 55 bilhões, dos quais somente R$ 6 bilhões foram alocados no setor privado. Todo o restante foi e continua sendo direcionado ao setor público, para estados e municípios que simplesmente não retornam os empréstimos concedidos, alvo de alongamentos constantes, rolagens de dívidas etc.

No que se refere ao orçamento definido do início de 1996 — cerca de R$ 5 bilhões, segundo o Conselho Curador de FGTS —, pouco foi efetivamente aplicado. Motivo: o desequilíbrio fiscal e de estados e municípios, que limitou novas contratações junto ao FGTS.

Daí estar-se pensando em encontrar um jeito de canalizar produtivamente o volume de dinheiro que está parado no fundo. Dinheiro esse que cresce mensalmente, pois entram na conta 8% das folhas de pagamento de todas as empresas do país.

Todavia, esqueceu o CCFGTS — integrado em sua maioria por representantes do governo — que muito poderia ter sido feito, em termos de moradias e saneamento básico, pela iniciativa privada.

Na linha de R$ 384 milhões liberada em setembro passado — após intensas tratativas —, as empresas, além de obedecerem a infinitas exigências, retornarão os empréstimos na base de TR mais 10% — ou seja, uma rentabilidade, no mínimo, interessante.

Pode-se indagar o que esses dados têm a ver com FMP-FGTS, centrado, acima de tudo, nos interesses do trabalhador, ou seja, na possibilidade de maior remuneração de seus recursos.

Têm tudo a ver, na medida em que estamos falando de um instrumento que precisa ser preservado em benefício dele próprio. Na sua aposentadoria ou doença, na casa em que mora, na água que bebe. Recursos que têm de ser absolutamente garantidos: não podem correr riscos. E não podem ser desviados de suas finalidades precípuas, a menos que se crie uma outra fonte, garantidora dos mesmos resultados.

Somos contra as privatizações, ou contra o direito de o trabalhador ter maior rentabilidade? De forma alguma. Aliás, fomos dos primeiros a aplaudir o fato de o governo reconhecer a necessidade de fornecer ao FGTS maior rentabilidade. Só que isso pode ser feito de várias formas, inclusive por meio de uma gestão mais direta dos trabalhadores e dos empregadores.

Por todas estas razões, fica claro que, uma vez viabilizado o FMP, será preciso definir como ficará o financiamento à moradia para as famílias carentes e para o indispensável saneamento básico, áreas em que o setor privado pode complementar o setor público.

Por suas características de ciclo operacional elevado, esse segmento representa continuidade na sustentação do mercado de trabalho e da dinâmica industrial — materiais de construção, mobiliário etc. —, gerando empregos e promovendo o desenvolvimento do país.

A análise do projeto de lei que propõe o FMP-FGTS será, portanto, o fórum adequado para que sejam feitas tais definições, bem como para identificar formas de ampliar o leque de alternativas para que o trabalhador, legítimo proprietário dos recursos aplicados naquele fundo, tenha a merecida remuneração.

Cumpre, finalmente, salientar que de nada adiantarão empresas saudáveis com povo doente, sem casa, sem esgoto, sem água tratada. No país do cobertor curto, é preciso muita criatividade e competência para não vestir um santo desvestindo outro.

Notícias do SECOVI-RJ (Sindicato da Habitação)

Ciclo de Debates examina avaliação de imóveis

O SECOVI/RJ — Sindicato da Habitação, dando seguimento à série de debates que tem promovido, realizará um Ciclo de Debates sobre "Avaliação Judicial Imobiliária Locatícia — Método Comparativo Direto x Método da Rentabilidade". O encontro foi marcado para o dia 20 de março próximo, no auditório da Confederação Nacional do Comércio, Avenida General Justo, 307, das 14h às 19h.

Serão estes os temas: 1 — IBAPE e as Conclusões e Recomendações do Seminário Paulista de Avaliações e Perícias — 1992; 2 — Método Comparativo Direto e a Jurisprudência; 3 — Método Comparativo Direto — Um caso prático; 4 — Relação Valor Locatício/Valor Venal — Base na Análise de Investimentos ou Estatística?; 5 — Norma Brasileira de Avaliação/Honorários; 6 — Método da Rentabilidade e Tabela de Honorários do IEL.

As inscrições são gratuitas e os interessados deverão entrar em contato com o SECOVI/RJ pelo telefone 533-3373 ou pelo fax 532-9948.

Imposto de Renda

A Fundação Octávio Gouvêa de Bulhões promoveu, no dia 30 de janeiro, o lançamento do livro *Imposto de Renda*, de autoria do auditor fiscal do Tesouro Nacional, professor Noé Winkler.

O livro em dois volumes registra a memória do tributo e sua evolução, com apreciações atualizadas sobre o tema, compara a combrança do Imposto em diversos outros países e apresenta a mais moderna legislação que rege o assunto.

SECOVI/RJ na Internet

O SECOVI/RJ informa que já tem uma página na Internet no endereço http://www.secovi-rj.com.br e o E-MAIL: secovi-rj@vhnetcom.br., onde apresentamos informações de grande utilidade para as administradoras de imóveis e condomínios imobiliários de um modo geral.

Muito em breve, o Secovi/RJ apresentará uma página com oferta de imóveis para venda e locação.

Imóveis de uso do TRT

O Presidente do egrégio Tribunal Regional do Trabalho, Luiz Carlos de Brito, baixou ato publicado no Diário Oficial do dia 23.01.97, objetivando o controle constante e eficaz de todas as questões referentes aos imóveis utilizados por aquela Corte, bem como designando para tanto um técnico judiciário com a obrigação específica de participar de reuniões de condomínio em que haja convocação formal, com direito de voz e voto.

No cumprimento dessa tarefa, o representante do TRT deverá preparar relatório que auxilia na negociação de aluguéis, realizar todas as pesquisas de mercado que se fizerem necessárias e avaliar, no local, as condições físicas dos imóveis em questão.

A iniciativa de Luiz Carlos de Brito é altamente meritória e visa a possibilitar a redução de custos e aprimorar os trabalhos de manutenção e conservação dos imóveis utilizados pelo TRT.

O Secovi/RJ parabeniza o Presidente do Tribunal do Trabalho da 1ª Região por essa medida que é de extrema importância na preservação e melhor utilização das acomodações que servem a seus jurisdicionados.

DARF

Receita Federal aprovou novo modelo do Documento de Arrecadação de Receitas Federais — DARF, publicado no D.O.U. do dia 31.01.97. O antigo modelo continuará sendo aceito até 1º de abril de 1997.

Ainda a Receita Federal, no mesmo Diário, publicou a Instrução Normativa nº 82, dispondo sobre a utilização do DARF, cuja íntegra é a seguinte:

Art. 1º — Fica vedada a utilização de Documento de Arrecadação de Receitas Federais para pagamento de tributos e contribuições de valores inferior a R$ 10,00 (dez reais).

Art. 2º — Quando da apuração de qualquer tributo ou contribuição, administrados pela Secretaria da Receita Federal, resultar valor a recolher inferior ao limite mínimo mencionado no art. 1º, este deverá ser adicionado ao valor correspondente ao mesmo código de receita, referente ao período de apuração subseqüente, quando, então, será pago ou recolhido no prazo estabelecido na legislação para este último período de apuração.

Art. 3º — Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 1997.

Com esta nova determinação, os valores a serem pagos à Receita Federal, quando inferiores a R$ 10,00, como muitas vezes acontece com o recolhimento mensal do PIS pelos condomínios, deverão ser acumulados até alcançar o limite mínimo que possibilitará o pagamento.

Entidade faz cobrança ilegal

Alertamos aos Srs. Síndicos e Administradoras de Imóveis que o Sindicato Nacional das Empresas do Serviço e Comércio não tem representatividade e contra ele já foi ajuizada ação no Cível, onde tal situação foi declarada ilegal, tendo sido também proposta ação no Juízo Criminal.

Para tanto, afirmamos que nada deve ser pago àquela entidade, devendo ser ignorada toda e qualquer cobrança.

Jurisprudência

CONDOMÍNIO FECHADO — RESPONSABILIDADE PELAS DESPESAS DE CONSERVAÇÃO — COBRANÇA — LEGITIMIDADE

Pode o chamado condomínio fechado, onde os proprietários de lotes se cotizam para fazer face às despesas de conservação das partes de uso comum, fazer a cobrança das cotas relativas ao orçamento aprovado em assembléia geral. Nada impede que os proprietários desses lotes assumam a obrigação da manutenção de equipamentos urbanos que normalmente seriam da responsabilidade do Poder Público. E cabe a quem deles usufruir as utilidades contribuir na proporção indicada na Convenção (TA Civ.-RJ — Ac. unân. da 6ª Câm. reg. em 25-11-93 — Ap. 11.863 — Rel. Juiz Nilson de Castro Dião).

DIREITO DE VIZINHANÇA — USO INDEVIDO DE APARTAMENTO — LEGITIMAÇÃO PASSIVA

A utilização indevida de apartamento em edifício estritamente residencial como escritório da empresa ou mesmo de atividade profissional pelo locatário importa uso nocivo da propriedade, por prejudicar a segurança e, sobretudo, o sossego de moradores dos demais apartamentos, estando legitimados passivamente para a ação que visa a impedir o uso nocivo da propriedade o locatário que ali exerça atividade profissional, a empresa ocupante de que aquele faz parte e da qual é o presidente, bem como o proprietário, locador do imóvel, que, não obstante ciente do uso irregular e nocivo, se abstém de agir contra o locatário para impedi-lo (TJ-RJ — Ac. unân. da 7ª Câm. Civ. reg. em 12-1-94 — Ap. 3.715/93 — Rel. Des. Salim Saker).

CONDOMÍNIO — CONVENÇÃO — ANIMAIS — PROIBIÇÃO — INTERPRETAÇÃO — CARÁTER RESGUARDATIVO

Inexistindo provas de que pequeno cão fox terrier, que há 5 anos vem sendo mantido, com cuidado e zelo, pelos seus proprietários, provoque transtornos ao sossego e à segurança dos demais moradores, não é de ser exigida a sua expulsão da casa dos condôminos, onde se encontra. Os princípios do direito de vizinhança, da propriedade individual e da coletiva precisam ser harmonizados para a disciplina sobre a coexistência dos moradores dos condomínios. Há que se observar que cláusula de convenção condominial restritiva do direito de possuir animais em unidade habitacional do prédio é norma de caráter resguardativo, que não tem sentido impositivo absoluto e que precisa ser entendida de acordo com a relatividade que caracteriza o seu significado (TA Civ.-RJ — Ac. do 3º Gr. de Câms. reg. em 14-3-94 — Embs. 375/93 — Rel. Juiz Ronald dos Santos Valladares).

Condomínio de fato e vigia de rua

HAMILTON QUIRINO CÂMARA
Advogado e conselheiro da ABADI

Com a falta de segurança nas grandes cidades, é cada vez maior a contratação de vigias noturnos pelos moradores de determinada rua. Normalmente não há contrato formalizado, recebendo tais trabalhadores um valor mensal obtido com a arrecadação entre os beneficiários do trabalho, sob a forma de prestação de serviços, como autônomo.

Duas questões devem ser postas: a natureza jurídica do trabalho realizado pelos vigias e a definição do empregador, dada a multiplicidade de beneficiários do mesmo trabalho.

Inicialmente, há que se distinguir entre vigilantes e vigias. Os primeiros são aqueles empregados contratados por estabelecimentos financeiros ou por empresa especializada em prestação de serviços de vigilância ou transporte de valores, como previsto na Lei 7.102/83 e Dec. 80.056/83. Já o vigia, segundo Carrion, é o "que somente exercer tarefas de observação e fiscalização do local" (Comentários à CLT — Saraiva — (21ª ed., p. 61). Assim, para o nosso comentário, estamos tratando não do vigilante, mas do vigia (geralmente noturno). Este, em princípio, poderá ser enquadrado como vigia-empregado, nos termos do art. 3º da CLT, e sujeito às demais regras trabalhistas, inclusive a carga de oito horas diárias. Já diferente será a situação daqueles que, como vigias, prestam serviços a residências ou a vários moradores de certa rua.

Neste sentido, cabe ponderar, com relação à natureza jurídica do trabalho realizado pelo vigia para residências, que a jurisprudência se inclinava no sentido de considerar tal trabalhador como simples autônomo e não empregado, como se vê em várias decisões mencionadas na LTr 60-07/946. Falecia competência à Justiça do Trabalho para dirimir os litígios de tal relação de trabalho.

Aos poucos, contudo, tomou força o entendimento de que o vigia, nas condições aqui expostas, se equipara ao empregado doméstico, mais precisamente ao diarista fixo na mesma residência. Assim, a matéria já seria deslocada da área cível para a trabalhista. Neste sentido, por exemplo, a seguinte decisão do TRT da 24ª Região:

"O vigia de residência particular enquadra-se na categoria dos empregados domésticos, uma vez preenchidos os requisitos previstos na Lei 5.859/72, quais sejam, serviço contínuo, de natureza não lucrativa, prestado a pessoa física ou a família, no âmbito residencial destas" (RO 0052/96 in LTr 60/07/999).

O mesmo se verifica em decisão do mesmo TRT, no caso de ser o vigia contratado pelos moradores de uma certa rua:

"Vigia de residências — Trabalhador doméstico. O trabalhador que presta serviços de vigilância a residências, contratado pelos próprios moradores, está enquadrado nas hipóteses da Lei n. 5859/72, já que executa atividades não lucrativas a pessoas ou a famílias, no âmbito residencial destas." (RO 000370/94 — ob. cit., p. 1000).

Trata-se de situação análoga aos empregados de sítios e chácaras, que executam tarefas no âmbito das residências: embora se trate de área rural, serão empregados domésticos e não empregados rurais.

A conseqüência deste enquadramento, se de um lado retira a aplicação do Código Civil, como locação de serviços, por outro retira a incidência direta da CLT. E, sendo assim, não caberá o recebimento, pelo vigia, se considerado doméstico, de vários direitos do texto consolidado, como horas extras, adicional noturno e FGTS (Constituição Federal, art. 7º, parágrafo único).

Quanto ao empregador, cabe trazer à discussão acerca do condomínio de fato, que estaria ou não caracterizado no caso da existência de vários empregadores (os moradores de uma rua).

Em primeiro lugar, cabe mencionar aresto que reconhece a existência de condomínio de fato, ainda quando não existam as características previstas nos arts. 1º, 2º e 4º da Lei 4.591/64:

"Comprovada a prestação de serviços de vigia de rua com as características da relação de emprego, não há por que negar-se a tutela jurisdicional ao empregado somente pela alegativa de ausência de personalidade do empregador, no caso um condomínio de fato integrado pelos moradores de rua." (TRT — 16ª Reg. — Proc. 118/92 — Rel. Juiz Francisco M. Marques de Lima — cf. B. Calheiros Bonfim e Silvério dos Santos — "Dicionário de Decisões Trabalhistas" — 24ª ed., p. 162).

Recente decisão do TRT da 2ª Região, embora reconhecendo que "a atividade do vigilante noturno em rua residencial está caracterizada como doméstica, portanto sob a égide da Lei 5.859/72", não concorda com a existência, no caso, da figura do condomínio de fato, tendo reformado sentença naquele sentido (cf. LTr 60—07/944).

No voto do Relator designado, Juiz P. Bolivar de Almeida, contrariando o voto do relator originário, argumenta-se, em primeiro lugar, que o condomínio não pode ser imposto, por decisão judicial, para aqueles que escolheram a opção da individualidade de residir, sem terem optado por viver em condomínio. Alerta para o risco das demais responsabilidades advindas, em questões fora do âmbito laboral, com o reconhecimento do condomínio de fato.

É bom lembrar que haveria uma questão prática de difícil solução, como a assinatura da carteira e o recolhimento de contribuições previdenciárias, por exemplo, dada a inexistência de CGC e de outros requisitos necessários ao condomínio.

Outra dificuldade que poderíamos acrescentar é que a representação em juízo, no caso dos condomínios, é feita, exclusivamente, pelo síndico, na forma do art. 2º da Lei 2.757/56, ou pelo síndico ou administrador, nos termos do art. 12, IX do Código de Processo Civil. No caso de se aceitar a tese do condomínio de fato, sempre haverá dúvida sobre quem representaria o grupo, seja questão tratada na área cível ou trabalhista.

Em nosso ponto de vista, por comparação à sociedade de fato, haverá condomínio de fato, quando se reunirem as condições necessárias para um condomínio formal. É o caso, por exemplo, de casas de vila com entrada comum, quando não se elaborou convenção, nem se criou qualquer organização, havendo, no entanto, a prática de atos de interesse de todos, como o pagamento do próprio vigia ou a conservação do portão. Já no caso de várias casas ou prédios, em uma mesma rua, não se poderá aí imaginar a figura do condomínio de fato. Em síntese, condomínio de fato é aquele que, se o quiserem os condôminos (ou pelo menos dois terços, conforme a Lei 4.591/64), poderá transformar-se em condomínio de direito.

Feitas estas considerações, a cada caso se aplicará a solução própria, de acordo com os fatos específicos. No exemplo do último julgado aqui mencionado, decidiu-se atribuir a responsabilidade direta a um dos vizinhos que era uma pessoa jurídica, ressalvado o seu direito de regresso contra os demais.

Na prática, pode ocorrer que todos os vizinhos sejam pessoas físicas (várias casas) ou mesmo vários pequenos condomínios legalmente constituídos. Seguindo-se a tendência da jurisprudência, a responsabilidade direta será daquele com quem o empregado estabeleceu em primeiro lugar a pessoalidade e a subordinação, pela aplicação a *contrario sensu* do inciso III do enunciado 331 do TST e pela aplicação analógica do art. 3º da Lei 2.757/56, segundo os quais os condôminos responderão proporcionalmente pelas obrigações.

Neste caso, sendo impossível estabelecer o vínculo com todos os beneficiários, será considerado empregador aquele que estabeleceu de forma inicial ou mais expressiva e predominante a subordinação e a pessoalidade, cabendo-lhe, em sede civil, o direito de regresso em face dos demais.

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO. SÓ ENTREGUE O SEU IMÓVEL OU CONDOMÍNIO A UMA ADMINISTRADORA DA ABADI. VEJA ABAIXO RELAÇÃO DE ALGUMAS ASSOCIADAS.

ZONA CENTRO

A CONFIANÇA IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA — Tudo sobre imóveis: locações, condomínios, seguros e vendas. — Av. Presidente Vargas, 1.146 — 9º andar Tel: 263-7588 — CRECI J-423 ABADI 087.

ABRA ADMINISTRADORA DE BENS LTDA — Fundada em 1960. Administração de condomínios e locação. Rua Buenos Aires, 100/ 3º and. Tel.: KS 221-1929 ABADI 35 CRECI J-274.

ACIR ADMINISTRADORA S/A — Peça a nossa proposta. Modernidade e dinamismo há 50 anos - Fundadora da ABADI. Rua Alvaro Alvim, 275 S/Loja. Tel.: 220-9020 - 220-6340.

ACRIL ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA — Direção Adão de Carvalho Ribeiro Av Almte Barroso, 91 salas 1007/8 — Tel 240-1923 ABADI 11 — CRECI J-690.

ADILAR ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA. Administra imóveis e condomínios, faz compra e venda. Direção Holien Nunes de Lima. R. Washington Luiz, 51/Loja A. Rel: 232-0679 ABADI 376 - Creci J-1694.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

ADISA ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA — Completa assistência a proprietários. Locação condomínios. Seguros e Vendas. Av. Pres. Vargas, 435/502. Tel.: 224-9153.

ADMINISTRADORA LEAL — Com assistência do escritório de advocacia do Dr Paulo Leal Compra, venda locação de imóveis Av Rio Branco, 156 Grupos 604/5 Tel PBX 282-3373 ABADI 44 CRECI J-402.

ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS MASSET LTDA. — 39 anos de bons serviços. Tranqüilidade e segurança é o que lhe oferecemos. Rua Debret, 79 — 2º e 4º andares. Tel: PABX 240-1323 — SECOVI-RJ 94 — ABADI 03 CRECI J-330.

ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS NOVO RIO LTDA. — Condomínio, Locação Compra e Venda. 23 anos garantindo bons serviços. Rua Alcindo Guanabara, 17 — salas 1.406/13 — TEL: 220-4147. ABADI - 097 — CRECI J-544

APOL LTDA. ADM. PORTO DE OLIVEIRA — 19 anos administrando imóveis e condomínios com segurança e tranquilidade para seus clientes. Av. Erasmo Braga, 277 sls. 709/712. Tels: 533-3773/ 220-8686 - CRECI J-1899 - ABADI 147.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

ADMINISTRADORA WALTER — 25 anos de Bons Serviços Administração Locação e vendas de imóveis Seguros Deptº Jurídico sob direção Drs Walter Garcia Ferreira, Carlos Eduardo Lopes D'Ornellas e José Adilson N Costa — Rua Sen Dantas, 117 219/221 Tels 240-0838 240-6788 240-0687 CRECI J-1475 ABADI 313.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

BERVEL EMPREENDIMENTOS LTDA — Administração de Imóveis e condomínios — assessoria jurídica completa. Rua do Carmo, 9 — 7º andar Tel: 224-6100 ABADI 256 — CRECI — J 1590.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

ESIL IMOBILIÁRIA LTDA. - Há 30 anos administra imóveis e condomínios, compra, vende e avalia - consulta sem compromisso. Telefos: Centro 224-4842 - Jacarepagua 423-1144 - Vila Isabel 238-1900. ABADI 037 - Creci J 536.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

GBS ADMINISTRADORA DE BENS LTDA — Direção Geraldo Beira Simões e Alfredo Mercadante Simões - Administração de locações e de condomínios. Compra e Venda. Avaliações e seguros de imóveis. "A GBS cuida do seu imóvel como se seu fosse". Rua da Assembléia, 10 - Grupo 2911. Tel: 531-2940 ABADI 312 CRECI J 2082.

IMOBILIÁRIA NOVO MUNDO LTDA — Av. Nilo Peçanha nº 12 sala 403 Telefone 222-2012 — ABADI 036 CRECI J.

IMOBILIÁRIA ORIAL LTDA — Av. Pres. Vargas 482 Gr 1108/12 Tel PBX 233-3622 Locação — Condomínio — compra e venda — incorporação — loteamento — avaliação — aforamento — legalização — advocacia imobiliária — ABADI 472 CRECI J-2747.

J.R.T. EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.— Certeza de um bom serviço em locações condomínio compra e venda. Rua São José, 46 — 9º andar. TEL: 224-6589. ABADI - 652 — CRECI - 2763

OLIVEIRA LOPES IMÓVEIS — Há 20 anos administrando condomínios, locações e vendendo imóveis - Av. Almirante Barroso, 22 - Grupo 501 - Tel. 240-2172 - Creci J 732 - Abadi 121.

MARCA IMÓVEIS LTDA. — Locações — condomínios — compra/venda Rua do Carmo, 17 — 9º andar Tels.: 221-3073/ 252-7087. CRECI J-2194 — ABADI 352.

MARVA ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA. — Direção Rômulo Cavalcante Mota. Renovatórias, revisões, acordos, despejos, retomadas. Av. Almte. Barroso, 91. 240-1744 ABADI 25 CRECI J-1275.

M. L. ADM. DE IMÓVEIS — Direção Manoel Silveira Maia. Administração de Condomínios e Locação. Advocacia. - Praça Olavo Bilac, 28/ 1.608. Tel: 221-4428 - Fax 224-0718 - Abadi 55 CRECI J 1246.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

PREDIL IMÓVEIS — 33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS — Rua da Quitanda, 187, loja, sobreloja, 2º e 3º andares. Tel.: 223-1362 - ABADI 06 - Creci J 607.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

SÃO JOSÉ ADMINISTRAÇÃO DE BENS E ASSESSORIA LTDA. — Rua Gonçalves Dias 56 301. Tel. 221-5646 ABADI 298 CRECI J-1717.

TRADICY TAUNAI - LOCAÇÕES IMOBILIÁRIAS LTDA - Tradição, eficiência, confiabilidade. Av. Almirante Barroso, 06 S/ 1.603 PBX-262-8630 - ABADI 348. CRECI J 2523.

PREDIAL CANADENSE — Mais de 30 anos de bons serviços e tradição Av. Rio Branco, 185 Grupos 1812 e 1813. PABX 533-1312 e 533-1131. CEP 20040 Sede Própria. ABADI 101 — CRECI J-1469 — Secovi RJ 175.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

ZONA SUL

ABA ADMINISTRAÇÃO DE BENS — Administração de condomínios e aluguéis - renovatória - retomadas - despejos. Escritório de Advocacia. Dr. Maurício Vaisman - Av. Copacabana, 500 Gr. 503 - Tel.: 235-7676 e 237-7854 - ABADI 122 - CRECI J 4063.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

ESTASA — EMPRESA DE SERVIÇOS TÉCNICOS E ADM. S/A — Locação, condomínio, compra e venda — O melhor atendimento — Eficiência — Rapidez — Idoneidade — Rua Almirante Tamandaré, 66-3º and. — Flamengo — Tel.: (PABX) 205-1798. CRECI J-1431, ABADI 067.

MACABU ASSESSORIA DE BENS IMÓVEIS — Rua do Catete, 311 Gr. 601 2º Tels. 285-7147 e 205-0249 ABADI 371. CRECI J-855.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

PREDIAL CANADENSE — Mais de 30 anos de bons serviços e tradição. Av. Rio Branco, 185 Grupos 1812 e 1813. PABX 533-1312 e 533-1131. CEP 20.040. Sede Própria ABADI 101 — CRECI J-1469 — Secovi-RJ 175.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

R. M. ARAÚJO ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA — Compra, venda, locação, avaliação e administração de imóveis. Rua Siqueira Campos, 143 loja 19, 20 e 38 do 2º pavimento. Tel. PABX 235-6182. ABADI 479 - CRECI J 2938.

SANTA RITA ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA — Locação, condomínio, vendas. Av. N. S. de Copacabana, 1085 Grs. 213 e 214. SEDE PRÓPRIA Tel. 521-4983 e 521-6590 CRECI 1043 ABADI 369.

ZONA NORTE

ADMINISTRADORA PREDIAL APOLO LTDA — Administração de condomínios, locação de imóveis, 29 anos prestando bons serviços a síndicos e proprietários. Praça Saens Pena, 55 Grs. 701/ 704/ 705 - Tijuca - Tel. 254-6994/ 254-5795/ 254-5995. CRECI J 575 - ABADI 209.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

FERNANDES ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA. Administração e venda de imóveis comerciais e residenciais. Completa assessoria jurídica. Av. Ernani Cardoso, 88 - 1º andar - Cascadura. PBX 269-3249 - FAX (021) 592-2949 - ABADI 864. CRECI J 4399.

ESTASA EMPRESA DE SERVIÇOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS S.A. — Locação, condomínios, compra e venda. Trabalhe com quem está perto de você. O melhor atendimento. Eficiência, rapidez, idoneidade. Rua Domingos Lopes, 410/Loja 110, Madureira. Tel: 350-0592 ABADI 067. CRECI J-1431

ALMAR EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA — Rua Mendes Tavares, 19 - Vila Isabel. Tels: 577-1123 — 577-1124 — ABADI 306. CRECI J 2893.

NOVA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDS. LOCAÇÃO — CONDOMÍNIO — COMPRAS E VENDA — ASSESSORIA JURÍDICA — Praça Saens Peña, 55 Grupo 610 - Tijuca. Telefax 568-0313 e tel.: 284-1440 CRECI J 2951 ABADI 179.

PRIOR ASSESSORIA E SERVIÇOS TELESERVICE LTDA. Administra, aluga, compra, vende imóveis, telefones convencionais e celulares. Assistência Jurídica, Assessoria Técnica Tel: 571-0622 Fax: 258-0622. Fax 258-0622 ABADI J-836.

JACAREPAGUÁ

ADMINSTRADORA VERITAS — Administração de condomínios e locação de imóveis. Av. Nelson Cardoso, 1149 — sala 505 — Taquara Tel.: 423-3619 — ABADI 0780 — CRECI J 4531.

CENTRAL DE CONDOMÍNIOS — Administração de Imóveis - Condomínios - Compra e Venda. A pioneira em atendimento domiciliar. Rua Dr. Bernardino, 280 - Praça Seca - Jacarepaguá. Tel: 350-0270.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

DEMAIS BAIRROS DA CENTRAL

ABREU IMOBILIÁRIA — Locação, venda, advocacia em geral. Direção Dr. Edwaldo Abreu. Av. Mal. Fontenelle, 4.580 s/301 - Malet - Realengo - Tel.: 332-3788 338-8952 - ABADI 732 - Creci J 18.732.

ADMINISTRAÇÃO SARAIVA DE IMÓVEIS LTDA. — Av. Cônego Vasconcelos 82 salas 201/214 Tels.: 331-0503 331-8880 CRECI J-2110 ABADI.

BLÊNI — ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA. — Rua Felipe Cardoso 131/201 203 Tel.: 395-0785 CRECI J-1656 ABADI 182.

IMAB IMÓVEIS MADUREIRA ADMINISTRAÇÃO DE BENS SOC. LTDA. — Rua Dagmar da Fonseca, 106 — sala 201. Tel.: 390-1943 CRECI J-1552 ABADI 96.

MABE — ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA. — Direção de Henrique Leitman. Rua Maria Freitas, 42 sala 304 Tel. 450-2142 CRECI J-2823 ABADI 347.

JV CAMPOS CORRETAGEM & ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA. — R. Divisória 10 sala 302 Tel.: 350-2344 CRECI J 3027 ABADI 499.

M. MENDONÇA - Locação, compra e venda, condomínios - Trabalhamos com aluguel garantido. Rua Prof. Clemente Ferreira, 1.717 sl. 301 - Bangu. Tel: 401-7878 - ABADI 711.

PRIMAR PREDIAL RIO MAIOR ADMINISTRADORA DE BENS LTDA. — Compra, Venda. Administração de imóveis e condomínios. Rua Arquias Cordeiro, 324, Grupos 211/212/213/214 Telefone 281-0597 CRECI J ABADI 062.

SINAI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. — A sua Imobiliária definitiva — Compra, venda e administração de imóveis Av. Brás de Pina, 1070 — lojas A-B-C — Vila da Penha. TEL: 391-2000. — ABADI - 167 — CRECI - 1267.

ADMINISTRADORA IMOBILIÁRIA CAMELO LTDA. — Administração de Loteamento compra venda e locações Av. Mal. Floriano, 1798 salas 201/2 Nova Iguaçu tels. 767-7956 e 767-9124 ABADI 385 CRECI J-850.

ILHA DO GOVERNADOR

PREDIAL MÉXICO — Condomínio - aluguel - compra e venda e assessoria jurídica. Estrada do Galeão, 994 Grupos 113/ 122 Tel.: 462-0015 ABADI CRECI J 267.

NITERÓI

J B IMÓVEIS LTDA. — Tradição desde 1967, direção JADIR BRUNO — Av. Amaral Peixoto, 334 conj. 515 Tel.: 719-7600 CRECI 3132 ABADI 490.

OFIR ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA - Sinonimo de confiabilidade em negócios imobiliários. Direção Ulisses Moreira e Antonio Moreira. Praia de Icaraí 211/ LJ. 04 - Tel: 714-8181 — Icaraí — Niterói — RJ. FAX 710-6784 — CR 2763 ABADI 573.

S.R. EGITO IMOBILIÁRIA — Administração de imóveis residenciais - Fundado em 1974 - Experiência e bons serviços - Av. Amaral Peixoto, 500 Grupo 606 - Tels. 620-6787 - Creci 1923 - ABADI 194.

VILLAFORTE ADMINISTRAÇÃO E CONSULTORIA LTDA. — Direção Dra. Celina Pereira, Rua Barão do Amazonas, 572 Gr. 802 Tel.: 717-2929 Filial Icaraí Rua Gavião Peixoto, 343 Loja 104 Tel.: 714-2099 714-0746 CRECI J 1923 - ABADI 449.

PETRÓPOLIS TERESÓPOLIS FRIBURGO

ADJUVE-ADMINISTRADORA VERITAS S/C LTDA. — Administração. Compra e venda de imóveis. Rua 16 de Março, 38 S/L — Tels. (0242) 43-0019 e 42-1712 CRECI J-849 ABADI 329.

JUDICE ARAÚJO IMÓVEIS LTDA. — Rua Raul de Leoni, 168 — Centro. Tel. (0242) 42-2885 ABADI-512 CRECI J.

REGIÃO DOS LAGOS

ADJUVE-ADMINISTRADORA VERITAS S/C LTDA. — Administração, compra e venda de imóveis. Av. Assunção, 698 Tel. (0246)43-1844 CRECI J-849. ABADI 329.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

ANGRA DOS REIS

IMOBILIÁRIA ORIAL LTDA. — Av. Raul Pompéia, 35 s/lj. Tel. (0243)65-2211 Locação Condomínio, compra e venda, incorporação loteamento, avaliação, aforamento, legalização, advocacia, imobiliária. ABADI-472 CRECI J-2747.

VOLTA REDONDA

UNILAR DE VOLTA REDONDA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. — Administra c/aluguel garantido. Matriz: Paulo de Frontin, 133 — Filial: Retiro e Vila Santa Cecilia - Tels.: (0243)42-2050 e 43-0814 ABADI 717 — CRECI 11462.

MORADA DE VOLTA REDONDA: Administra seu imóvel, com aluguel garantido. — Av. Integração, 15 — Tele: (043) 43-3919 — ABADI: 720.

SENHORES PROPRIETÁRIOS - Para sua maior segurança, procure sempre uma administradora associada à ABADI. Informações: Rua do Carmo, 6/8º andar - RJ — Tel.: 533-2858.

A apologia da cartelização dos aluguéis judiciais

ANTÔNIO RODRIGUES PEREIRA
Presidente do Instituto de Engenharia Legal

"É inaceitável a atitude do ex-Presidente e atual Diretor Juridico da ABADI, Dr. Rômulo Cavalcante Motta, que de forma orquestrada e gratuita, utilizando-se da referida entidade, assacou aleivosias contra a entidade IEL — Instituto de Engenharia Legal nos artigos publicados no Jornal da ABADI nºs 176, 177 e 178 encartados no Jornal do Brasil sob títulos: "AS PERÍCIAS DE ALUGUEL I, II E III."

"Preliminarmente, cabe lembrar que o IEL é uma respeitável entidade de classe com meio século, sem finalidade lucrativa e considerada como de utilidade pública pela Lei Estadual 774 de 28/01/65, face seu Estatuto e Código de Ética estarem embasados no respeito e defesa da sociedade. Não é portanto fruto de interesses financeiros ou do lucro desenfreado de empresários, cujo poder econômico permite até mesmo agressões e conjecturas levianas, prenhes de interesse subalternos.

"Ao que tudo demonstra o articulista da ABADI. Não obstante defender interesses pessoais contrariados na Justiça, trata ainda de fazer a apologia da ilegalidade, posicionando-se contra o C.P.C. e a Lei 7270, sancionada em 10/12/1984, que sabiamente, em defesa da sociedade, determina:

"Art. 145 do C.P.C.:

Parágrafo 1º — Os peritos serão escolhidos entre os profissionais de nível universitário, devidamente inscritos no órgão de classe competente, respeitado o disposto no capítulo VI, Seção VII deste Código.

Parágrafo 2º — **Os peritos comprovarão sua especialidade na matéria sobre que deverão opinar, mediante Certidão do órgão profissional em que estiver inscrito.**

Parágrafo 3º — Nas localidades onde não houver profissionais qualificados que preencham os requisitos dos parágrafos anteriores, a indicação dos peritos de livre escolha do Juiz."

"O que seria da sociedade se a Justiça também ficasse à mercê dos cartéis imobiliários, conforme noticiado na pág. 19 do mesmo exemplar do Jornal da Brasil de 08/11/96, onde foi encartado uma das publicações da ABADI?"

"Em todas as atividades existem bons e maus profissionais, mas nem por isso deve ser apregoado levianamente que: um rábula, com algum conhecimento de Leis, substitua a figura do advogado ou do Juiz, nem que um enfermeiro prático possa exercer a medicina, ou ainda, que um mero administrador ou vendedor de imóveis, intitulado corretor e diretamente interessado em negociações imobiliárias, possa elaborar Laudos Técnicos para servirem de embasamento em Sentenças Judiciais."

"É vã a tentativa de defender que os ilustres corretores de imóveis passem a desempenhar o papel de 'um cientista ou um técnico a quem o Juiz delega a função de raciocinar por ele, ou de proceder exames que, por lhe faltar conhecimentos especializados, não lhe seria possível realizar com êxito' (caracterização do Perito pelo Prof. HELY LOPES MEIRELES no "Direito de Construir").

"O IEL não tem interesse de polemizar com qualquer entidade, entretanto, não pode deixar de se indignar e silenciar diante de agressões gratuitas".

Nota da Redação: *O trabalho acima foi enviado ao* JORNAL DO BRASIL *e aqui o publicamos na íntegra, atendendo à solicitação de seu autor.*

Carta de Rondon Pacheco sobre "Viagem ao Passado"

O ex-governador de Minas Gerais, Rondon Pacheco, dirigiu carta de 26 de janeiro findo ao Conselheiro Nato da ABADI e seu 1º Presidente, Geraldo Rezende Ciribelli, autor do livro *Viagem ao Passado*, cujo teor é o seguinte:

"Prezado amigo Geraldo Rezende Ciribelli

É caminhando para o futuro que somos fiéis ao passado. (Milton Campos). Tenho agora em meu poder "Viagem ao Passado", que traduz um perseverante e paciente trabalho de pesquisa sobre uma região de Minas e também sobre a família Ciribelli.

Posso avaliar a sua imensa e bem inspirada tarefa. Quanto às Minas, lembro Carlos Drummond de Andrade ao ponderar que são muitas as "Minas", sempre perenes mas que para o nosso caro Oscar Correia, "continuamos intraduzíveis: sente-se Minas, ouve-se Minas, fala-se, sofre-se, clama-se, mas não se define Minas", no ímpeto dos seus impulsos ou na serenidade de suas calmarias, como nas plagas da altiva Miraí, terra de ilustres mineiros.

Procurei envolver-me no seu espírito de luta na batalha diplomática e burocrática para não dizer cartorial na obtenção de dados sobre o espírito pioneiro dos Ciribell. Quanta dedicação!

Grato pela confortadora oferenda, manifesto minha admiração e um cordial abraço."

Qualidade é vontade

ESPERIDIÃO FERNANDES CAMPOS
Diretor de Qualidade Total da ABADI

Ao contrário do que, à primeira vista, se possa pensar, QUALIDADE TOTAL não é um apanágio das empresas. Seu campo engloba toda a atividade humana: Família, Igreja, Escola, Creche, Empresa...

O que busca a Qualidade Total é o aperfeiçoamento do ser humano, uma renovação do homem que, segundo Protágoras, é a medida de todas as coisas. Com efeito, sem uma tomada de atitude por parte do indivíduo, falar em Qualidade Total é herético. Qualidade não se aprende; aceita-se.

Na realização de qualquer empreendimento, conta-se com quatro barreiras, a saber: Capacidade, Dinheiro, Tempo e Vontade.

Como ultrapassar tais barreiras?

— Capacidade se adquire na Escola, nos livros, nos encontros, nas conferências...

— Dinheiro se consegue trabalhando. Desenvolvendo atividades manuais e intelectuais. Não há meio mas seguro e sem risco.

— O Tempo não chega a ser uma barreira. Não houve mudanças. Os dias têm sido iguais, com ou sem horário de verão. O que se considera falta de tempo é mera questão de eleição de prioridades, que consiste em se conhecer o que é essencial, importante e acidental. E eleger. Escrever este artigo é essencial, importante ou acidental? Depende da ótica de cada um. Saber eleger prioridade, não confundir o importante com o acidental e este com o essencial é fundamental para a Qualidade.

— A Vontade é o quarto elemento do quadrilátero das chamadas barreiras. Inobstante a importância dos outros elementos, ela os transcende, tornando-se essencial. Os demais elementos, pode-se buscá-los estudando, trabalhando e organizando. Vontade não se pode buscar. Ela está ou não dentro de nós e sem ela nada será viável. Não se faz tudo que se tem vontade de fazer, mas nada se faz sem vontade, seja qual for a intensidade. Ouve-se alguém dizer: "Não estou com vontade de ir à ABADI, mas irei". É uma impropriedade.

Para a Qualidade Total, a vontade é essência. Não se cogita implantar Qualidade, sem uma intensa vontade de fazê-lo.

A empresa poderá destacar volumosa verba para o PQT, promover eventos, premiar empregados e tudo o mais que se pense, mas se os seus dirigentes não estiverem imbuídos de crença, determinação e, sobretudo, vontade, o Programa não emplacará. Basta que o mais simples dos empregados não tenha vontade, para dificultar o Programa, que não se desenvolve com parte da equipe, mas com todo o grupo. A simples omissão de um (falta de vontade) prejudica o desempenho do grupo.

Importante, para finalizar, é compreender que a vontade não se traduz em palavras, mas em atitudes. A vontade é interior e se projeta em atos, chamados volutivos.

Reparem que só será possível ultrapassar as três primeiras barreiras se se houver superado a quarta. Não se capacita, não se ganha dinheiro, não se organiza quem não tem vontade.

Municipalismo

GERALDO REZENDE CIRIBELLI
Conselheiro e 1º presidente da ABADI

Diz o nosso José Aparecido de Oliveira que **nós, os mineiros, gostamos de repetir que ninguém nasce no estado ou no país e, sim, no município.**

Em teoria é certo, porém, na prática, eleitos para as Assembléias Estaduais e para o Congresso, os parlamentares se deslocam para as capitais e para Brasília e os municípios e seus problemas passam a ficar longe deles, que decidem.

Os prefeitos não têm o senso de suas forças políticas na federação e, por isso, viram pedinchões dos governos estadual e federal, sem medirem suas potencialidades fundadas na base eleitoral que representam para exigirem direitos constitucionais que beneficiem seus municípios.

Administrar um município tem muita similitude com o administrar grandes conjuntos habitacionais — verdadeiras minicidades — os quais contam hoje com verbas orçamentárias superiores às de muitos dos recém-instalados municípios, criados sem planejamento para atender a suas mínimas obrigações sociais ou, até mesmo, instalar as sedes das prefeituras.

A verba orçamentária é condição de funcionamento do município, mas, com o açodamento em instituí-los por meio de plebiscito, visam a soluções de *picuinhas* de distritos falidos com as sedes para conseguirem sua independência política.

O inalienável direito de ir-e-vir inserido na Constituição Federal acarreta a inviabilidade administrativa, mesmo nos grandes municípios, como os do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, e por aí vai, apesar de possuírem verbas orçamentárias superiores às de muitos estados da federação e, ainda assim, não têm como assistir seus munícipes pelo número elevado de pacientes patrícios à procura de assistência médica, vindos de outras localidades.

Tomando-se como referência a prefeitura do Rio de Janeiro, vemos que o município conta com uma verba orçamentária votada para atender às despesas com aqueles que vivem em seu perímetro urbano, dentro de suas capacidades de contribuir para o Tesouro Municipal, oferecendo-lhes, em contrapartida, assistência hospitalar de pronto socorro, creches, escolas etc.

Acresce que a mídia nos mostra no Rio verdadeiro descalabro na assistência social, no atendimento de pronto-socorro ou em hospitais de assistências específicas, tal o número de pacientes de outros municípios. Muitas vezes, os médicos têm de decidir qual o caso grave e prioritário no atendimento. Enfim, decidir, por isso mesmo, sobre a vida e a morte desses pacientes.

Como a sociedade quer sempre saber do responsável pelas mortes de pacientes, não o encontrando no coletivo representado pelas comissões de orçamentos do Congresso e das Assembléias Legislativas, pelos poderes públicos, é mais fácil incriminar o singular médico, o bode expiatório, que não tem condições de atender a todos, como o culpado pela falta de estrutura nacional do atendimento na falida assistência à saúde.

Se é inegavelmente certo que o atendimento ao paciente deve ser dado na hora solicitada, é bem verdade também que a previsão de espaço foi feita dentro da verba orçamentária para atender aos munícipes do Rio. Por isso, não tem suporte físico-material para a interação na demanda de seus pacientes e dos outros municípios, muitas vezes de outros estados da federação, trazidos em ambulâncias das próprias prefeituras locais.

E os moradores contribuintes do Rio, São Paulo etc. têm um péssimo atendimento, em virtude do saturamento de todas as instalações hospitalares por pacientes vindos de outras cidades.

As pessoas de fora que *invadem* esses hospitais, fazem-no pela liberdade constitucional que têm de ir e vir no país, procurando nesses grandes centros o alívio para sua dor imediata, que não encontram em suas cidades.

Como vemos, não bastaria, não seria a solução, o Estado ou o Governo Federal ressarcirem esses municípios das despesas com essas assistências, porque o que existe é a inviabilidade da estrutura física de atendimento a todos, como nos mostram os jornais e a televisão.

Como seria a prestação de serviços num condomínio que se visse compelido a assistir, em seu perímetro, à *invasão* de condôminos de outros edifícios, para usar suas diversas instalações? Teria, obviamente, a mesma inviabilidade administrativa dos municípios dos grandes centros habitacionais.